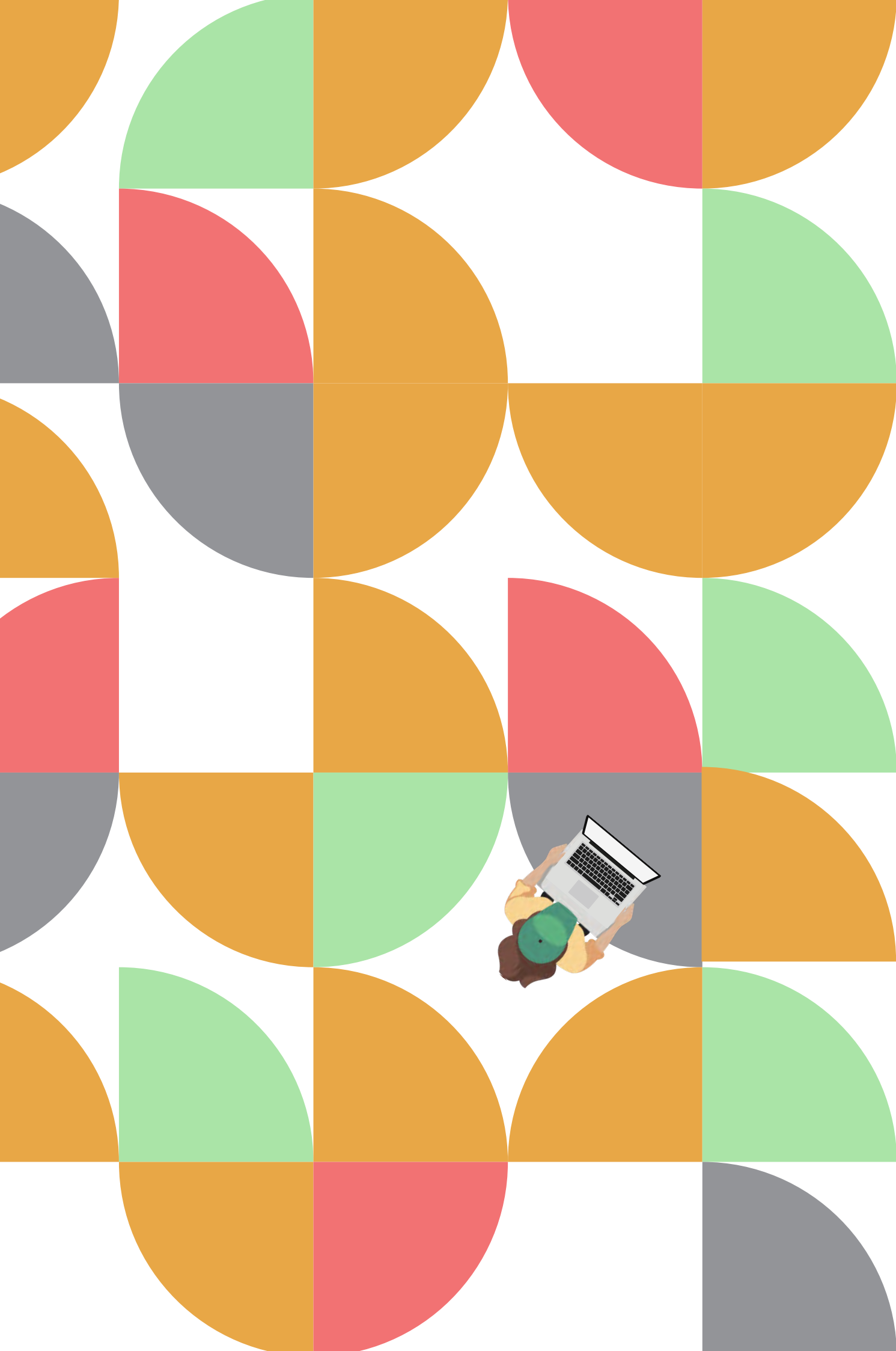




**C O W O R K I N G**

A arquitetura corporativa na capacitação de  
autônomos e microempreendedores

STEFANY AP. FRANÇA REZENDE





STEFANY AP. FRANÇA REZENDE

**COWORKING**  
**A ARQUITETURA CORPORATIVA NA CAPACITAÇÃO**  
**DE AUTÔNOMOS E MICROEMPREENDEDORES**

**RIBEIRÃO PRETO**  
**2024**





**STEFANY AP. FRANÇA REZENDE**

**COWORKING**

A ARQUITETURA CORPORATIVA NA CAPACITAÇÃO  
DE AUTÔNOMOS E MICROEMPREENDEDORES

Elaboração de Trabalho de Conclusão  
de Curso para obtenção de título de  
graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Paulista - UNIP  
Orientadora: Prof. Me. Norma Fonseca  
Vianna Martins

RIBEIRÃO PRETO  
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Rezende, Stefany Aparecida França

Mind Coworking - A arquitetura corporativa na capacitação de autônomos e microempreendedores / Stefany Aparecida França Rezende. - 2024.

140 f. : il. color + Não.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, Ribeirão Preto, 2024.

Área de Concentração: Projeto corporativo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Norma Fonseca Vianna Martins.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Norma Fonseca Vianna Martins.

1. Arquitetura corporativa. I. Martins, Norma Fonseca Vianna (orientadora). II. Martins, Norma Fonseca Vianna (coorientadora). III. Título.

Trabalho de Curso – 2024  
Ata da Banca de Avaliação do(a) Aluno(a)

No dia 03 de dezembro de 2024, às 20:00 horas, na sala 315 do Bloco B, onde está instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP, reuniu-se em Sessão Pública a Comissão Examinadora de Avaliação do (a) graduando:

**Stefany Ap. França Rezende**

Para assistir e avaliar à apresentação de seu Trabalho de Curso intitulado:

**"COWORKING A ARQUITETURA CORPORATIVA NA CAPACITAÇÃO DE AUTÔNOMOS E MICROEMPREENDEDORES".**

Nos termos de seu regulamento do TC e do regimento deste curso.

---

A Comissão Examinadora é constituída pelos seguintes professores e /ou Arquitetos membros.

Professor(a) Orientadora Arquiteta Norma Fonseca Vianna Martins

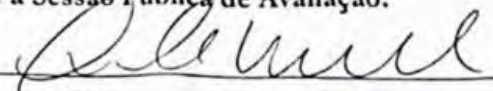
Professor(a) Convidado(a) Arquiteta Tatiana de Souza Gaspar

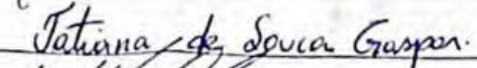
Convidado(a) Externo(a) Arquiteto Wellington de Oliveira Pereira

O ato teve início com a apresentação da Comissão Examinadora pelo (a) Professor (a) Mestre Norma Fonseca Vianna Martins que a seguir passou a palavra ao(a) aluno(a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da Comissão Examinadora fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo(a) aluno (a). Ao término da discussão, a Comissão Examinadora, reunida em sessão sigilosa de deliberação, atribuiu a nota 10,0 ( DEZ ) ao (à) aluno (a).

Em seguida, a Orientadora convidou os presentes a retornar ao recinto e proclamou publicamente o resultado, considerando o (a) candidato(a) APROVADO.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente sessão da qual, para constar, foi lavrada, em duas vias de igual teor, a presente ata, às 21:00 horas, que vai datada e assinada pelos senhores professores, membros da Comissão Examinadora de Avaliação. Após a entrega da primeira via desta ata ao candidato(a), encerrou-se a Sessão Pública de Avaliação.

Professora Orientadora: \_\_\_\_\_ 

Professor(a) Convidado (a): \_\_\_\_\_ 

Convidado(a) Externo(a): \_\_\_\_\_ 

# AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e glória, pois é Ele a razão de eu ter chegado até aqui. A Ele, minha gratidão mais genuína, pois sei que seus planos são perfeitos e agradáveis, e sei que Jesus me sustenta em cada passo e sustentou até aqui.

Depois Dele, minha maior gratidão é para a minha mãe, Andreza Braguin. Ela foi a pessoa mais importante em minha trajetória, meu apoio incondicional, minha força nos momentos difíceis e minha fonte constante de incentivo. Ela me lembra todos os dias quem sou e quem quero ser, sempre profetizando que já sou uma arquiteta de excelência, mesmo quando a excelência é ela mesma.

Que eu possa ser tão excelente quanto você, mãe, e que eu sempre possa me lembrar de ser para meus futuros filhos o que você foi e é para mim durante todos esses anos.

Agradeço também a minha família, que é a base e o alicerce da minha vida, e sem a força de cada um, isso não seria possível: Luiz Hunberto, Thauany França, Eva Maria, Cleuza Braguin.

Agradeço a minha melhor amiga Kevia Akaida, a quem conheci dentro da faculdade e que no meio de frustrações, se tornou essencial, por tudo que ela é e por tudo que faz por mim. Ela é a amizade mais preciosa que ganhei na vida, e também, para a vida toda.

Agradeço carinhosamente pessoas que fizeram parte dessa trajetória e tiveram suas participações que jamais esquecerei. No apoio, na amizade, na ajuda, no incentivo ou no ensinamento: Tayná Queiroz, Eduarda Pescuma, Rayla Dias, Paula Cauchick, Carol Engracia, Bianca Pereira,

Agradeço as amizades que adquiri, mesmo aquelas que foram passageiras mas que deixaram marcas. Em especial, ao meu grupo permanente (Daniele Medeiros, Carla Vilela, Júlia Fernandes e João Flamini), que transformaram meus dias em meio a rotina, leves e divertidos. Com eles aprendi que não somos nada e nem fazemos nada sozinhos. Meu agradecimento é imenso a cada um, pela amizade, pelo companheirismo, pelas vivências compartilhadas e por todos os momentos que ainda vamos criar juntos.

Agradeço aos meus professores, Tatiana Gaspar, Wellington Pereira, Débora Prado, Alexandra Bravo, Valéria Garcia e Fabiana Cardoso, por todo ensinamento, paciência e dedicação. O legado de cada um molda não apenas minha formação, mas minha essência profissional.

Agradeço especialmente à Norma Vianna, minha professora, orientadora e coorientadora, que foi essencial para a realização deste TFG. Obrigada por me escolher, por me dar a oportunidade de aprender com você e por ser essa professora sensacional, que me guiou com sabedoria e sensibilidade.

E, por fim, agradeço a mim mesma, por não ter me deixado em segundo plano na vida, por enxergar meu caminho e seguir meus sonhos. Por ser forte e conseguir lidar com adversidades. Por ser determinada e perseverante, zelando sempre pelo que carrego no coração.

gratidão.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de conclusão de curso, focado em um Edifício de Coworking. A proposta aborda a arquitetura corporativa como meio de capacitação para autônomos e microempreendedores, buscando criar espaços mais estruturados que promovam maior integração e vivência entre os usuários.

Para isso, foram realizados diversos estudos ao longo do ano, incluindo fundamentação teórica, análise de projetos arquitetônicos e caracterização detalhada da área. Esses estudos prévios foram essenciais para a elaboração do capítulo de projeto, garantindo uma abordagem fundamentada e contextualizada.

Assim, todos os estudos realizados anteriormente contribuíram significativamente para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Palavras-chave: Edifícios de escritórios, Coworking, Espaços de trabalho, Integração.

## ABSTRACT

This work aims to develop an innovative course completion project, focused on a Coworking Building. The proposal addresses corporate architecture as a means of training for freelancers and micro-entrepreneurs, seeking to create more structured spaces that promote greater integration and experience among users.

To this end, several studies were carried out throughout the year, including theoretical foundations, analysis of specific projects and specific characterization of the area. These previous studies were essential for the preparation of the project chapter, ensuring a well-founded and contextualized approach.

Thus, all the studies carried out previously were significantly developed for the development of the improved project.

Keywords: Office buildings, Coworking, Workspaces, Integration.

# SUMÁRIO

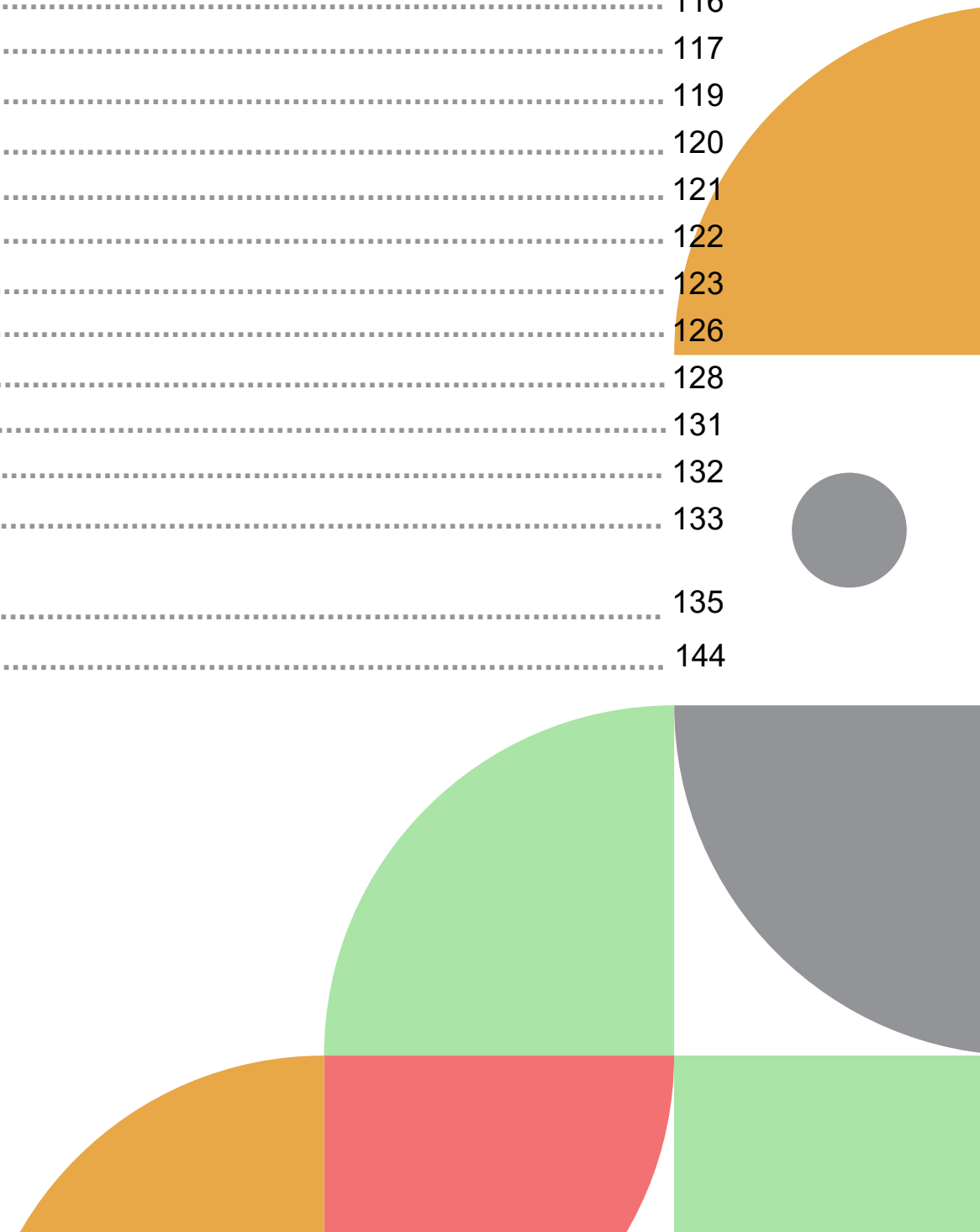
|                            |    |
|----------------------------|----|
| TEMA E JUSTIFICATIVA ..... | 11 |
| RECORTE DO TEMA .....      | 11 |
| OBJETO .....               | 11 |
| OBJETIVO .....             | 12 |
| MATERIAIS E MÉTODOS .....  | 12 |
| INTRODUÇÃO .....           | 13 |

|                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                                | <b>15</b> |
| <b>1.1 CONFORMAÇÃO DE ESPAÇOS CORPORATIVOS .....</b>                | <b>17</b> |
| 1.1.1 TAYLORISMO SOB A LUPA DA HISTÓRIA: UMA VISÃO CONTEXTUAL ..... | 20        |
| 1.1.2 ESCRITÓRIOS ABERTOS: O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO .....       | 21        |
| 1.1.3 DA RIGIDEZ A FLEXIBILIDADE: RUMO A ERA CONTEMPORÂNEA .....    | 23        |
| <b>1.2 COWORKING COMO NOVA MODALIDADE DE TRABALHO .....</b>         | <b>24</b> |
| 1.2.1 FORMATO CORPORATIVO PERSONALIZADO .....                       | 25        |
| 1.2.2 PERSONAGENS DO ESPAÇO .....                                   | 27        |
| 1.2.3 ESTATÍSTICAS DE EVOLUÇÃO .....                                | 27        |
| 1.2.4 INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO HUMANO .....                      | 29        |
| <b>1.3 ARQUITETURA E LEGISLAÇÃO .....</b>                           | <b>30</b> |
| 1.3.1 PERCEPÇÃO DAS CORES .....                                     | 31        |
| 1.3.2 CONFORTO TÉRMICO .....                                        | 31        |
| 1.3.3 CONFORTO LUMINICO .....                                       | 32        |
| 1.3.4 CONFORTO ACÚSTICO .....                                       | 33        |
| 1.3.5 ERGONOMIA .....                                               | 33        |
| <b>1.4 PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS E MICROEMPREENDEDORES .....</b>      | <b>34</b> |
| 1.4.1 DEMANDA PARA CRESCIMENTO E INDEPENDÊNCIA PROFISSIONAL .....   | 35        |
| <b>1.5 CORTESIA URBANA .....</b>                                    | <b>36</b> |
| 1.5.1 CONEXÕES COM O ENTORNO, IMPLICAÇÕES E INTERAÇÕES .....        | 37        |



|          |                                                   |     |
|----------|---------------------------------------------------|-----|
| <b>2</b> | <b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA</b>                     | 39  |
|          | 2.1 LOCALIZAÇÃO                                   | 40  |
|          | 2.2 MAPA ÁREA DE INTERVENÇÃO                      | 42  |
|          | 2.3 MAPA USO DO SOLO                              | 43  |
|          | 2.4 MAPA GABARITO                                 | 44  |
|          | 2.5 MAPA CHEIOS E VAZIOS                          | 45  |
|          | 2.6 MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FUNCIONAL              | 46  |
|          | 2.7 MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FÍSICA                 | 47  |
|          | 2.8 MAPA DINÂMICA DE FLUXOS                       | 48  |
|          | 2.9 MAPA EQUIPAMENTOS URBANOS                     | 49  |
|          | 2.10 MAPA ORIENTAÇÃO SOLAR E VENTOS PREDOMINANTES | 50  |
|          | 2.11 MAPA AMBIÊNCIA                               | 51  |
|          | 2.12 MAPA TOPOGRÁFICO                             | 52  |
|          | 2.13 MAPA CARACTERÍSTICAS GERAIS                  | 53  |
|          | 2.14 MAPA EQUIPAMENTOS SIMILARES                  | 54  |
| <b>3</b> | <b>LEITURAS PROJETUAIS</b>                        | 55  |
|          | 3.1 ESCRITÓRIO GIRASSOL                           | 57  |
|          | 3.2 ESCRITÓRIO MTL                                | 69  |
|          | 3.3 SEDE EMPRESA CHOICE                           | 81  |
|          | 3.4 SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS            | 93  |
| <b>4</b> | <b>ESTUDO PRELIMINAR</b>                          | 94  |
|          | 4.1 CONCEITO                                      | 95  |
|          | 4.2 PARTIDO                                       | 96  |
|          | 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES                      | 97  |
|          | 4.4 ORGANOGRAMA GERAL                             | 100 |
|          | 4.5 ORGANOGRAMA ESPECÍFICO                        | 101 |
|          | 4.6 FLUXOGRAMA                                    | 102 |
|          | 4.7 DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE MASSA            | 103 |
|          | 4.8 DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE MASSA FÍSICO     | 105 |
|          | 4.9 ÍNDICES URBANÍSTICOS                          | 106 |

|          |                                     |     |
|----------|-------------------------------------|-----|
| <b>5</b> | <b>O PROJETO</b>                    | 107 |
|          | 5.1 O PROJETO                       | 108 |
|          | 5.2 IMPLANTAÇÃO                     | 109 |
|          | 5.3 CIRCULAÇÃO E ACESSOS            | 110 |
|          | 5.4 PLANTA BAIXA TÉRREO             | 111 |
|          | 5.5 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO | 112 |
|          | 5.6 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO  | 113 |
|          | 5.7 PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO | 114 |
|          | 5.8 COBERTURA                       | 115 |
|          | 5.9 SUB SOLO                        | 116 |
|          | 5.10 LAYOUT                         | 117 |
|          | 5.11 CORTE AA                       | 119 |
|          | 5.12 CORTE BB                       | 120 |
|          | 5.13 CORTE DD                       | 121 |
|          | 5.14 CORTE DD                       | 122 |
|          | 5.15 ESTRUTURAL                     | 123 |
|          | 5.16 ELEVAÇÕES E MATERIALIDADE      | 126 |
|          | 5.17 ESTUDO SOLAR                   | 128 |
|          | 5.18 CONFORTO AMBIENTAL             | 131 |
|          | 5.19 SUSTENTABILIDADE               | 132 |
|          | 5.10 PAISAGISMO                     | 133 |
|          | CONSIDERAÇÕES FINAIS                | 135 |
|          | REFERÊNCIAS                         | 144 |
|          | APÊNDICE                            |     |





## TEMA E JUSTIFICATIVA

De acordo com o artigo de Medina, P. F., & Krawulski, E. (2015). Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho, 18(2), 181-190: O coworking representa um modelo de trabalho inovador e acessível, diferenciando-se do tradicional ao focar o espaço físico como um facilitador das interações entre profissionais independentes. Uma análise realizada por Kojo e Nenonen (2014) aborda essa temática, destacando a importância do design do local de trabalho ao longo das décadas, desde os anos 1960 até os modelos contemporâneos de trabalho flexível. Os autores procuram identificar os conceitos de serviço e solução de design do espaço de trabalho que contribuem para atender aos objetivos do coworking. Em consonância, dados fornecidos pela Deskmag (Cashman, 2012) revelam que mais da metade dos frequentadores de espaços de coworking são freelancers, enquanto os demais são micro empresários ou funcionários de empresas. Entre os principais motivos para a escolha do coworking como modalidade de trabalho, destacam-se a "atmosfera social agradável", a "comunidade e acessibilidade" e a "interação com os outros", segundo a mesma fonte. Essa preferência pode ser atribuída à necessidade de contato com outros profissionais, seja pelo ambiente acolhedor que o coworking oferece, seja pela possibilidade de troca de ideias e networking que ele propicia.

Assim, os espaços de coworking desempenham um papel fundamental na prestação de suporte e estrutura para profissionais independentes, oferecendo um ambiente que combina aspectos profissionais e sociais. Além de proporcionar um local de trabalho, esses espaços criam uma atmosfera propícia para colaboração, crescimento profissional e desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, o que pode ser essencial para evitar o isolamento comum do trabalho remoto e padronizado. Em síntese, o coworking vai além de ser apenas um local para trabalhar, sendo um ambiente que estimula a interação entre profissionais de diferentes áreas, favorecendo o compartilhamento de ideias, crescimento e oportunidades de colaboração.

## RECORTE DO TEMA

Segundo o artigo de SILVA, Tulio Souza. OSTERMANN, Erika Alezard. Espaço coworking: importância dos escritórios corporativos e sua influência na cidade de Vitória da Conquista – BA: Destaca os espaços de coworking como uma tendência mundial especialmente benéfica para profissionais autônomos e empreendedores de pequeno, médio e grande porte. Esses espaços oferecem uma infraestrutura completa e compartilhada, incluindo recepção, salas de reunião, serviços gerais e internet, proporcionando uma experiência semelhante à de um escritório tradicional, mas com custos reduzidos e maior flexibilidade. Além disso, os espaços de coworking promovem interação, networking e oportunidades de colaboração entre os usuários, oferecendo suporte, capacitação e conhecimentos adicionais para o crescimento profissional e empresarial.

## OBJETO

Um edifício corporativo que ofereça uma variedade de benefícios tanto para seus usuários quanto para a sociedade em geral. Proporcionando espaços de trabalho funcionais, infraestrutura tecnológica avançada, serviços compartilhados e um ambiente profissional que aumente a produtividade, com flexibilidade e acessibilidade. Para a sociedade, um incentivo de empregos, desenvolvimento urbano, além de promover a inovação e a colaboração, impulsionando o progresso econômico e social.



## OBJETIVO

### OBJETIVO GERAL

Projetar um espaço corporativo de trabalho compartilhado na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Que promova dinamismo, flexibilidade, incentivo e criatividade, atendendo as necessidades de micro empreendedores individuais, autônomos, estudantes e toda a região de forma acessível.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o desenvolvimento dos espaços corporativos a partir de 1960 até as novas modalidades de trabalho;
- Estudar a arquitetura corporativa e seu impacto no comportamento humano;
- Estudar projetos empresariais e suas conexões com o entorno, bem como suas implicações e interações.
- Compreender as necessidades dos profissionais autônomos e microempreendedores de baixa renda;
- Entender o funcionamento do Coworking como nova modalidade de trabalho e seus fatores contribuintes de colaboração;
- Buscar referenciais teóricos e arquitetônicos que abordem a ergonomia e principais premissas no ambiente de trabalho;
- Pesquisar dados estatísticos, a cerca do publico alvo, no âmbito nacional e regional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se concentra nos usuários autônomos e microempreendedores individuais, explorando a proposta de um espaço corporativo compartilhado para esse público em Ribeirão Preto. Ela se baseia em uma revisão abrangente de literatura qualitativa, que engloba artigos científicos, livros, dissertações de mestrados, dados estatísticos e referências bibliográficas pertinentes. O objetivo é compreender e interpretar os aspectos fundamentais relacionados ao tema, explorando sua complexidade. Esses materiais proporcionam uma base sólida para a fundamentação teórica e prática, contribuindo para a construção de conhecimento e a formulação de conclusões embasadas e contextualizadas.

As informações foram adquiridas por meio das seguintes técnicas de pesquisa:

- Revisão de literatura, como livros, revistas e jornais;
- Pesquisas de campo – visitação aos espaços de coworking em Ribeirão Preto, para compreensão das interações e atividades dos usuários, identificando padrões de comportamento, necessidades não declaradas e aspectos dos ambientes;
- Análises referenciais de projetos semelhantes ao tema.
- Estudo de documentos e censos , incluindo pesquisas quantitativas e dados estatísticos que ajudam a compreender a demanda e as características principais para consolidação da proposta;
- Pesquisa bibliográfica extensa em artigos científicos, dissertações de mestrados, e outros materiais acadêmicos relacionados ao coworking como modalidade de trabalho e a demanda do público alvo.

Com base no levantamento de pesquisa, será desenvolvida uma proposta de projeto que leve em consideração as necessidades dos usuários em estudo, os serviços específicos oferecidos e as regulamentações técnicas. O objetivo é assegurar que o projeto incorpore as melhores práticas identificadas durante a pesquisa, garantindo uma implementação eficaz e adequada às demandas identificadas.

# INTRODUÇÃO

Segundo Vinagre, (2020), no cenário contemporâneo, o mundo do trabalho está em meio a uma revolução sem precedentes, impulsionada por uma série de transformações socioeconômicas e tecnológicas. A ascensão do freelancing, das start-ups e da economia compartilhada está redefinindo as formas tradicionais de emprego e criando novas oportunidades para o profissional independente, autônomo, microempreendedor e microempresa. Nesse contexto de mudança acelerada, o espaço de coworking emerge como uma alternativa inovadora e dinâmica para atender às necessidades desse público diversificado.

O conceito de coworking vai além do simples compartilhamento de espaço físico; ele representa uma nova mentalidade em relação ao ambiente de trabalho. No espaço de coworking, a colaboração, a criatividade e a interação social são elementos fundamentais que impulsionam a produtividade e promovem um senso de comunidade entre os membros. Esse espaço proporciona um ambiente inspirador e motivador, onde profissionais de diferentes áreas podem se reunir, trocar ideias e colaborar em projetos conjuntos. (Medina & Krawulski, 2015).

Diante desse contexto, o presente trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo propõe explorar a arquitetura corporativa voltada para a capacitação do profissional autônomo e microempreendedor, com ênfase na criação de um espaço de coworking acessível e eficiente no município de Ribeirão Preto, São Paulo. O objetivo é analisar como a arquitetura pode ser utilizada como uma ferramenta estratégica para promover a eficácia, a produtividade e o bem-estar do usuário desse espaço, ao mesmo tempo em que influencia positivamente seu entorno e a sociedade em geral.

Será feita um estudo da evolução dos espaços corporativos ao longo da história, desde os primórdios do Taylorismo até os escritórios abertos contemporâneos. Será investigada a influência desses diferentes modelos de organização do espaço de trabalho na produtividade, na interação entre os colaboradores e na cultura organizacional.

Além disso, será examinada a dinâmica específica do coworking, destacando sua flexibilidade e adaptabilidade para atender às necessidades em constante mudança do usuário.

Também será explorada a crescente demanda por espaços de trabalho flexíveis por parte do profissional autônomo e microempreendedor. Serão analisadas suas motivações, desafios e aspirações ao buscar crescimento e independência profissional, bem como os benefícios oferecidos pelo espaço de coworking como meio de apoiar o desenvolvimento e a expansão de seu negócio.

Além disso, será examinada a legislação vigente relacionada a espaços de trabalho, considerando-a como pré-requisito essencial para a elaboração do projeto de coworking. Também será abordado o impacto do contexto urbano na implantação e no funcionamento desse espaço, destacando como ele pode contribuir para a revitalização e a dinamização de áreas urbanas.

Por meio da análise de estudos de caso, referências projetuais, caracterização da área e diretrizes de projeto, este trabalho pretende oferecer insights e estratégias sólidas e contextualizadas para o desenvolvimento de um espaço de coworking eficiente e adaptado às necessidades do contexto urbano e do usuário específico. Ao explorar o potencial da arquitetura corporativa na capacitação do profissional autônomo e microempreendedor, espera-se contribuir para o avanço e a evolução do campo da arquitetura e do urbanismo, bem como para o fortalecimento do empreendedorismo e da inovação no ambiente profissional.



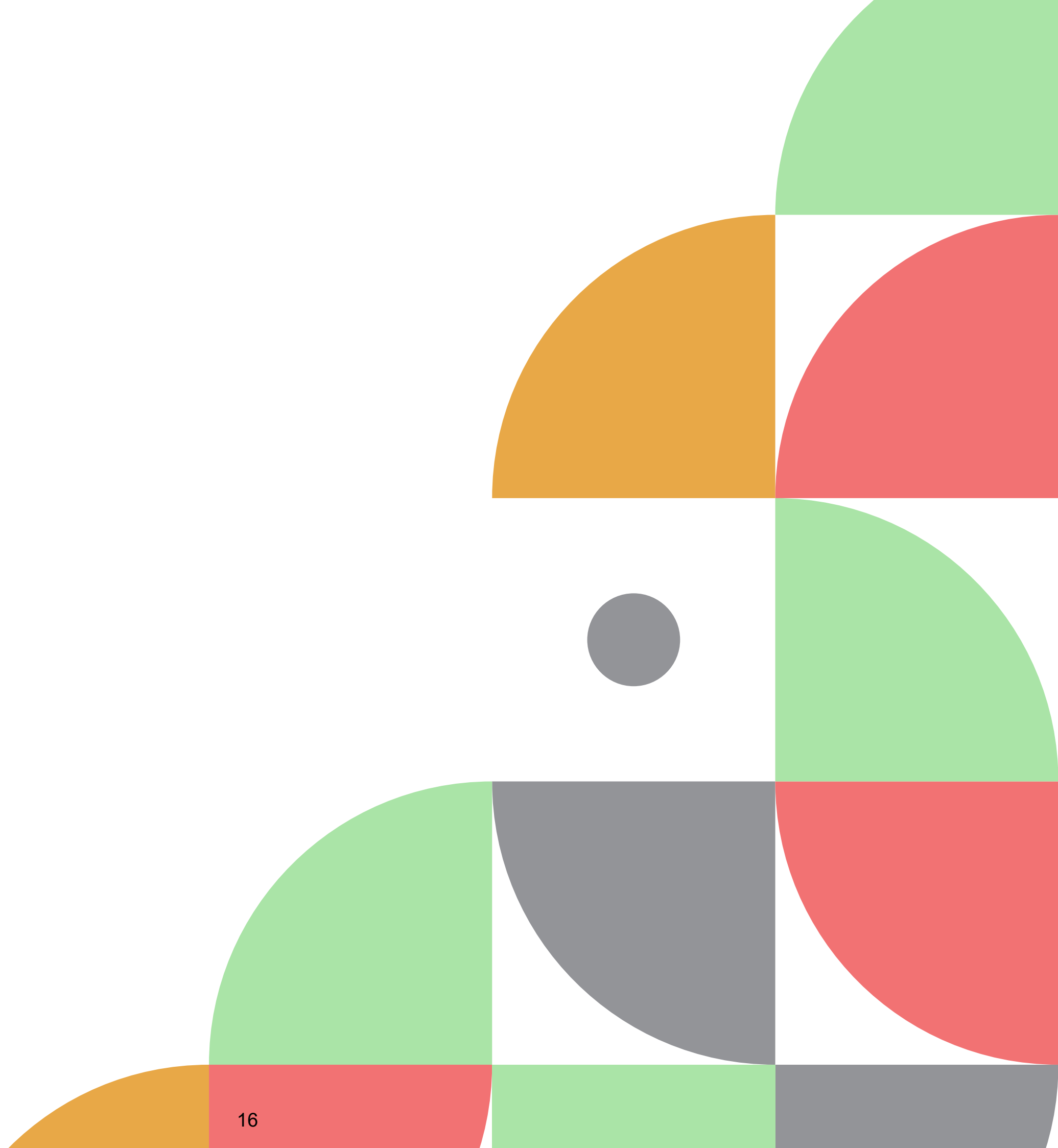




CAPÍTULO

---

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



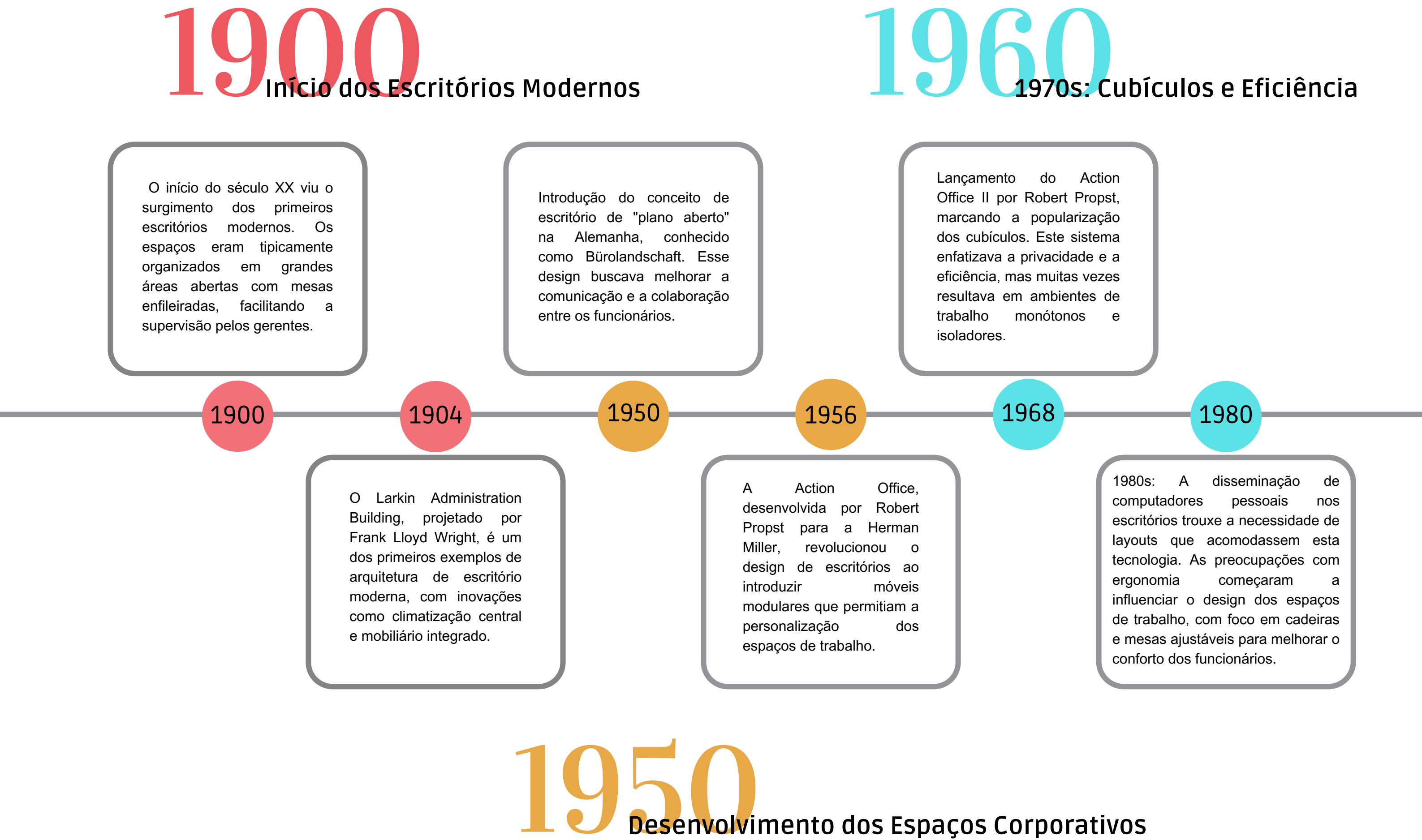


1.1

# Conformação de espaços corporativos



FIGURA 1 - LINHA DO TEMPO: TRAJETÓRIA DOS ESCRITÓRIOS





# 1990

## Espaços Flexíveis e Sustentabilidade

A globalização e a rápida evolução tecnológica levaram ao desenvolvimento de espaços de trabalho mais flexíveis. Escritórios de plano aberto ganharam popularidade novamente, e conceitos como hot-desking (escritórios sem assentos fixos) começaram a emergir.

1990

1993

A fundação do U.S. Green Building Council e a introdução da certificação LEED promoveram práticas de design sustentável, impactando significativamente a arquitetura corporativa.

Com a expansão da internet e das tecnologias de comunicação, o trabalho remoto começou a se tornar uma realidade viável. As empresas começaram a adotar políticas mais flexíveis, permitindo que os funcionários trabalhassem de casa ou de espaços de coworking.

2000

A fundação do WeWork marcou o início da popularização dos espaços de coworking, que oferecem flexibilidade e um ambiente de comunidade para profissionais independentes e pequenas empresas.

2005

# 2010

## Integração Digital e o Futuro do Trabalho

A ascensão de tecnologias como a inteligência artificial, a internet das coisas (IoT) e a computação em nuvem transformaram os escritórios, integrando ferramentas digitais que aumentam a produtividade e a colaboração.

2010

2020

A pandemia de COVID-19 forçou uma mudança massiva para o trabalho remoto, acelerando tendências já em curso e levando empresas a repensarem suas necessidades de espaço físico. As discussões sobre o futuro do trabalho, incluindo modelos híbridos, se tornaram centrais.

# 2000

## Novas Modalidades de Trabalho e Tecnologias Avançadas

## 1.1.1 TAYLORISMO SOB A LUPA DA HISTÓRIA: UMA VISÃO CONTEXTUAL

De acordo com Horschutz (2007), Frederick Winslow Taylor (1856-1915) foi um engenheiro norte-americano reconhecido como o "Pai da Organização Científica do Trabalho". Ele é conhecido por sua contribuição significativa para o desenvolvimento industrial do século XX, especialmente por seu livro de 1911, "Os Princípios de Administração Científica", que estabeleceu os fundamentos do que viria a ser chamado de taylorismo. Taylor baseou sua teoria em estudos realizados em fábricas, buscando otimizar a eficiência do trabalho através de métodos científicos de observação e experimentação.

O taylorismo visava melhorar a produtividade dos operários por meio da organização do trabalho. Isso envolvia o planejamento detalhado das tarefas, determinação de quem executaria cada função e definição dos objetivos de cada trabalho. O taylorismo influenciou a organização do trabalho por quase meio século, caracterizando escritórios de grande porte separados das fábricas. Esses escritórios seguiam critérios de organização espacial rígidos, assemelhando-se a uma linha de montagem industrial, com segregação espacial para reforçar hierarquia, padronização do mobiliário e layouts rígidos para garantir disciplina e um processo de trabalho linear. (Horschutz 2007)

FIGURA 2 - CRÍTICA AO TRABALHO REPETITIVO NA ÉPOCA DO TAYLORISMO



Fonte: Toda matéria, ano não especificado. Acesso em 4 mar. 2024

Um estudo iniciado por J. William Schulze em 1913 introduziu a ideia de fluxos de trabalho dentro das empresas, determinando a trajetória de um produto ou serviço desde o início até a conclusão, incluindo as etapas e as funções dos empregados envolvidos em cada fase. Schulze desenvolveu a noção de módulo espacial no ambiente do escritório, considerando os princípios iniciais da ergonomia. A padronização do layout visava aumentar a eficiência do trabalho, com escritórios projetados com coordenação modular para facilitar a implantação e melhorar a produção. Essa abordagem considerou aspectos ergonômicos, dimensões dos móveis, disposição dos equipamentos e decorações, cores e materiais de revestimento. (Horschutz 2007).

Segundo o site Coworking Brasil:

Com a forte migração para cidades do início do século XX, prédios de escritórios se tornaram maiores e mais povoados do que nunca. Um novo tipo de arquitetura comercial começa a surgir, buscando abrir mais espaço, possibilitando ambientes de trabalho orgânicos, flexíveis e fluidos. Em 1903, o arquiteto Frank Lloyd Wright começa a experimentar novos conceitos e projeta o Larkin Administration Building, em Buffalo/EUA. Considerado um dos primeiros edifícios de escritórios "abertos". Infelizmente esse prédio foi destruído nos anos 1950. (Coworking Brasil, 2020, não paginado).

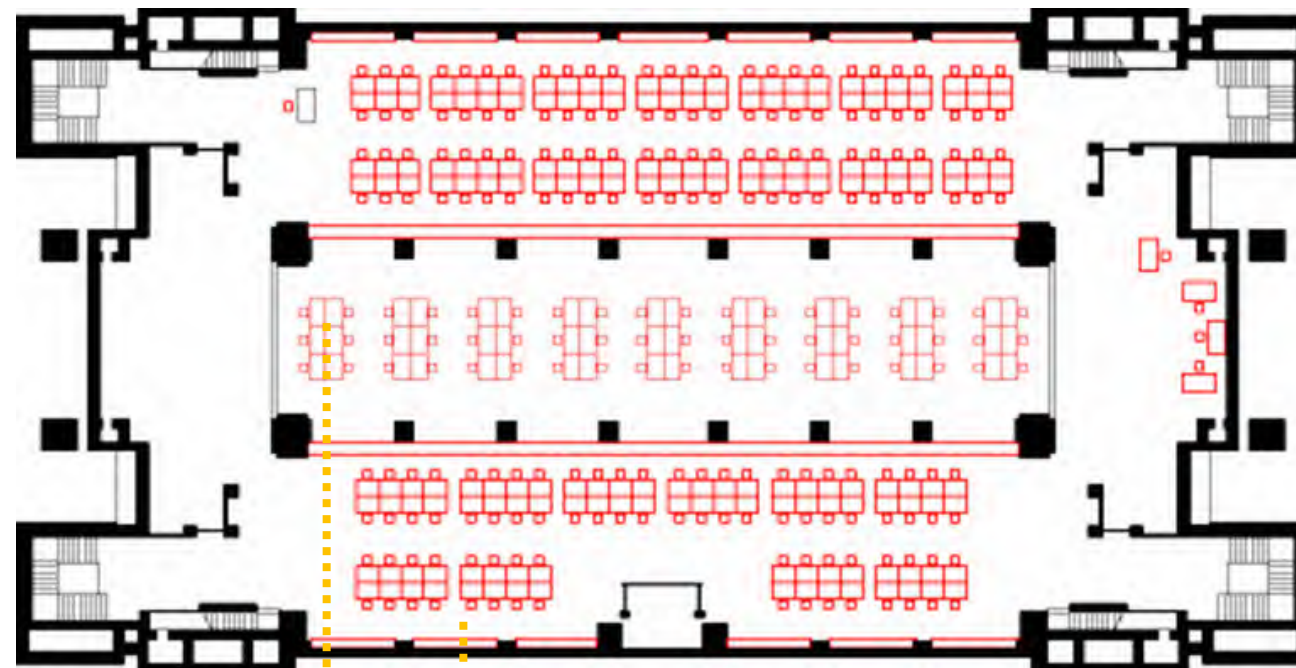
FIGURA 3 - INTERIOR EDIFÍCIO LARKING BUILDING (1906) DE FRANK LLOYD WRIGHT, NY. VISTA DO ESPAÇO CENTRAL.



Fonte: Toda matéria, ano não especificado. Acesso em 4 mar. 2024



FIGURA 4 -PLANTA DE UM EDIFÍCIO TAYLORISTA – EDIFÍCIO LARKING BUILDING (1906) DE FRANK LLOYD WRIGHT, NY.



Fonte: Arqteoria, 2013. Acesso em 6 mar. 2024

- O mobiliário era integrado à arquitetura, com bancadas de trabalho e armários embutidos ao longo das paredes.
- Essa integração maximizava o espaço disponível e contribuía para a estética unificada do ambiente.

- O layout do escritório era organizado em torno de um núcleo central de circulação
- Essa centralização permitia uma distribuição eficiente de recursos e comunicação entre os funcionários.

Segundo o site Arqteoria (2013). Essa abordagem propõe alinhar as atividades como uma linha de produção em série, organizando o espaço de forma a tornar a classificação e o arquivamento de documentos mais eficientes. A organização é contínua, não celular, para facilitar o fluxo dos documentos. Os espaços resultantes possuem um caráter hermético, com paredes periféricas altas contendo armários ao longo delas. Janelas altas proporcionam ventilação e iluminação indireta, dependendo principalmente da luz natural. Devido a essa dependência, a distância máxima entre pontos em um cômodo é limitada a 8,2 metros.

Foi nos escritórios tayloristas que pela primeira vez se pensou e foram implantadas nas áreas auxiliares aos escritórios alguns espaços de suporte, como banheiros privativos, salas de reuniões, elevadores e controles de acesso de pessoas aos escritórios. Alguns desses espaços foram consequência não só do taylorismo, mas principalmente do avanço tecnológico das edificações da época. (Horschutz, 2007, p. 26).

Segundo o site Arqteoria (2013). Essa abordagem propõe alinhar as atividades como uma linha de produção em série, organizando o espaço de forma a tornar a classificação e o arquivamento de documentos mais eficientes. A organização é contínua, não celular, para facilitar o fluxo dos documentos. Os espaços resultantes possuem um caráter hermético, com paredes periféricas altas contendo armários ao longo delas. Janelas altas proporcionam ventilação e iluminação indireta, dependendo principalmente da luz natural. Devido a essa dependência, a distância máxima entre pontos em um cômodo é limitada a 8,2 metros.

Após a Primeira Guerra Mundial, o modelo taylorista enfrenta uma crise devido ao aumento da produção industrial e do uso de maquinário nos escritórios. Os funcionários de escritório passam a operar máquinas, tornando-se controladores da produção em vez de produtores diretos. Isso marca o início da automatização das empresas, com mecanismos automáticos controlando os negócios com pouca interferência humana. A necessidade de operar novas tecnologias requer maior interação entre funcionários de diferentes níveis hierárquicos e maior qualificação técnica. Como resultado, as empresas não conseguem mais sustentar a hierarquia linear do taylorismo, com sua rigidez no fluxo de informações. (Horschutz 2007).

## 1.1.2 ESCRITÓRIOS ABERTOS: O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

Na década de 1950 e 1960, em meio à crise do modelo taylorista e com o surgimento de uma nova psicologia social, começa-se a desenvolver o conceito de escritório landscape, também conhecido como open office ou escritórios panorâmicos. Essa abordagem tornou-se a base do conceito de escritório moderno, marcando uma mudança significativa na atenção dada aos espaços internos dos edifícios de escritório. Anteriormente, as preocupações principais estavam voltadas para questões técnicas e formas arquitetônicas, mas a partir desse período, houve um maior foco na criação de ambientes de trabalho mais abertos e colaborativos. (Horschutz, 2007).

No início do século 20, surgiram os primeiros conceitos de open office, influenciados por arquitetos como Frank Lloyd Wright, que buscavam ambientes de trabalho amplos e abertos. Antes disso, vestígios de espaços abertos podem ser encontrados na história, refletindo a tendência de pequenos artesãos compartilharem espaços de trabalho. No entanto, no meio do século 20, o escritório próprio se tornou um símbolo de status, com uma corrida por salas maiores, deixando os novatos em cubículos desconfortáveis. Mais tarde, surgiram espaços de trabalho compartilhados, que desafiaram não apenas os cubículos, mas também a própria estrutura das empresas, reunindo profissionais de diversas áreas sob um mesmo teto, focados no crescimento mútuo. (Coworking Brasil 2020).



Os layouts eram formados por mais de um tipo de local de trabalho, distribuídos de forma modular e “segundo uma malha hexagonal que permitia a configuração de células semi-isoladas à imagem de colmeia”. (CALDEIRA, nº9, p.7). Nesse tipo de ocupação espacial, os departamentos funcionam como equipes de trabalho e a disposição final do mobiliário no espaço está diretamente relacionada com o fluxo de informações, por essa razão esse é um layout tipicamente orgânico – que às vezes chega a parecer caótico. (Horschutz, 2007, p. 39).

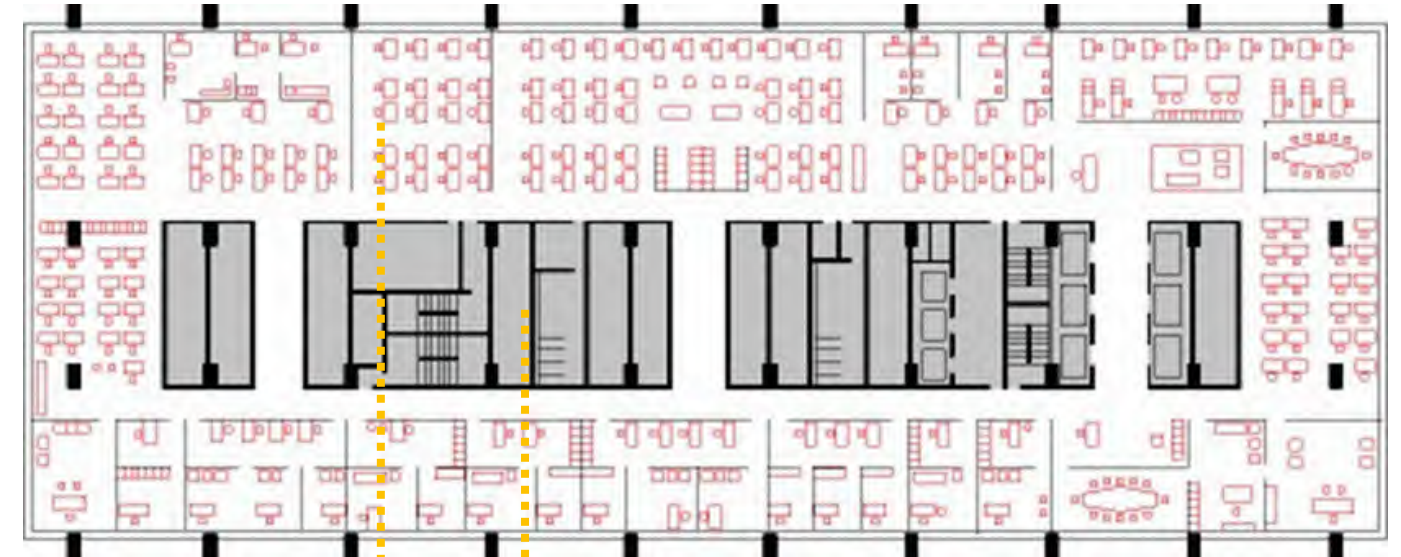
FIGURA 5 - EDIFÍCIO ONE CHASE MANHATTAN (1961) – SOM. MANHATTAN



Fonte: Arqteoria, 2013. Acesso em 6 mar. 2024

Os espaços de trabalho do conceito de escritório landscape são totalmente abertos, sem barreiras físicas ou visuais entre diferentes departamentos ou entre chefes e subordinados. A segregação hierárquica permanece sutil, apesar do convívio em um mesmo espaço. Os funcionários são organizados em ilhas multifuncionais, de acordo com a complementaridade de suas tarefas e necessidade de trabalho em equipe. Áreas comuns, como salas de estar e salas de reuniões, são frequentes, podendo ser integradas ao espaço aberto. A presença de plantas ornamentais e obras de arte torna o ambiente mais humano e informal. (Horschutz 2007).

FIGURA 6 - PLANTA DE UM ESCRITÓRIO ABERTO. EDIFÍCIO ONE CHASE MANHATTAN (1961) – SOM. MANHATTAN.



Fonte: <https://arqteoria.wordpress.com/2013/11/20/aula-2-evolucao-do-desenho-dos-espacos-de-trabalho/>

- A planta apresentava um ou mais núcleos centrais de serviços, que incluíam elevadores, escadas, banheiros e outras instalações de suporte. Essa centralização permite uma circulação eficiente
- O layout incluía áreas designadas para estações de trabalho individuais ou em grupo. Essas zonas poderiam ser organizadas de maneira a otimizar a eficiência e a colaboração entre os funcionários.

Segundo o site Arqteoria (2013). O foco passou a ser o aspecto psicológico e social para motivar os trabalhadores, resultando em espaços mais confortáveis e representativos, embora hierarquizados. Os grupos de trabalho evoluíram de unidades individuais fragmentadas para grupos semi-autônomos, substituindo as fileiras de trabalho. Essas equipes são organizadas com sistemas de vedação, modulação do piso e teto técnico, integrados ao mobiliário. O espaço de trabalho é ampliado para maior conforto, utilizando estruturas de tubos. Avanços técnicos, como a luz fluorescente, possibilitaram aumentar a profundidade dos espaços para 12 a 20 metros.

O capitalismo, como sistema econômico e social predominante em muitos países até hoje, passou por transformações significativas no final do século XX devido ao avanço tecnológico e à globalização. Esse período ficou conhecido como a Era da Informação. O avanço tecnológico, especialmente na área de tecnologia da informação, impactou profundamente as empresas, inicialmente nos processos e equipamentos, e posteriormente nas relações de trabalho. Surgiu o conceito de trabalho flexível, possibilitado pela internet, permitindo que as atividades laborais fossem realizadas de forma independente do local do trabalhador. Isso resultou em um aumento da informalização do trabalho, com mais terceirizações, teletrabalho e trabalhadores em tempo parcial. (Vinagre 2020).



## 1.1.3 DA RIGIDEZ A FLEXIBILIDADE: RUMO A ERA CONTEMPORÂNEA

O conceito da planta livre, originado nos modelos norte-americano e europeu da década de 1960, se consolidou no final do século XX. Nos anos 1970, houve desenvolvimento e disseminação de sistemas de mobiliário integrados, enquanto nos anos 1980 houve ênfase na estética e revisão de conceitos hierárquicos. Segundo Claudia Andrade, as estações de trabalho foram alteradas devido à flexibilização das organizações, redução de custos imobiliários e evolução da tecnologia de informação, que modificou as necessidades relativas ao mobiliário. (Horschutz 2007).

A flexibilização em particular vem acompanhada da necessidade de integração entre funcionários e superiores, a relação entre funcionários de diferentes níveis é menos hierárquica e mais informal. As empresas nestas décadas sofreram diversas mudanças, fusões, algumas cresceram, outras diminuíram, e a cada mudança precisavam readequar o layout de seus escritórios. Quanto maior a flexibilidade do mobiliário, melhor e mais rápida era a adaptação às mudanças; conseqüentemente, menor eram os custos de implantação e de modificação de layouts. (Horschutz, 2007, p. 53).

FIGURA 7 - EDIFÍCIO ONE CHASE MANHATTAN (1961) – SOM. MANHATTAN



Fonte: Arqteoria, 2013. Acesso em 6 mar. 2024

Os edifícios de escritórios passaram por modernizações, incluindo novas tecnologias construtivas e infraestrutura predial avançada, refletindo uma arquitetura diferenciada que denotava status. No entanto, isso resultou em um aumento nos custos imobiliários. Embora a competição seja acirrada devido à disponibilidade de espaços de escritórios, as características construtivas, arquitetônicas e tecnológicas evoluem rapidamente, fazendo com que o que era considerado moderno se torne obsoleto em pouco tempo. (Horschutz 2007).

Na década de 1990, houve uma ênfase na contenção econômica, simplificação e flexibilidade dos produtos nos escritórios. Surgiu no mercado a modulação de diversos produtos, desde móveis integrados e divisórias até forros e luminárias, assim como edificações preparadas para recebê-los. As dimensões dos espaços arquitetônicos e dos componentes do escritório seguiram os mesmos módulos, permitindo uma maior variedade de soluções com custos acessíveis e prazos reduzidos. Isso resultou em menos itens em estoque e maior facilidade na modificação dos espaços utilizando itens existentes. (Ghisleni, 2023).

- O design dos móveis corporativos na década de 1960 refletia a estética moderna da época, caracterizada por linhas limpas, formas geométricas simples e materiais industriais. Além disso, esses móveis eram projetados para serem funcionais e adaptáveis às necessidades do ambiente de trabalho em constante evolução.

# 1.2 Coworking como nova modalidade de trabalho





## 1.2.1 FORMATO CORPORATIVO PERSONALIZADO

De acordo com o site Coworking Brasil (2020). Em meados dos anos 2000, avanços tecnológicos como o Wi-Fi e baterias portáteis impulsionaram a popularização da mobilidade. Nesse cenário, a Apple registrou pela primeira vez vendas superiores de notebooks em relação aos desktops nos Estados Unidos, refletindo a crescente demanda por soluções portáteis. Enquanto isso, Brad Neuberg, um programador norte-americano, enfrentava desafios profissionais trabalhando em um emprego insatisfatório e projetos de código aberto de forma isolada. Diante dessa situação, Neuberg vislumbrou um novo paradigma de trabalho que combinava a liberdade criativa de desenvolver seus próprios projetos com a estrutura e interação proporcionadas por um ambiente compartilhado. Essa visão deu origem ao conceito de coworking.

De acordo com Horschutz (2007). No início desse novo século, os ambientes corporativos passaram por várias experimentações visando desenvolver novas formas de projetar e ocupar os escritórios. As estações de trabalho foram atualizadas com novos materiais, acabamentos e acessórios, além de oferecerem facilidades para informática e comunicações. Vasco Caldeira destacou três aspectos que guiaram as transformações dos escritórios: qualidade total, redução de custos e consolidação de imagens corporativas. Ele enfatizou que as empresas e profissionais do setor precisam focar em áreas administrativas mais refinadas, otimização do espaço e adoção de padrões estéticos coerentes para acompanhar as necessidades do mercado.

O San Francisco Coworking Space é o primeiro espaço de coworking que se tem registro a oficialmente utilizar esse nome, mesmo que projetos anteriores já tivessem ensaiado o modelo. O espaço funcionava dentro de um coletivo feminista, o Spiral Muse. (Coworking Brasil, 2020, não paginado).

O coworking é como uma inovação no formato de trabalho, especialmente para profissionais autônomos que o utilizam para expandir suas redes de contatos. Os espaços de coworking são conceituados como ambientes que promovem o networking devido à sua estrutura física que facilita o compartilhamento, representando uma nova contextualização do ambiente de trabalho. Por outro lado, Pohler (2012) destaca o aumento do trabalho atípico e não assalariado na Alemanha, caracterizado por maior liberdade e flexibilidade. Nesse cenário, os espaços de coworking são vistos como expressões de novos modelos de trabalho e formas emergentes de perceber o trabalho. (Medina & Krawulski 2015).

FIGURA 8 - PRIMEIRO ESPAÇO DE COWORKING: SAN FRANCISCO COWORKING SPACE



Fonte: Coworking Brasil, 2020. Acesso em 4 mar. 2024

Num ritmo muito mais lento do que aquele vivenciado em países centrais, obviamente, uma vez que o processo de industrialização é recente, no nosso país têm começado a emergir, igualmente, arranjos laborais caracterizados por maior liberdade, flexibilidade e autonomia por parte dos trabalhadores, e a disseminação de coworking em nosso meio parece confirmar essa realidade”. (Medina & Krawulski, 2015 p. 187).

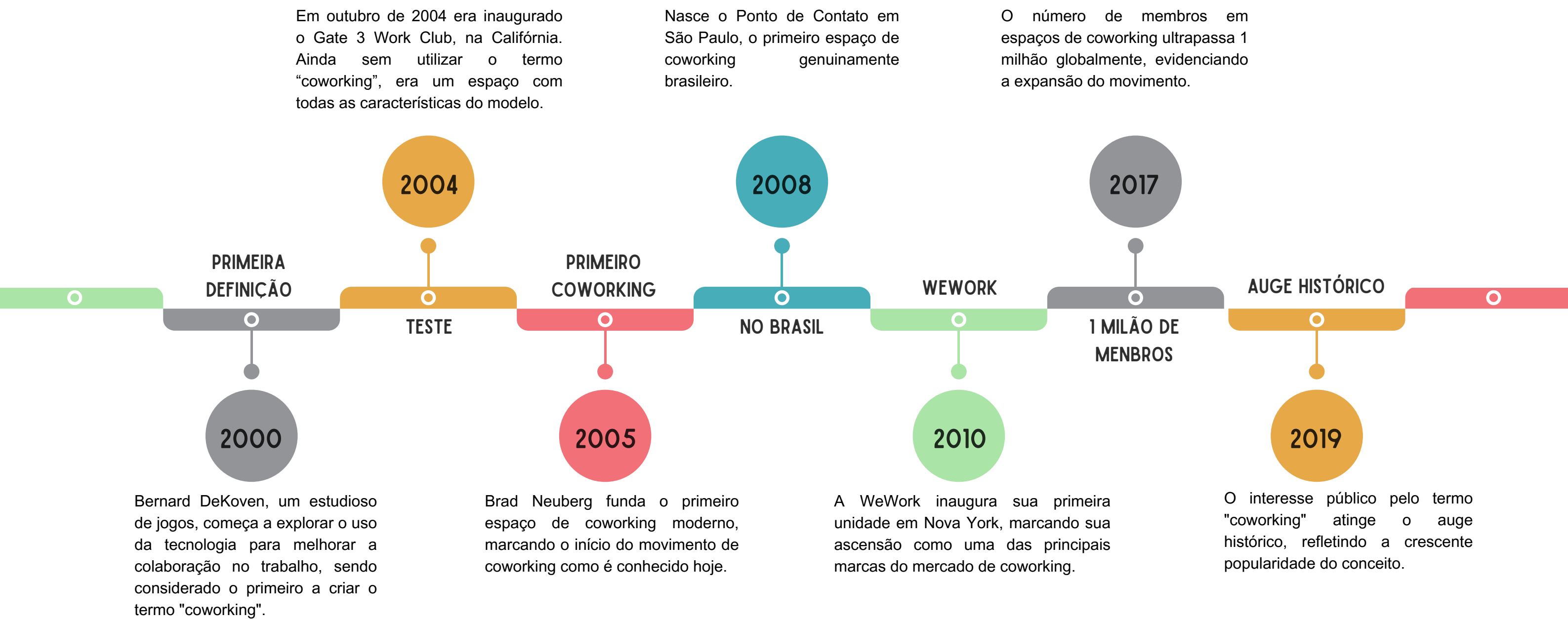
FIGURA 9 - ESPAÇO DE COWORKING – COWORK WAYCO RUZafa – VALÊNCIA, ESPANHA



Fonte: Ott, (s.d). Acesso em 9 mar. 2024

A localização, a flexibilidade, a estrutura, as interações sociais, o baixo custo e o baixo compromisso financeiro, são citados por Spinuzzi (2012) como as principais vantagens dos ambientes compartilhados. (Vinagre, 2020).

FIGURA 10 - LINHA DO TEMPO: TRAJETÓRIA DO COWORKING



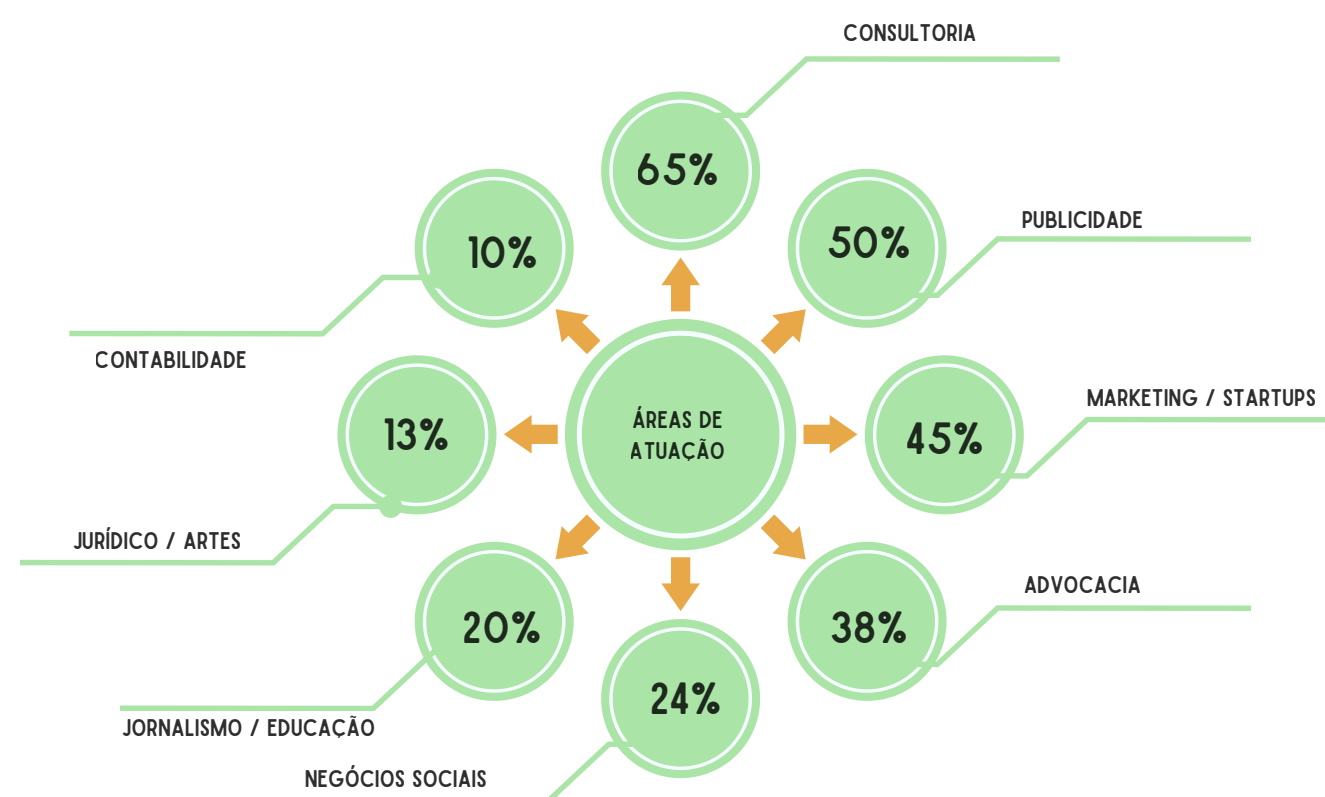
Fonte: Desenvolvido pela autora. Baseado na história - Coworkingbrasil.org



## 1.2.2 PERSONAGENS DO ESPAÇO

Apesar de ainda haver poucos estudos sobre os coworkers no contexto brasileiro, especialmente em regiões com características socioeconômicas e culturais distintas dos grandes centros urbanos, é possível vislumbrar um perfil inicial dos trabalhadores que aderem a esse modelo de trabalho. Eles buscam enriquecer contatos profissionais e, em alguns casos, encontram no coworking uma alternativa viável diante da dificuldade de inserção laboral nos moldes tradicionais. (Medina & Krawulski 2015).

GRÁFICO 1 – PERFIL DOS USUÁRIOS



Fonte: Desenvolvido pela autora. Baseado no censo 2018 Coworkingbrasil.org

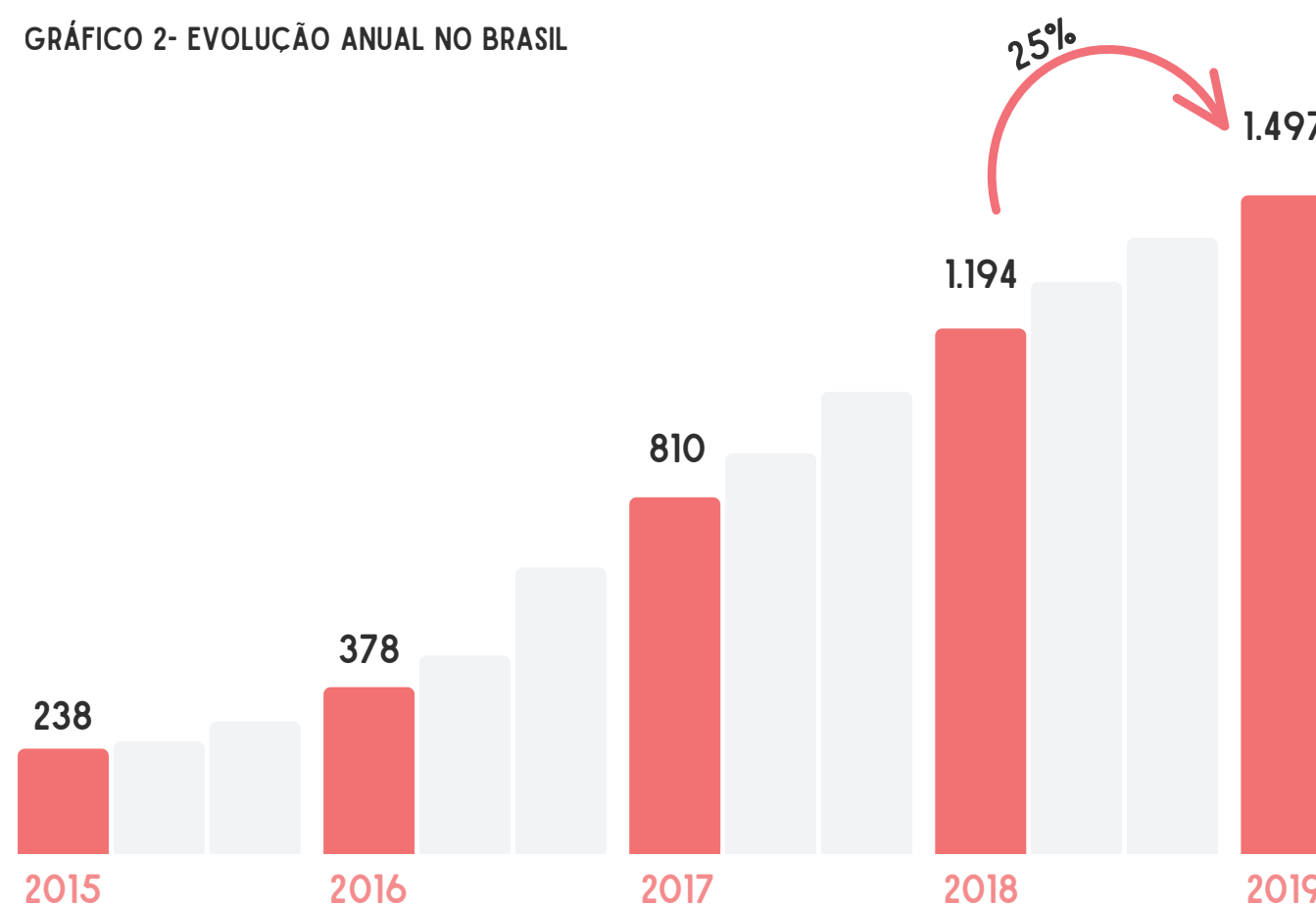
A investigação de Spinuzzi (2012) sobre o perfil dos coworkers nos leva a refletir sobre as mudanças significativas no perfil dos trabalhadores, que buscam maior formação escolar e muitas vezes se tornam empreendedores ou empresários. Especialmente em grandes centros urbanos, esses trabalhadores valorizam a rápida conexão à internet e dispositivos celulares avançados para realizar suas atividades. Essas características aproximam os perfis de trabalhadores, proporcionando um ambiente propício para o surgimento e disseminação do coworking. (Medina & Krawulski, 2015).

Os espaços de coworking se tornaram fundamentais para empreendedores individuais ou pequenos grupos (2 a 3 pessoas), devido aos custos baixos, ambiente favorável a negócios e endereço comercial adequado que oferecem. Além disso, proporcionam conforto e profissionalismo para receber clientes e facilitam o networking com outros profissionais. Uma pesquisa de perfil revela que a maioria dos usuários desses espaços são profissionais com modelos de trabalho remoto, pois seus serviços podem ser executados à distância. (Gianelli, 2016).

## 1.2.3 ESTATÍSTICAS DE EVOLUÇÃO

Segundo o censo do site Coworking Brasil (2020), em 2019 foram identificados 1.497 espaços de coworking em todo o país, após uma análise abrangente de todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, revelando a presença desses espaços em 195 deles. Com exceção de Roraima, todos os estados brasileiros possuem ao menos um espaço ativo, incluindo o Distrito Federal. Na distribuição regional, destaca-se o Rio Grande do Sul, que subiu do 6º para o 4º lugar no ranking nacional. Além disso, Sorocaba, localizada no interior de São Paulo, surpreendeu ao figurar entre as 15 principais cidades nesse aspecto. O crescimento total em relação ao ano anterior foi de 25%, indicando uma tendência de expansão e consolidação dos espaços de coworking em todo o país.

GRÁFICO 2- EVOLUÇÃO ANUAL NO BRASIL

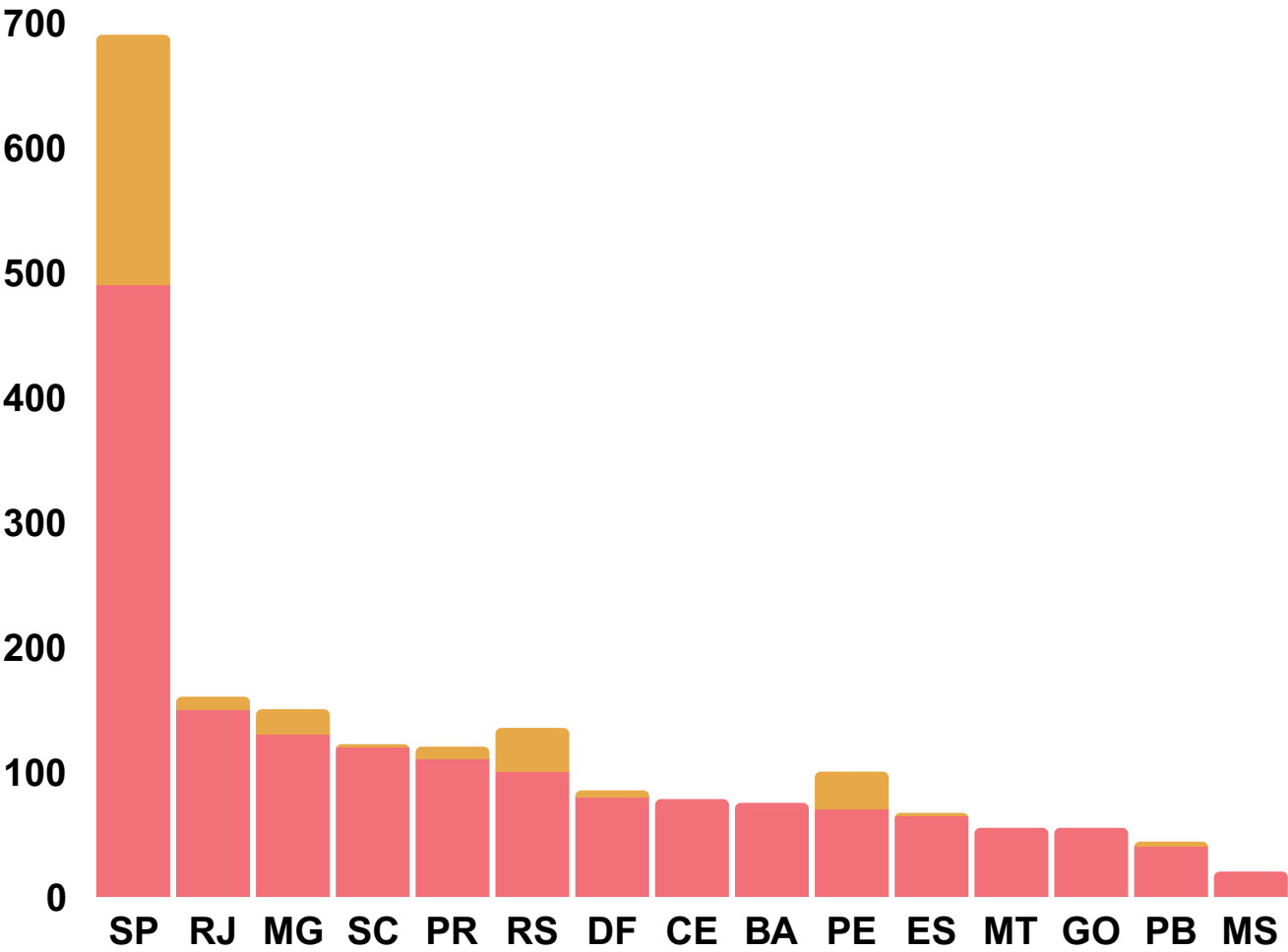


Fonte: Desenvolvido pela autora. Baseado no censo 2019 Coworkingbrasil.org



De acordo com o censo do site Coworking Brasil, (2020), os dados indicam um aumento na demanda por espaços de coworking. São Paulo, reconhecida como a principal capital econômica do Brasil e a 21ª no mundo, lidera como o estado com o maior número de espaços de coworking no país. O gráfico evidencia o crescimento dessa tendência nos estados que oferecem essa modalidade de ambiente de trabalho entre 2018 e 2019.

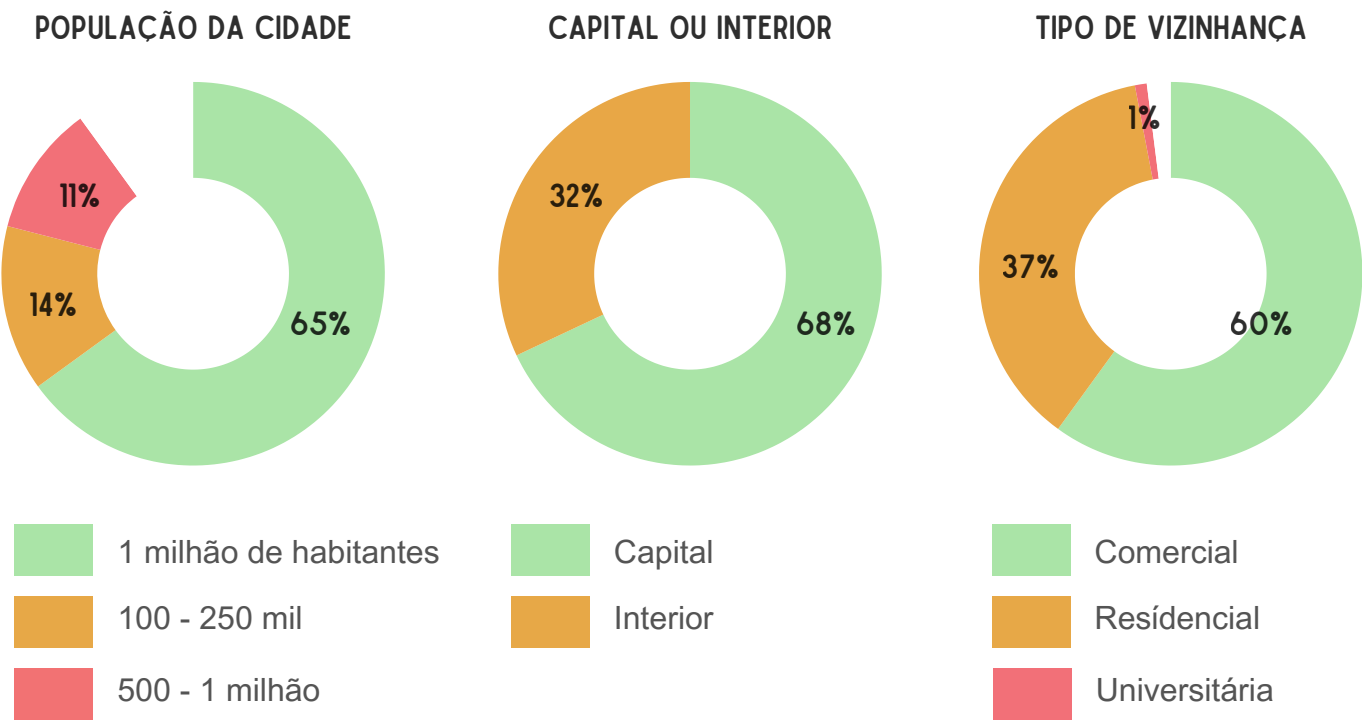
GRÁFICO 3- EVOLUÇÃO ANUAL POR ESTADO



Fonte: Desenvolvido pela autora. Baseado no censo 2019 Coworkingbrasil.org

A ascensão dos espaços de coworking no Brasil reflete uma mudança significativa na dinâmica do ambiente de trabalho contemporâneo. Uma pesquisa detalhada sobre a evolução dessa tendência por estado revelou que 65% dos municípios onde os espaços de coworking estão em ascensão são classificados como cidades grandes, com mais de um milhão de habitantes, enquanto 68% estão localizados em capitais de estado. Além disso, 60% desses espaços estão implantados em áreas comerciais, demonstrando a demanda por proximidade com outras empresas e serviços urbanos. Essas descobertas ressaltam a crescente aceitação do coworking como uma alternativa viável ao tradicional modelo de escritório, oferecendo flexibilidade, comunidade e acessibilidade para profissionais e empresas em busca de trabalho colaborativo e eficiente. (Coworking Brasil 2020).

GRÁFICO 4- CARACTERÍSTICAS ENTRE OS ESTADOS



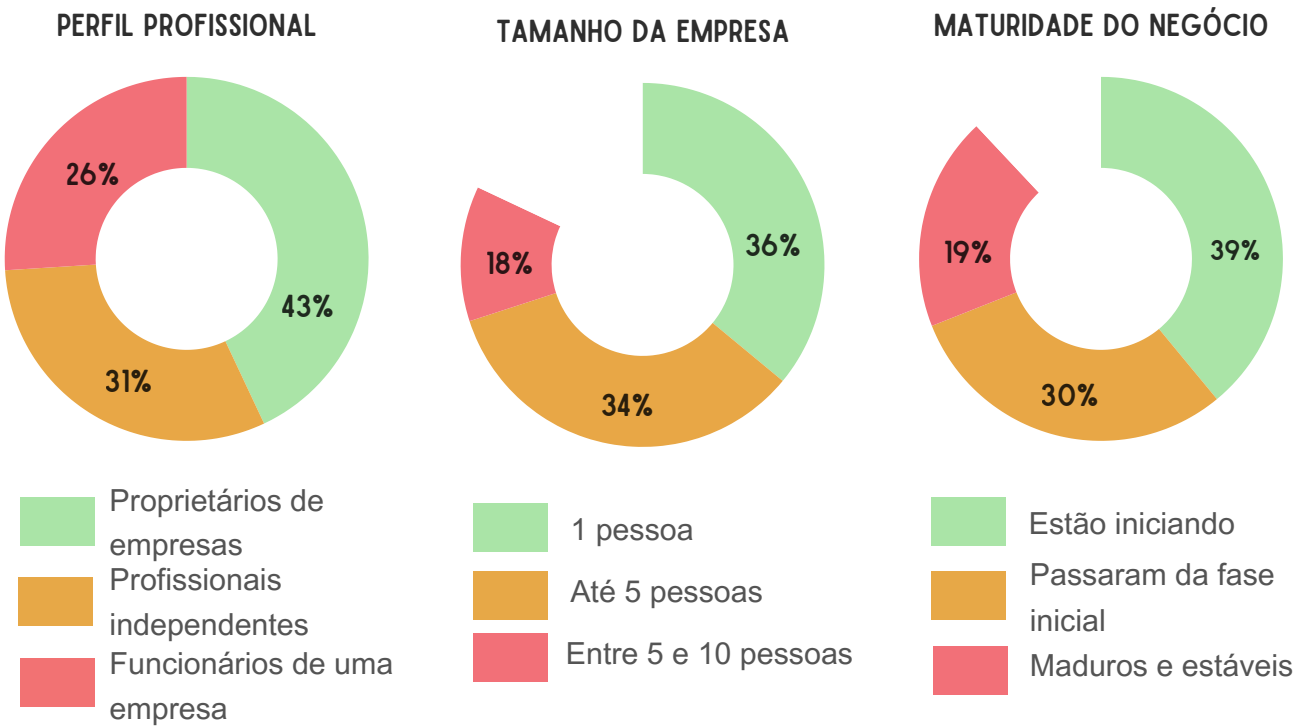
Fonte: Desenvolvido pela autora. Baseado no censo 2019 Coworkingbrasil.org

De acordo com os dados do censo de 2018 do site Coworking Brasil (2020), é possível observar os usuários de espaços de coworking. Cerca de 43% são proprietários de empresas, indicando uma presença expressiva de micro empreendedores que buscam um ambiente colaborativo e flexível para desenvolver seus negócios. Além disso, 31% são profissionais independentes, que valorizam a autonomia e as oportunidades de networking proporcionadas por esses espaços compartilhados. Por outro lado, 26% são funcionários de empresas, evidenciando uma tendência crescente de corporações adotando o coworking como alternativa para seus colaboradores, visando a promoção de uma cultura de inovação e colaboração.

Quanto à maturidade dos negócios presentes nos espaços de coworking, os dados revelam uma distribuição interessante. Aproximadamente 39% estão em fase inicial, sinalizando um ambiente propício para o surgimento e desenvolvimento de startups e novos empreendimentos. Outros 30% já passaram da fase inicial e estão em crescimento, indicando que esses espaços são capazes de sustentar e impulsionar o progresso de empresas em estágios intermediários. Por fim, 19% dos negócios estão em estágio maduro e estável, demonstrando que os espaços de coworking também são adequados para empresas consolidadas que buscam um ambiente dinâmico e colaborativo para continuar inovando e expandindo suas operações. Essas estatísticas ressaltam a importância e a versatilidade dos espaços de coworking como catalisadores de desenvolvimento profissional e empresarial em diferentes estágios e perfis. (Coworking Brasil 2020).



GRÁFICO 5- CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS



Fonte: Desenvolvido pela autora. Baseado no censo 2019 Coworkingbrasil.org

## 1.2.4 A INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO HUMANO

As mudanças no mundo do trabalho refletem o reconhecimento de que passamos uma parte significativa de nossas vidas em nossos empregos, aproximadamente um terço do tempo total. O local de trabalho não é apenas um espaço onde realizamos nossas tarefas diárias, mas pode se tornar um ambiente semelhante a um segundo lar para muitos adultos, influenciando diretamente sua qualidade de vida e bem-estar. Ao longo das décadas, uma série de fatores, incluindo pandemias, crises econômicas e mudanças nas preferências geracionais, têm desempenhado um papel fundamental na evolução da natureza do trabalho e na configuração dos espaços de trabalho. (Ankitha 2024).

O trabalho é o engajamento da personalidade para responder as tarefas demandadas (DEJOURS, 2004). No ato de trabalhar o indivíduo é transformado pelo ambiente na ação do seu trabalho, assim como o ambiente é forjado pelo indivíduo (FERREIRA, 2002). Dessa forma, podemos dizer que as estruturas e as relações de trabalho influenciam diretamente a sociedade. (Vinagre, 2020 p.8).

As novas tecnologias têm contribuído enormemente para a sociedade, tornando possíveis atividades antes consideradas impossíveis e facilitando outras. No entanto, também ampliaram a competitividade inerente ao capitalismo. A intensa competição no mercado de trabalho, combinada com a pressão por resultados e a busca incessante por realização pessoal através do trabalho, levam alguns trabalhadores à solidão dentro do ambiente de trabalho. Mesmo estando em equipe, eles se sentem isolados e veem seus colegas como rivais em vez de parceiros. Bauman (2011) menciona a insegurança, a desconfiança mútua e o individualismo como características prevalentes nos grandes centros urbanos nas últimas décadas. (Vinagre, 2020).

Embora atraíam principalmente startups e profissionais autônomos visando ao lucro, Capdevila (2013) destaca que os coworkings também podem ter um foco social, promovendo a economia sustentável e envolvendo a comunidade local na prática da cidadania. Os coworkings, por sua própria natureza, representam uma forma de trabalho sustentável, pois o compartilhamento de espaço e recursos resulta em uma redução imediata do consumo de energia e recursos. (Vinagre 2020).

Recentemente, eventos como a "Grande Demissão" e a rápida adoção de arranjos de trabalho remotos e híbridos têm acelerado ainda mais essa transformação nos locais de trabalho. Em resposta a essas mudanças, as organizações estão cada vez mais conscientes da importância de priorizar a experiência geral dos funcionários. Reconhecem a necessidade de criar ambientes de trabalho que não apenas acomodem as estruturas de trabalho em constante evolução, mas também promovam a satisfação, o engajamento e o bem-estar entre sua força de trabalho. (Ankitha 2024).

O Home Office não isolou o homem, como se temia inicialmente, com os avanços nas áreas de comunicação digital e teletrabalho, pois com a nova demanda criaram-se espaços como o Coworking que passou a aproximar pessoas, grupos com interesses comuns. (Gianelli 2016).

Importante reasaltar que o conceito de Coworking, como método de trabalho colaborativo, representa uma nova maneira de interação entre e com os indivíduos que o praticam. Assim, conviver sobre este aspecto, que possui características próprias para ser considerado um lugar onde se pratica o Coworking, esta relacionado com o quanto e como as pessoas interagem entre elas e não o simples fato de "estarem em um mesmo espaço". (Gianelli 2016).

# 1.3

## Arquitetura e legislação no ambiente de trabalho





## 1.3.1 PERCEPÇÃO DAS CORES

Segundo Bóschi (2019), as cores têm um impacto psicológico único em cada indivíduo, influenciando suas preferências, respostas emocionais e ações. Elas são estímulos que podem evocar sensações agradáveis ou desagradáveis, baseadas em experiências passadas. Em ambientes corporativos, as cores podem ser utilizadas para promover qualidade de vida ou contribuir para ambientes estressantes e improdutivos. A luz é fundamental para a percepção visual, sendo a base para a observação de forma, cor, espaço e movimento. As cores interagem com a luz de diferentes maneiras, algumas absorvendo e outras refletindo. O preto absorve mais luz, enquanto o branco reflete mais. A incidência da luz também pode alterar a percepção das cores.

A aplicação das cores nunca teve tamanha importância. Quando bem aplicadas, proporcionam segurança, estímulos e satisfação no desenvolvimento do trabalho. Sobre as sensações que elas transmitem, a autora comenta que para ambientes de trabalho a cor branca contribui para um ambiente mais calmo, espaçoso, limpo e moderno, porém deve-se ter composição com outras cores para não parecer monótono. (Bóschi, 2019 p. 144).

As cores têm uma ligação intrínseca com os sentimentos e influenciam nas atividades diárias, afetando a sociabilidade, introversão e extroversão. Elas se dividem em quentes e frias, com as quentes sendo dinâmicas e estimulantes, e as frias, calmantes e suaves. As cores desempenham várias funções, como delimitar espaços, chamar atenção para objetos específicos e garantir a segurança por meio de sinalizações. Podem ser usadas para amenizar a monotonia de tarefas e tornar o ambiente de trabalho mais agradável. O planejamento das cores deve ser feito em conjunto com a iluminação, considerando a função dos espaços e o perfil dos usuários. (Bóschi 2019).

## 1.3.2 CONFORTO TÉRMICO

Atualmente, os sistemas de climatização artificial são comuns em edifícios comerciais, priorizando o conforto humano. No entanto, a arquitetura oferece estratégias para climatização natural, promovendo economia de energia e melhorando a qualidade dos espaços de trabalho. O estudo do conforto térmico é essencial, pois afeta a satisfação, desempenho humano e conservação de energia. Segundo Fanger (1970), o corpo humano busca a neutralidade térmica, mantendo uma temperatura interna de cerca de 35°C a 37°C, regulada pelo sistema termorregulador. (Bóschi 2019).

A Norma de desempenho ABNT NBR 15575. 2013, estabelece que as edificações habitacionais devem proporcionar condições adequadas de conforto térmico aos seus usuários. O desempenho térmico deve ser avaliado considerando fatores como a temperatura interna dos ambientes, a ventilação natural e a eficiência dos sistemas de climatização. Para garantir o conforto térmico, é necessário que a envoltória da edificação (paredes, coberturas, pisos) apresente bom isolamento térmico, minimizando as trocas de calor com o ambiente externo. A norma especifica que as edificações devem ser projetadas de forma a reduzir a dependência de sistemas mecânicos de climatização, promovendo o uso de estratégias passivas, como ventilação cruzada e sombreamento adequado. Além disso, a seleção de materiais com alta capacidade de isolamento térmico é fundamental para evitar ganhos ou perdas excessivas de calor. O objetivo é criar um ambiente interno estável, que mantenha uma temperatura confortável ao longo do ano, independentemente das variações climáticas externas.

De acordo com Bóschi 2019, a norma ASHRAE 55 (2010), um padrão americano, define condições ambientais para alcançar o conforto térmico, abordando fatores que influenciam diretamente a satisfação do usuário. Esses fatores são divididos em variáveis ambientais, como temperatura do ar, velocidade do ar, umidade relativa do ar e temperatura radiante média, e variáveis pessoais, como taxa metabólica e vestimenta. A temperatura do ar e outras variáveis ambientais afetam as trocas térmicas entre o usuário e o ambiente, enquanto as variáveis pessoais estão relacionadas às atividades realizadas e à vestimenta, determinando se o usuário se encontra em conforto térmico ou não. Esta abordagem ampla considera diversos aspectos que contribuem para o conforto térmico em ambientes internos, garantindo condições adequadas para o bem-estar dos ocupantes.

FIGURA 11 - CONDIÇÕES DE CONFORTO

De acordo com Bóschi 2019:



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Assim, para manter um conforto térmico nos ambientes, diversas variáveis estão associadas, sejam elas físicas, psicológicas ou ambientais. Com o intuito de obter ambientes corporativos confortáveis termicamente, as questões locais e os usuários devem ser avaliados, para após serem aplicadas estratégias visando o conforto térmico. Com a arquitetura, é possível a adequação de espaços desde a concepção do projeto, posicionando os ambientes de acordo com a insolação, criando sombreamentos e isolamentos na própria edificação, assim, fazendo com que o edifício seja sua autoproteção, economizando à longo prazo e sendo mais sustentável. (Bóschi, 2019 p. 146).

Segundo a NR 17 – Ergonomia (1990). Nos locais de trabalho onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constantes, tais como: salas de controle, laboratórios, escritórios, salas de desenvolvimento ou análise de projetos, dentre outros, são recomendadas as seguintes condições de conforto:

FIGURA 12 - CONDIÇÕES DE CONFORTO



Fonte: Desenvolvido pela autora.

### 1.3.3 CONFORTO LUMINICO

A Norma de Desempenho ABNT NBR 15575, 2013, com última atualização em 2021, estabelece que as edificações devem proporcionar condições adequadas de conforto lumínico, garantindo a entrada suficiente de luz natural nos ambientes de trabalho. Este desempenho deve ser avaliado considerando a quantidade e a distribuição da iluminação natural e artificial, de modo a evitar ofuscamento e proporcionar níveis adequados de luminância para as atividades realizadas. A norma recomenda o uso de janelas e aberturas estrategicamente posicionadas, bem como de dispositivos de controle da luz, como persianas e cortinas, para otimizar a iluminação natural e reduzir a necessidade de iluminação artificial durante o dia.

Conforme Bóschi (2019), compreender os efeitos fisiológicos e psicológicos da iluminação é essencial, considerando como a luz pode influenciar o conforto e o desempenho visual. A visão capta a luz, filtrando e transmitindo informações ao cérebro, resultando na percepção visual do ambiente. A iluminação é categorizada em natural e artificial: a primeira provém da luz solar, penetrando nos espaços internos através de aberturas como janelas, portas e claraboias, enquanto a segunda é gerada por luminárias, disponíveis em uma variedade de tamanhos, designs e potências, entre outras características.

Além da iluminação natural, a iluminação artificial se divide em direta e indireta, podendo ser geral, de tarefa, decorativa ou de efeito. Atualmente, a tecnologia LED é amplamente adotada devido à sua eficiência, durabilidade e custo reduzido. Além das diferentes tipologias de luminárias e lâmpadas, existem diversas tonalidades de luz que proporcionam sensações distintas aos usuários. Por exemplo, uma temperatura de cor de 6500K produz uma luz mais branca, ideal para espaços que requerem maior foco e eficiência, enquanto uma temperatura de cor de 3500K resulta em uma luz mais amarelada, indicada para ambientes que buscam promover aconchego e relaxamento. (Bóschi 2019)

Os requisitos de iluminação no ambiente de trabalho, conforme a NR-17, são fundamentais para garantir um ambiente seguro e produtivo. Os principais itens são:

- A necessidade de iluminação adequada, natural ou artificial, apropriada à natureza da atividade (Item 17.5.3);
- A iluminação geral deve ser uniformemente distribuída e difusa (Item 17.5.3.1);
- A iluminação deve evitar ofuscamento, reflexos incômodos, sombras e contrastes excessivos (Item 17.5.3.2);
- Os níveis mínimos de iluminamento devem seguir a NBR 5413 (Item 17.5.3.3);
- A medição dos níveis de iluminamento deve ser feita no campo de trabalho com um luxímetro adequado (Item 17.5.3.4);
- E quando não for possível definir o campo de trabalho, a medição será em um plano horizontal a 0,75m do piso (Item 17.5.3.5). (Educação, 2022).

Bons espaços de trabalho apresentam uma iluminação cuidadosa e adequada, que possibilita o desenvolvimento das tarefas de forma confortável, sem causar cansaço ou confusão nos campos de visão. Melhores condições de iluminação no trabalho facilitam o desempenho e contribuem para a saúde do trabalhador. (SCOPEL, 2015, p.161)



## 1.3.4 CONFORTO ACÚSTICO

O surgimento dos escritórios de plano aberto tem alterado significativamente os ambientes de trabalho, buscando integrar as equipes de funcionários, porém isso pode resultar na propagação do ruído de equipamentos e da comunicação verbal. Esse ruído, em certas circunstâncias, pode causar desconforto, estresse e dificuldade de concentração, afetando a produtividade dos colaboradores. O som refere-se à sensação auditiva gerada pela vibração das partículas de ar transmitidas ao sistema auditivo humano, enquanto o ruído pode ser definido como a sensação psicológica derivada de sons considerados desagradáveis. A percepção de ruído e som é subjetiva e varia de acordo com a sensibilidade de cada indivíduo.

O nível de som é quantificado em decibéis (dB(A)). Conforme a NBR 10152 (1987), para ambientes de escritório, as salas de reuniões devem manter um valor ideal de 30-40 dB(A), enquanto as salas de gerência, projetos e administração devem ter um nível de 35-45 dB(A). A frequência do som é expressa em Hertz (Hz), indicando o número de vibrações por segundo e distinguindo entre sons graves e agudos. O campo audível para o ouvido humano está compreendido entre 20 e 20.000 Hz, sendo que a voz humana geralmente se situa entre 500 e 1.000 Hz. (Greven, Fagundes, Einsfeldt, 2006).

Para realizar o tratamento acústico, são empregados materiais absorventes, capazes de absorver de 30 a 100% da energia sonora incidente. Exemplos desses materiais incluem lã de vidro, lã de rocha, feltro, poliuretano, poliestireno expandido, chapas de gesso, entre outros. Além disso, outra alternativa para o tratamento acústico são os isolamentos, que visam impedir a transmissão do som através das paredes. Esses isolamentos são compostos pelo sistema massa-mola-massa, onde a massa pode ser de gesso e a "mola" representada pelo ar. Para melhorar o desempenho, também pode-se adicionar um material absorvente ao sistema. (Greven, Fagundes, Einsfeldt, 2006).

Dentro desse tema, existem variados tipos de ventilação, como a ventilação cruzada (aberturas em paredes opostas, permitindo a circulação de ar na edificação), efeito chaminé (sistema onde há troca de ar quente por ar frio, respectivamente uma abertura está embaixo e a outra em cima, ocorre em edifícios verticalizados, o ar frio empurra o ar quente e este sai por uma abertura na cobertura) e por último o resfriamento evaporativo (este interligado a água, pois com o passar do vento através desses canais de água os ambientes ficam mais frescos). (Pereira 2020)

## 1.3.5 ERGONOMIA

De acordo com Scopel (2015), a ergonomia desempenha um papel crucial em ambientes de trabalho, especialmente em ambientes corporativos, nos quais os usuários passam a maior parte do tempo sentados, executando movimentos repetitivos e frequentemente adotando posturas inadequadas. A ergonomia está intimamente relacionada ao trabalho, servindo como um conjunto de conhecimentos voltados para o desenvolvimento de equipamentos e produtos que promovam benefícios e facilitem as funções do ser humano.

A Norma Regulamentadora NR 17 de 2018 estabelece diretrizes relacionadas à ergonomia nos postos de trabalho, especialmente em ambientes de escritório onde o trabalho manual é predominantemente realizado sentado. Para garantir uma boa postura e condições ergonômicas adequadas, as mesas, bancadas, escrivaninhas e painéis devem ter alturas compatíveis com a atividade, área de trabalho de fácil alcance e características dimensionais que permitam o movimento do corpo. Além disso, os equipamentos utilizados devem oferecer ajustes e mobilidade, enquanto os assentos devem possuir altura ajustável e bordas arredondadas. (Bóschi 2019).

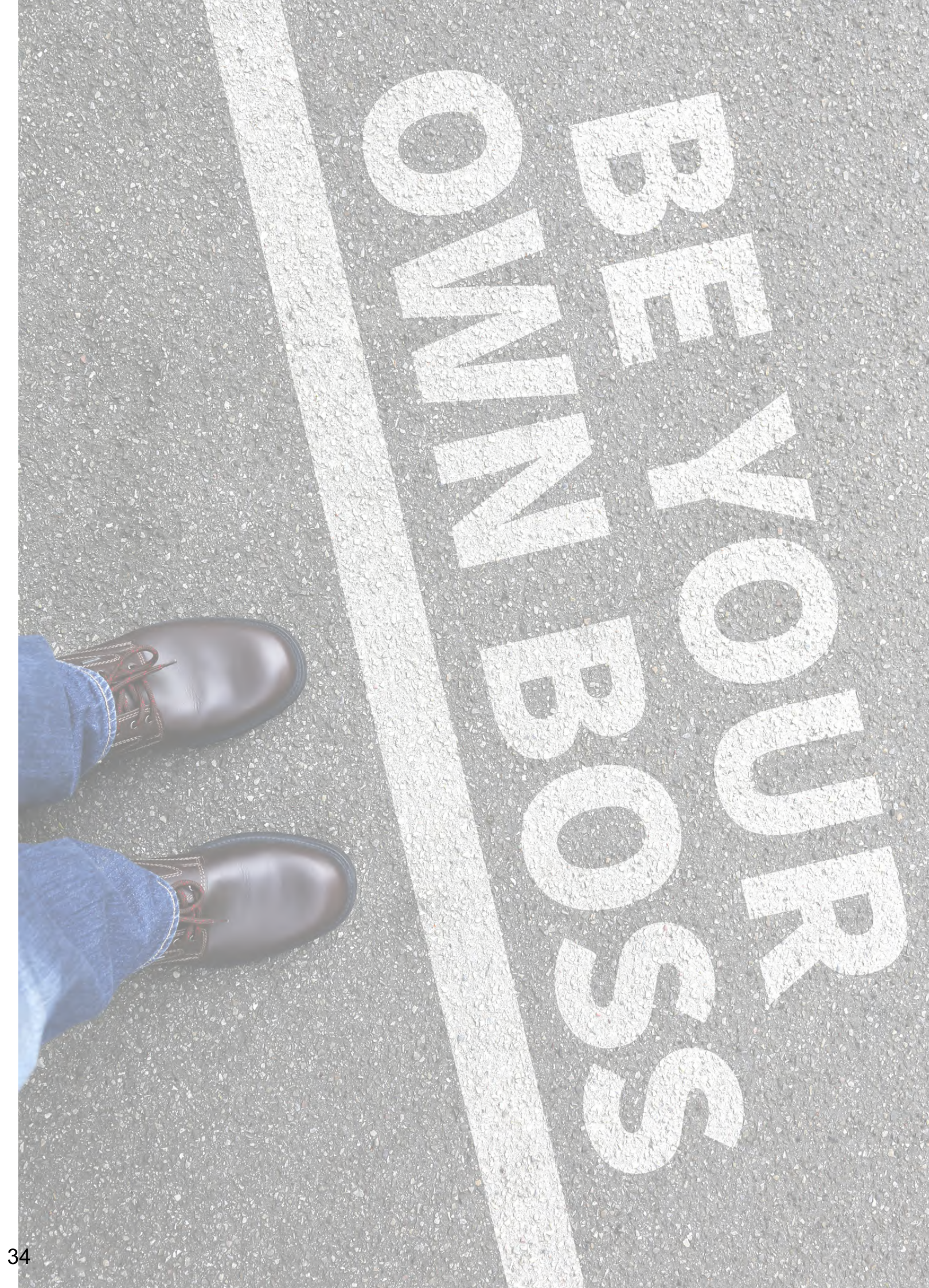
FIGURA 13 - ERGONOMIA NO MOBILIÁRIO CORPORATIVO





1.4

Profissionais  
autônomos e  
microempresen-  
deiros





## 1.4.1 DEMANDA PARA CRESCIMENTO E INDEPENDÊNCIA PROFISSIONAL

O espírito criativo e inovador, combinado com a necessidade de rapidez, leva muitos trabalhadores da atual geração a não se identificarem com estruturas fechadas e burocráticas no ambiente de trabalho. Muitos optam pelo empreendedorismo ou trabalho autônomo, ressaltando a crescente busca por maior formação acadêmica para atender às exigências de qualificação do mercado de trabalho, além da disposição crescente para assumir riscos como empreendedores. (Vinagre 2020).

As mudanças sociais levaram muitos trabalhadores insatisfeitos com os ambientes tradicionais de trabalho a buscar novos espaços para desenvolver suas atividades. Duas alternativas se destacaram: trabalhar em cafeterias, devido à conectividade e acesso, e o home office, pela comodidade de trabalhar em casa. Porém, ambos os locais resultaram em falta de interações sociais e isolamento do trabalhador. A substituição do contato face a face pelo contato através de telas diminui a profundidade e intimidade nas relações humanas. (Vinagre, 2020).

A sociedade capitalista, especialmente diante da alta especulação imobiliária nos grandes centros urbanos, destaca a importância vital da questão financeira. Para startups, que estão iniciando suas atividades, a redução de custos torna-se crucial. Nesse contexto, os ambientes de coworking oferecem uma série de benefícios, incluindo menor preocupação com questões burocráticas relacionadas ao espaço, economia de capital que poderia ser direcionado para aluguel e manutenção de escritório, flexibilidade na alocação de novos contratados, maior segurança diante dos riscos inerentes ao empreendedorismo, maior visibilidade e contato com clientes, além de fornecer um ambiente organizado e profissional para receber tanto fornecedores quanto clientes. (Vinagre 2020).

Para a arquitetura que trabalha diretamente com a consolidação do espaço através de projetos físicos e construções, há uma discussão muito profunda no que ocorre assim que o espaço corporativo, com o uso da internet, que é virtual, se tornar o lugar onde as pessoas se relacionam. É necessário entender que os espaços físicos devem sofrer a resignificação nos novos moldes da urbanidade, pois as pessoas estão criando novos lugares para antigos espaços. Mais do que isso, colide com a relação de público e privado permitindo e tornando esta relação mais harmônica e quebrando os paradigmas da sociedade modernista, outrora baseada na divisão do espaço e lugares públicos e privados. (Gianelli 2016).

O espírito criativo e inovador, combinado com a necessidade de rapidez, leva muitos trabalhadores da atual geração a não se identificarem com estruturas fechadas e burocráticas no ambiente de trabalho. Muitos optam pelo empreendedorismo ou trabalho autônomo, ressaltando a crescente busca por maior formação acadêmica para atender às exigências de qualificação do mercado de trabalho, além da disposição crescente para assumir riscos como empreendedores. (Vinagre 2020).

É possível desafiar o paradigma de conceber espaços privados específicos para o trabalho, considerando que atualmente podemos estabelecer nossos locais de trabalho em qualquer lugar, para que se torne acessível e atenda as necessidades básicas e de infraestrutura para pequenos profissionais. Ao transcendermos essa fronteira entre o privado e o público de maneira harmoniosa, podemos gerar benefícios significativos para a sociedade. Essa transição promove não apenas uma movimentação urbana de desenvolvimento, mas também estimula o crescimento tanto em nível coletivo quanto individual. (Gianelli 2016).

1

Ressignificação dos Espaços Físicos: Sugere que os espaços físicos devem ser reinterpretados e adaptados para refletir as mudanças na forma como as pessoas interagem e vivem, devido à influência da internet.

2

Relação entre Público e Privado: Destaca a transformação na maneira como concebemos e experimentamos os limites entre espaços públicos e privados, buscando uma harmonização dessas fronteiras

3

Quebra de Paradigmas da Sociedade Modernista: Aponta para uma mudança nos valores e concepções relacionados à divisão tradicional entre espaços públicos e privados, desafiando as ideias estabelecidas pela sociedade moderna.



# 1.5 Cortesia urbana





## 1.5.1 CONEXÕES COM O ENTORNO, IMPLICAÇÕES E INTERAÇÕES

Nada ilustra mais vividamente a vida entre os edifícios do que as perspectivas dos arquitetos. Seja tratada com delicadeza ou completamente negligenciada, a dimensão humana nos projetos é frequentemente representada por pessoas alegres e animadas nos desenhos. Essas representações emprestam aos projetos uma aura de felicidade e atratividade, sugerindo a presença abundante de boas qualidades humanas, independentemente da realidade. (Gehl, 2014).

Da mesma forma, a comunidade entre edifícios altos e seus arredores é excelente a partir dos dois andares inferiores é possível a partir do terceiro, quarto e quinto andares. Podemos, então, ver e acompanhar a vida da cidade; podemos perceber a fala, gritos e movimentos de braços. Estamos realmente participando da vida na cidade. Acima do quinto andar, a situação muda drasticamente. Os detalhes não podem mais ser vistos, as pessoas no nível do solo não podem ser reconhecidas nem contatadas. Pela lógica, escritórios e residências acima do quinto andar deveriam pertencer ao âmbito das autoridades de tráfego aéreo. Pelo menos, não pertencem mais a cidade. (Gehl, 2014, p. 42).

FIGURA 14 - VIDA NA CIDADE



Fonte: Jan Gehl, 2014.

“Contatos calorosos entre pessoas ocorrem em curtas distâncias. Pequenos espaços e curtas distâncias trazem uma experiência de ambientes urbanos calorosos, independente do clima.” (Gehl, 2014 p. 52).

FIGURA 15 -CIDADE SEM VIDA



Fonte: Jan Gehl, 2014.

“Grandes espaços e grandes edifícios marcam um ambiente urbano impessoal, formal e frio”. (Gehl, 2014 p. 53).

Segundo Gehl 2014. Os espaços de transição nas cidades são cruciais para a experiência e consciência do espaço individual como lugar. Eles delimitam o campo visual e oferecem uma sensação de organização, conforto e segurança, semelhante ao papel das paredes em uma casa. Esses espaços proporcionam uma transição entre a vida dentro e fora das edificações, permitindo que as atividades realizadas em ambientes internos se estendam para o espaço público da cidade. No entanto, muitas praças urbanas sofrem com espaços de transição inadequados, cercados por vias movimentadas, o que limita sua função e empobrece a vida urbana. Em contraste, espaços de transição bem projetados oferecem oportunidades para interação entre as atividades internas e externas, enriquecendo a vida na cidade.

Um bom espaço para se sentar em ambientes urbanos deve atender a uma série de requisitos para proporcionar conforto e atratividade. Esses requisitos incluem um microclima agradável, localização estratégica nos espaços de transição, proteção nas costas, boa visibilidade, baixo nível de ruído, ausência de poluição e uma vista atraente. Além disso, lugares que oferecem características especiais, como água, árvores, flores, espaço amplo, arquitetura interessante e obras de arte, são preferidos. As pessoas também valorizam a oportunidade de observar a vida e interagir com outras pessoas enquanto estão sentadas. (Gehl 2014).

Gehl e Svarre (2013) destacam que o design dos edifícios e espaços urbanos deve focar na criação de ambientes que incentivem o uso dos espaços públicos, promovendo interações sociais e a mobilidade dos pedestres. A escala humana é um conceito fundamental no design urbano, onde os edifícios e espaços devem ser projetados para atender às necessidades e percepções dos pedestres, criando uma experiência urbana mais agradável e funcional. Além disso, os autores enfatizam que a acessibilidade é um aspecto crucial no planejamento urbano, e que os espaços devem ser desenhados para serem facilmente acessíveis a todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida.

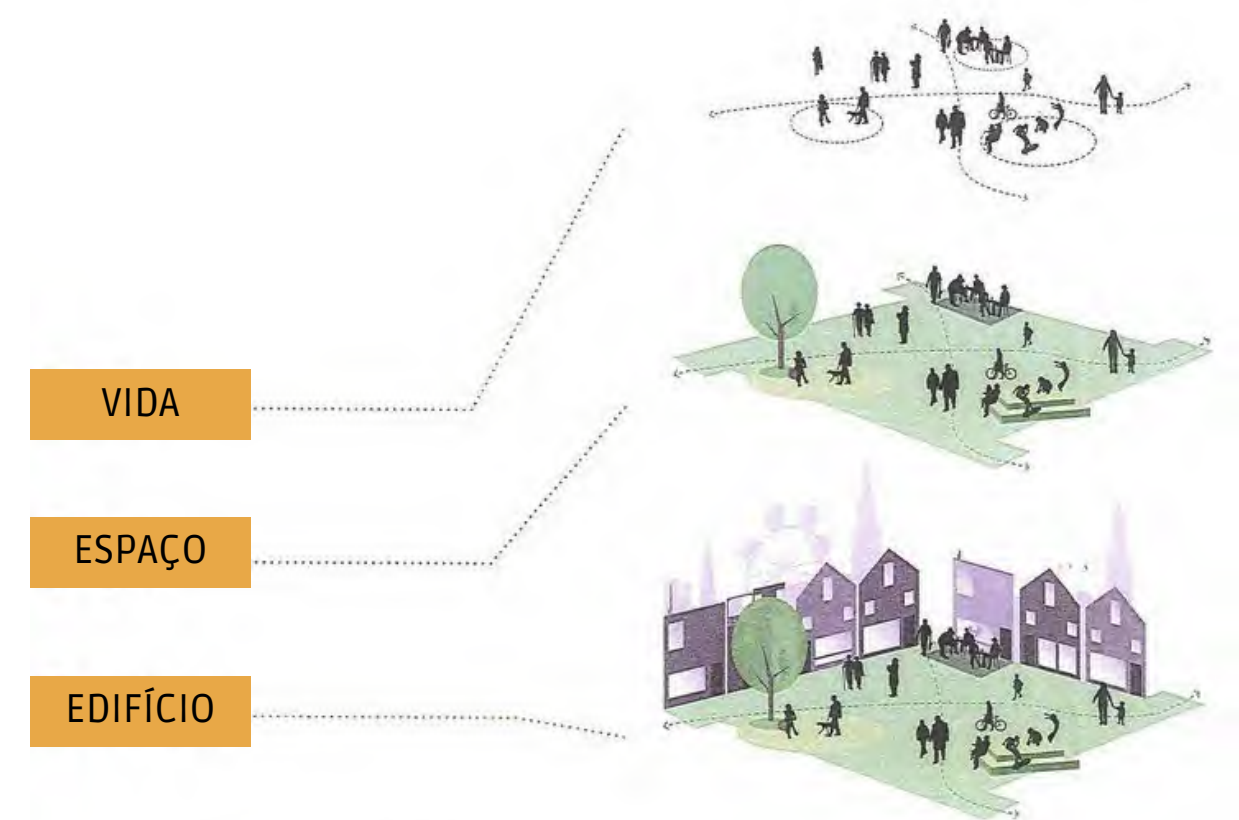
Gehl 2010 ressalta que os edifícios desempenham um papel vital na criação de ambientes urbanos vivos e dinâmicos. Edifícios bem projetados contribuem para a qualidade dos espaços públicos, oferecendo áreas de convivência e interação social. A fachada dos edifícios deve ser ativa, com lojas, cafés e outros serviços que animem a rua e atraiam pedestres

a escala humana é crucial para o design das edificações. Isso significa que os edifícios devem ser projetados de forma a serem confortáveis e acessíveis para os pedestres, com detalhes arquitetônicos que promovam a interação e a permanência das pessoas nos espaços urbanos. O uso de materiais, cores e texturas que são percebidos positivamente pelos pedestres (Gehl, 2013)

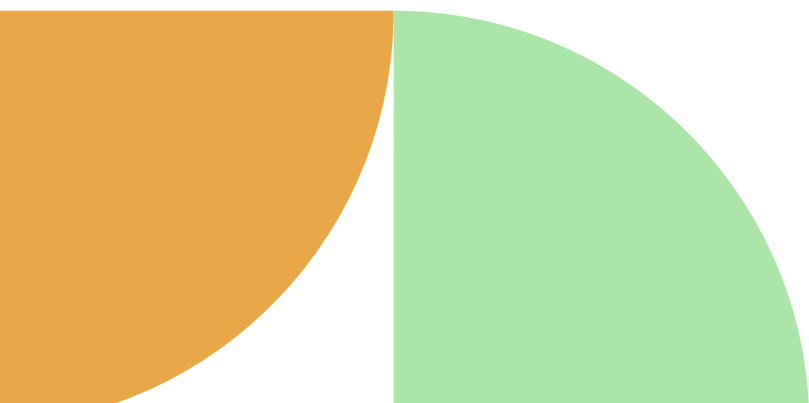
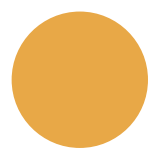
"Uma boa arquitetura assegura uma boa interação entre o espaço público e a vida pública" (Gehl, 2013, p. 83).

Gehl (2010) discute como as edificações devem ser integradas com os espaços públicos para criar um ambiente urbano coeso e funcional. Ele sugere que as entradas dos edifícios devem estar diretamente conectadas às calçadas, sem barreiras físicas que dificultem o acesso. Além disso, as fachadas transparentes e ativas contribuem para a sensação de segurança e vitalidade urbana, permitindo que as atividades internas se tornem parte do espaço público

FIGURA 16 -RELAÇÃO VIDA - ESPAÇO - EDIFÍCIOS



Fonte: Jethro Jeff. (s.d.). Acesso em 29 mai. 2024.



CAPÍTULO

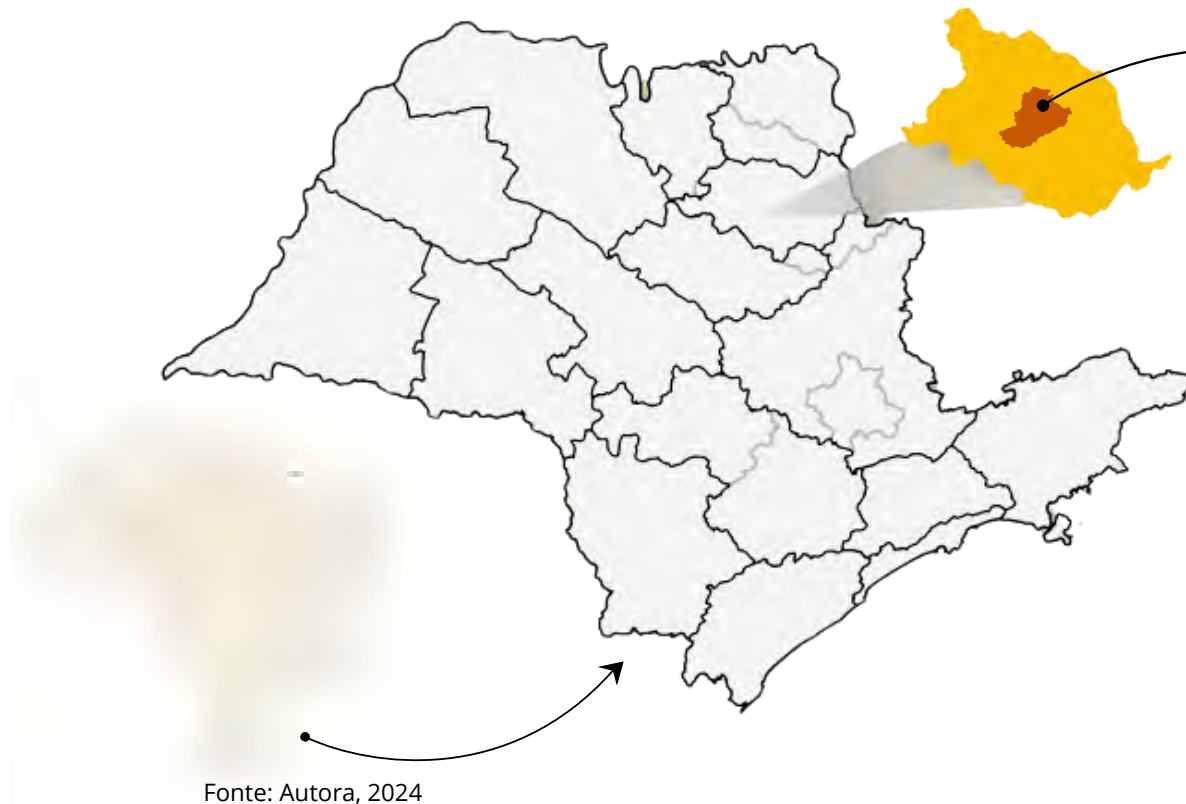
---

## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA



## 2.1 LOCALIZAÇÃO

FIGURA 17- MAPAS DA REGIÃO



### SOBRE RIBEIRÃO PRETO

Segundo o portal Fearp.usp (2012). Ribeirão Preto foi fundada em 19 de junho de 1856 por fazendeiros e se tornou um importante centro de produção de café a partir de 1883, alcançando o título de maior produtora mundial até a quebra da bolsa de Nova York em 1929. Conhecida como a "Califórnia brasileira", a cidade combinava uma economia agrícola com alta tecnologia, resultando em grande prosperidade. Hoje, é reconhecida como a "Capital do Agronegócio" devido à sua alta produtividade nesse setor. Localizada no nordeste de São Paulo, é o nono maior município do estado, com 650.339 habitantes e um PIB de US \$ 7,5 bilhões, representando 0,46% do PIB nacional. Possui um clima tropical quente e úmido no verão e morno e seco no inverno e apresenta elevado padrão de vida, bons indicadores sociais e infraestrutura de transporte e comunicação de qualidade. Classificada como a 17ª melhor cidade para construir carreira no Brasil pela FGV.

FIGURA 18- PRAÇA XV E TEATRO PEDRO II



Fonte: RM Gouvea Leilões. (s.d.) Acesso em 28 mar 2024

FIGURA 19- RUA TIBIRIÇA - CENTRO



Fonte: RM Gouvea Leilões. (s.d.) Acesso em 28 mar 2024





# SOBRE O QUADRILÁTERO CENTRAL

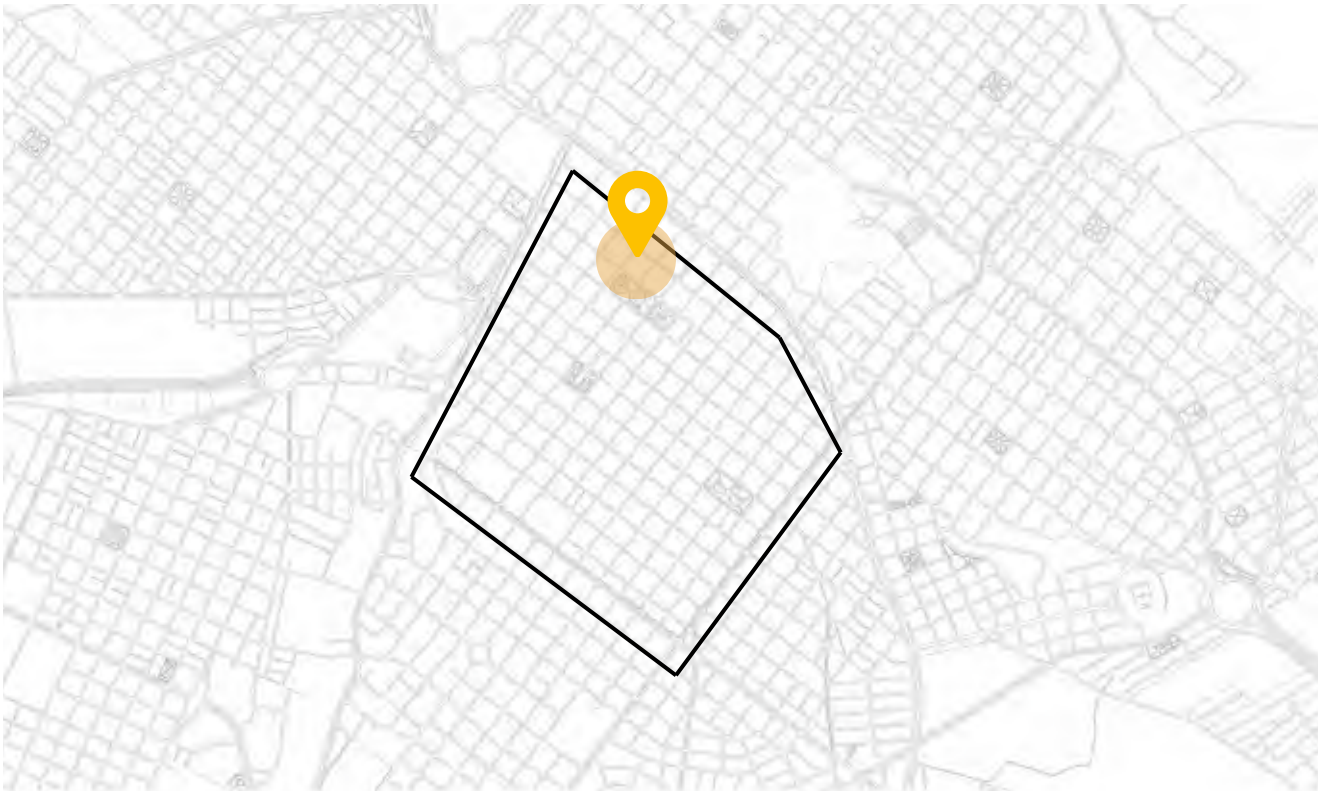


FIGURA 20- QUADRILATERO CENTRAL

Fonte: Prefeitura de Ribeirão preto.  
Modificado pela autora, 2024

O quadrilátero central de Ribeirão Preto é o coração pulsante da cidade, concentrando uma série de atividades comerciais, culturais e históricas que o tornam uma área de grande importância. Delimitado pelas principais avenidas e ruas do centro, esse espaço é o epicentro da vida urbana ribeirão-pretana.

A relevância do quadrilátero central é multifacetada. Historicamente, ele abriga construções que remontam aos primórdios da cidade, como a Catedral Metropolitana de São Sebastião, um ícone arquitetônico e religioso. Além disso, o centro histórico preserva edifícios e casarões antigos que contam a história da cidade e sua evolução ao longo dos anos.

Em termos econômicos, é um polo comercial e financeiro vital, reunindo lojas, bancos, escritórios e serviços que atendem não apenas à população local, mas também a visitantes de toda a região. Restaurantes, bares e cafés conferem ao local uma atmosfera cosmopolita, onde diferentes pessoas se encontram para trabalhar, estudar, fazer compras ou simplesmente desfrutar do ambiente.

Além disso, é palco de eventos culturais e sociais que dinamizam a vida da cidade, como feiras de artesanato, apresentações musicais, exposições e manifestações populares. Sua importância como ponto de encontro e convívio social é inegável, contribuindo para a identidade do município. (Villela; Zeoti, 2021)

# A ÁREA E O ENTORNO

FIGURA 21- LOCALIZAÇÃO DO LOTE VIA SATÉLITE



Fonte: Google Maps. Acesso em 25 mar 2024



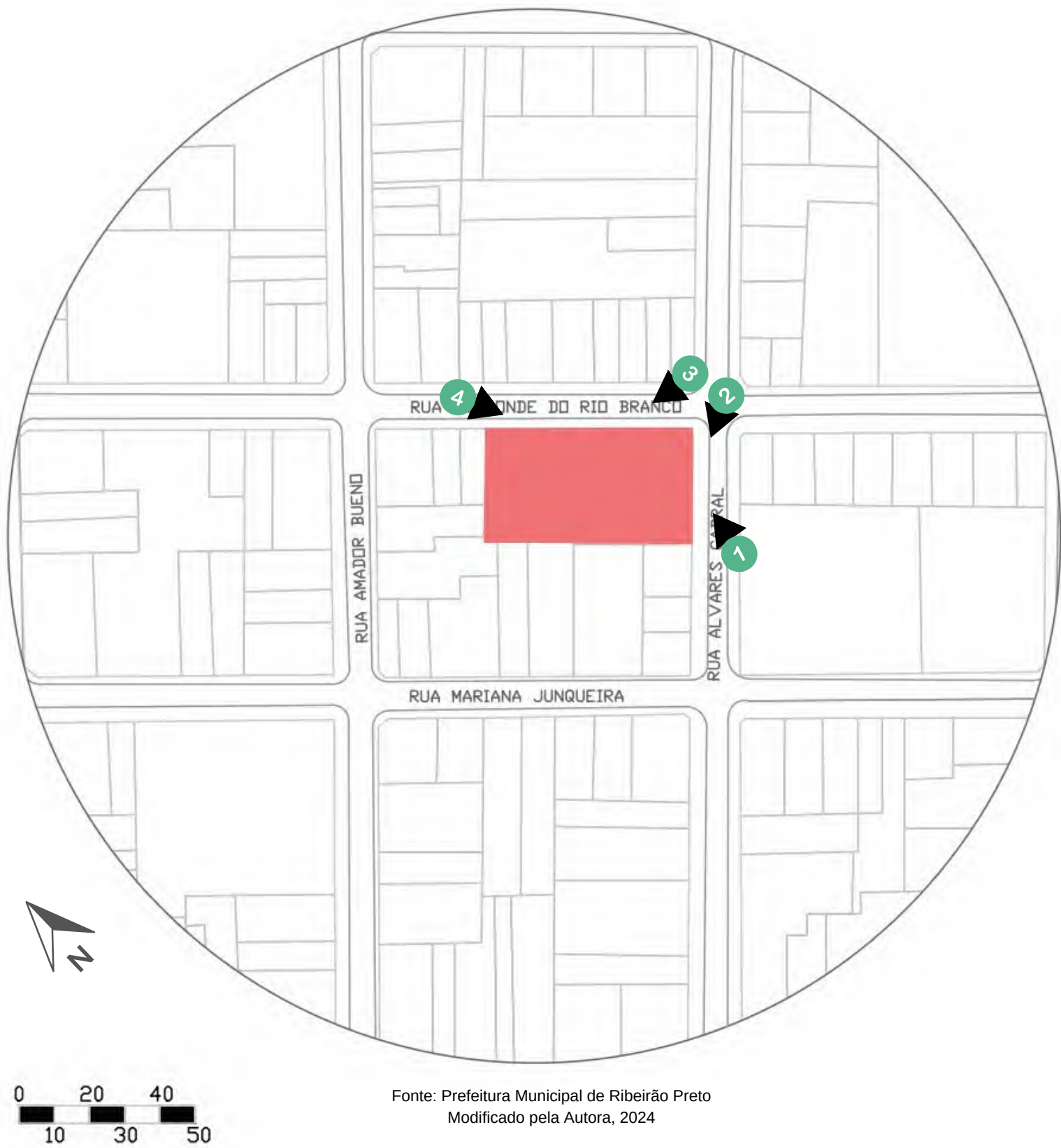
FIGURA 22- ENTORNO DE REFERÊNCIA EM PERSPECTIVA

Fonte: Revide, (s.d) Acesso em 25 mar 2024



FIGURA 27

## 2.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO



A área de intervenção para a proposta do projeto está estrategicamente situada na quadra próxima à via arterial Francisco Junqueira, delimitada pelas ruas Visconde do Rio Branco e Álvares Cabral. Este lote, com uma área total de 1.720m<sup>2</sup>, atualmente é utilizada como estacionamento.

A área em questão oferece uma oportunidade única para a criação do Coworking, com potencial de revitalizar a área e agregar valor ao entorno.



FIGURA 23- VISTA DA RUA ÁLVARES CABRAL



FIGURA 24- VISTA DA RUA VISCONDE DO RIO BRANCO



FIGURA 25- VISTA DA RUA VISCONDE DO RIO BRANCO



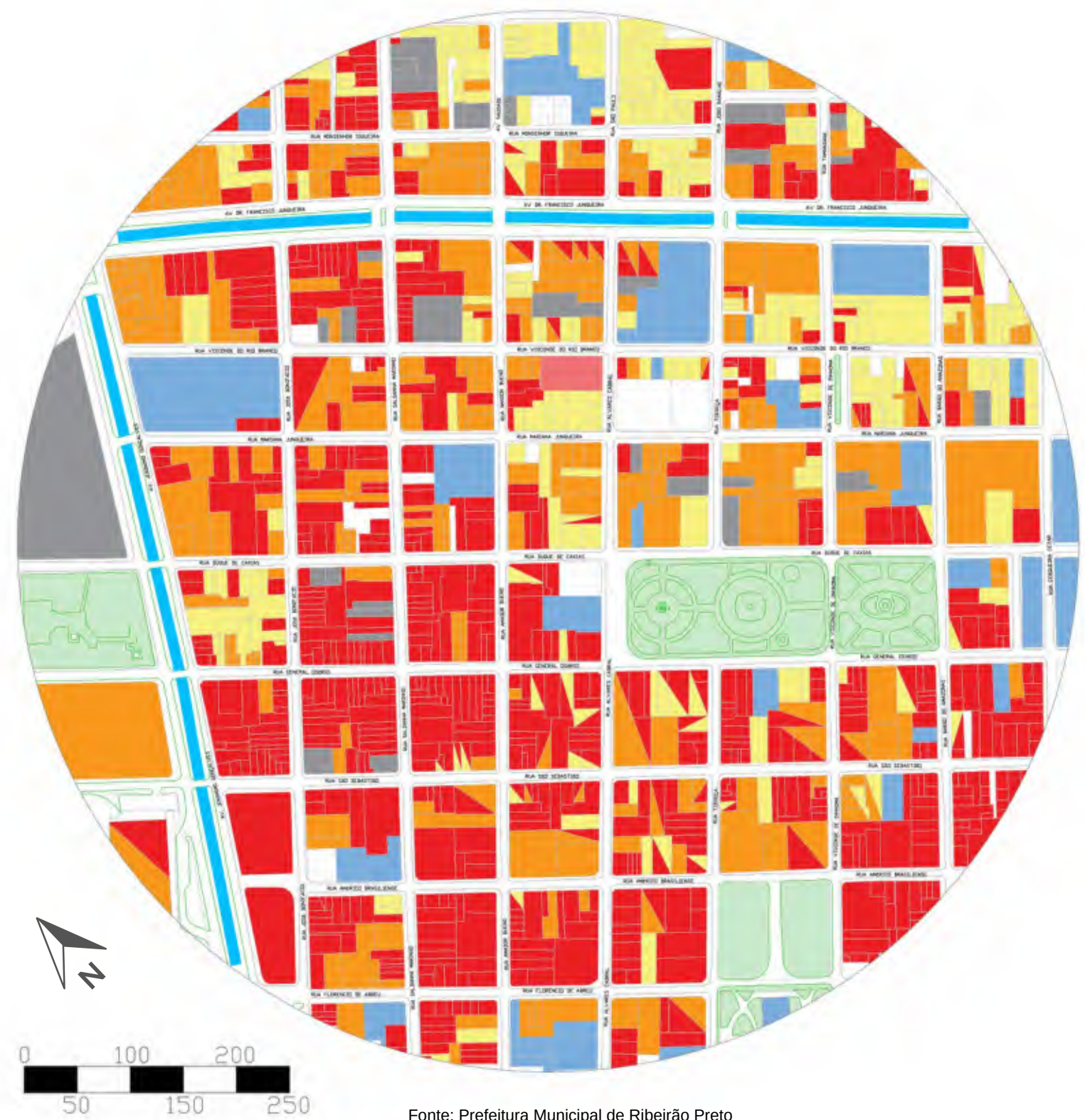
FIGURA 26- VISTA DA RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

Fonte: Google Maps. Acesso em 25 mar 2024



FIGURA 28

## 2.3 MAPA USO DO SOLO



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

A área de intervenção no centro de Ribeirão Preto destaca-se não apenas pela diversidade de usos em suas quadras, mas também pelo papel fundamental que desempenha na vida econômica, social e cultural da cidade. Nas proximidades do centro comercial até a Praça XV de Novembro, encontramos uma intensa concentração de atividades comerciais e de serviços, que servem como um ímã para moradores locais e visitantes em busca de trabalho, compras e entretenimento. Esse dinamismo econômico impulsiona não apenas o desenvolvimento da região, mas também contribui para a economia geral da cidade.

Além disso, o centro de Ribeirão Preto emerge como um importante ponto focal para atividades culturais, de lazer e turismo. A presença de espaços como teatros, cinemas e galerias de arte adiciona uma dimensão cultural significativa à área, atraindo tanto residentes quanto turistas interessados em explorar a cena artística local. Esses espaços não apenas enriquecem a oferta cultural da cidade, mas também promovem o intercâmbio cultural e o enriquecimento da experiência urbana para todos os envolvidos.

É importante destacar que o centro não é apenas um centro de atividades comerciais e culturais, mas também um polo residencial, educacional, de encontro e de interação social. As diversas opções de entretenimento disponíveis na região proporcionam oportunidades para os habitantes locais se reunirem, socializarem e desfrutarem de momentos de lazer juntos, contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários e para a coesão social na cidade.

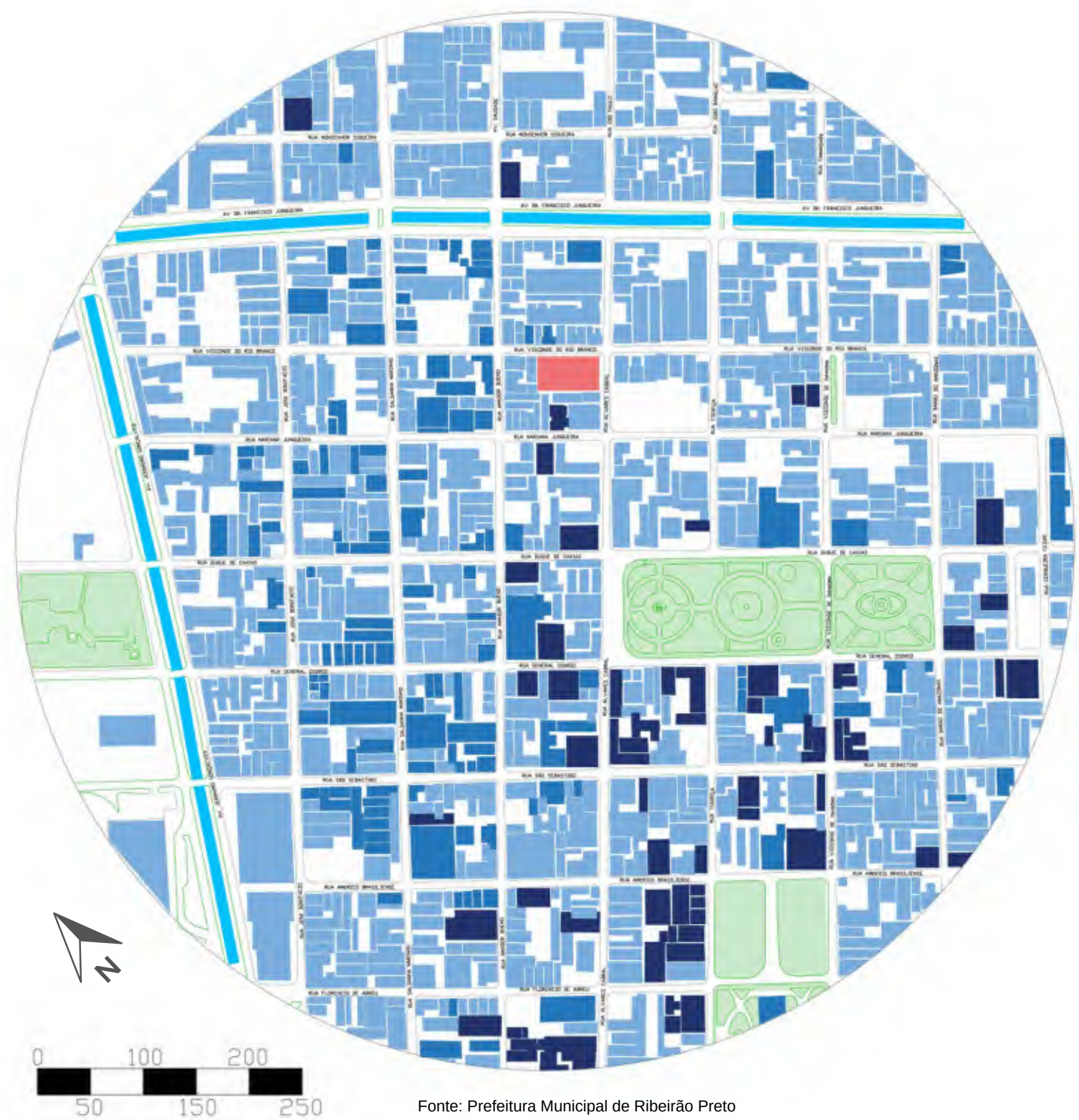
### LEGENDA:

- RESIDÊNCIA
- COMÉRCIO
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
- INSTITUCIONAL
- ÁREA VERDE
- VAZIO URBANO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



FIGURA 29

## 2.4 MAPA GABARITO



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

Na área de estudo, a paisagem urbana revela características distintas que refletem a dinâmica e a diversidade da vida na cidade. Observa-se uma variação nas alturas dos edifícios, sendo que os gabaritos predominantes são geralmente baixos, com exceção de algumas regiões específicas em direção ao quadrilátero central, onde as edificações tendem a ser mais altas.

Essa área destaca-se por abrigar uma ampla gama de estabelecimentos comerciais e de serviços, muitos dos quais têm uma disposição peculiar, com residências ou outras utilidades, como estoques de lojas nos andares superiores. É notável que as alturas mais significativas dos edifícios estejam concentradas nas quadras próximas à Praça XV de Novembro, onde ocorre um uso misto de residências e comércios. Nesse cenário, observa-se uma intensa dinâmica urbana, marcada pela coexistência de uma variedade de atividades comerciais e de serviços lado a lado com áreas residenciais. Essa interação entre diferentes usos contribui para a vitalidade e a vivacidade do espaço urbano, criando um ambiente dinâmico e multifacetado.

### LEGENDA:

- DE 1 A 2 PAVIMENTOS
- DE 3 A 4 PAVIMENTOS
- 5 OU MAIS PAVIMENTOS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



FIGURA 30

## 2.5 MAPA CHEIOS E VAZIOS



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

A análise do mapa de cheios e vazios confirma a ocupação quase total dos lotes na região central da cidade, destacando a intensidade do desenvolvimento urbano nessa área. É evidente o alto adensamento, com os edifícios ocupando praticamente todas as áreas dos lotes. Não há recuos laterais nem frontais, o que demonstra uma utilização eficiente e intensiva do espaço disponível. A predominância de construções sem espaços vazios confirma a densidade urbana característica dessa área.

Onde antes poderiam existir áreas livres, como praças ou jardins, agora encontramos predominantemente estacionamentos privados, refletindo a necessidade de espaço para veículos em uma região central tão movimentada. Essa predominância de estacionamentos privados sugere uma demanda contínua por espaços de estacionamento devido ao intenso fluxo de pessoas e veículos na área.

Em suma, a falta de espaços vazios e a predominância de edifícios indicam uma concentração de atividades e uma vida urbana vibrante, onde a eficiência no uso do espaço é essencial para atender às necessidades de uma população densamente concentrada.

### LEGENDA:

- EDIFICAÇÕES
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



FIGURA 31

## 2.6 MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FUNCIONAL



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

A localização estratégica da área de intervenção no centro de Ribeirão Preto proporciona um acesso facilitado a uma ampla gama de serviços e facilidades, atendendo às necessidades cotidianas e não cotidianas dos frequentadores. A maioria desses recursos está disponível a uma distância de até 500 metros, o que minimiza a necessidade de deslocamentos extensos e torna a área mais conveniente e acessível para os residentes e visitantes.

Ademais, as vias que permeiam essa região central são predominantemente coletoras, o que se deve à sua localização no quadrilátero central e à sua conexão direta com vias arteriais cruciais, como a Francisco Junqueira e a Jerônimo Gonçalves. Essa infraestrutura viária bem desenvolvida não apenas facilita o acesso e a conectividade dentro da própria região, mas também promove uma integração eficiente com outras partes da cidade, otimizando os deslocamentos.

Além disso, a área beneficia-se de um robusto sistema de transporte público, com uma extensa rede de pontos de ônibus que abrange não apenas o município, mas também serve como ponto central para aqueles que vêm de fora da região, especialmente considerando seu papel como parte de uma região metropolitana em constante expansão.

### LEGENDA:

-  PONTOS DE ÔNIBUS
-  VIA ARTERIAL
-  VIA COLETORA
-  VIA LOCAL
-  CALÇADÃO
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO

FIGURA 32

## 2.7 MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FÍSICA



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

A análise de hierarquia viária física na área do centro de Ribeirão Preto revela uma configuração peculiar, onde a predominância de vias locais e a presença limitada de vias coletoras e arteriais contrasta com a tradicional estrutura hierárquica funcional da área.

Em primeiro lugar, destaca-se a abundância de vias locais, que compõem a maior parte da malha viária da região central. Essas ruas, muitas vezes destinadas principalmente ao acesso local, refletem a natureza predominantemente residencial e comercial da área. Sua presença indica uma ênfase na acessibilidade direta aos estabelecimentos e residências próximas.

No entanto, um elemento notável de diferenciação é a presença da Rua Visconde de Inhaúma, que se destaca como uma via coletora em meio ao padrão predominantemente local das outras ruas. Essa via, com sua ligação direta cortando o equilátero central, assume um papel crucial como uma das principais artérias do centro da cidade.

Por outro lado, as vias arteriais, representadas pela Avenida Francisco Junqueira e pela Rua Jerônimo Gonçalves, mantêm sua função tradicional tanto na implantação quanto na sua utilidade. Essas vias, projetadas para suportar um maior volume de tráfego e servir como corredores de ligação entre diferentes áreas da cidade, continuam desempenhando um papel vital no sistema viário do centro de Ribeirão Preto.

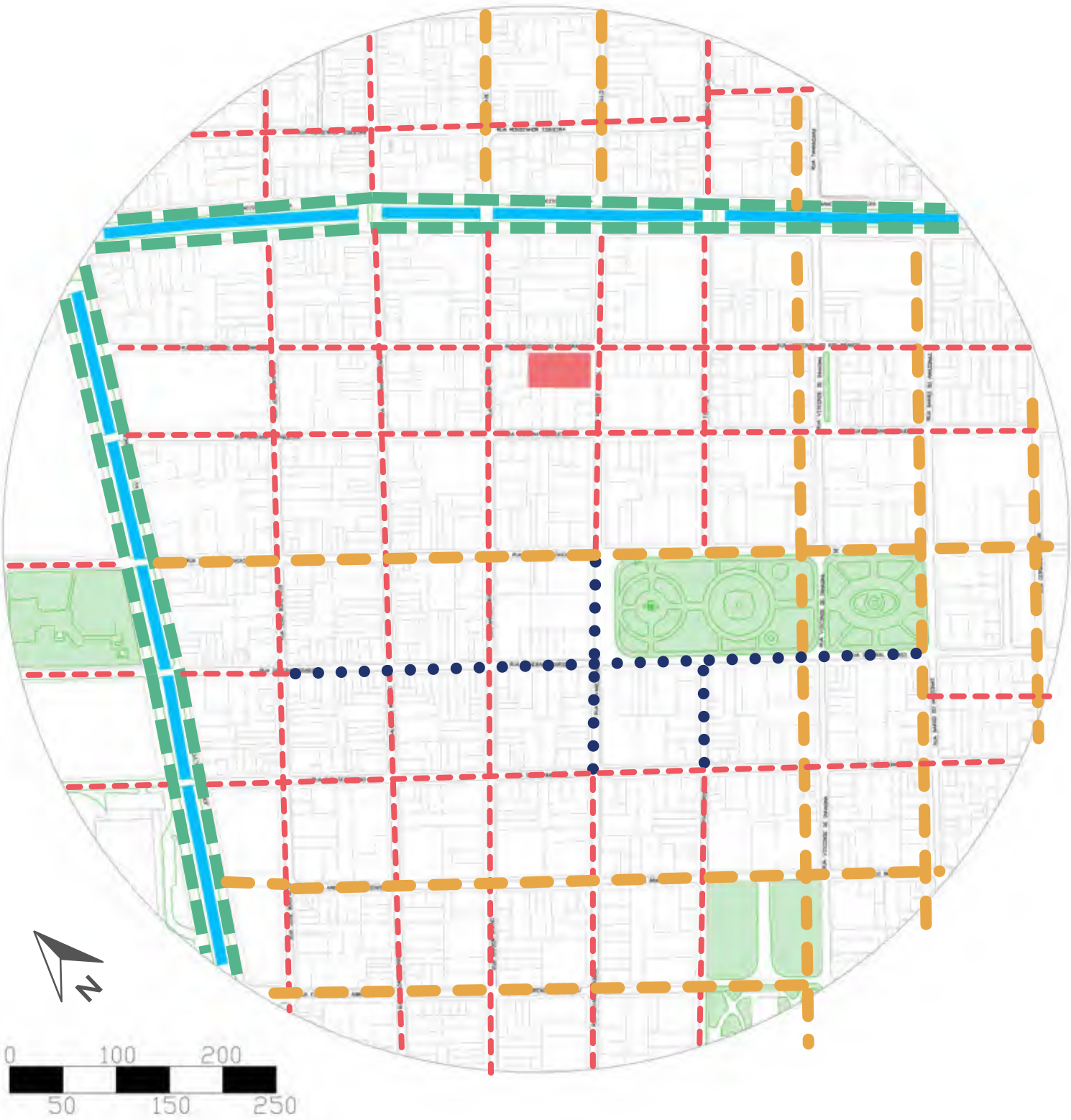
### LEGENDA:

- PONTOS DE ÔNIBUS
- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA LOCAL
- CALÇADÃO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



FIGURA 33

## 2.8 MAPA DINÂMICA DE FLUXOS



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

A dinâmica de fluxos de veículos e pedestres na região central reflete uma complexa interação entre diversos fatores urbanos, incluindo a infraestrutura viária, a atividade comercial e a circulação de transporte público.

Em primeiro lugar, as vias arteriais, como a Av. Francisco Junqueira e a Av. Jerônimo Gonçalves, são áreas de intenso tráfego de veículos. Essas vias, projetadas para suportar um grande volume de carros e ônibus, servem como importantes corredores de ligação entre diferentes partes da cidade. O fluxo intenso de veículos nessas vias reflete não apenas o tráfego local, mas também o trânsito de passagem que atravessa a região central.

Por outro lado, a área do calçadão comercial é caracterizada por um intenso fluxo de pedestres. O calçadão atrai uma grande quantidade de pessoas diariamente, especialmente durante os horários de pico. Além disso, o restante das ruas apresenta um fluxo moderado de veículos e pedestres. Essas vias, embora não sejam tão movimentadas quanto as arteriais ou o calçadão, ainda são bem frequentadas devido à sua localização e à presença de diversos estabelecimentos comerciais e serviços.

É importante ressaltar também que algumas ruas específicas podem apresentar um fluxo intenso tanto de veículos quanto de pedestres devido ao papel crucial que desempenham como corredores de ônibus. Estas vias, como aquelas que conduzem aos terminais de ônibus na Av. Jerônimo Gonçalves, são frequentadas não apenas por veículos particulares, mas também por uma grande quantidade de passageiros que utilizam o transporte público.

### LEGENDA:

- FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS
- FLUXO INTENSO DE PEDESTRES
- FLUXO MODERADO DE VEÍCULOS E PEDESTRES
- FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS E PEDESTRES
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

FIGURA 34

## 2.9 MAPA MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO URBANO



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

A região de intervenção no centro de Ribeirão Preto apresenta uma riqueza significativa de equipamentos urbanos, tanto de natureza pública quanto privada. Essa diversidade é um ponto forte, pois a maioria das necessidades cotidianas e até mesmo aquelas menos comuns pode ser prontamente atendida a uma distância de até 500 metros do local da intervenção. Essa proximidade dos serviços essenciais reduz a necessidade de deslocamentos extensos, promovendo a conveniência e a qualidade de vida dos residentes e visitantes.

No entorno da área de intervenção, destacam-se não apenas os espaços culturais e de lazer, como teatro, e praças, mas também a presença de igrejas, que contribuem para a diversidade e a riqueza da proposta de implantação. Esses locais não só proporcionam entretenimento e atividades recreativas para os habitantes locais, mas também agregam valor histórico, cultural e espiritual à região, enriquecendo a experiência urbana como um todo.

Além disso, é importante ressaltar a presença de mobiliário urbano estrategicamente distribuído ao longo das ruas e praças da área de intervenção. Bancos e lixeiras são elementos essenciais que não apenas oferecem conforto e comodidade aos pedestres, mas também contribuem para a organização e a limpeza do espaço urbano. Os bancos fornecem locais para descanso e interação social, enquanto as lixeiras ajudam a manter as ruas limpas e livres de resíduos, promovendo uma imagem mais agradável e cuidada da região.

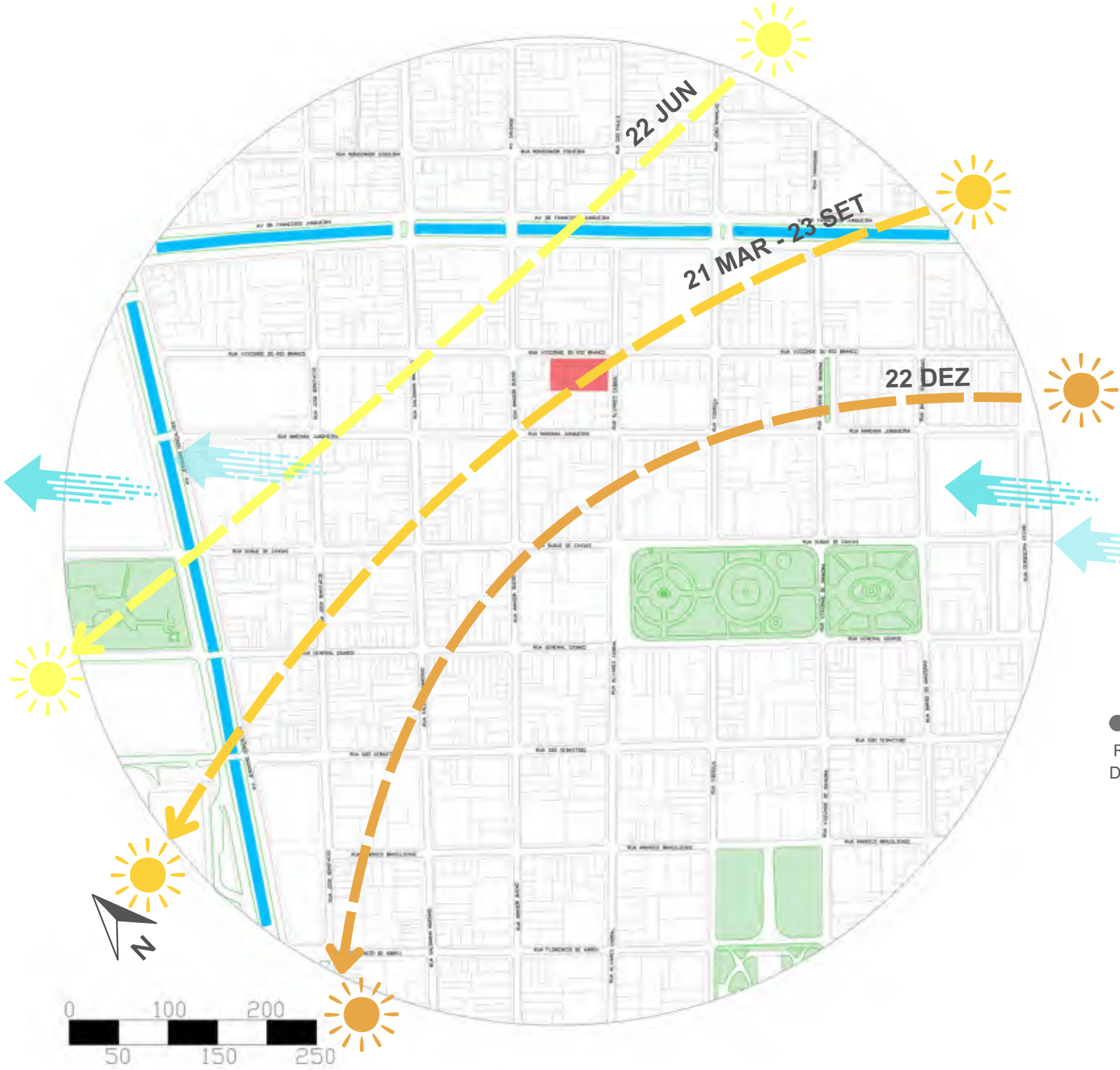
### LEGENDA:

- |  |                     |  |                            |
|--|---------------------|--|----------------------------|
|  | CULTURA E LAZER     |  | SESC                       |
|  | EDUCAÇÃO            |  | A FÁBRICA - INSTITUTO SEB  |
|  | RELIGIOSO           |  | TEATRO PEDRO II            |
|  | SAÚDE               |  | ESCOLA CONÊGO BARROS       |
|  | ÁREA VERDE          |  | UBDS CENTRAL               |
|  | INFRAESTRUTURA      |  | CATERAL METROPOLITANA      |
|  | ÁREA DE INTERVENÇÃO |  | PREFEITURA                 |
|  | ÁREA COM BANCOS     |  | BIBLIOTECA SINHÁ JUNQUEIRA |
|  | LIXEIRAS PÚBLICAS   |  | RODOVIÁRIA                 |
|  |                     |  | MUSEU MARP                 |
|  |                     |  | ESCOLA E.E FÁBIO BARRETO   |



FIGURA 35

# 2.10 MAPA ORIENTAÇÃO SOLAR E VENTOS PREDOMINANTES



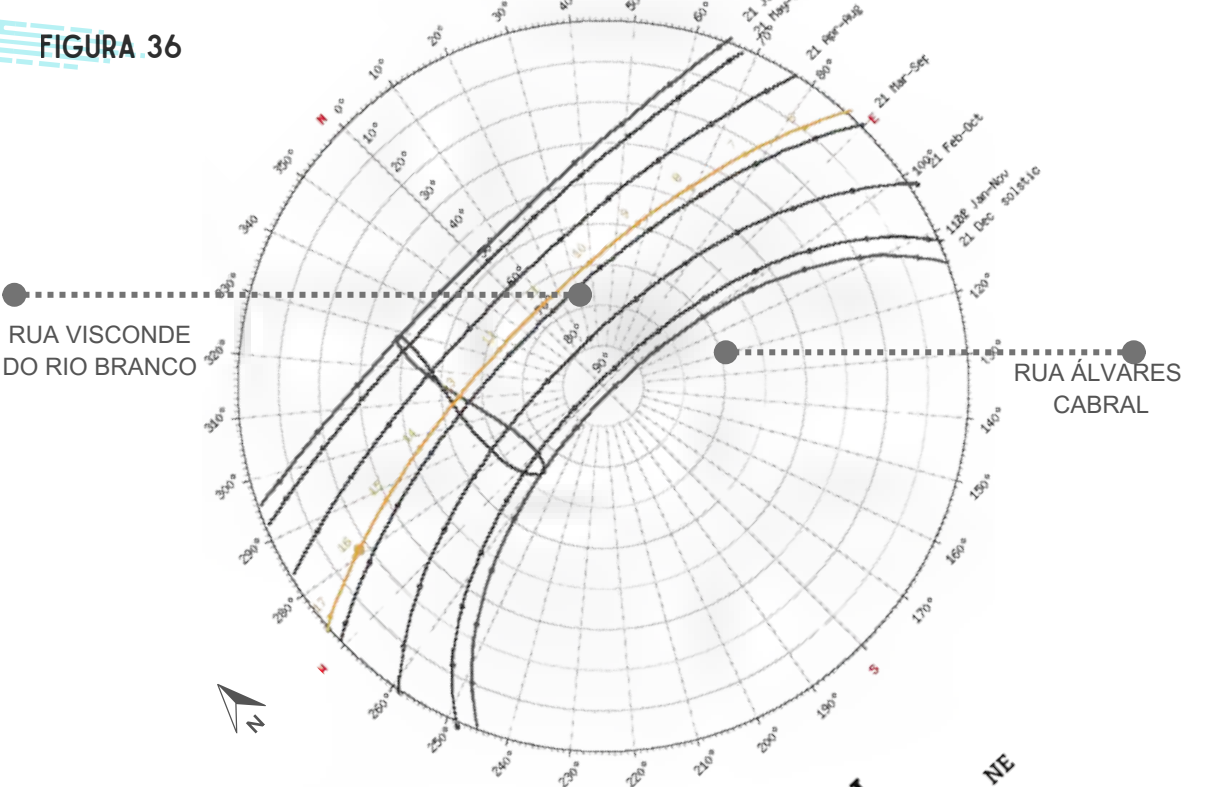
Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

O estudo solar, realizado pelo site SunEarthTools, mostra a trajetória do sol durante os solstícios e equinócios, revelando como sua luz atinge a área em diferentes períodos do ano. No contexto da região em estudo, esse mapa revela que o sol nasce no lado leste, especificamente na interseção da rua Visconde do Rio Branco com a rua Álvares Cabral. Essa informação é crucial para compreender como a luz solar irradia sobre a área ao longo do dia, influenciando a exposição ao calor e à luz natural.

Além disso, o mapa indica que o sol se põe no lado oposto do lote, nas ruas Amador Bueno e Mariana Junqueira, sendo fundamental para entender como as sombras serão projetadas durante o entardecer, afetando a iluminação e o conforto térmico.

Outro aspecto importante a ser considerado é a direção dos ventos predominantes, que sopram sentido sudeste a noroeste, influenciando a circulação do ar e o conforto térmico dos transeuntes.

FIGURA 36



Fonte: SunEarthTools.  
Modificado pela autora, 2024.

## LEGENDA:

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ORIENTAÇÃO SOLAR

DIREÇÃO DOS VENTOS

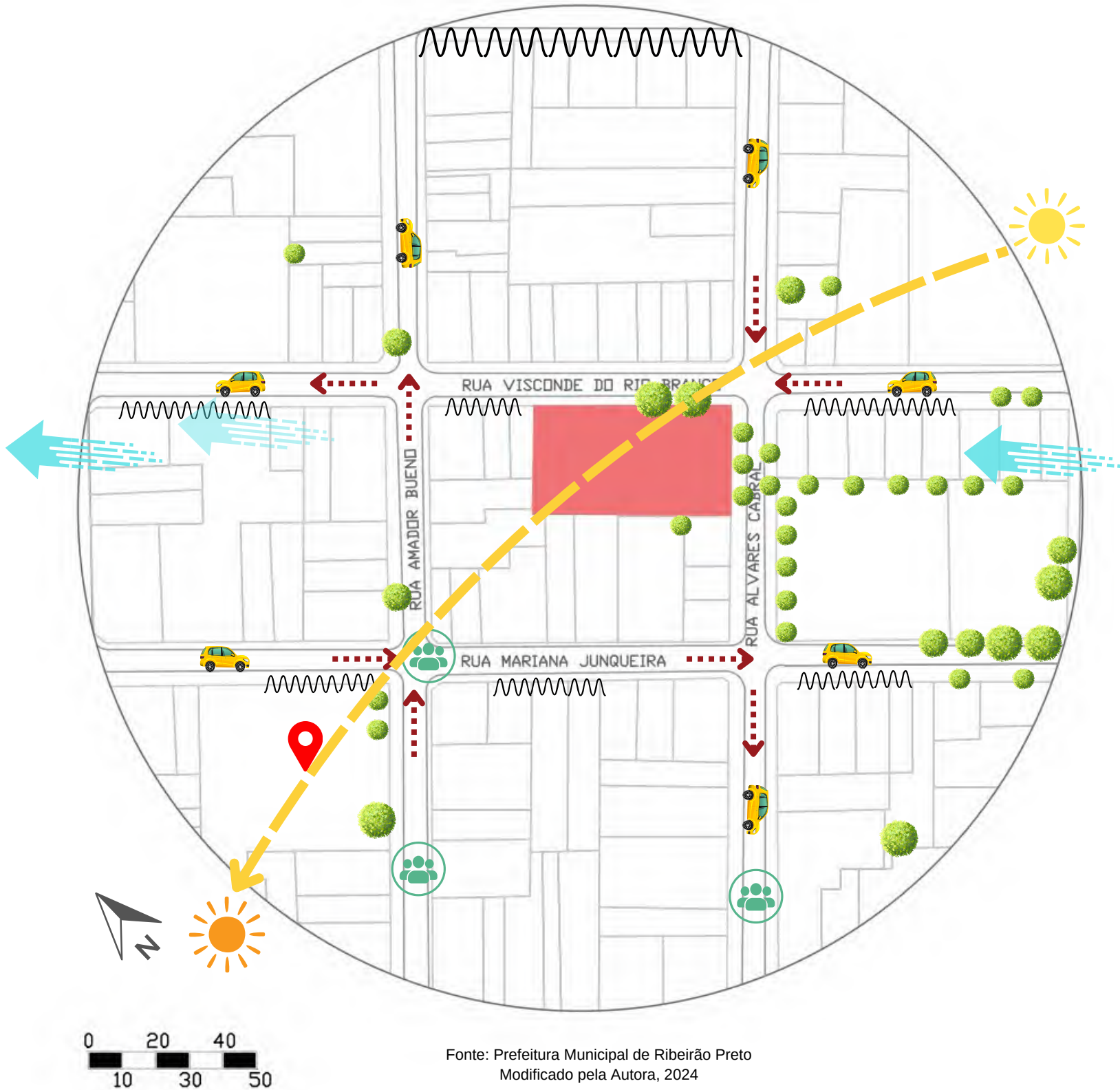
<https://www.windfinder.com/#3/26.1692/-163.9763>



Rosa dos ventos  
Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/rosa-dos-ventos.htm>

FIGURA 37

# 2.11 MAPA AMBIÊNCIA



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

O mapa de ambiência é essencial na análise do entorno, ele permite identificar e compreender as diversas condicionantes que influenciam o ambiente, desde fatores naturais até aspectos relacionados à infraestrutura e uso do espaço.

Ao observarmos a área, consideramos vários elementos, incluindo a quantificação de maciços vegetativos. Esses elementos naturais desempenham um papel crucial na implantação do projeto, contribuindo positivamente para aspectos como qualidade do ar, biodiversidade e conforto térmico.

O mapa também examina os sentidos das vias e a zona de ruído presente na área, no caso da Av. Francisco Junqueira, que apresenta grande movimentação de veículos. Da mesma forma, é importante considerar o fluxo de veículos e ruídos nas demais ruas do entorno, já que essas vias servem como ligações diretas a lugares relevantes dentro do centro urbano.

Além disso, o fluxo de pedestres, se concentra principalmente próximo à escola E.E. Fabio Barreto e à Praça XV, onde a quantidade de comercio e interatividade de pedestres aumenta.

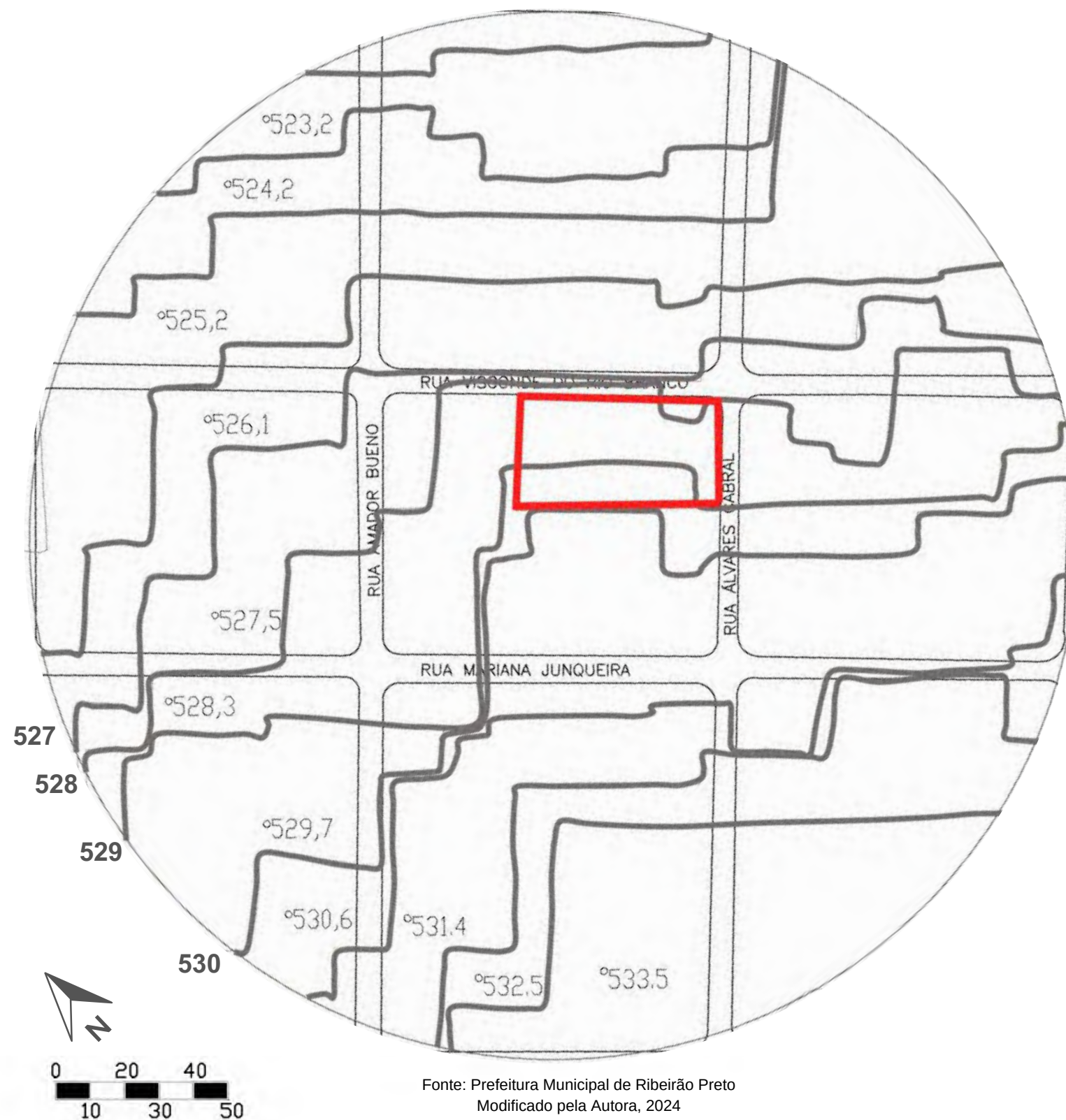
## LEGENDA:

- ESCOLA
  - MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PEDESTRES
  - FLUXO DE VEÍCULOS
  - SENTIDO DAS VIAS
  - RUÍDOS
  - VEGETAÇÃO
  - ÁREA DE INTERVENÇÃO
  - ORIENTAÇÃO SOLAR
  - DIREÇÃO DOS VENTOS
- <https://www.windfinder.com/#3/26.1692/-163.9763>



FIGURA 38

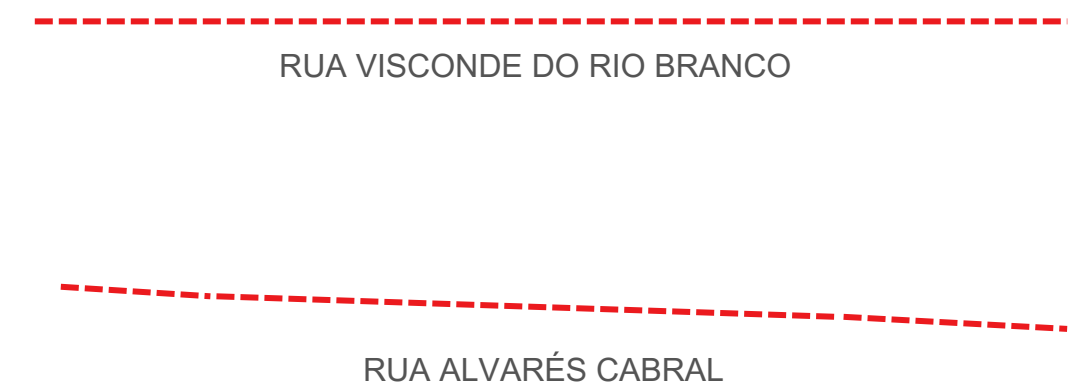
## 2.12 MAPA TOPOGRÁFICO



Através do mapa topográfico, podemos observar as curvas de níveis que atravessam a área de intervenção.

No terreno escolhido, as curvas de níveis estão situadas nos intervalos de altitudes entre 529,7 e 527,5 metros. Além disso, é levado em conta a declividade do terreno, que se estende desde o ponto mais elevado, localizado na parte posterior do lote, até a parte mais baixa, na frente do mesmo, ao longo da Rua Visconde do Rio Branco.

### PERFIL DAS RUAS



### LEGENDA:

- CURVAS DE NÍVEL
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 2.13 MAPA CARACTERÍSTICAS GERAIS



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

O centro de Ribeirão Preto é um núcleo urbano dinâmico e multifacetado, caracterizado por seu intenso adensamento e centralidade econômica. Com uma eficiente utilização do espaço, a área abriga uma diversidade de atividades comerciais e de serviços, impulsionando o desenvolvimento regional e contribuindo para a economia da cidade.

Além disso, o centro é facilmente acessível através de um rico fluxo de transporte público, conectando-o a diferentes partes da cidade e oferecendo acesso a uma ampla gama de equipamentos urbanos. Sua diversidade de usos se estende à cultura, lazer e vida social, com a presença de teatros, cinemas, galerias de arte e espaços de encontro, tornando-o um polo atrativo para residentes e visitantes.

Em suma, o centro de Ribeirão Preto é um ponto focal da vida urbana ativa e movimentada, onde a intensa interação de usos e a vibrante cena econômica e cultural definem sua identidade.

FIGURA 40

### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS





## 2.14 MAPA - EQUIPAMENTOS SIMILARES

O mapa oferece uma análise detalhada da distribuição geográfica dos espaços de coworking em Ribeirão Preto, destacando duas categorias distintas: edifícios especialmente projetados para esse fim e espaços inseridos em edifícios multifuncionais. A concentração desses espaços na região sul indica uma resposta ao custo elevado de aluguel nessa área, impulsionando profissionais e empresários a buscar alternativas para reuniões e trabalhos ocasionais. Essa tendência também pode ser influenciada pela dinâmica econômica e demográfica específica da região, atraindo um público-alvo particular para esses locais de coworking.

Além disso, a área de intervenção estratégica ressaltada em amarelo no centro da cidade demonstra um esforço consciente para promover acessibilidade e conveniência aos usuários de todas as regiões do município. Essa iniciativa visa não apenas facilitar o acesso aos espaços de coworking, mas também fortalecer a integração e a interação entre profissionais de diferentes áreas e setores, fomentando um ambiente propício à colaboração e ao desenvolvimento de novas ideias e projetos. Assim, o mapa não apenas revela a distribuição física dos espaços de coworking, mas também sugere uma estratégia coordenada para maximizar s

FIGURA 42

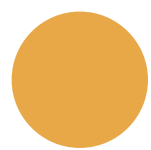


**FIGURA 41**  
Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024

### LEGENDA:

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- SALAS DE COWORKING
- EDIFÍCIO UNICO

Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto  
Modificado pela Autora, 2024



CAPÍTULO

---

## LEITURAS PROJETUAIS



Este tópico de leituras projetuais tem como objetivo fornecer orientações para o desenvolvimento do projeto do edifício corporativo, utilizando quatro projetos selecionados para estudos comparativos. Os critérios de seleção dessas referências consideram o conceito dos espaços, priorizando ambientes abertos e áreas de socialização, além de avaliar o gabarito, a volumetria e o uso de elementos climáticos que contribuem para a funcionalidade da edificação.

Essa leitura é essencial para aprofundar o entendimento sobre o tema e servir de inspiração para o projeto em desenvolvimento. Os aspectos estudados neste capítulo incluem localização, entorno, análise climática e estratégias de conforto ambiental, circulação, setorização, lógica estrutural, volumetria e seleção de materiais. Esses elementos são fundamentais para a concepção de um projeto bem-sucedido e alinhado com as necessidades e especificidades do contexto em que será inserido.

## ESCRITÓRIO GIRASSOL FGMF

FIGURA 43



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024

## ESCRITÓRIOS MTL

FIGURA 44



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024

## SEDE DA EMPRESA CHOICE

FIGURA 45



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024

### FICHA TÉCNICA

-  Escritório: FGMF
-  Área: 4474 m²
-  Ano: 2021
-  Cidade: São Paulo
-  País: Brasil

### FICHA TÉCNICA

-  Arquiteto: Junsekino Architect and Design
-  Área: 3836 m²
-  Ano: 2021
-  Cidade: Bangkok
-  País: Tailândia

### FICHA TÉCNICA

-  Arquiteto: Plan Associates
-  Área: 5300 m²
-  Ano: 2021
-  Cidade: Chiang Mai
-  País: Tailândia



# 3.1 ESCRITÓRIO GIRASSOL FGMF

## FICHA TÉCNICA

-  Escritório: FGMF
-  Área: 4474 m²
-  Ano: 2021
-  Arquitetos Autores: Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz
-  Cidade: São Paulo
-  País: Brasil

Localizado na Vila Madalena em São Paulo, este edifício inovador apresenta uma composição de volumes sobrepostos que reimagina o espaço de trabalho. Projetado com uma escala voltada para o pedestre e áreas de convívio, possui um café no térreo que torna a fachada mais ativa. Com cinco pavimentos em volumes desalinhados, oferece terraços com diferentes características, criando uma estrutura amigável para os transeuntes e usuários internos, integrando-se ao ambiente urbano de forma harmoniosa. (Moreira, 2022).

FIGURA 46 - VISTA FRONTAL DO EDIFÍCIO GIRASSOL



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024

## LOCALIZAÇÃO

FIGURA 47 - IDENTIFICAÇÃO DO PAIS NO MAPA MUNDI



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 48 - IDENTIFICAÇÃO DA CIDADE NO MAPA DO BRASIL



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



# O ENTORNO

O edifício Girassol está inserido em uma área diversificada, com predominância de usos residenciais e boêmios. Estrategicamente localizado próximo ao famoso beco do Batman, um ponto turístico importante da cidade, em frente ao escritório de Coworking dos Cinco e próximo a um hotel, o projeto reflete essa variedade de atividades ao redor. Em contraste com o gabarito predominante na região, que varia entre 25 e 28 metros de altura, o edifício Girassol possui apenas 15 metros de altura, permitindo uma integração mais harmoniosa com a escala do pedestre. Essa abordagem proporciona uma maior proximidade entre o edifício e as pessoas que circulam pela área, contribuindo para uma experiência urbana mais acessível e acolhedora. (Moreira, 2022).

## LEGENDA:

-  RESTAURANTES
-  BARES
-  BECO DO BATMAN
-  COWORKING DOS 5
-  CEMITÉRIO
-  EDIFÍCIO GIRASSOL

FIGURA 49 - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO



Fonte: Google Maps. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora.

FIGURA 50 - EDIFÍCIO E ENTORNO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora.

FIGURA 51 - EDIFÍCIO E ENTORNO



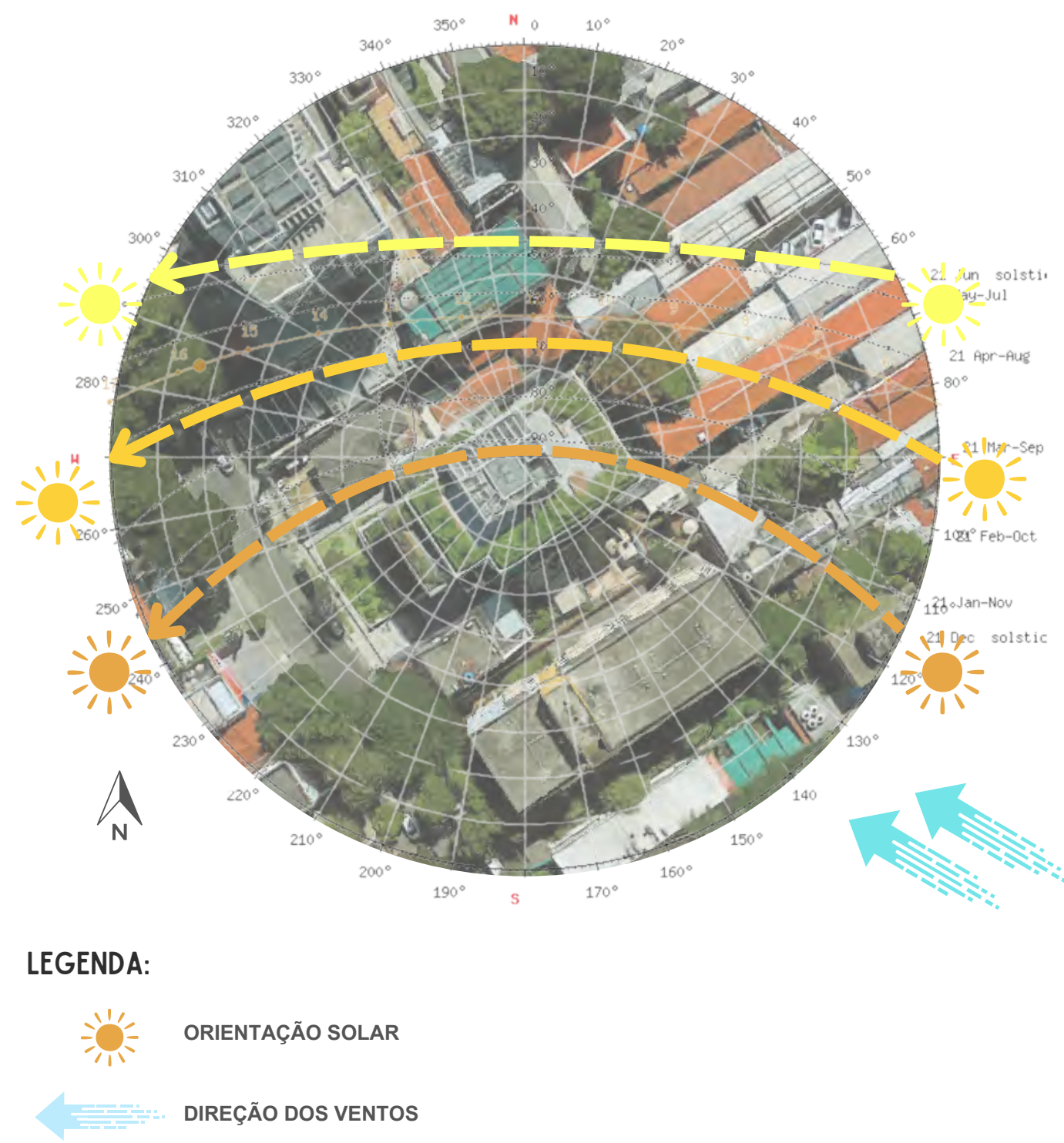
Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora.



# ESTUDO CLIMÁTICO

Observando a carta solar pela figura 52, podemos perceber que a fachada norte recebe a maior incidência solar durante o dia. No entanto, ao final do dia, é a fachada oeste que se encontra mais aquecida, o que tem um impacto significativo no uso da edificação. Isso ocorre porque o sol do oeste incide diretamente na fachada principal da edificação, onde se destacam as áreas verdes e o recuo dos escritórios em relação à fachada. Além disso, é importante notar que os ventos predominantes na região derivam do sudeste, o que pode influenciar ainda mais a circulação de ar e a temperatura interna da edificação.

FIGURA 52 - ORIENTAÇÃO SOLAR E VENTILAÇÃO



LEGENDA:

-  ORIENTAÇÃO SOLAR
-  DIREÇÃO DOS VENTOS

Fonte: Moreira, 2022. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 53 - ESTUDO CONFORTO AMBIENTAL



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024.

FIGURA 54 - FACHADA LESTE



FIGURA 55 - FACHADA OESTE



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024.



SETORIZAÇÃO

ACESSOS

O acesso à edificação é feito pela rua Girassol, com entradas distintas para carros e pedestres. Há uma passagem exclusiva para o espaço comercial e outra destinada aos escritórios.

CIRCULAÇÃO

A circulação, tanto horizontal quanto vertical, está centralizada no interior do edifício, assim como as áreas molhadas, o refeitório e a área técnica.

PAVIMENTOS

No pavimento térreo, há uma área frontal designada para o comércio, conectada ao espaço de convívio, com o objetivo de criar uma fachada mais dinâmica. Na parte traseira, encontra-se o espaço destinado aos escritórios.

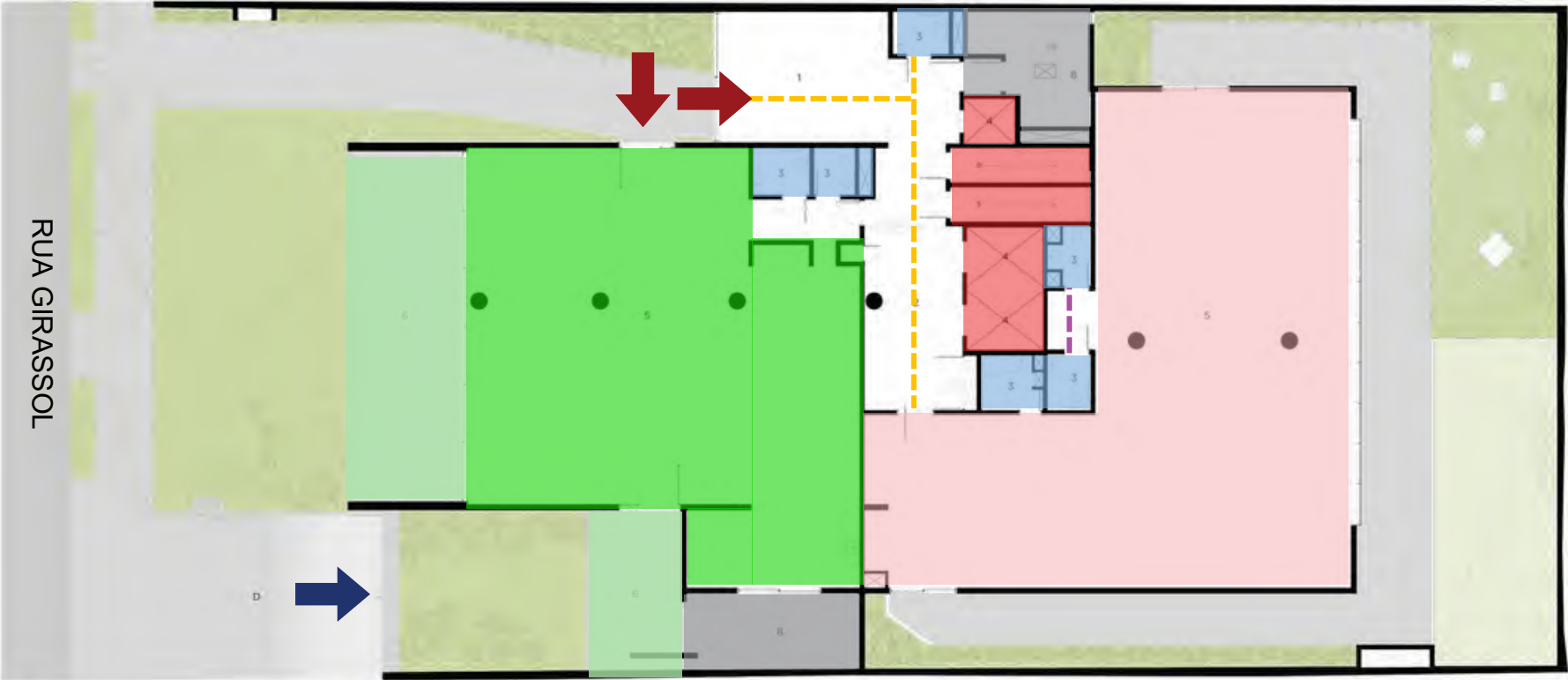
No primeiro pavimento, tanto a parte frontal quanto a posterior compreendem espaços de escritórios, embora o layout desses espaços varie. Na frente, há a possibilidade de subdividir o ambiente em duas salas, juntamente com o espaço de convívio e a área verde adjacente.

LEGENDA:

- VARANDA / JARDIM
- 
- ACESSO VEÍCULO

CIRCULAÇÃO VERTICALESCRITÓRIOSÁREA MOLHADAESPAÇO DE CONVÍVIOESPAÇO COMERCIALÁREA TÉCNICACOPA

FIGURA 56 - PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



FIGURA 57 - PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



# SETORIZAÇÃO

No segundo pavimento, o escritório na parte frontal oferece um amplo espaço de convivência e área verde, permitindo a expansão do local, enquanto os outros ambientes são concentrados na região central do edifício.

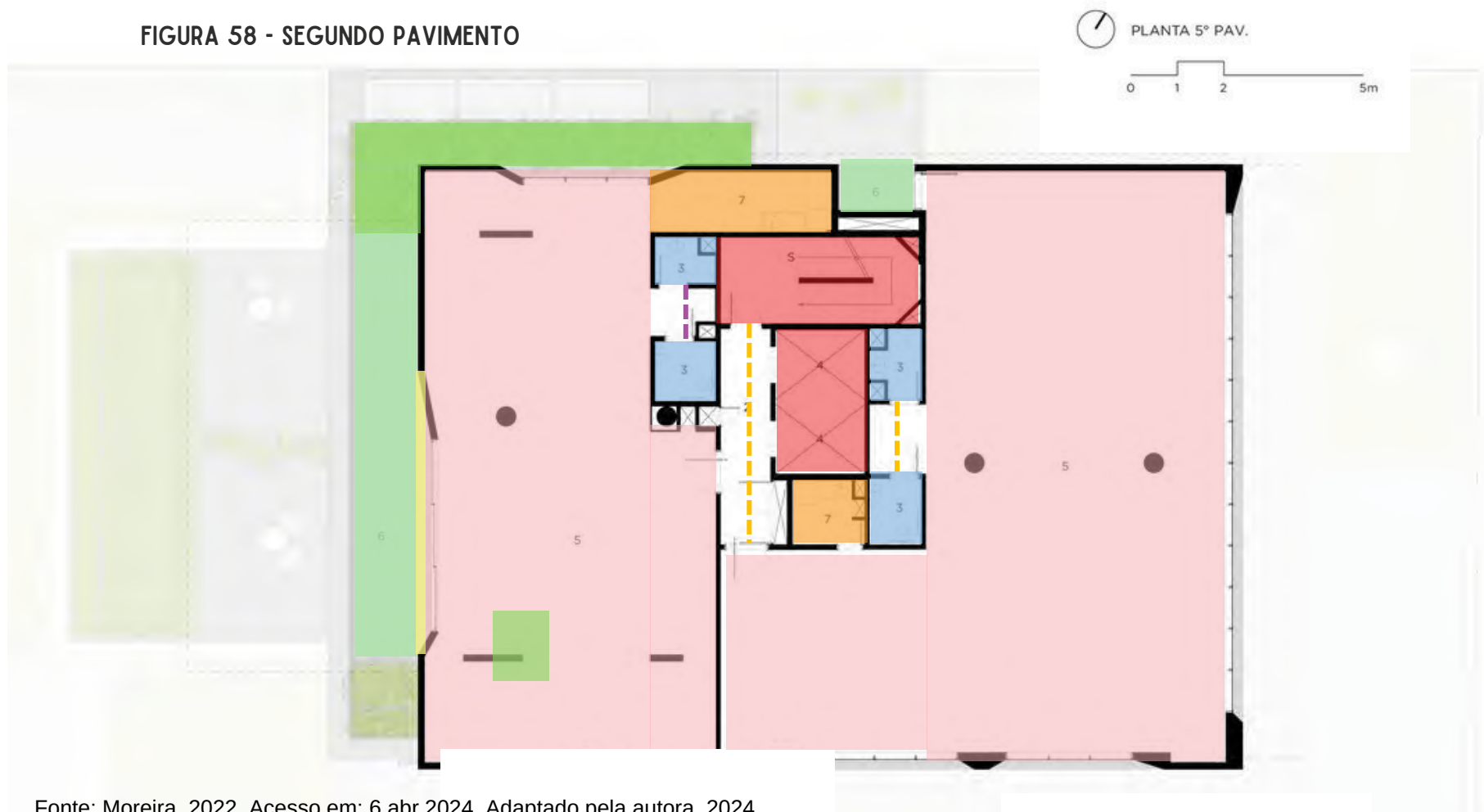
No terceiro pavimento, há uma sala de escritório espaçosa voltada para a rua, acompanhada por áreas de convivência localizadas ao lado da sala.

Portanto, nos segundo e terceiro pavimentos, a circulação, as áreas molhadas e o refeitório seguem os mesmos princípios dos pavimentos anteriores, estando posicionados no centro do edifício. Da mesma forma, os escritórios ocupam as extremidades.

## LEGENDA:

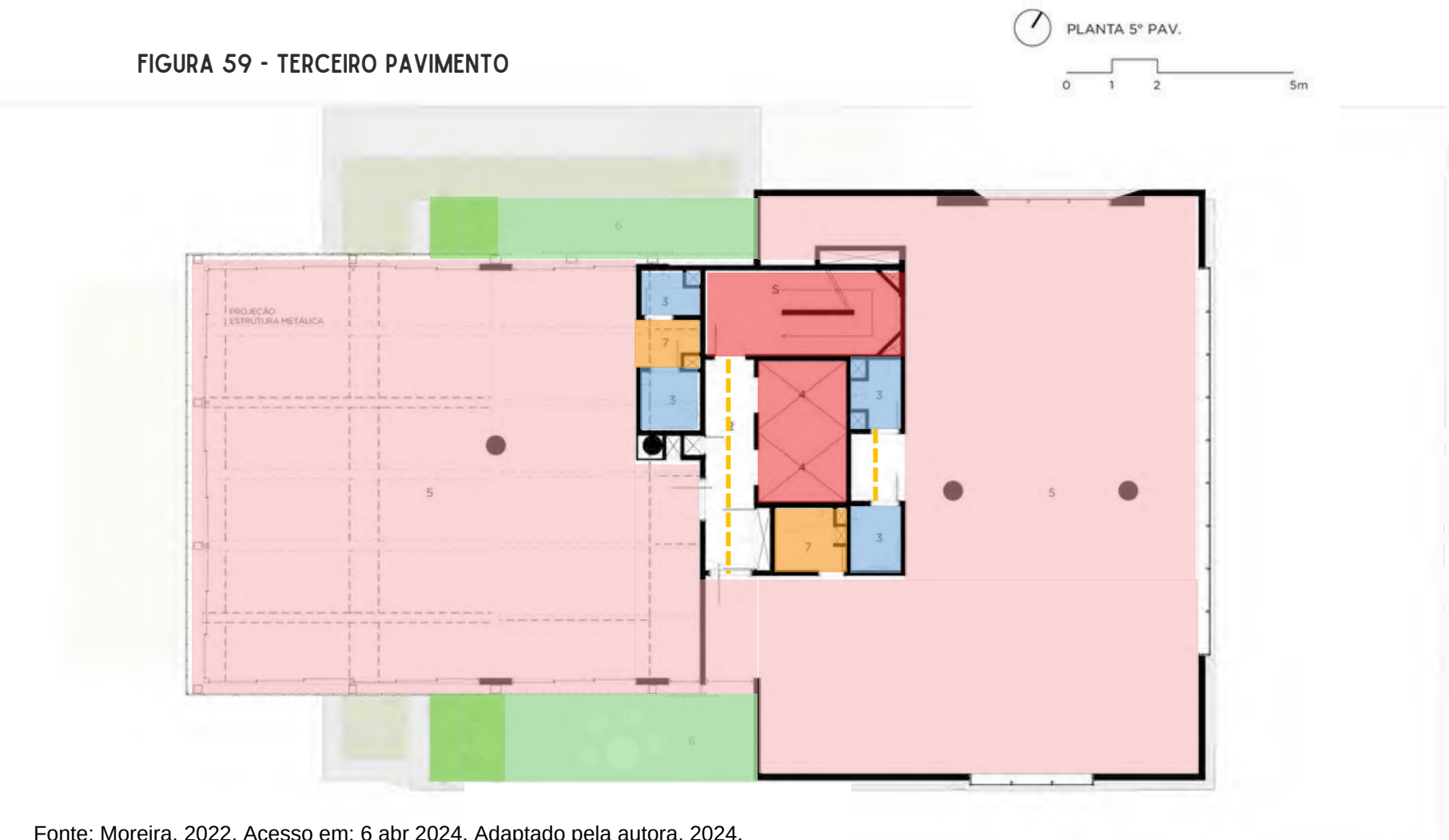
- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESCRITÓRIOS
- ÁREA MOLHADA
- ESPAÇO DE CONVÍVIO
- JARDIM
- COPA

FIGURA 58 - SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 59 - TERCEIRO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



# SETORIZAÇÃO

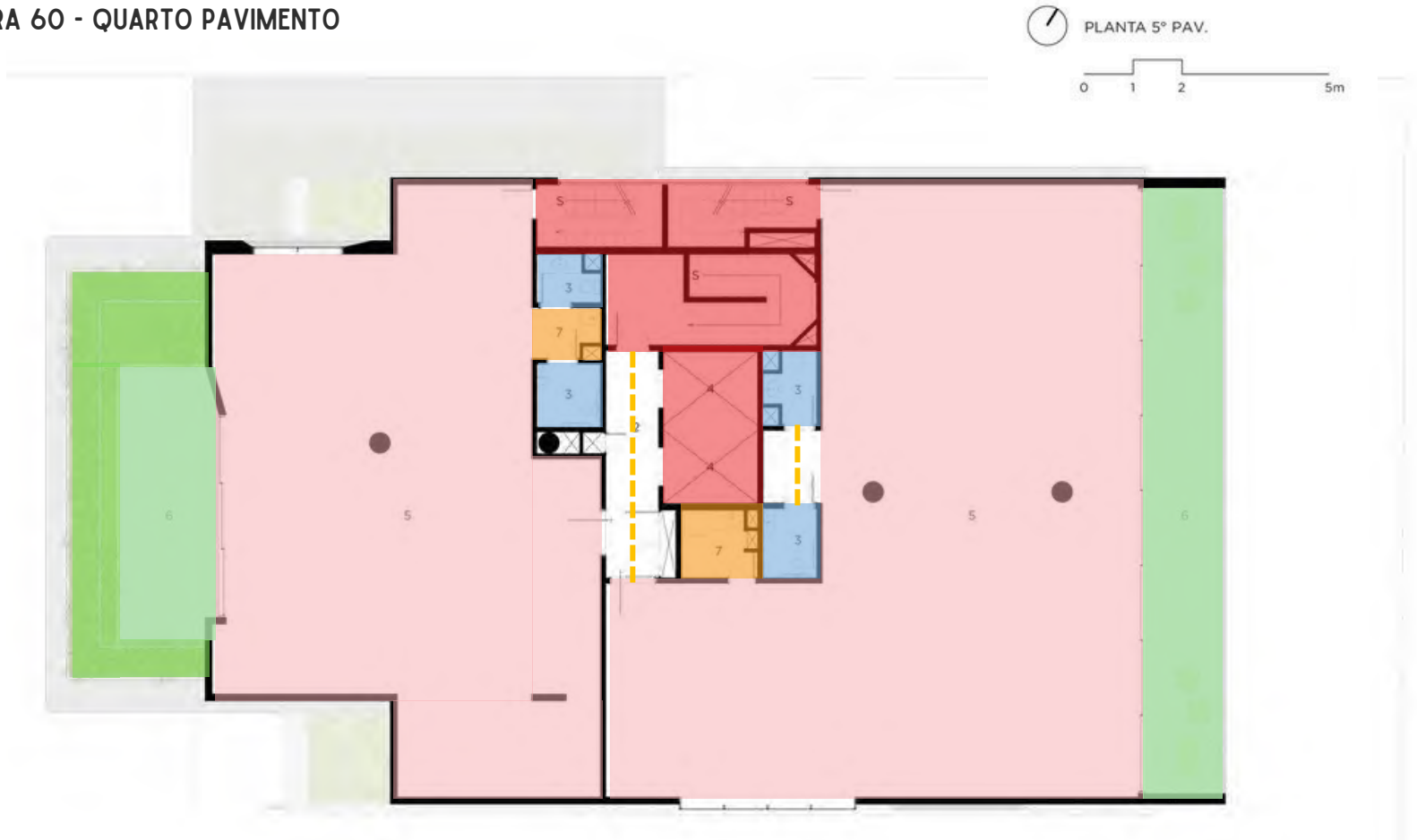
No quarto pavimento, a planta segue a mesma lógica adotada anteriormente, com as áreas mantidas centralizadas e os escritórios, juntamente com as áreas de convívio, dispostos nas extremidades. Observa-se que esse layout dos ambientes possibilita a criação de um escritório mais espaçoso.

Já no quinto pavimento, há um terraço com amplo espaço de convívio e áreas verdes, sendo que a área técnica está localizada no centro do ambiente. A circulação vertical concentra-se na lateral do pavimento.

## LEGENDA:

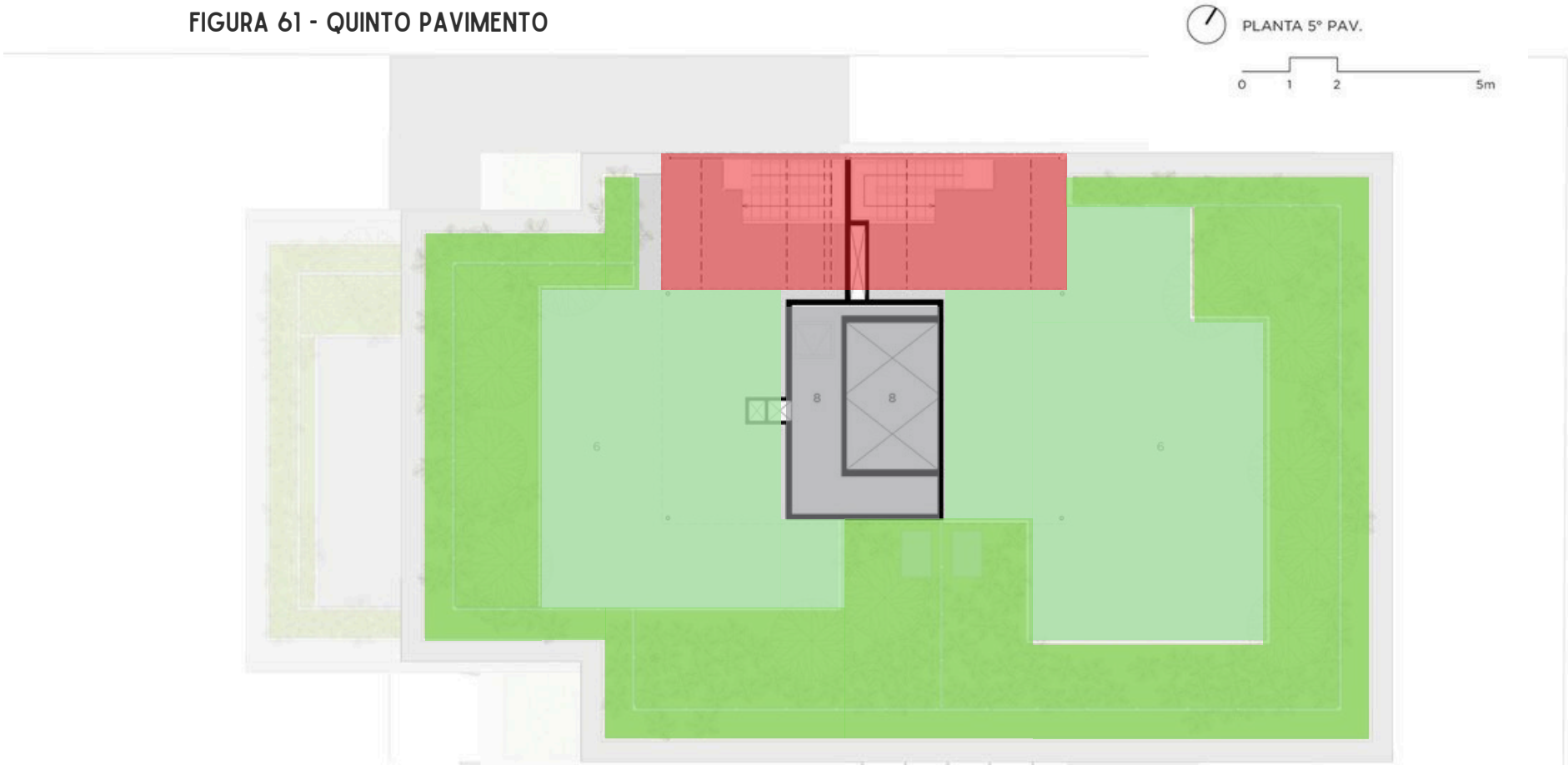
- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESCRITÓRIOS
- ÁREA MOLHADA
- ESPAÇO DE CONVÍVIO
- JARDIM
- COPA
- ÁREA TÉCNICA

FIGURA 60 - QUARTO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 61 - QUINTO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

# ESTRUTURA

A estrutura do edifício foi projetada para se adaptar à sua variedade de volumes, incorporando elementos de concreto e metal.

Os pilares variam de redondos a retangulares em diferentes áreas, enquanto o projeto inclui paredes estruturais em sua composição.

FIGURA 62 - ESTRUTURA



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.

## LEGENDA:

- PAREDES ESTRUTURAIS
- PILARES

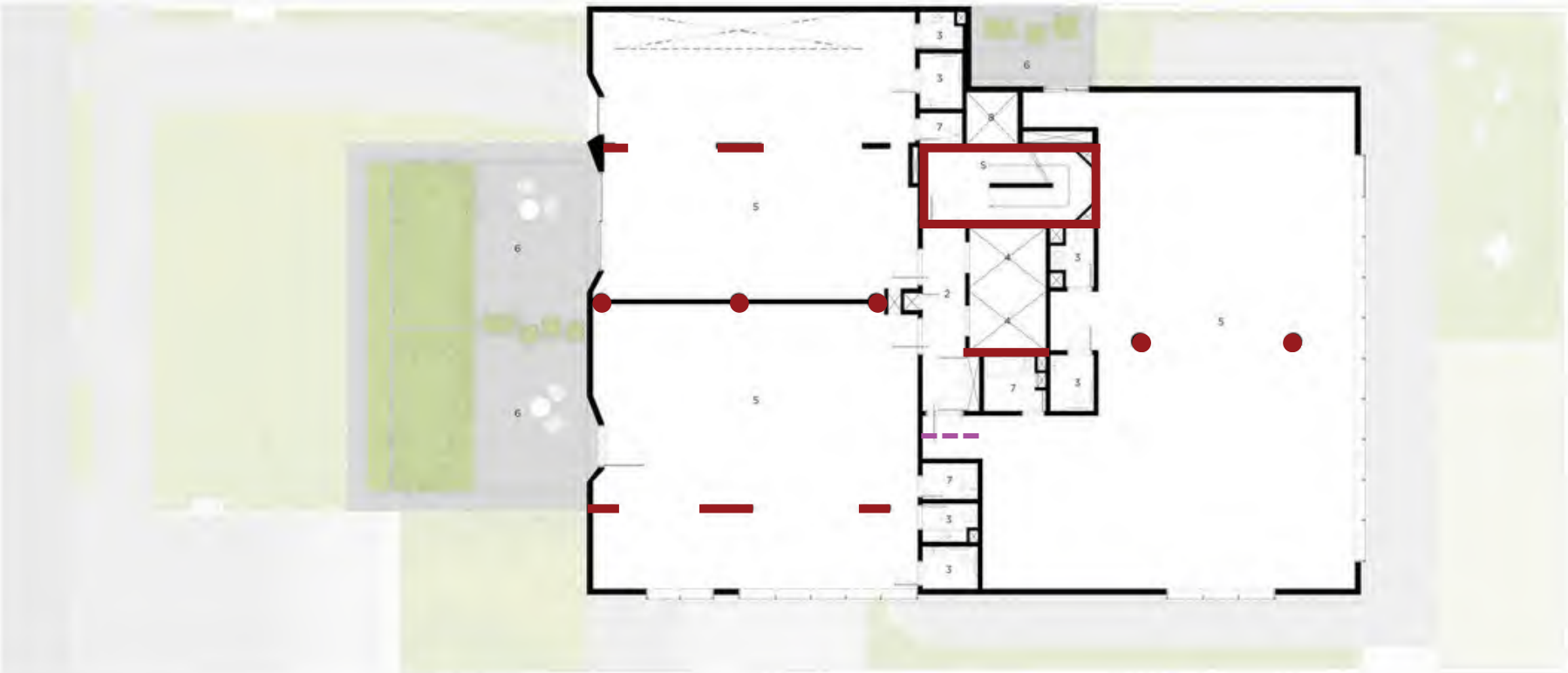
FIGURA 63 - PAVIMENTO TÉRREO



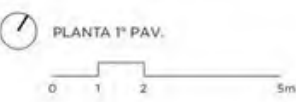
Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



FIGURA 64 - PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.





ESTRUTURA

O terceiro pavimento se destaca pela sua lógica estrutural. Apresentando um balanço de 7 metros, este pavimento emprega uma estrutura metálica e utiliza polycarbonato alveolar translúcido para fechamento.

FIGURA 65 - ESTRUTURA TERCEIRO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.

FIGURA 66 - BALANÇO DE 7 METROS TERCEIRO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.

LEGENDA:

- PAREDES ESTRUTURAIS
- PILARES

FIGURA 67 - SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 68 - TERCEIRO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

# ESTRUTURA

As figuras destacam a materialidade da estrutura, que incorpora elementos de concreto e metal. Esta característica é ilustrada também nas plantas, evidenciando a lógica estrutural com a presença de pilares redondos, retangulares e paredes estruturais como na figura 69.

FIGURA 69 - LÓGICA ESTRUTURAL



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.

## LEGENDA:

- PAREDES ESTRUTURAIS
- PILARES

FIGURA 70 - QUARTO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 71 - QUINTO PAVIMENTO



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 6 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



# ESTRUTURA

FIGURA 72 - PLANTA BAIXA  
TÉRREO

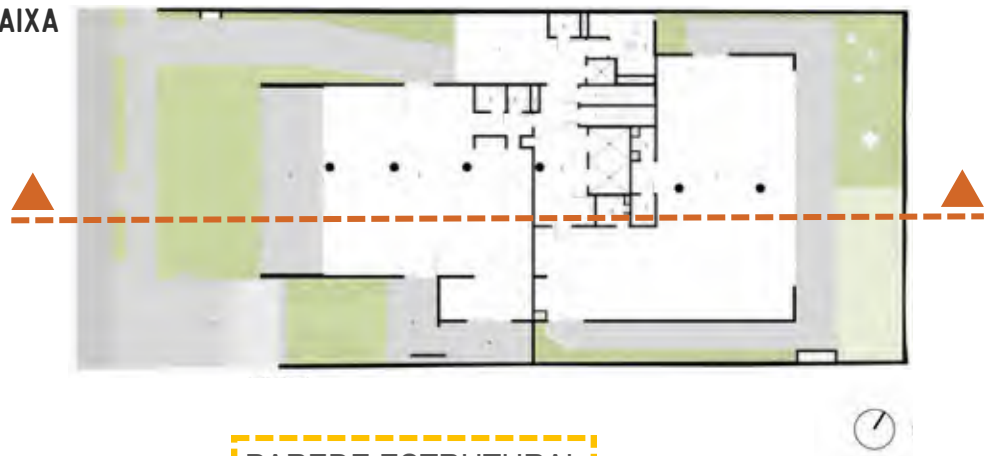
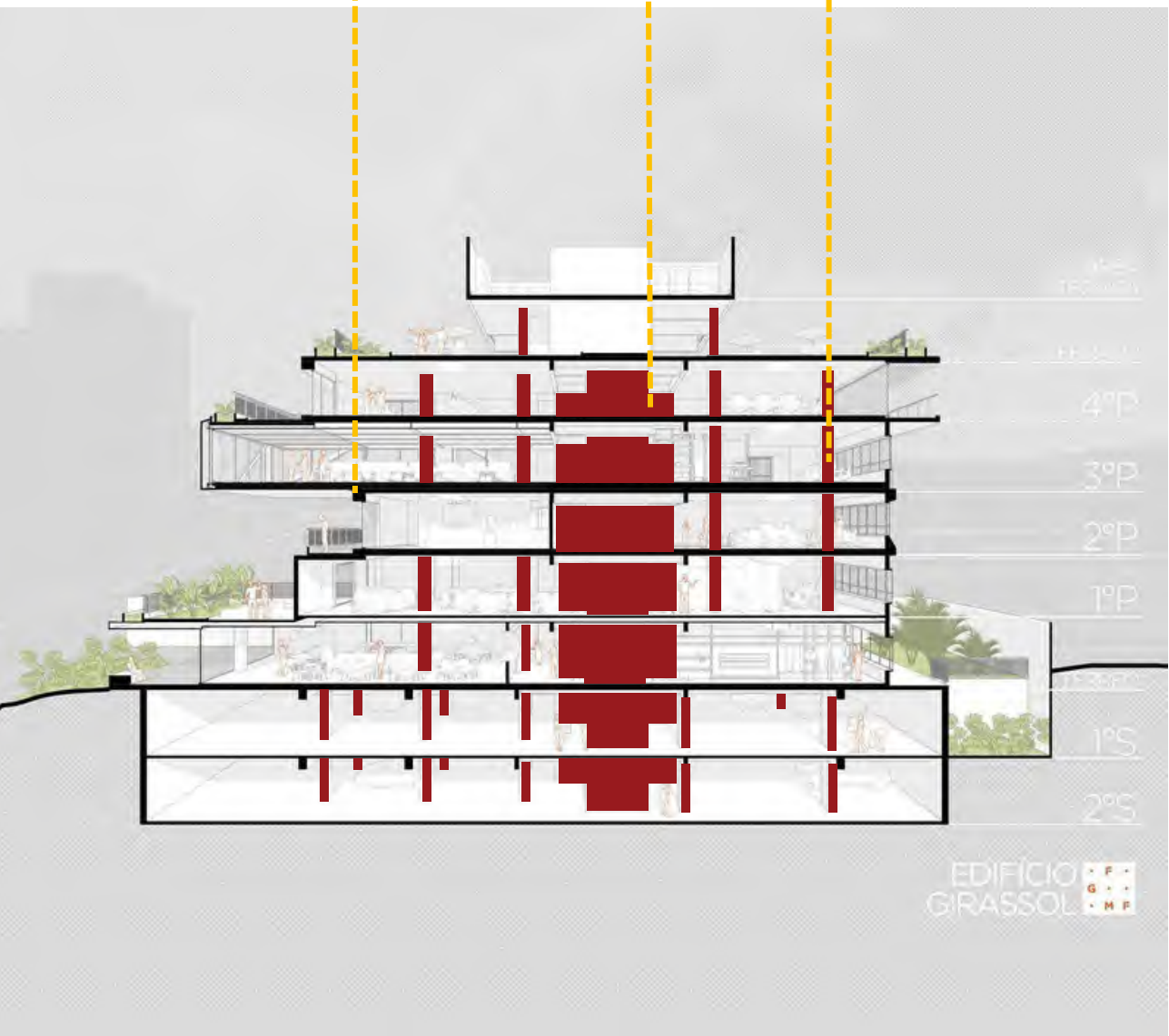


FIGURA 73 - CORTE AA



Fonte: Moreira, 2022. o Acesso em: 7 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

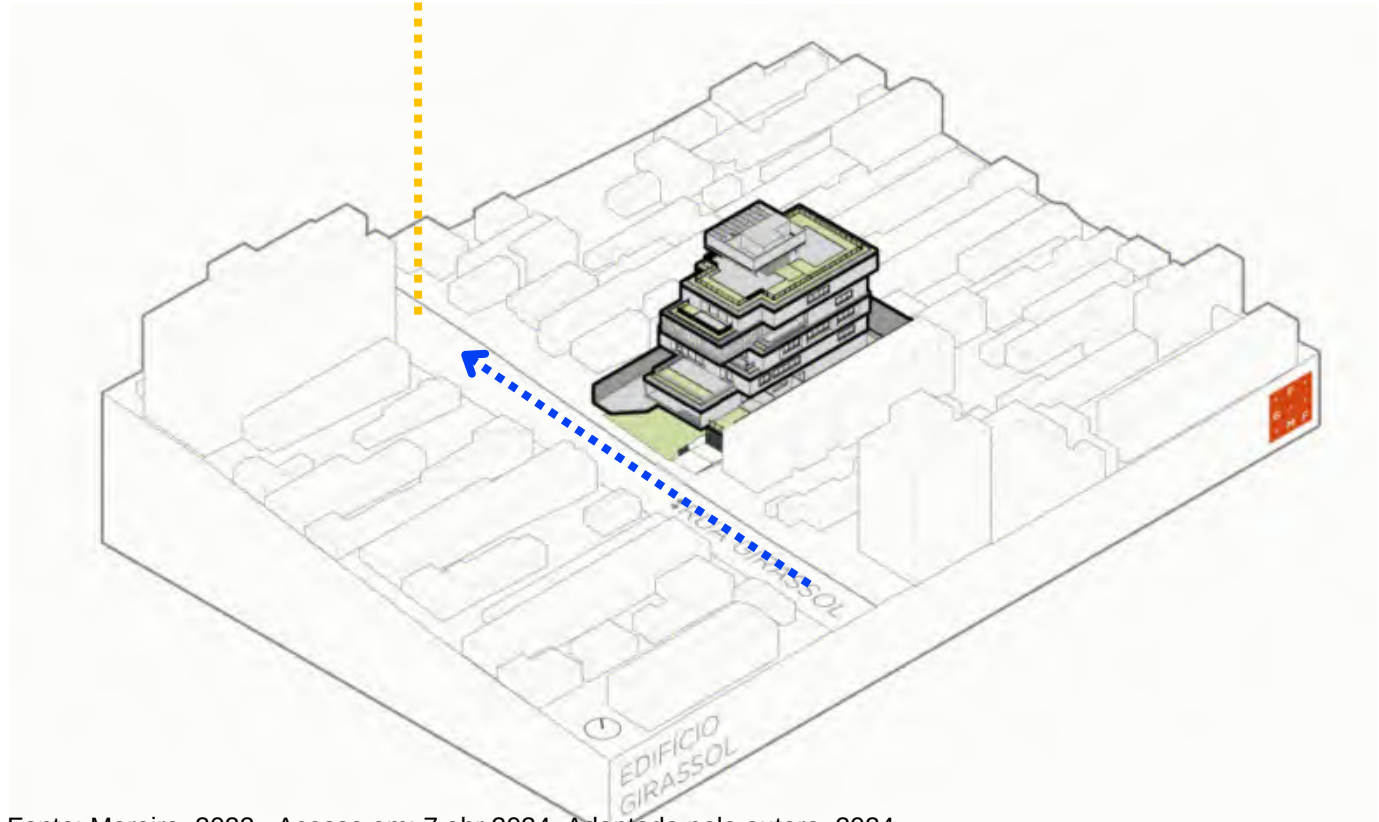
# VOLUMETRIA

A volumetria do edifício apresenta pavimentos sobrepostos com distintas variações de volume, resultando em um bloco coeso que proporciona tanto terraços cobertos quanto descobertos.

# TOPOGRAFIA

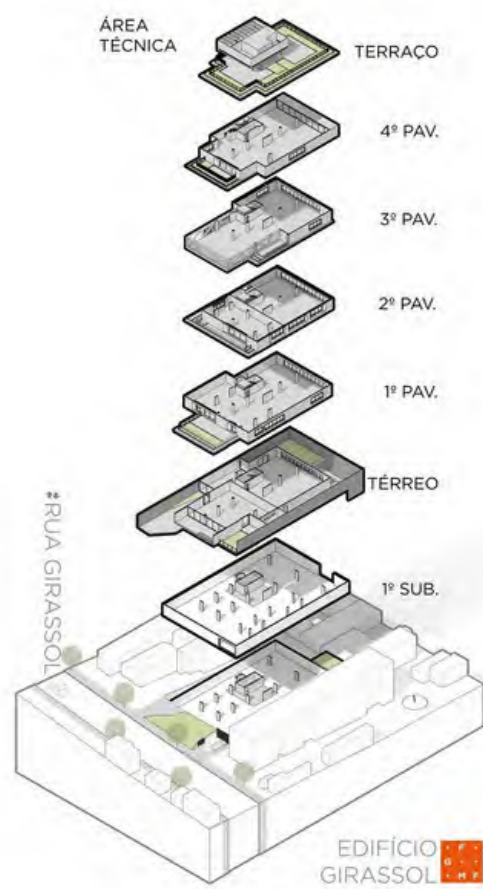
A área do projeto é reconhecida por suas ruas íngremes e terrenos acidentados. A topografia do terreno onde o edifício está inserido é inclinada, em active, como vemos na figura 74. Para o projeto, foi planejado nivelar o térreo com a rua e criar um recuo posterior rebaixado para a área de jardim. Além disso, foram incluídos dois pavimentos de subsolo.

FIGURA 74 - VOLUMETRIA



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA O - ISOMETRICA EXPLODIDA



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.



## MATERIALIDADE

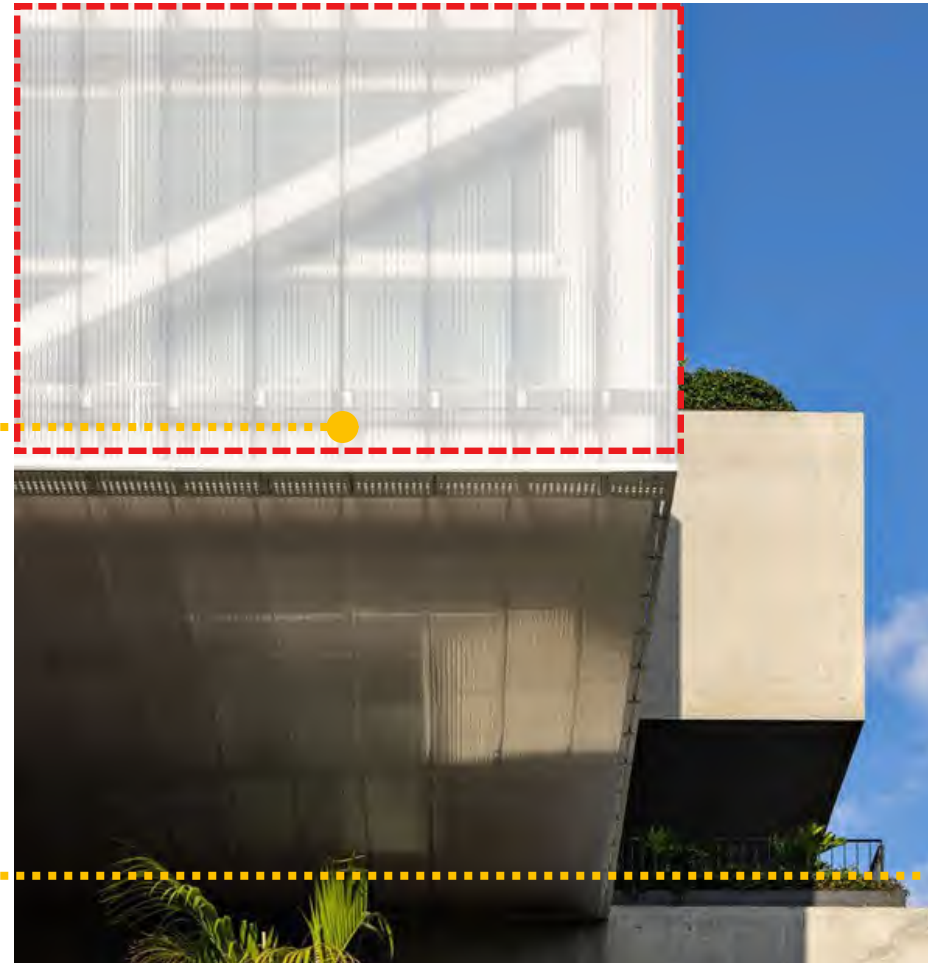
O polycarbonato alveolar, oferece iluminação natural e reduz a dependência de luz artificial. Além disso, proporciona isolamento térmico, proteção UV, resistência a impactos e flexibilidade de design. Essas características o tornam uma escolha versátil e funcional, como na figura 75

Estrutura metálica combinada com polycarbonato alveolar translúcido, proporcionando não apenas a entrada de luz natural, mas também regulando a temperatura interna devido à alta espessura das chapas. como na figura 76

O edifício apresenta uma variedade de esquadrias para suas aberturas, predominantemente em vidro, permitindo uma maior entrada de luz natural e integração visual com o entorno.

A construção é feita predominantemente de concreto aparente, complementado por elementos em metal.

FIGURA 75, 76, 77 - MATERIAIS



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.



Fonte: Moreira, 2022. Acesso em: 7 abr 2024.



# VOLUMETRIA E FORMA

FIGURA 78, 79, 80 - FORMA



Projetado para se destacar, mas também para **harmonizar-se** com a paisagem arquitetônica ao redor.

Bloco coeso que proporciona tanto **terraços** cobertos quanto descobertos.

Pavimentos sobrepostos com distintas **variações de volume**.



Incorpora elementos como varandas, terraços e recuos, adicionando **camadas visuais e funcionais** à sua forma.

Abordagem **contemporânea** e distintiva, marcada por linhas limpas e formas geométricas interessantes.





# 3.2 ESCRITÓRIO MTL

## FICHA TÉCNICA

-  Arquiteto: Junsekino Architect and Design
-  Área: 3836 m²
-  Ano: 2021
-  Cidade: Bangkok
-  País: Tailândia

O MTL é um edifício de escritórios projetado para integrar-se harmoniosamente ao ambiente circundante. Com quatro andares e uma área funcional de 3.000 metros quadrados, o proprietário estava determinado a garantir que a marca do edifício se refletisse em sua arquitetura distintiva. Inspirado pelo terreno inicialmente baldio e arborizado, o conceito de projeto emergiu da paisagem natural, buscando manter a percepção das pessoas sobre o local intacta, mesmo após a construção. Priorizando a simplicidade e a elegância, o objetivo era criar um espaço comercial que irradiasse uma sensação de serenidade e acolhimento para todos os seus ocupantes. (Abdel, 2021).

FIGURA 81 - VISTA DO EDIFÍCIO MTL



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024

## LOCALIZAÇÃO

FIGURA 82 - IDENTIFICAÇÃO DO PAIS NO MAPA MUNDI



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 83 - IDENTIFICAÇÃO DA CIDADE NO MAPA DO PAÍS



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



# O ENTORNO

O projeto está situado no bairro de Lat Phrao, localizado na cidade de Bangkok, Tailândia. Este bairro em constante movimento é conhecido por sua atmosfera animada e diversificada, que atrai tanto residentes locais quanto visitantes. Lat Phrao é famoso por sua variedade de opções de compras, que vão desde mercados de rua tradicionais até modernos shopping centers.

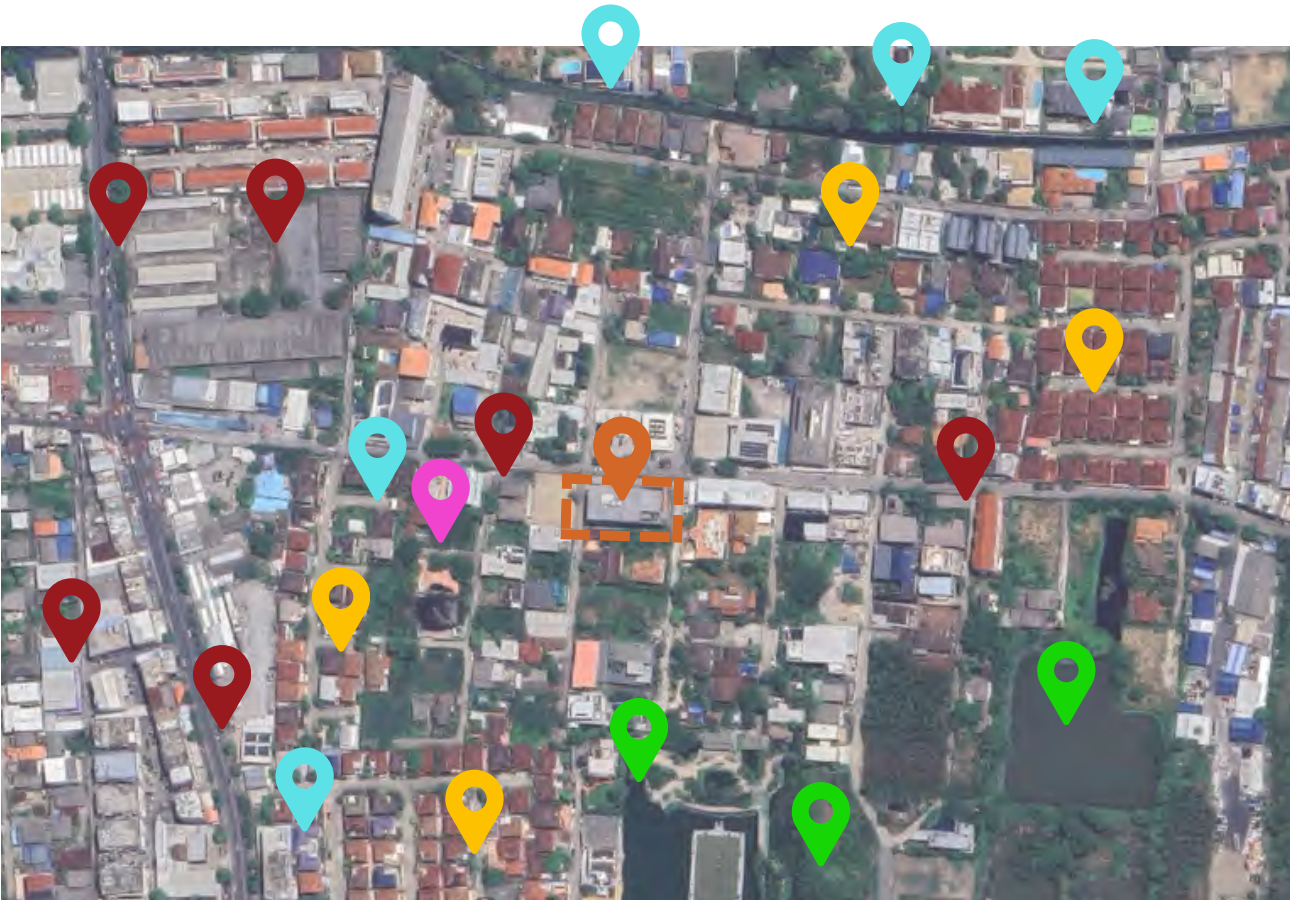
Além disso, o bairro é um paraíso gastronômico, oferecendo uma ampla gama de restaurantes e barracas de comida de rua. Com sua mistura de tradição e modernidade, é um local onde a cultura local se encontra com a energia cosmopolita de Bangkok, proporcionando uma experiência única aos seus moradores e visitantes.

a avenida onde está situado o escritório MTL é de uso predominantemente comercial e corporativo. Ao longo da via, encontram-se uma variedade de empresas, escritórios e estabelecimentos comerciais.

## LEGENDA:

-  RESTAURANTES E CAFÉS
-  ÁREA CORPORATIVA
-  PRAÇAS E LAGOS
-  ÁREA RESIDENCIAL
-  ÁREA COMERCIAL
-  EDIFÍCIO MTL

FIGURA 84 - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO



Fonte: Google Maps. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora.

FIGURA 85 - EDIFÍCIO E ENTORNO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 86 - EDIFÍCIO E ENTORNO



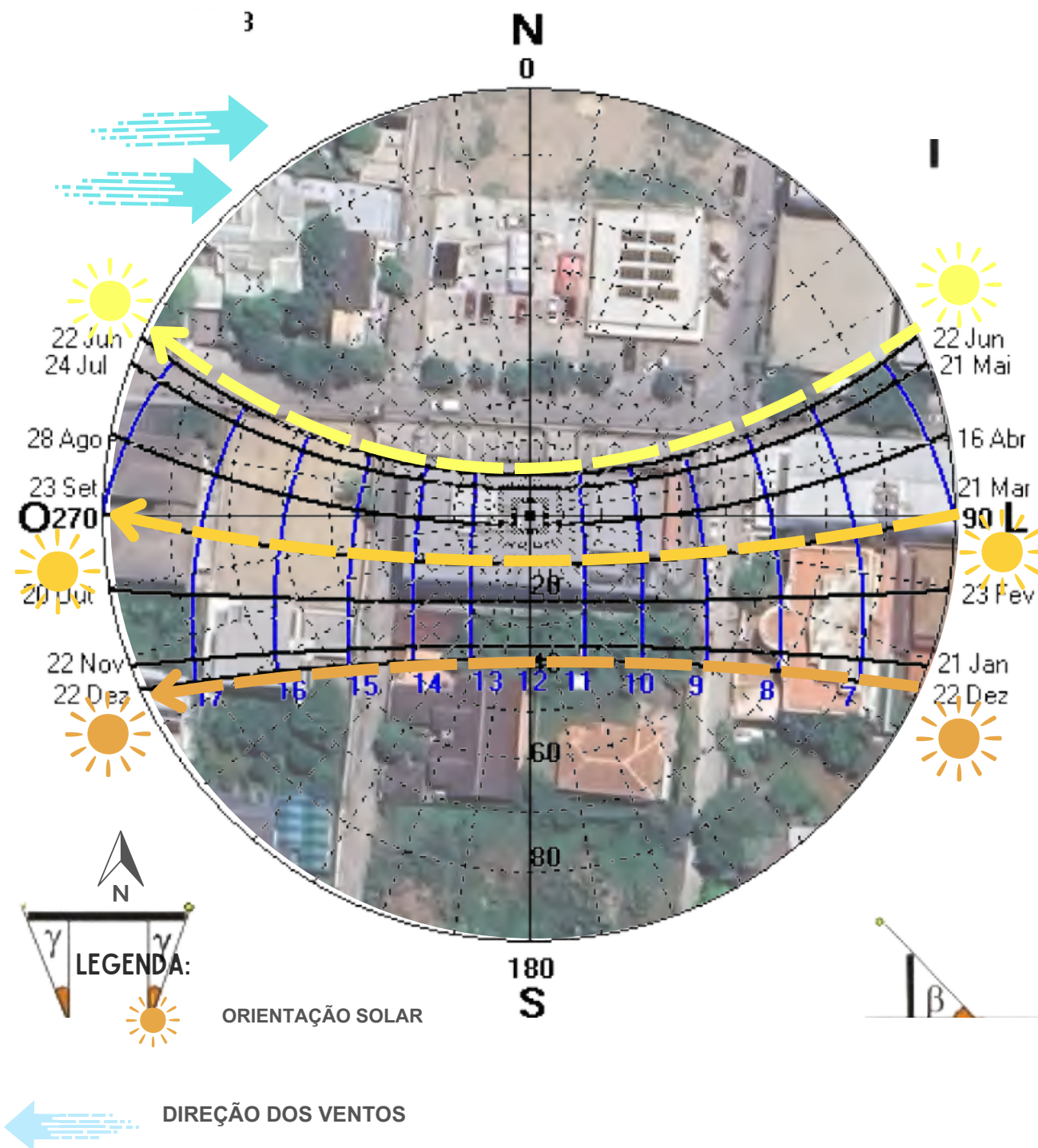
Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



ESTUDO CLIMÁTICO

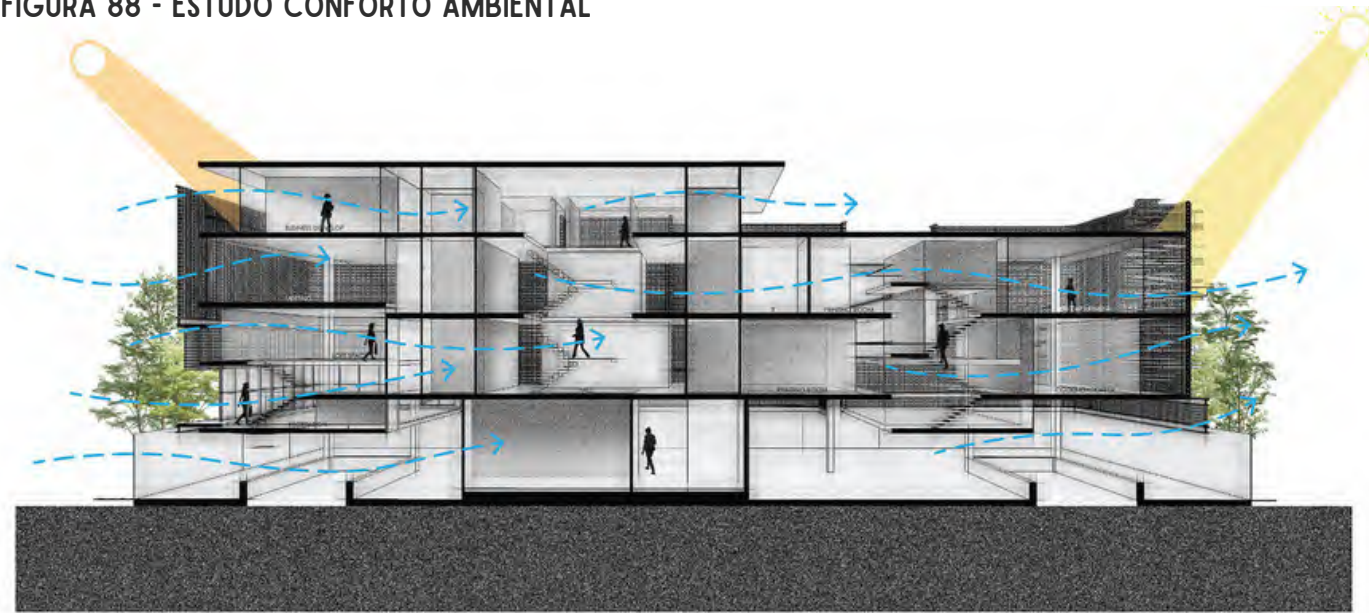
Por meio do estudo da carta solar, é possível identificar como a posição do sol influencia diretamente a orientação e o design da edificação. O sol nascente, proveniente do leste, exerce sua influência principal na fachada direita da construção, enquanto o sol da tarde tende a incidir predominantemente na lateral posterior, com a fachada principal voltada para o norte. Além disso, os ventos predominantes, vindos do oeste, atravessam a edificação. Essa análise permitiu posicionar os elementos naturais de adequação, otimizando o conforto térmico dentro do espaço e garantindo uma eficiente circulação de ar e o aproveitamento da luz natural em todo o ambiente, como evidenciado na figura 88.

FIGURA 87 - ORIENTAÇÃO SOLAR E VENTILAÇÃO



Fonte: [https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos\\_sun.php?lang=pt#top](https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php?lang=pt#top)  
[https://www.windfinder.com/forecast/sao\\_paulo\\_sao\\_paulo\\_brazil](https://www.windfinder.com/forecast/sao_paulo_sao_paulo_brazil) Acesso em: 6 abr 2024

FIGURA 88 - ESTUDO CONFORTO AMBIENTAL



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024

Para a fachada, foram empregados 50.000 tijolos, organizados de forma autônoma, permitindo que a natureza influencie a aparência de cada um, o que se torna uma característica distintiva do volume arquitetônico. Através da integração de elementos naturais em grande parte da fachada e da instalação de diversas aberturas, o espaço é concebido pelo arquiteto para proporcionar um conforto agradável, beneficiando-se de abundante iluminação natural e ventilação vinda do oeste proporcionada através dos tijolos. Como resultado dessa abordagem, o uso de ar condicionado é minimizado, enfatizando uma abordagem mais simples e sustentável. (Abdel, 2021).

FIGURA 89 - FACHADA LESTE



FIGURA 90 - FACHADA OESTE



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024



# SETORIZAÇÃO

## ACESSOS

A entrada da edificação é localizada na Avenida Soi Nak 48, diretamente em frente à fachada principal. Este acesso é projetado para acomodar tanto pedestres quanto veículos, uma vez que o estacionamento inicia-se no pavimento térreo. Além disso, há um acesso secundário pela rua lateral. O projeto inclui uma entrada central para a edificação, com escadas tanto internas quanto externas que conduzem aos pavimentos superiores, posicionadas em ambos os lados do edifício para facilitar a circulação.

## CIRCULAÇÃO

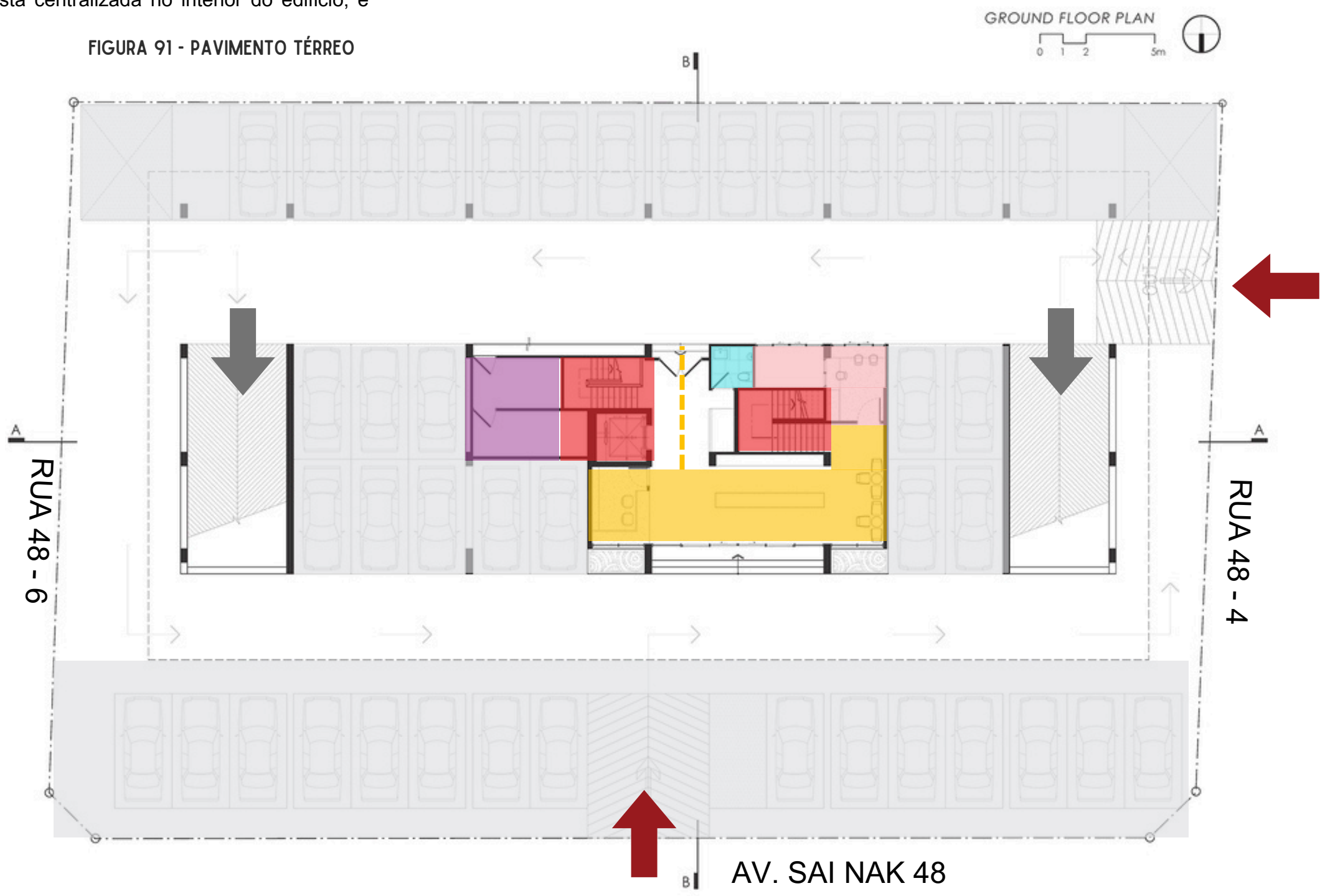
A circulação, tanto horizontal quanto vertical, está centralizada no interior do edifício, e também em ambas as laterais.

## PAVIMENTOS

No pavimento térreo, o foco está no estacionamento e no hall da edificação, que integra as circulações verticais e a área molhada central, além de uma sala corporativa que se estende a partir da recepção. No primeiro pavimento, as salas corporativas são distribuídas ao longo de um único corredor, seguindo a forma do prédio e entre as circulações. A circulação principal é centralizada, e há escadas nas laterais, dentro e fora da edificação, oferecendo acessos secundários, juntamente com um refeitório e banheiros próximos para a comodidade dos ocupantes.

### LEGENDA:

- ESTACIONAMENTO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- VAZIO
- ÁREA MOLHADA
- HALL / CONVÍVIO
- REFEITÓRIO
- ÁREA TÉCNICA / APOIO
- ESPAÇO CORPORATIVO
- ACESSO VEÍCULO
- ACESSOS PRINCIPAIS
- CIRCULAÇÃO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

# SETORIZAÇÃO

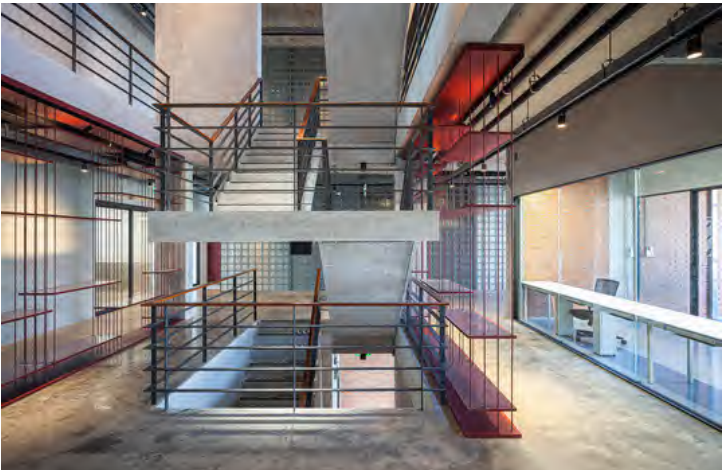
No primeiro pavimento, observando as figuras 92 e 93 e 94 vemos que as salas corporativas são distribuídas ao longo de um único corredor, seguindo a forma do prédio e entre as circulações. A circulação principal é centralizada, e há escadas nas laterais, dentro e fora da edificação, oferecendo acessos secundários, juntamente com um refeitório e banheiros próximos para a comodidade dos ocupantes.

FIGURA 92 - SALA CORPORATIVA



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 93 - CIRCULAÇÃO CENTRAL

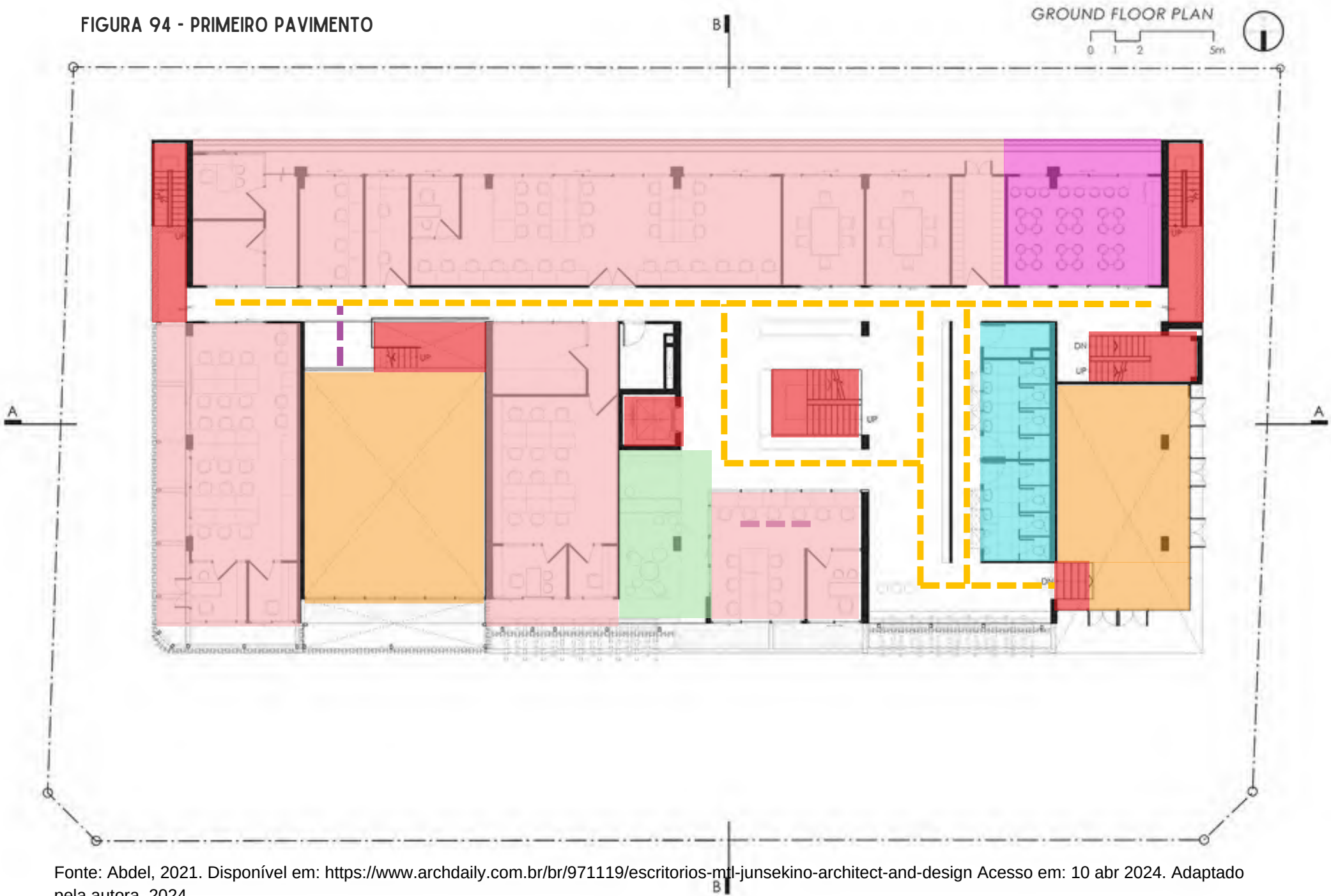


Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

## LEGENDA:

- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- VAZIO
- ÁREA MOLHADA
- HALL / CONVÍVIO
- REFEITÓRIO
- ESPAÇO CORPORATIVO

FIGURA 94 - PRIMEIRO PAVIMENTO



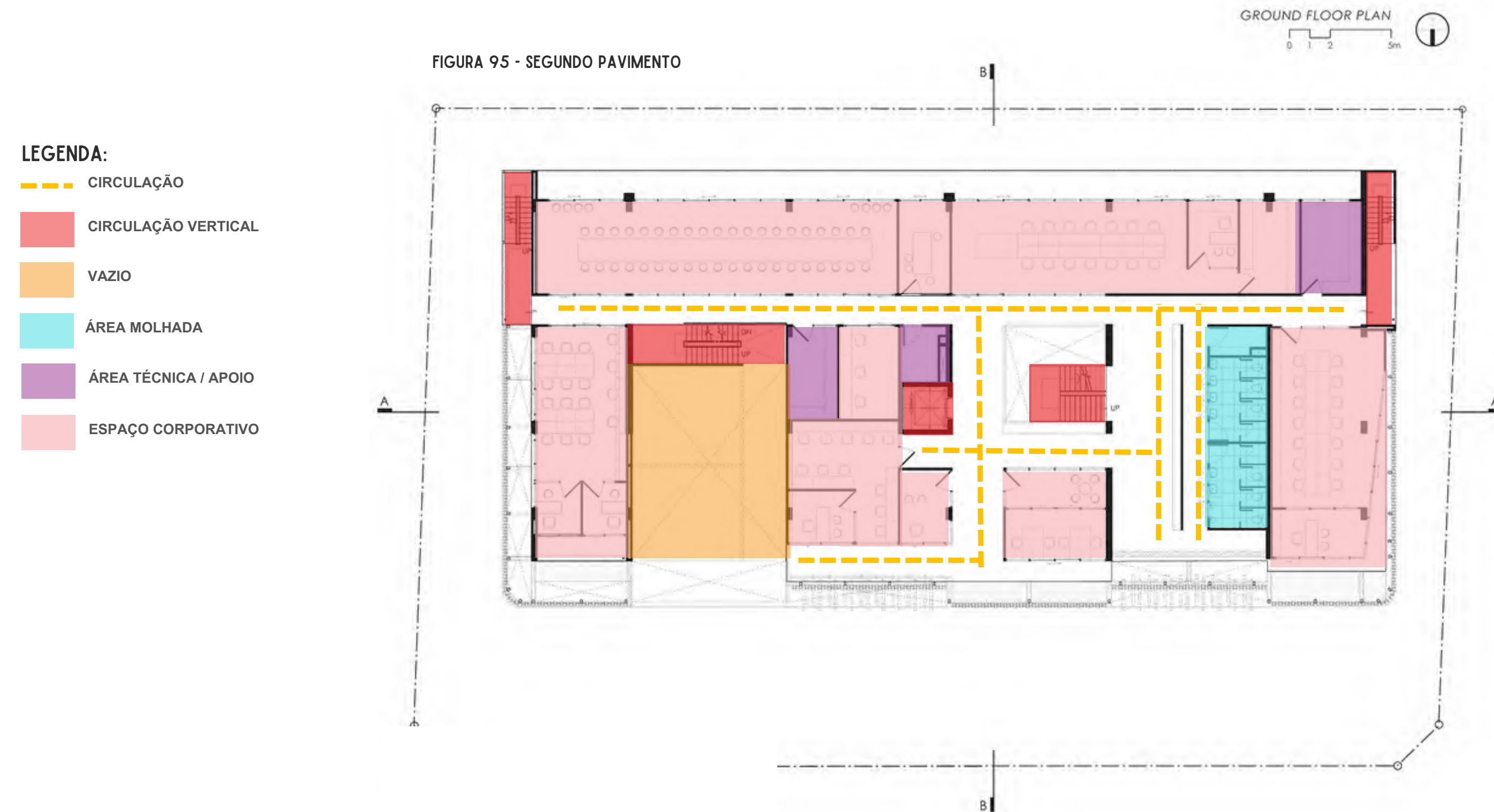
Fonte: Abdel, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/971119/escritorios-mil-junsekino-architect-and-design> Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



# SETORIZAÇÃO

Nos segundo e terceiro pavimentos, a organização segue a mesma lógica adotada no primeiro pavimento, com a circulação centralizada e acessos secundários nas laterais. As salas corporativas são distribuídas ao longo do corredor posterior e entre os espaços de circulação. Apesar de serem divididas, as salas se integram harmoniosamente através do uso de divisórias em vidro translúcido.

As áreas molhadas estão posicionadas próximas à circulação vertical central, enquanto as áreas de convívio são amplas nos andares superiores. As diferentes áreas são dispostas em torno do centro, proporcionando uma distribuição equilibrada e funcional dos espaços.



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 96 - SALA CORPORATIVA 1



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 97 - SALA CORPORATIVA 2



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 98 - BANHEIRO E CIRCULAÇÃO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

LEGENDA:

- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ÁREA MOLHADA
- HALL / CONVÍVIO
- ÁREA TÉCNICA / APOIO
- ESPAÇO CORPORATIVO

FIGURA 99 - TERCEIRO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



# ESTRUTURA

A característica principal do edifício é a sua adaptabilidade através de espaços modulares, que é possibilitada pela estrutura estratégica do projeto. Pilares seccionados alinhadamente são utilizados, juntamente com divisórias para separar as salas, permitindo assim a realocação das disposições conforme necessário. Além disso, a estrutura é propositadamente visível em vários pontos do projeto, devido à minimização de materiais e paredes em alvenaria. A tubulação aparente remete como na figura 101 e 103, ao estilo industrial, contribuindo para essa estética. As vigas e pilares acabam sendo as partes mais robustas e evidentes do projeto, delineando de forma crua o espaço desde o estacionamento até o último pavimento.

FIGURA 100 - ESTRUTURA TÉRREO



FIGURA 101 - PILARES APARENTES

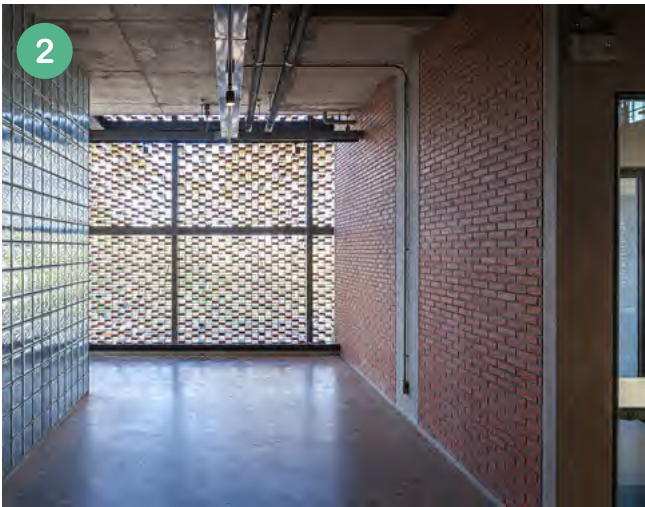


FIGURA 102 - HALL DE ENTRADA

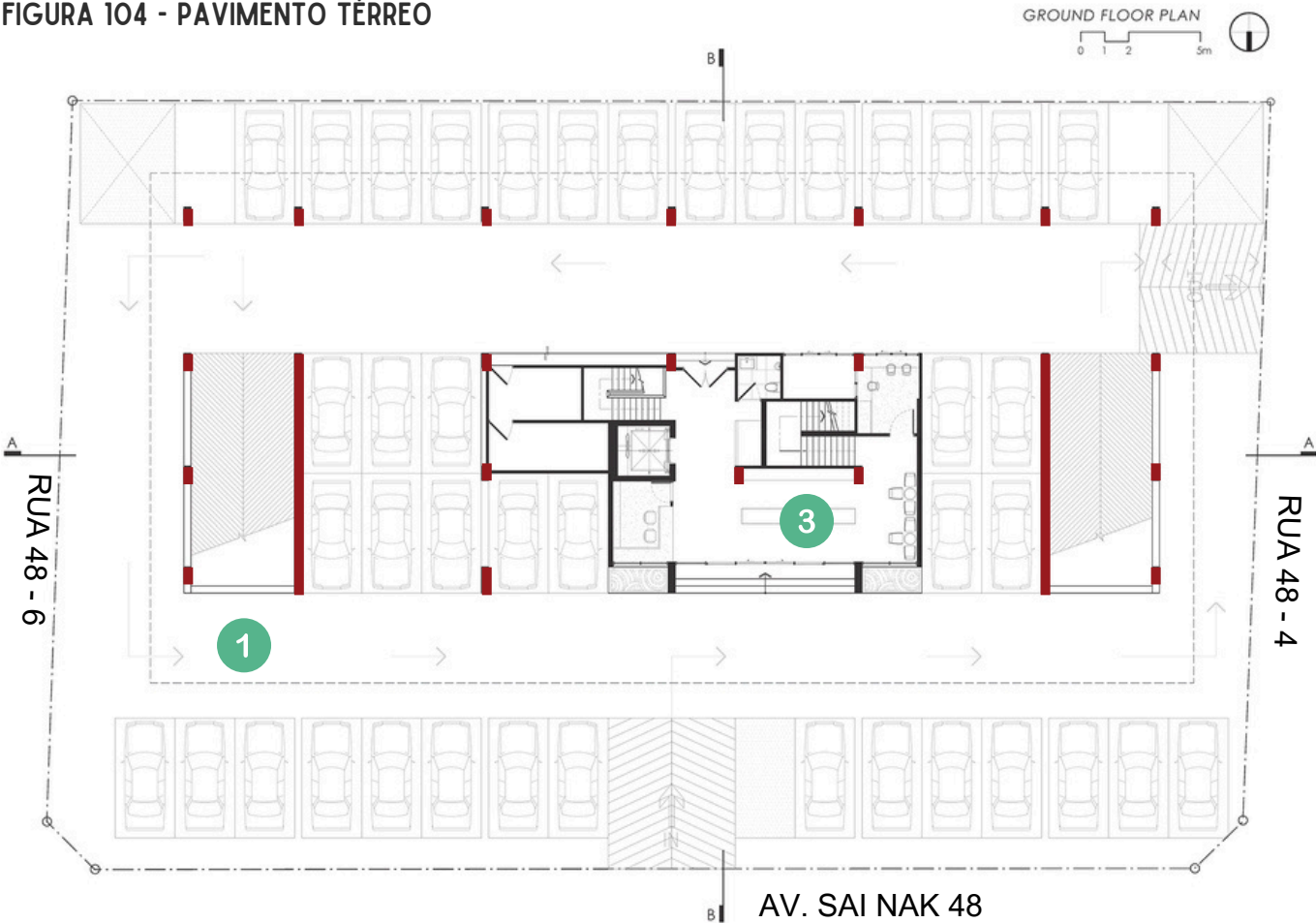


FIGURA 103 - SALA CORPORATIVA

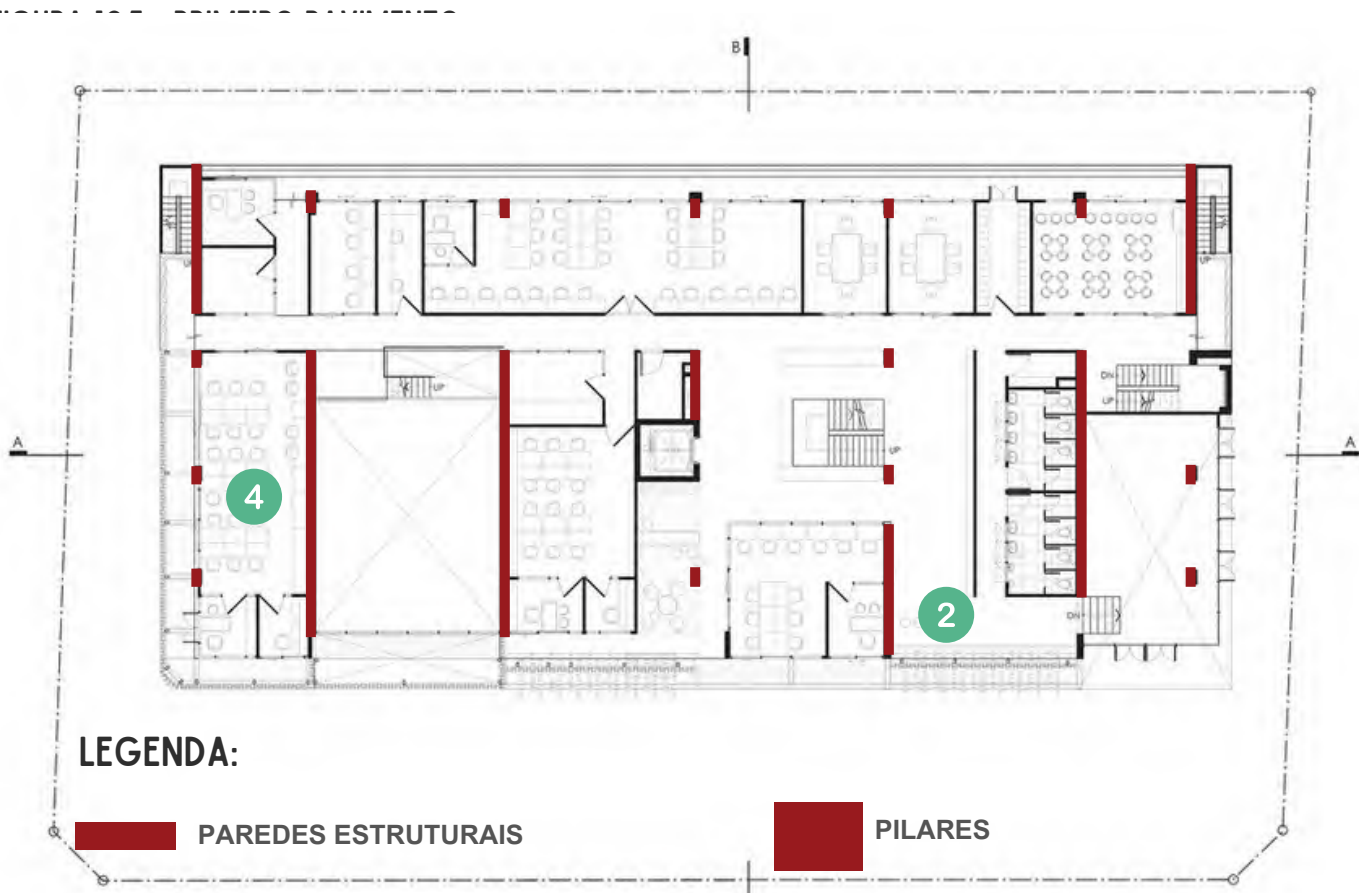


Fonte das imagens: Abdel, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/JunsekinInteriorDesign/posts/mtl-office-completed-2014-2020>. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 104 - PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



ESTRUTURA

FIGURA 106 - SALA CORPORATIVA

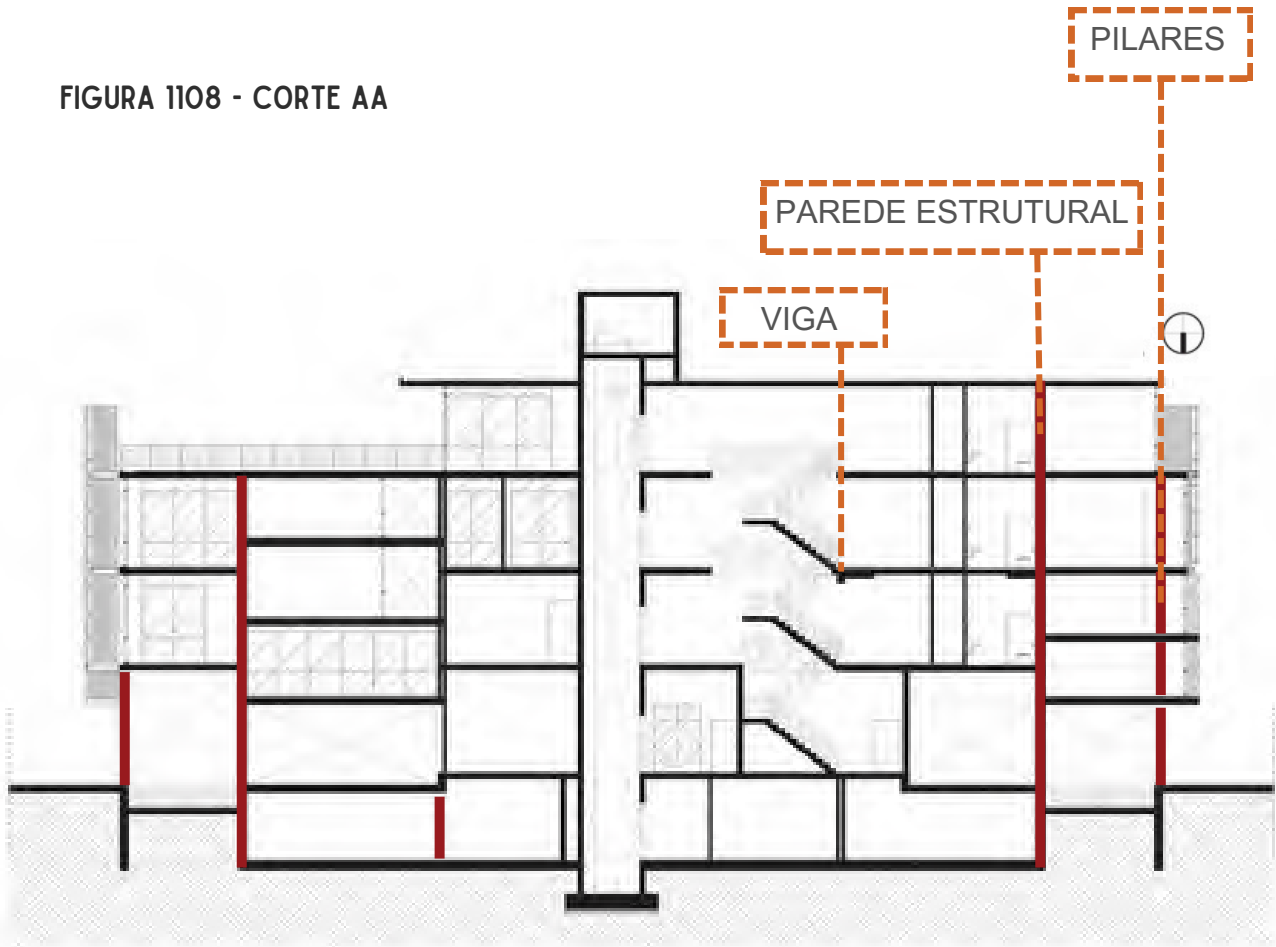


Fonte das imagens: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 107 - ESTRUTURA ESCADA

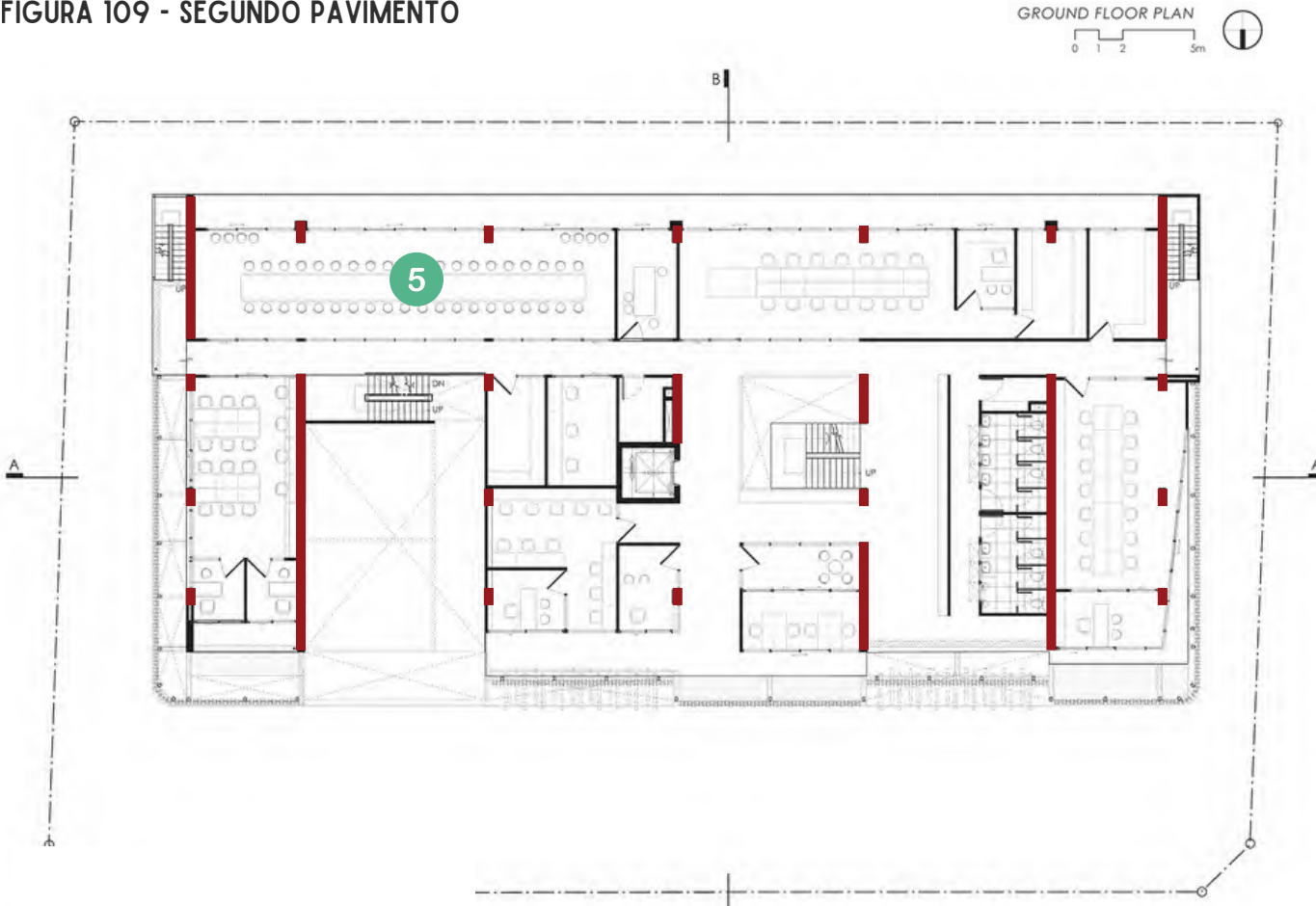


FIGURA 1108 - CORTE AA



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 109 - SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 110 - TERCEIRO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



# FACHADAS E VOLUMETRIA

FIGURA 111 - ELEVACÃO LATERAL ESQUERDA

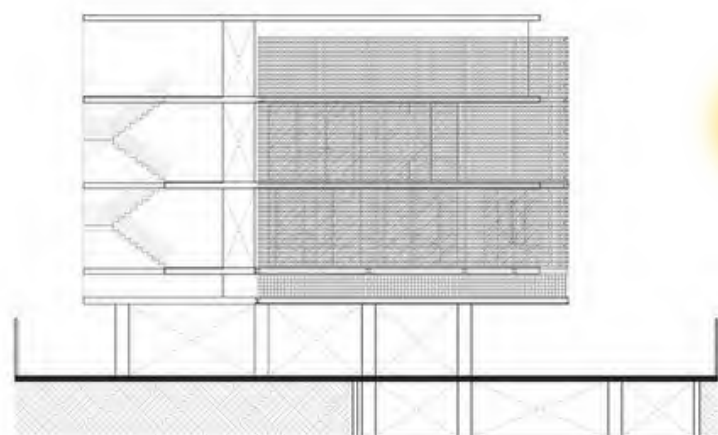


FIGURA 112 - ELEVACÃO FRONTAL

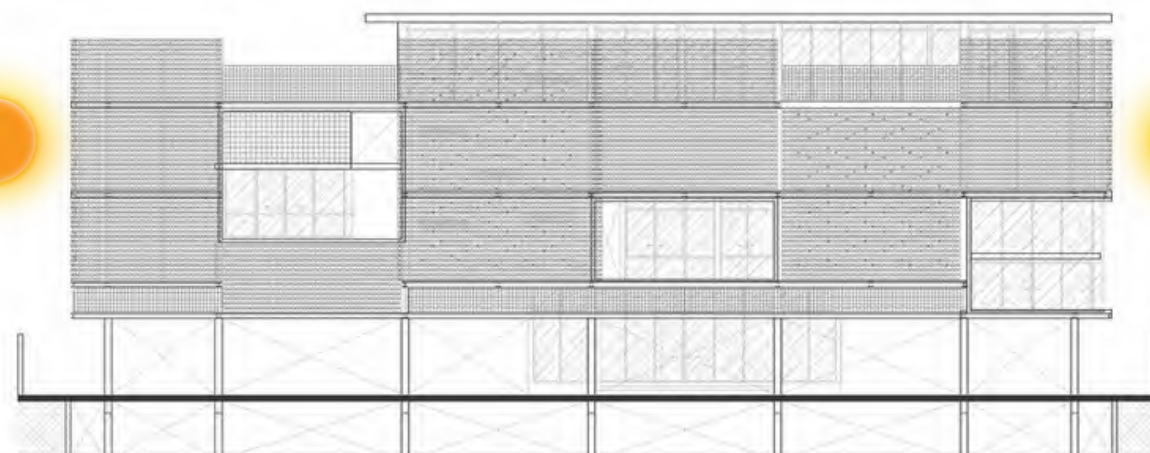
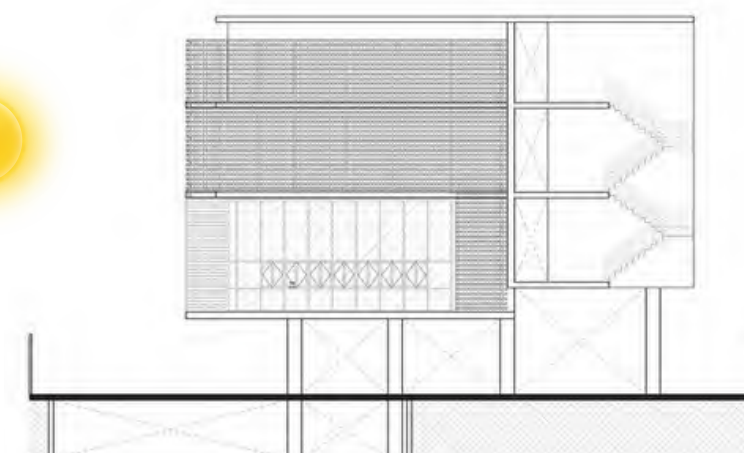


FIGURA 113 - ELEVACÃO LATERAL DIREITA



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em: 10 abr 2024.

FIGURA 114 - VISTA FACHADAS

A volumetria deste edifício é definida por um bloco retangular único em um terreno plano. No entanto, a essência deste cubo se estende além de sua forma básica, revelando-se através dos elementos distintivos de suas fachadas. Os tijolos cuidadosamente agrupados, que se projetam em pontos específicos ao redor das aberturas, não só conferem uma estética marcante, mas desempenham um papel fundamental na proteção das faces do edifício contra a entrada excessiva de ventilação e iluminação natural.

Estes elementos não são apenas elementos decorativos; eles são projetados com um propósito funcional significativo. Além de contribuírem para a estética geral do edifício, servem como barreiras que regulam a incidência de luz e ar em seu interior. Na fachada leste, figura 113, onde o sol nasce, eles oferecem uma defesa sutil contra a intensidade da luz matinal. Da mesma forma, na fachada oeste, figura 111, onde o sol se põe, atuam como filtros para suavizar os raios solares da tarde. E, durante o dia, na fachada norte, figura 112, de frente para o prédio, desempenham um papel crucial no controle da entrada de luz, contribuindo para um ambiente interno mais equilibrado e confortável. (Abdel, 2021).



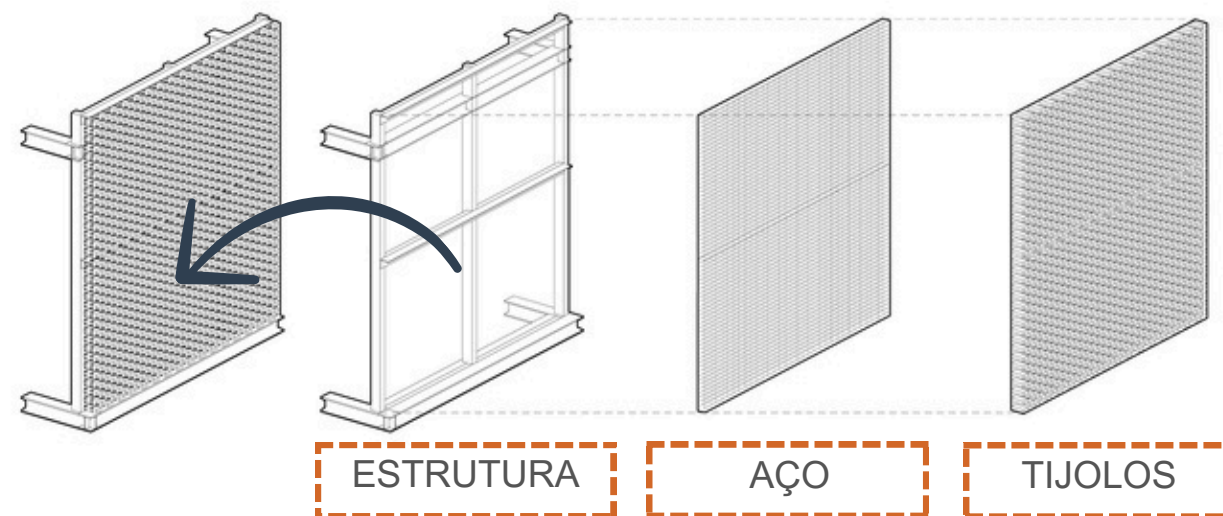
Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024



## FACHADAS E VOLUMETRIA

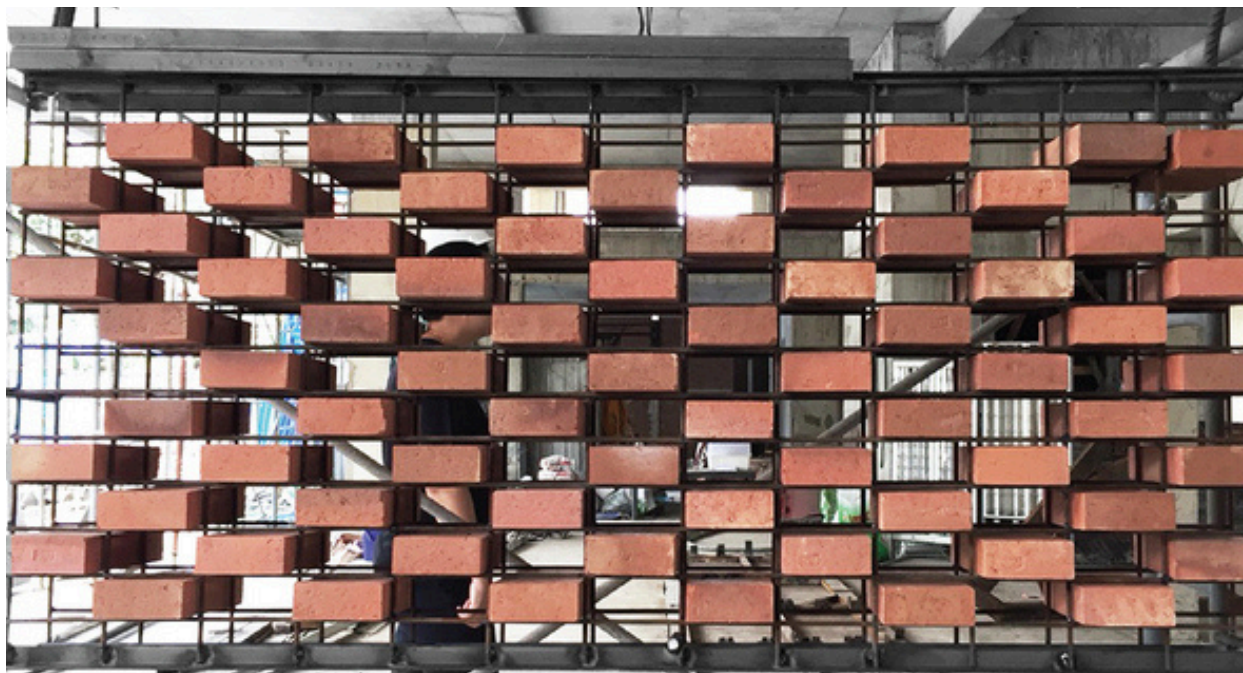
Na concepção da fachada, foram empregados 50.000 tijolos em uma disposição auto-organizada, permitindo que a natureza influenciasse a aparência de cada tijolo, resultando em uma volumetria dinâmica para a edificação. Além dos tijolos, uma estrutura metálica foi utilizada para sustentação. Essa composição da fachada não apenas confere um caráter único à construção, mas também é estrategicamente projetada para controlar a ventilação e permitir a entrada de iluminação natural direta. Por trás dos tijolos, diversas esquadrias em vidro translúcido complementam o design, proporcionando um equilíbrio entre funcionalidade e estética. (Abdel, 2021).

FIGURA 115 - DIAGRAMA ELEMENTO DA FACHADA



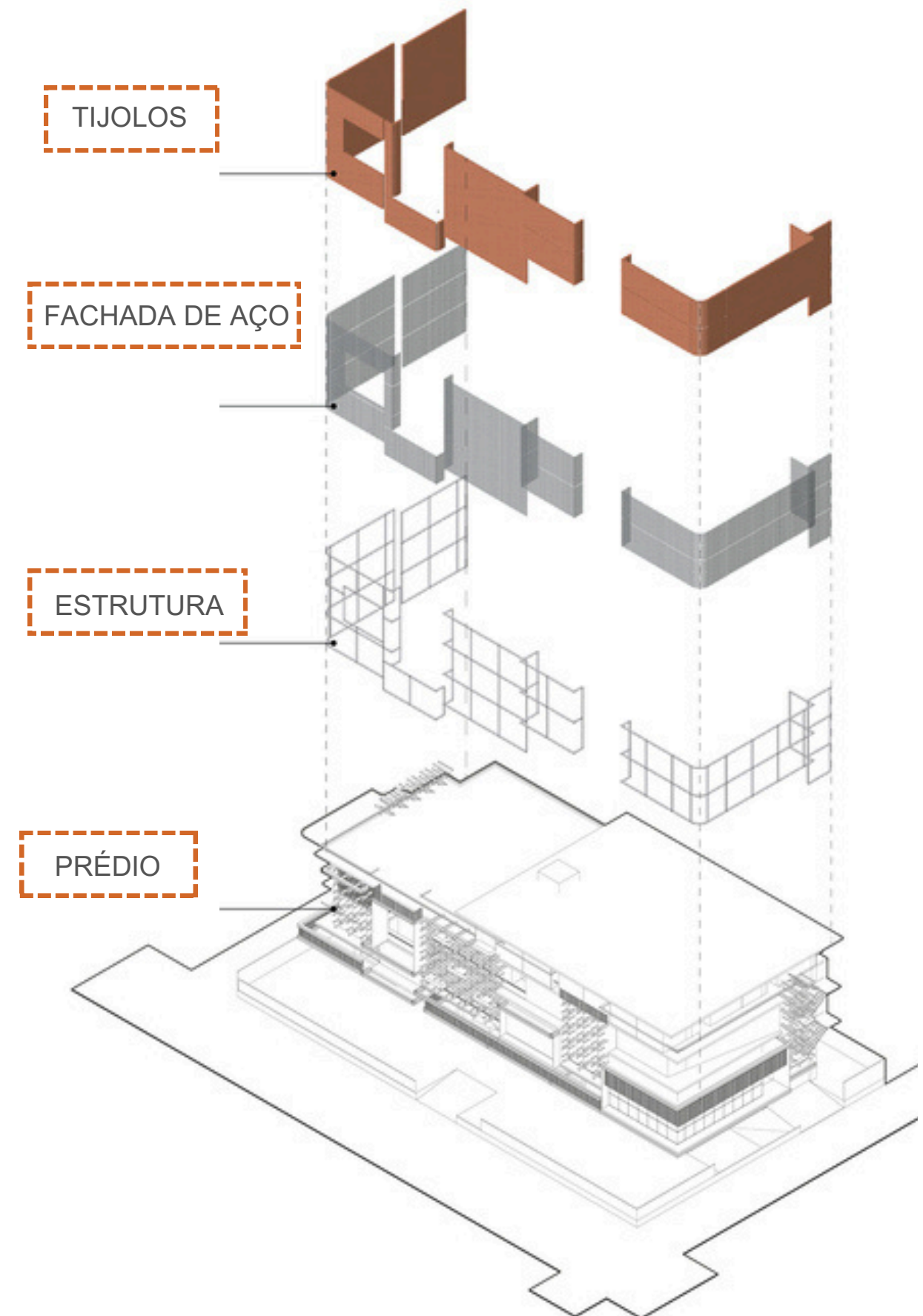
Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 116 - ELEMENTO FACHADA



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024

FIGURA 117 - DIAGRAMA ELEMENTO DA FACHADA



Fonte: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024



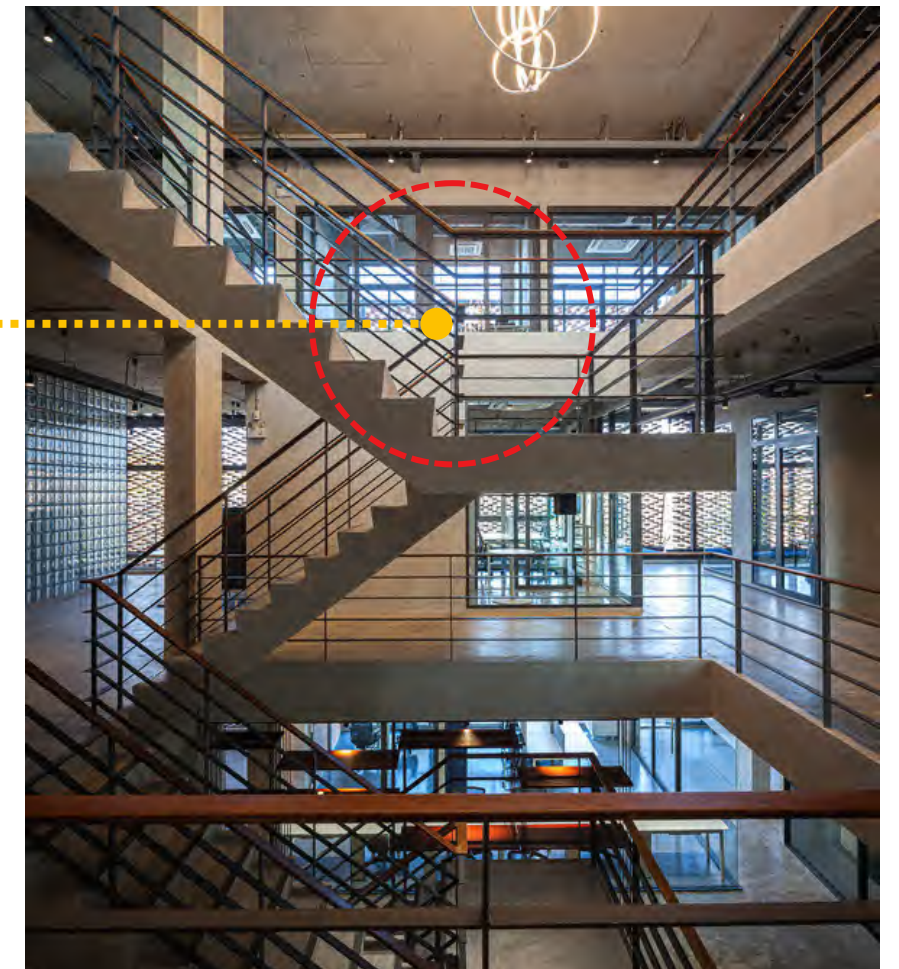
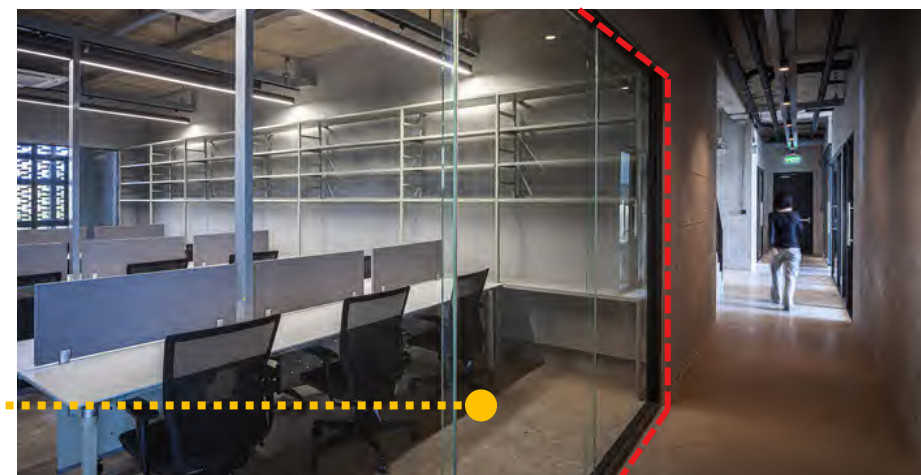
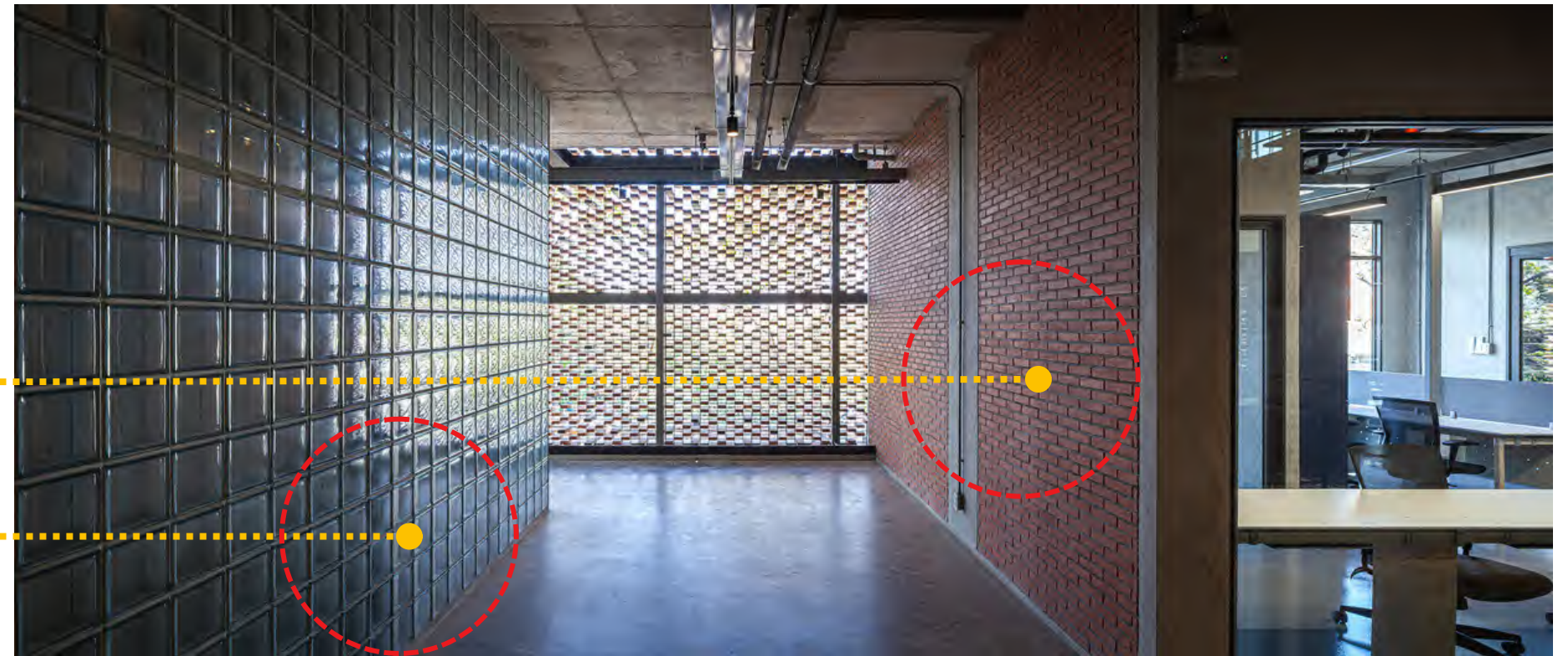
# MATERIALIDADE

A materialidade do edifício foi cuidadosamente selecionada para refletir o conceito do projeto, buscando transmitir uma sensação de simplicidade enquanto se integra harmoniosamente ao seu entorno. Os materiais da fachada desempenham um papel fundamental nessa conexão, destacando-se os **tijolos** que, segundo o arquiteto, representam potenciais casas para ninhos de pássaros, promovendo uma relação simbiótica com a natureza circundante. Essa abordagem ecológica busca não apenas criar um ambiente construído, mas também um lugar ao meio da natureza viva.

No interior do edifício, a materialidade segue a mesma filosofia adotada na área externa. Elementos naturais e aparentes, como o **concreto** dos pilares, se contrastam com o revestimento de tijolos nas paredes, criando uma atmosfera acolhedora e autêntica. As **tubulações metálicas** expostas e as **esquadrias também em metal** remetem ao estilo industrial do edifício, adicionando uma sensação de rusticidade e simplicidade à arquitetura.

O **vidro** desempenha um papel significativo, sendo o principal elemento na fachada e na disposição do layout interno. Além de proporcionar transparência e conexão visual com o ambiente externo, o vidro é utilizado como divisor de ambientes, substituindo paredes de alvenaria e promovendo uma sensação de fluidez e amplitude nos espaços internos. Essa integração entre **materiais naturais e industriais** resulta em uma arquitetura coesa, crua e minimalista, que se funde harmoniosamente com seu entorno e reflete os valores de simplicidade e conexão com a natureza do projeto.

FIGURA 118, 119, 120, 121 - MATERIAIS



Fonte das imagens: Abdel, 2021. Acesso em 10 abr 2024



## 3.3 SEDE DA EMPRESA CHOICE

### FICHA TÉCNICA

-  Arquiteto: Plan Associates
-  Área: 5300 m<sup>2</sup>
-  Ano: 2021
-  Cidade: Chiang Mai
-  País: Tailândia

Localizada na vibrante cidade de Chiang Mai, Tailândia, a sede da empresa Choice é mais do que um edifício de escritórios. Projetado pelo renomado escritório da Pan Associates e concluído em 2021, este espaço de 5300 m<sup>2</sup> incorpora uma abordagem inovadora ao design sustentável. Combinando espaços formais e informais, o edifício não apenas oferece um ambiente de trabalho eficiente, mas também promove interações sociais e colaborativas. Seu design inteligente, que prioriza materiais sustentáveis e maximiza a ventilação e iluminação naturais, reflete o compromisso da Choice com a excelência e a responsabilidade ambiental.(Abdel, 2022).

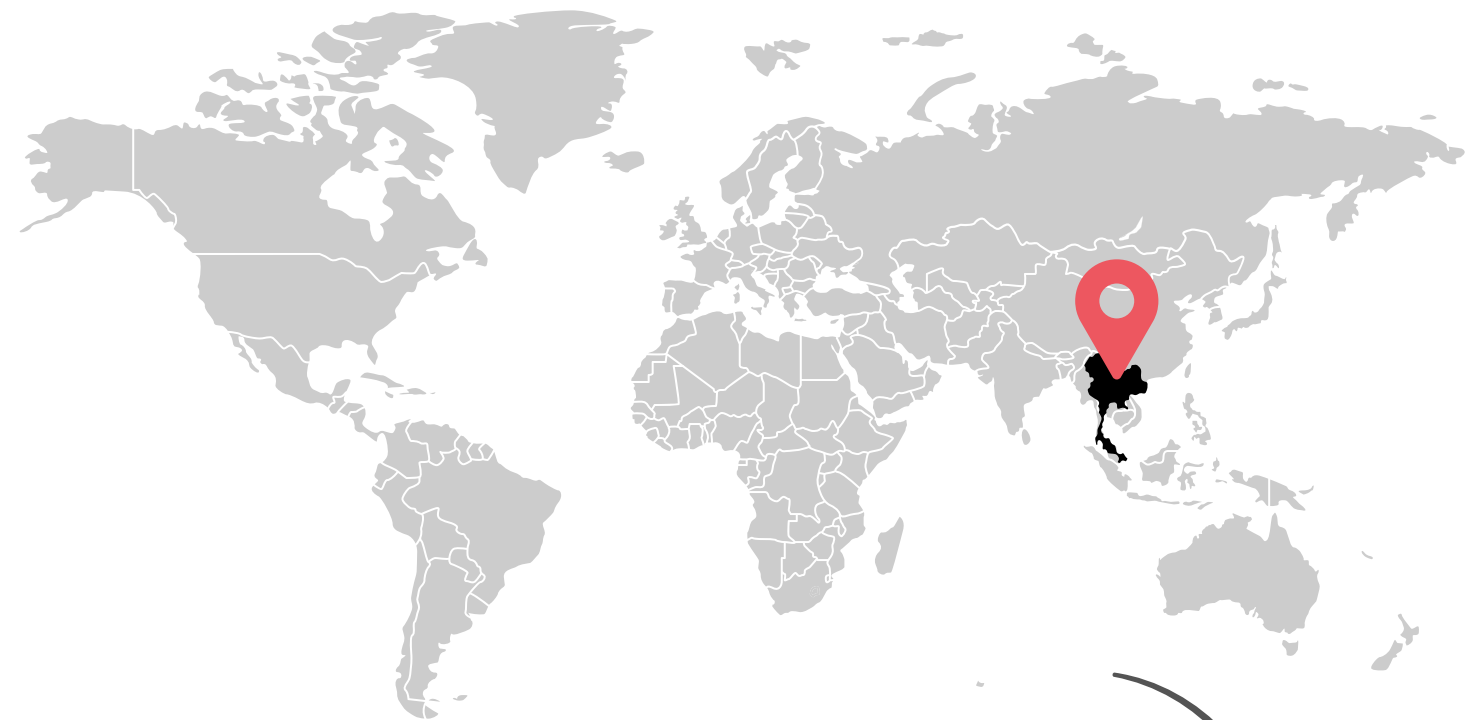
FIGURA 122 - VISTA DO EDIFÍCIO CHOICE



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024

### LOCALIZAÇÃO

FIGURA 123 - IDENTIFICAÇÃO DO PAÍS NO MAPA MUNDI



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 124 - IDENTIFICAÇÃO DA CIDADE NO MAPA DO PAÍS



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



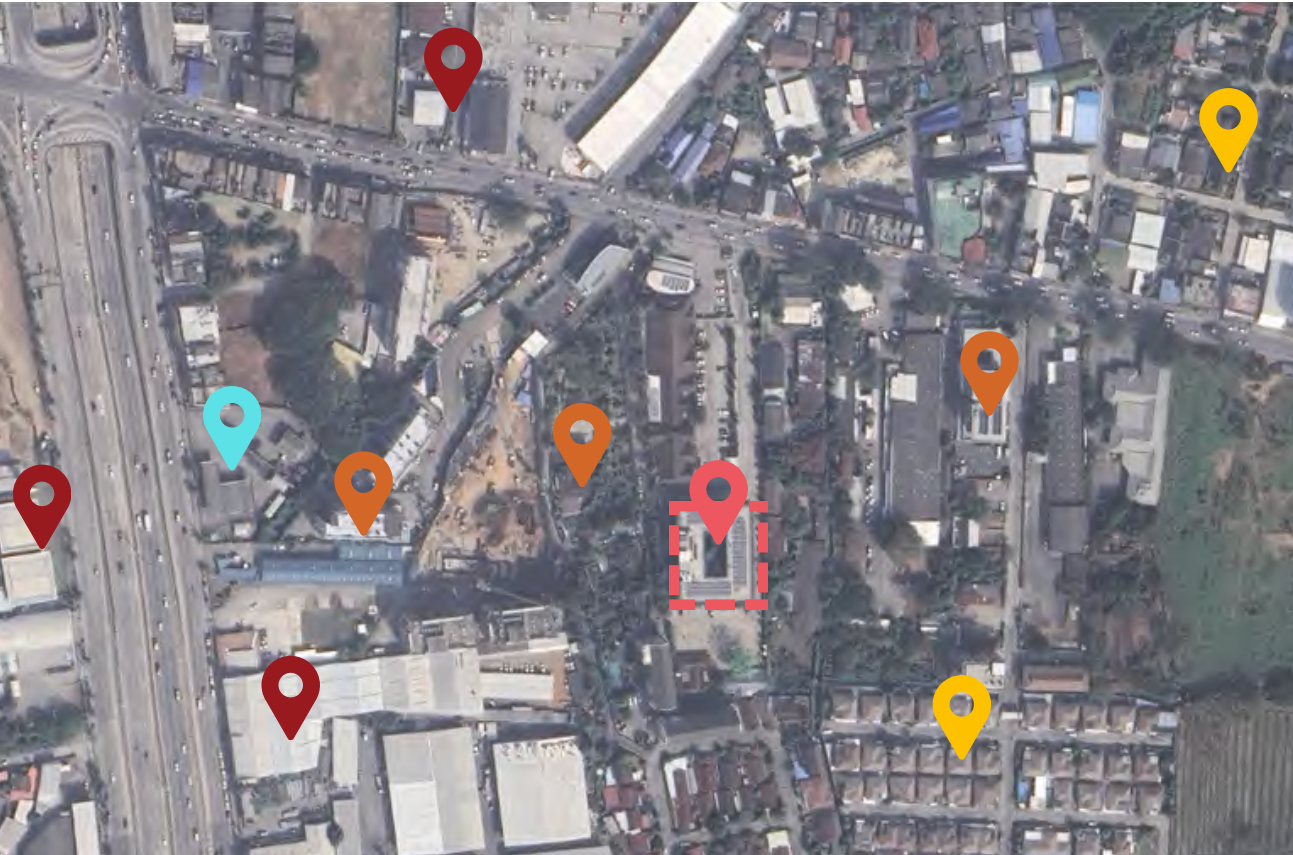
# O ENTORNO

O bairro Nong Pa Khrang Sub-district, onde está situada a edificação da empresa Choice, é conhecido por suas características distintas e dinâmicas. Além da presença de espaços comerciais e de serviços, o bairro também oferece uma atmosfera residencial tranquila, ideal para uma comunidade diversificada. Com suas ruas arborizadas e amplas calçadas, Nong Pa Khrang Sub-district proporciona um ambiente agradável para pedestres, incentivando a interação e o movimento entre os estabelecimentos locais. Observamos através da figura 125, a presença de parques e áreas verdes contribui para a qualidade de vida dos residentes, enquanto a diversidade de comércios e serviços oferece conveniência e variedade. Essa combinação de elementos faz do bairro um local atrativo e pulsante, onde as pessoas podem viver, trabalhar e se divertir em harmonia.

## LEGENDA:

-  ÁREA COMERCIAL
-  HOTÉIS
-  EDIFÍCIO CHOICE
-  POSTO DE GASOLINA
-  ÁREA RESIDENCIAL

FIGURA 125 - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO



Fonte: Google Maps. Acesso em: 16 abr 2024. Adaptado pela autora.

FIGURA 126 - EDIFÍCIO E ENTORNO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 127 - EDIFÍCIO E ENTORNO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

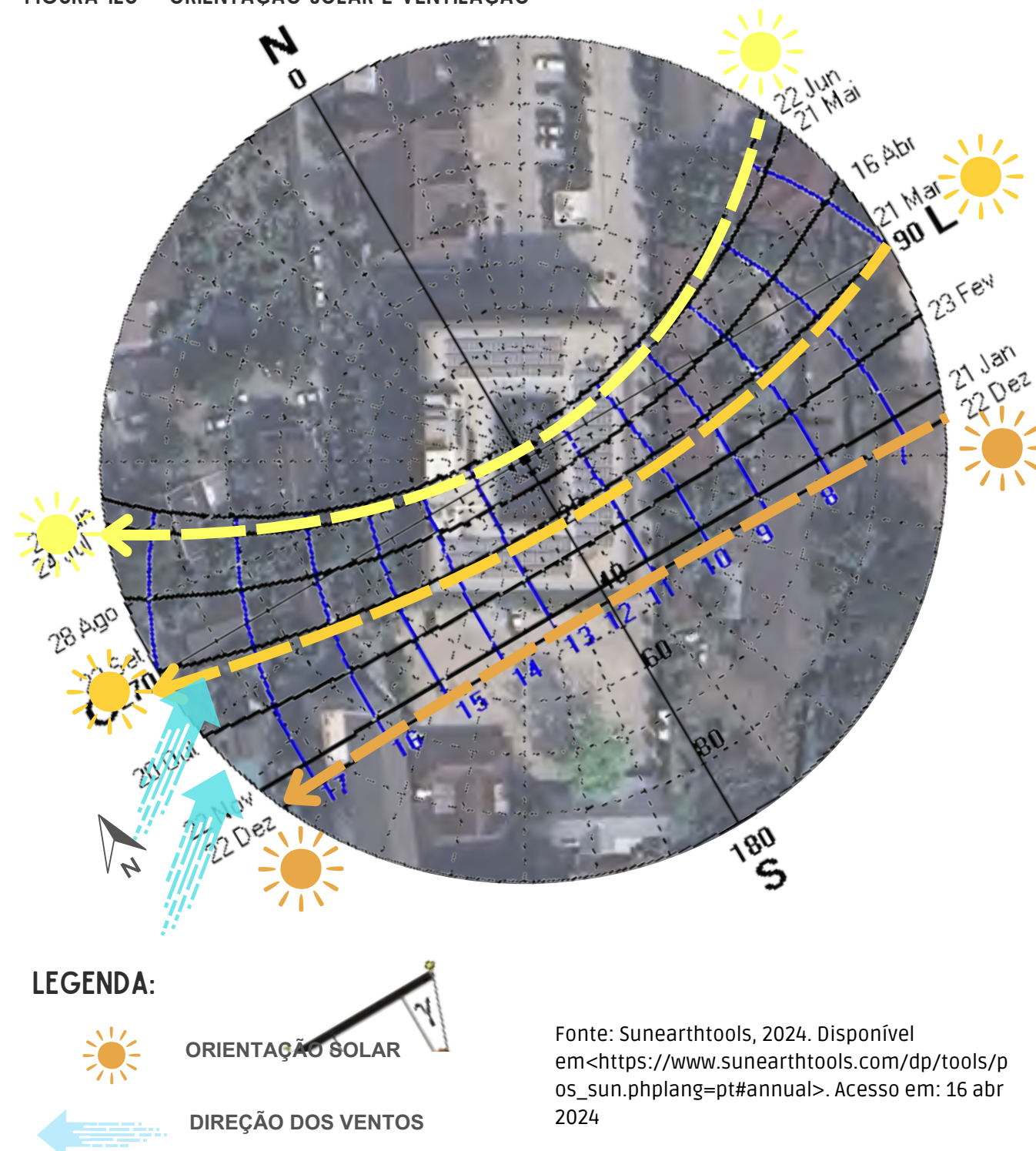


## ESTUDO CLIMÁTICO

Através do estudo da carta solar, observa-se que o sol do oeste incide diretamente na fachada posterior da edificação. Como medida de adequação climática, foram instalados brises nessa área para controlar a entrada de luz solar e reduzir o aquecimento interno, enquanto uma maior concentração de vegetação é encontrada ao redor do edifício para proporcionar sombra e resfriamento adicional.

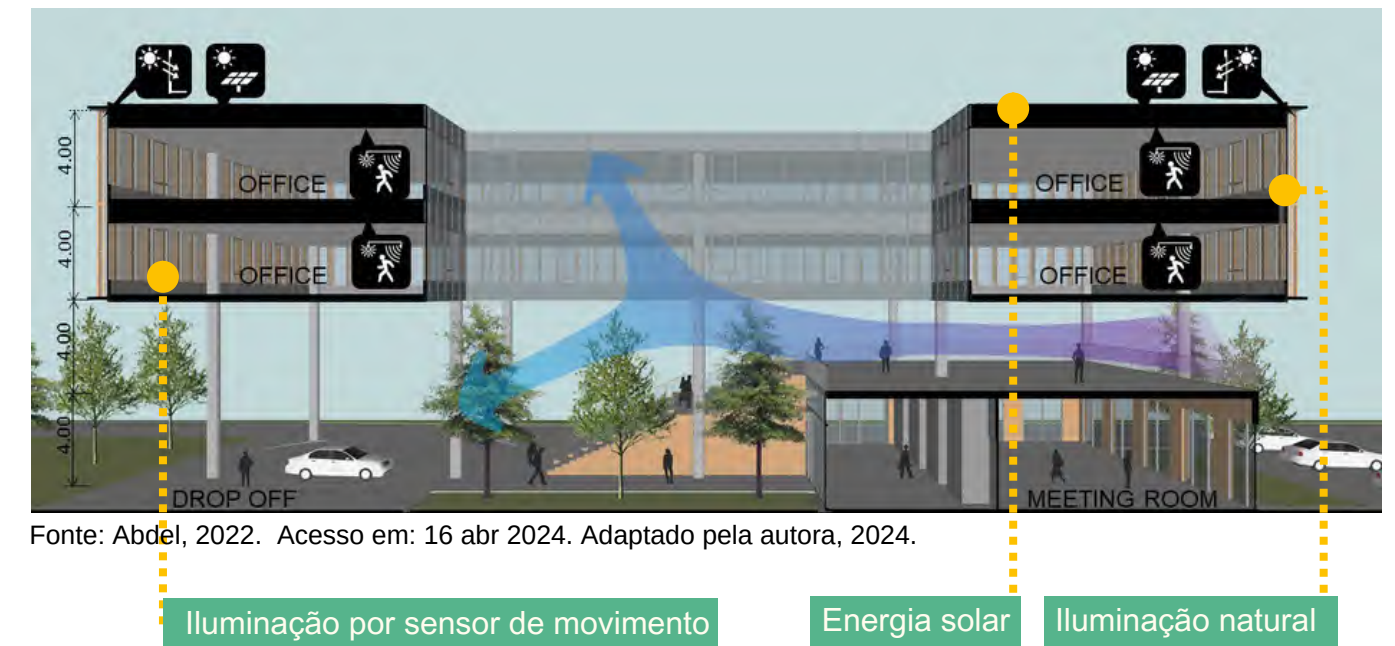
Quanto à direção dos ventos na cidade de Chiang Mai, Tailândia, vemos pela figura 129 que é predominante que estes venham da região sudoeste. Esta influência do vento contribui para a ventilação natural do ambiente, ajudando a dissipar o calor e proporcionar conforto térmico aos ocupantes da edificação.

**FIGURA 128 - ORIENTAÇÃO SOLAR E VENTILAÇÃO**



## CONFORTO AMBIENTAL

FIGURA 129 - ESTUDO CONFORTO AMBIENTAL



O hall de entrada é concebido com um propósito duplo: não apenas serve como um ponto de entrada elevado para facilitar a ventilação natural, mas também como um espaço multifuncional que conecta os funcionários. Delimitado pela área de transição entre o pátio do 1º andar e o espaço aberto do 2º andar, com sua distintiva escadaria, este ambiente foi projetado para acomodar diversas atividades, desde momentos de relaxamento até reuniões e seminários. O planejamento cuidadoso do espaço leva em consideração o fluxo do vento e o sombreamento, com destaque para o pátio centralizado, que proporciona luz natural a todos os ambientes, que auxilia no conforto térmico,

**FIGURA 130 - FACHADA LESTE**



**FIGURA 131 - FACHADA OESTE**



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



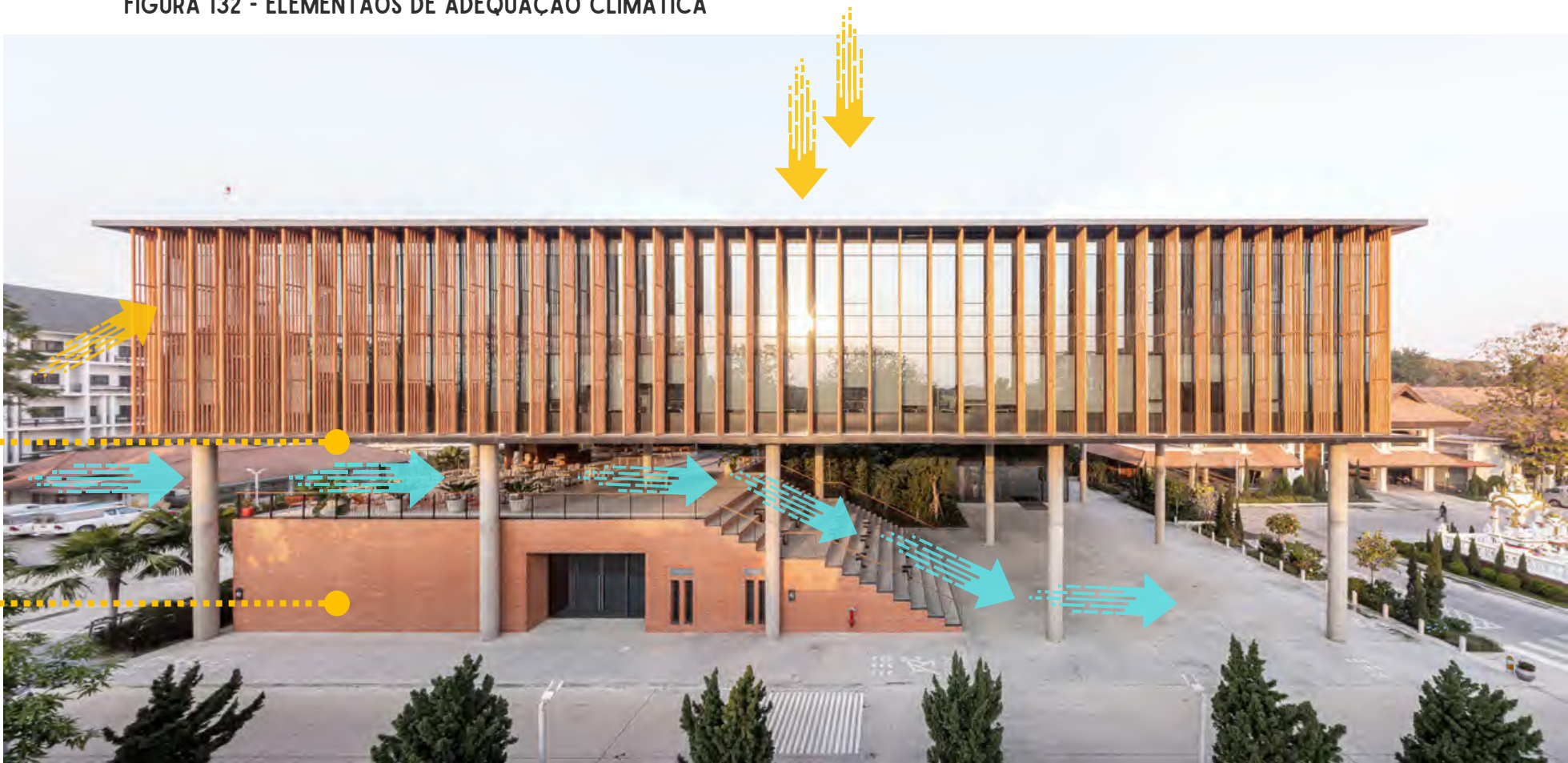
# ELEMENTOS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA

Os brises, estrategicamente posicionados nas fachadas, desempenham um papel fundamental no controle da incidência solar no edifício. Esses elementos são cuidadosamente projetados para filtrar e regular a entrada de luz solar, minimizando o aquecimento interno e reduzindo a necessidade de refrigeração artificial.

A utilização do tijolo vernacular desempenha um papel crucial na adequação climática do edifício. Este material tradicional possui propriedades térmicas excepcionais, capazes de absorver e liberar calor de forma gradual, ajudando a regular a temperatura interna do ambiente. Além disso, sua porosidade permite a passagem controlada de ar, facilitando a ventilação natural e a troca de ar fresco.

A ventilação e iluminação natural são integradas através do átrio da área de convívio do primeiro pavimento, que se estende desde o espaço aberto do térreo até a cobertura. Esse design permite que a luz do dia permeie todo o ambiente, criando uma atmosfera luminosa e arejada. Ao mesmo tempo, o fluxo de ar natural é facilitado, melhorando a qualidade do ar interior e reduzindo a necessidade de sistemas de ventilação mecânica.

FIGURA 132 - ELEMENTAOS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.

FIGURA 133 - ELEMENTAOS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 16 abr 2024. Adaptado pela autora, 2024.



SETORIZAÇÃO

O acesso à edificação ocorre em vários momentos, inicialmente pelas entradas principais que rodeiam o edifício, como na figura 134 e em seguida pelos acessos secundários. A área de circulação vertical e horizontal está situada entre os ambientes. Um elemento essencial é a escadaria externa, que possibilita o acesso ao primeiro pavimento e serve tanto como escada quanto como arquibancada.

O térreo abriga os principais espaços destinados à parte administrativa, auditório, banheiros, depósitos, além de recepção e áreas de convívio.

FIGURA 134 - ESCADARIA E JARDIM



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024.

LEGENDA:

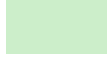
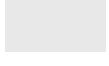
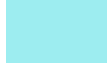
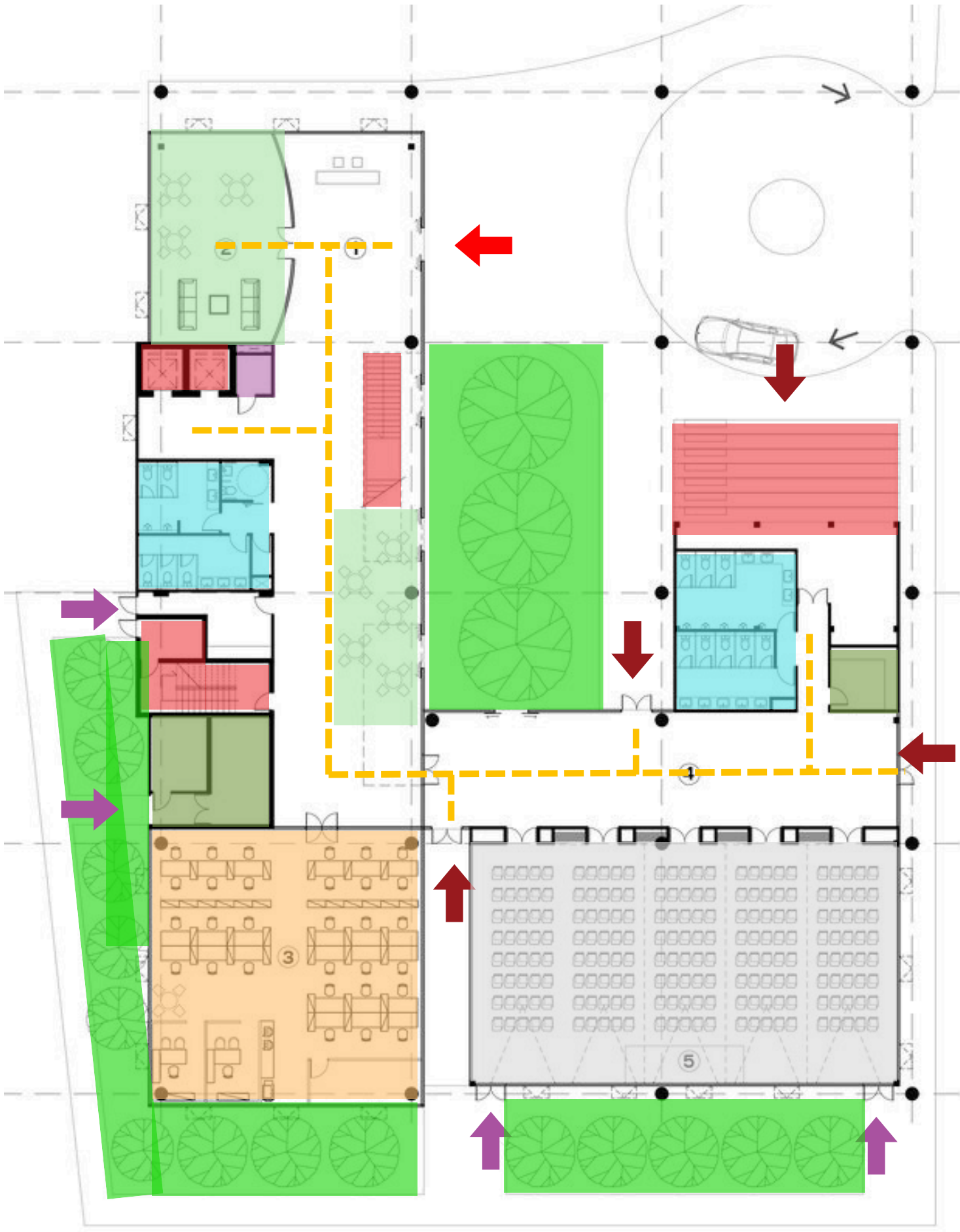
- |                                                                                                         |                                                                                                        |                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  ACESSOS PRINCIPAIS  |  ÁREA VERDE         |  ADMINISTRATIVO |
|  ACESSOS SECUNDÁRIOS |  ESPAÇO DE CONVÍVIO |  AUDITÓRIO      |
|  CIRCULAÇÃO          |  ÁREA TÉCNICA       |  DEPÓSITO       |
|  CIRCULAÇÃO VERTICAL |  ÁREA MOLHADA       |                                                                                                      |

FIGURA 135 - PLANTA BAIXA TÉRREO



N  
1st Floor Plan

Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.



# SETORIZAÇÃO

Os acessos no primeiro pavimento são realizados através da escadaria localizada na área externa, bem como pelas circulações verticais internas. Observa-se uma área densamente mobiliada, porém projetada para permitir amplas possibilidades de circulação. Além disso, há uma área maior destinada a escritórios, diversas áreas de convívio, salas de reuniões, depósito, biblioteca e banheiros.

FIGURA 136 - ÁREA DE CONVÍVIO E CIRCULAÇÃO



Fonte: Abdel, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/978503/sede-da-empresa-choice-plan-associates>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

## LEGENDA:

|                                                                                     |                     |                                                                                     |                    |                                                                                       |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|------------|
|  | ACESSOS PRINCIPAIS  |  | ÁREA VERDE         |  | ESCRITÓRIO |
|  | CIRCULAÇÃO          |  | ESPAÇO DE CONVÍVIO |  | DEPÓSITO   |
|  | CIRCULAÇÃO VERTICAL |  | ÁREA TÉCNICA       |  | BIBLIOTECA |
|  | ÁREA MOLHADA        |                                                                                     |                    |                                                                                       |            |

FIGURA 137 - PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.



# SETORIZAÇÃO

No segundo pavimento, os principais espaços de circulação vertical estão posicionados no centro da edificação, enquanto a circulação horizontal se estende por todo o espaço, contornando a forma do edifício em torno do jardim aberto. Nas extremidades, há uma maior concentração de escritórios e salas de reuniões, mantendo as áreas de convívio no centro. À esquerda, o edifício incorpora os espaços de depósito, banheiros e área técnica.

FIGURA 138 - ÁREA DE CONVÍVIO E CIRCULAÇÃO

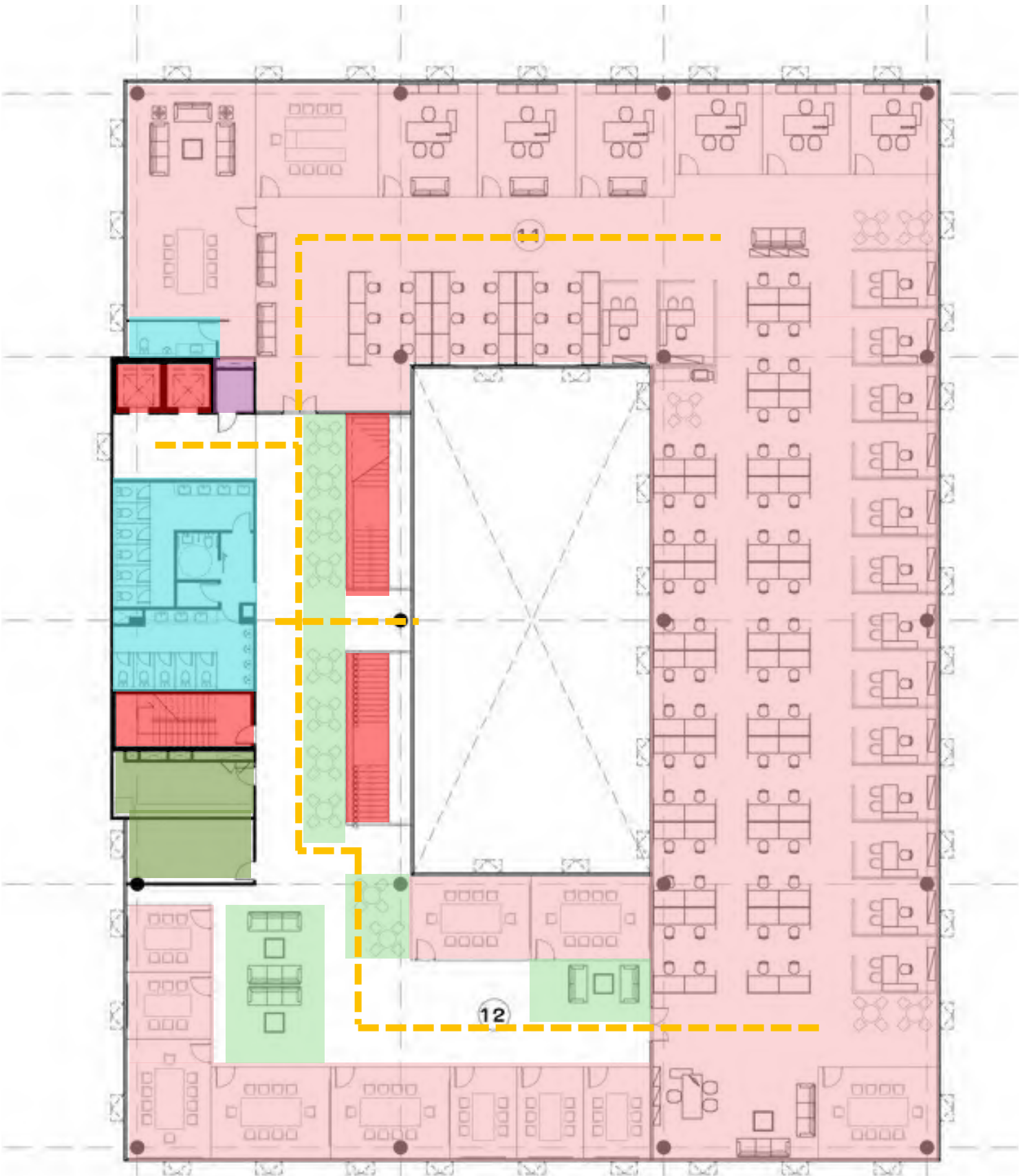


Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024.

## LEGENDA:

- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESPAÇO DE CONVÍVIO
- ESCRITÓRIO
- ÁREA MOLHADA
- ÁREA TÉCNICA
- DEPÓSITO

FIGURA 139 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.



# SETORIZAÇÃO

O terceiro pavimento é notável por sua configuração mais aberta, com a circulação vertical localizada no lado esquerdo da edificação e a circulação horizontal se estendendo ao longo do ambiente. Este pavimento é dedicado a espaços de escritório, áreas de banheiro, depósito e área técnica. Ele foi concebido sem mobiliário e divisórias específicas para ser um pavimento exclusivamente de escritórios reservas, refletindo a flexibilidade do edifício.

FIGURA 140 - ÁREA DE CONVÍVIO

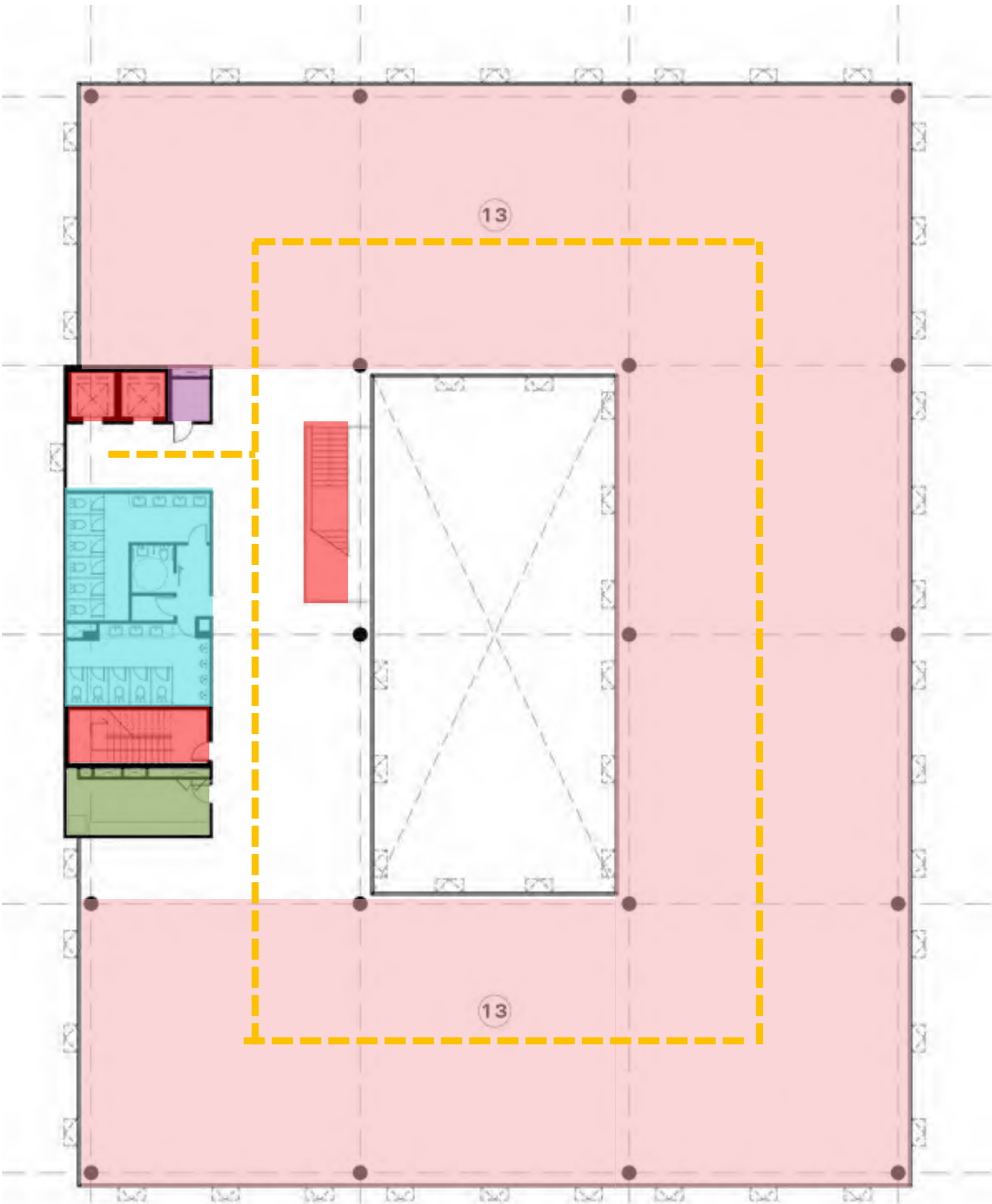


Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024.

## LEGENDA:

- |                     |              |
|---------------------|--------------|
| CIRCULAÇÃO          | ÁREA TÉCNICA |
| CIRCULAÇÃO VERTICAL | ESCRITÓRIO   |
| ÁREA MOLHADA        | DEPÓSITO     |

FIGURA 141 - PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO



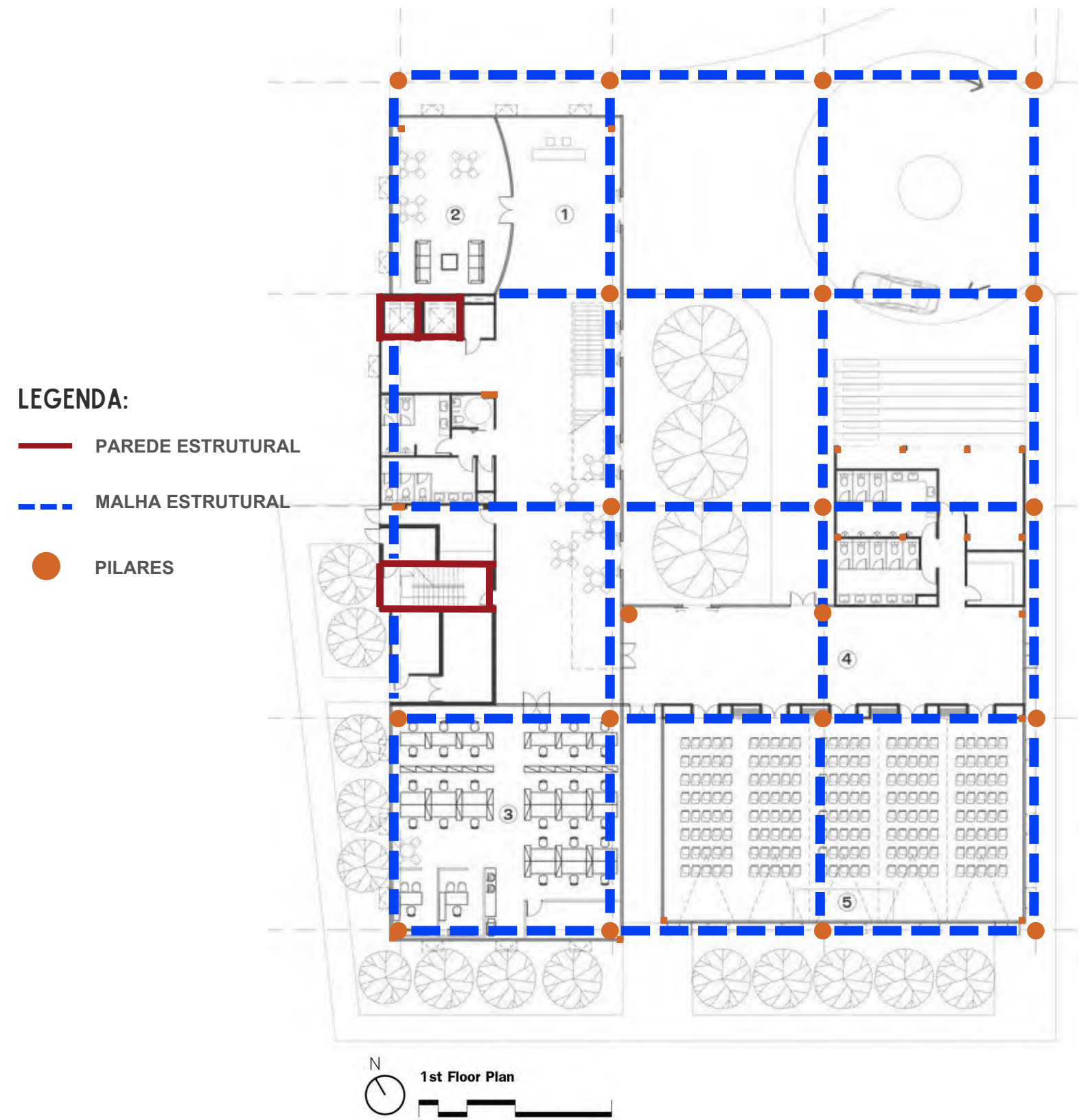
Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 17 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.

# ESTRUTURA

A estrutura da edificação é composta por pilares e vigas, como nas figuras 142 e 143, seguindo a mesma lógica de alinhamento em todos os pavimentos. A presença de uma malha estrutural em uma edificação oferece benefícios significativos, como distribuição eficiente de cargas, flexibilidade para adaptações futuras,

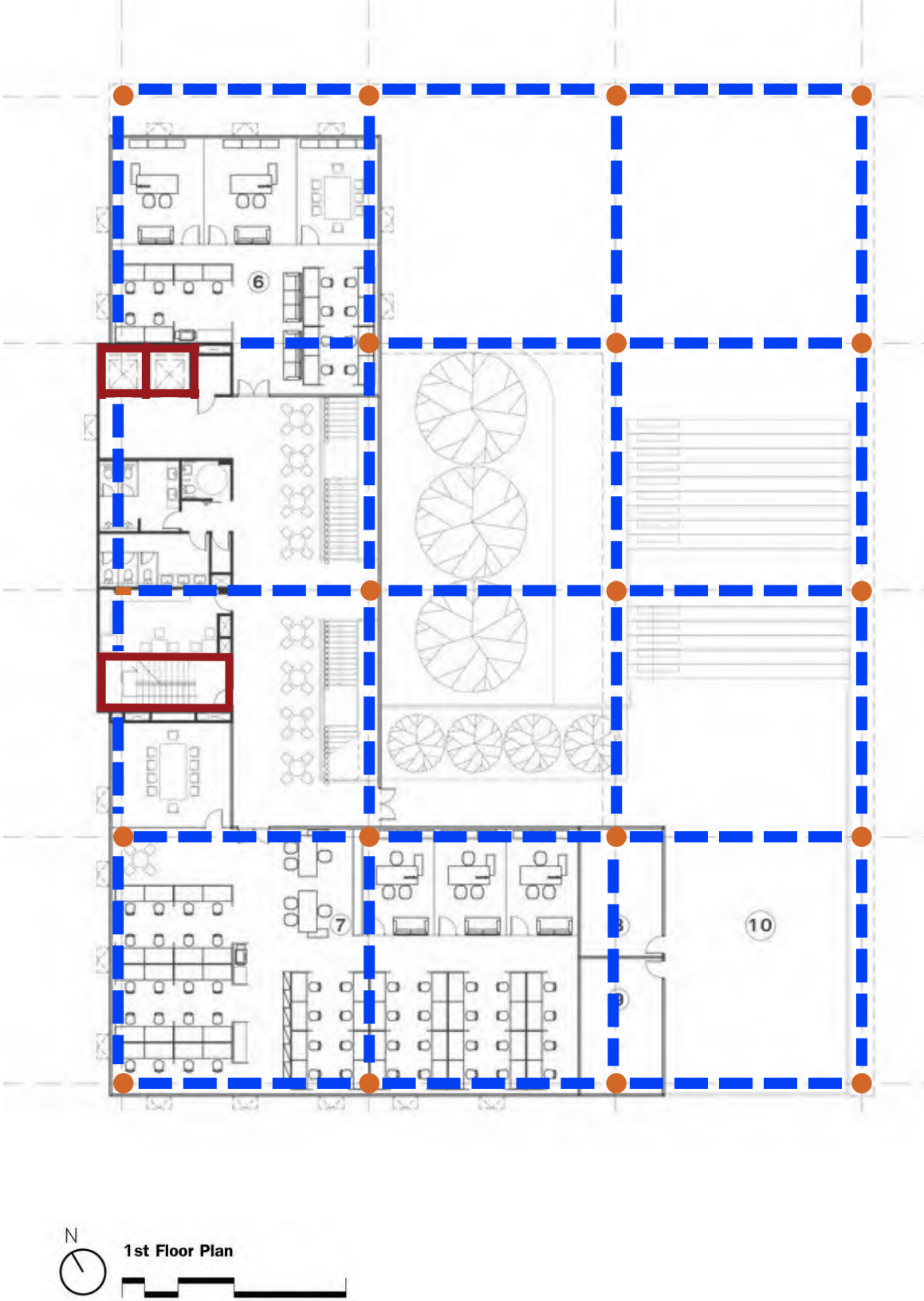
resistência a forças externas, eficiência na construção e liberdade arquitetônica para criar diversos designs. Essa estrutura de pilares e vigas proporciona estabilidade e permite uma construção mais versátil e durável ao longo do tempo.

FIGURA 142 - PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 18 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.

FIGURA 143 - PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 18 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.

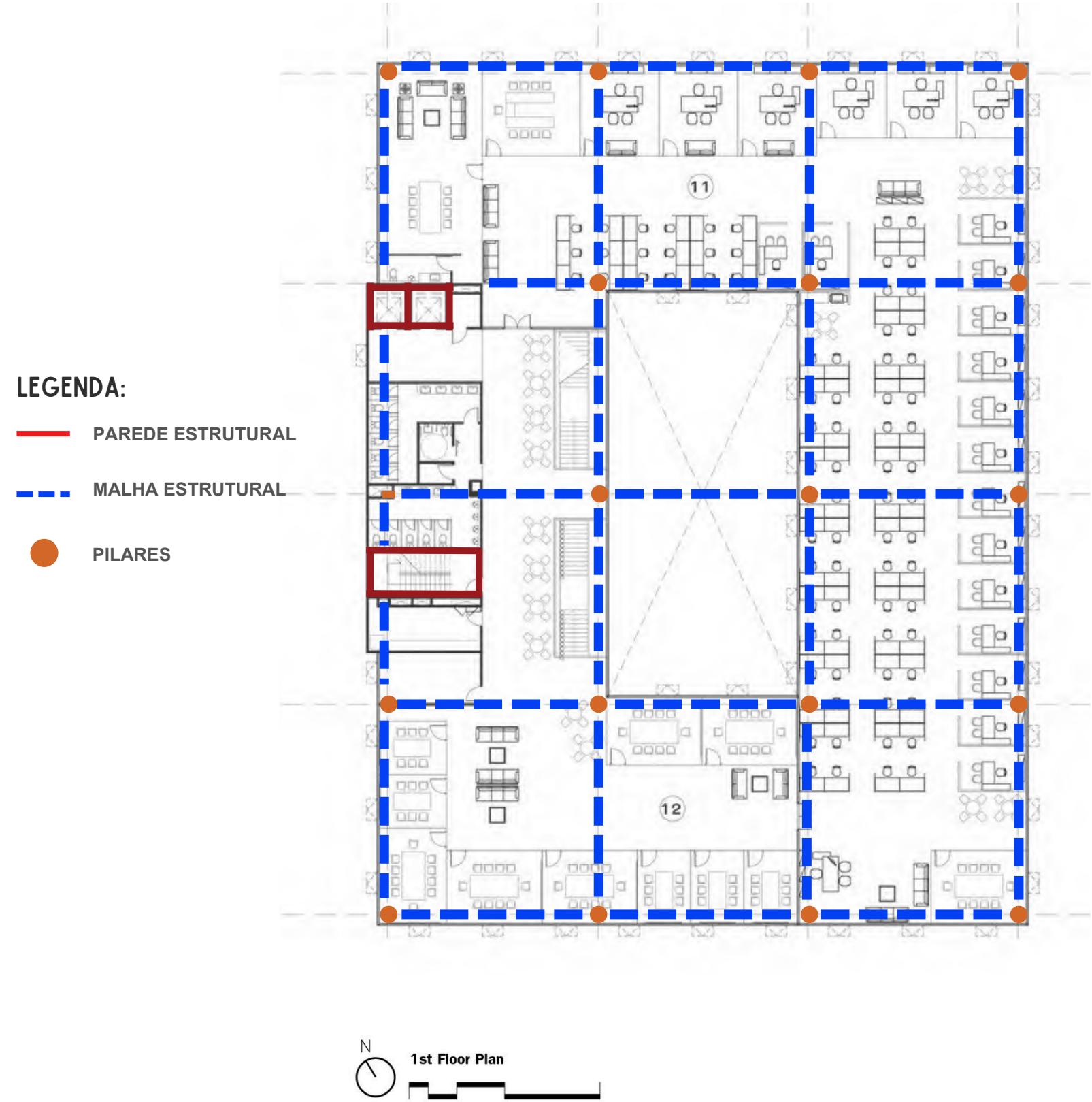


# ESTRUTURA

A estrutura da edificação é composta por pilares e vigas, seguindo a mesma lógica de alinhamento em todos os pavimentos. A presença de uma malha estrutural em uma edificação oferece benefícios significativos, como distribuição eficiente de cargas, flexibilidade para adaptações futuras,

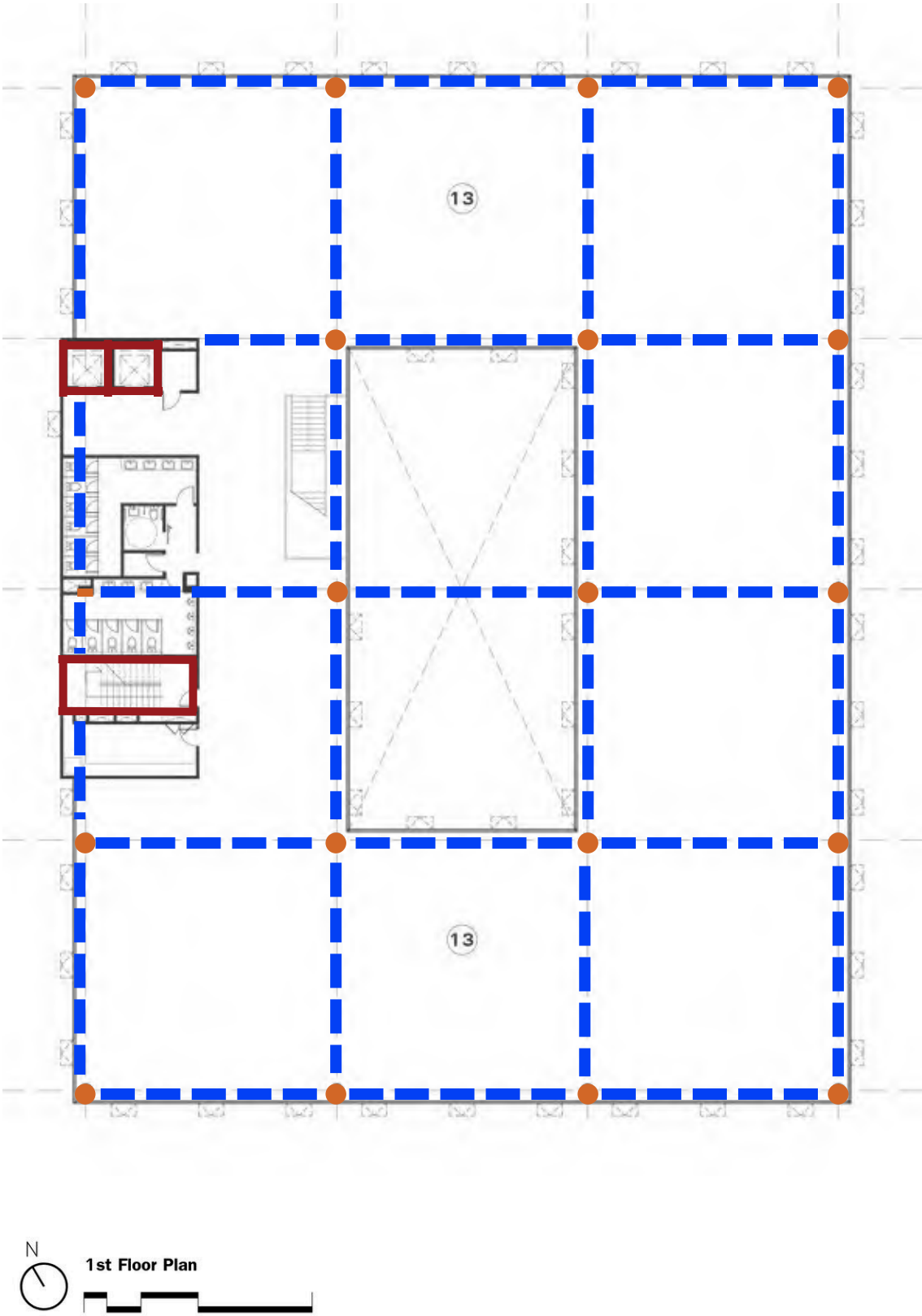
resistência a forças externas, eficiência na construção e liberdade arquitetônica para criar diversos designs. Essa estrutura de pilares e vigas proporciona estabilidade e permite uma construção mais versátil e durável ao longo do tempo.

FIGURA 144 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 18 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.

FIGURA 145 - PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO



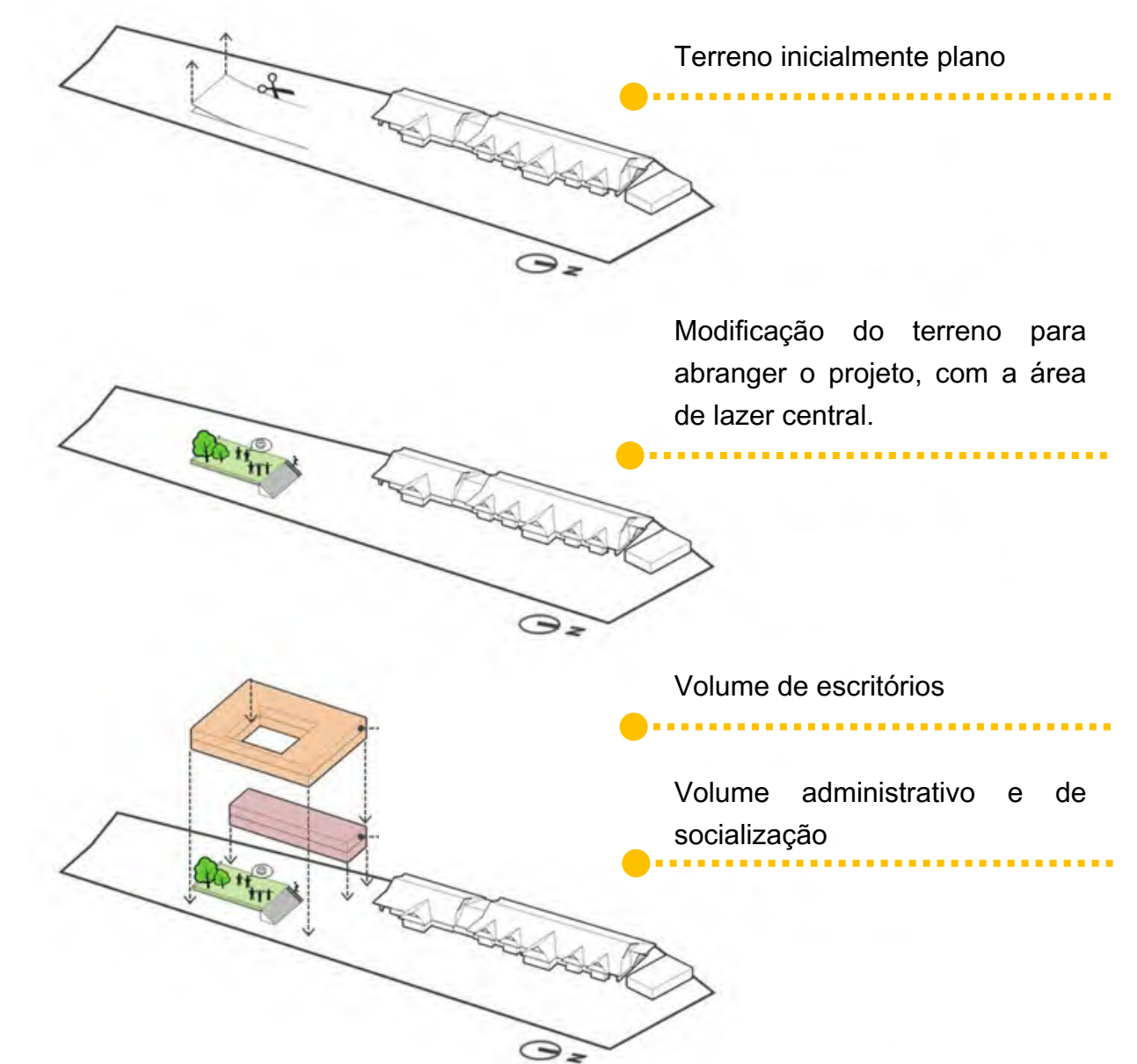
Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 18 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.



# VOLUMETRIA E TOPOGRAFIA

A intervenção no terreno foi realizada para garantir uma integração harmoniosa entre os dois blocos da edificação e a escadaria. Uma das decisões de projeto foi elevar o segundo volume do edifício sobre pilotis. Essa escolha teve como consequência o afastamento da escala humana em relação à estrutura principal. No entanto, a escadaria foi concebida como um elemento de conexão e interação, aproximando o pedestre da edificação. Mais do que simplesmente um meio de acesso, a escadaria foi projetada como um espaço destinado ao convívio e à permanência, incentivando a interação social e o aproveitamento do ambiente construído. Essa abordagem busca não apenas atender às necessidades funcionais, mas também criar uma experiência arquitetônica que promova o uso e desfrute do espaço urbano de forma significativa e convidativa. (Abdel, 2022).

FIGURA 146 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/978503/sede-da-empresa-choice-plan-associates>>. Acesso em: 18 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.

FIGURA 147 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 18 abr. 2024.

A figura 147 apresenta a introdução de uma volumetria dividida em dois blocos com materiais e funções distintas. O primeiro bloco, de menor tamanho, é completamente envidraçado, sem qualquer proteção solar, enquanto o segundo bloco, de maior dimensão, é elevado sobre pilotis e possui grandes brises verticais

O volume da edificação com um átrio central é imponente e marcante, especialmente quando visível do exterior. Além de criar uma sensação de grandiosidade, maximiza a entrada de luz natural, oferece ventilação cruzada e promove interação social entre os espaços.

FIGURA 148 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



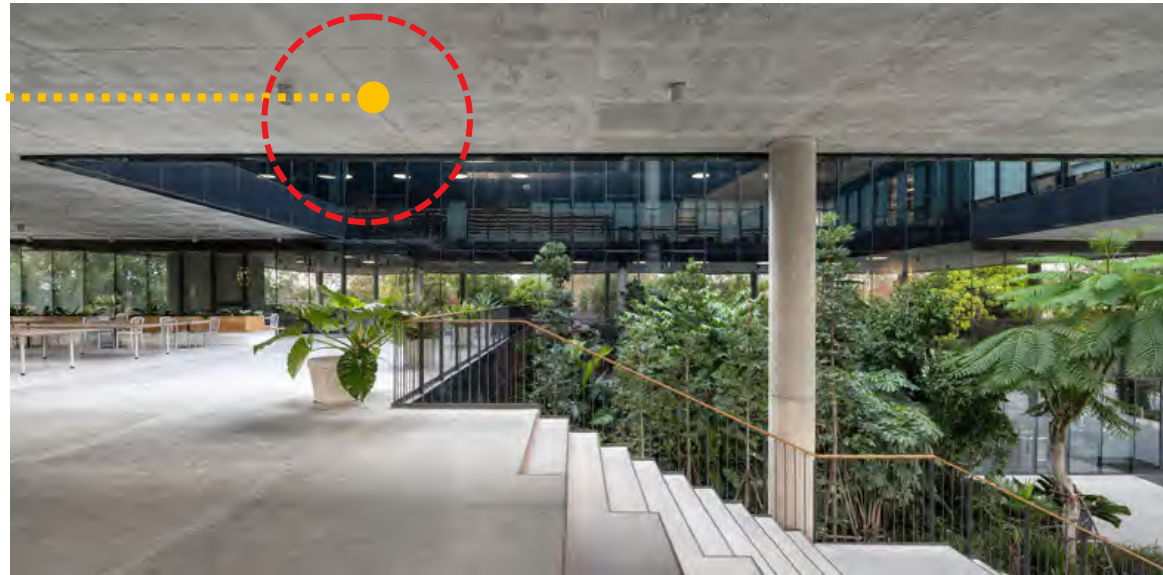
Fonte: Abdel, 2022. Acesso em: 18 abr. 2024.



# MATERIALIDADE

FIGURA 149, 150, 151, 152, 153 - MATERIAIS

concreto aparente em toda a estrutura, desde os pilares até o piso e o teto. Desempenha um papel tanto funcional quanto estético nas construções, sendo valorizado por sua durabilidade, versatilidade e apelo visual.



**Tijolo vernacular** como elemento natural. São duráveis, possuem propriedades térmicas naturais e podem ser reutilizados ou reciclados, promovendo a sustentabilidade



**Panos de vidro** utilizados nas fachadas, proporcionando conexão visual e permitindo a entrada de luz natural. Esse elemento contribui para uma estética contemporânea e elegante e também auxilia na eficiência energética do edifício



Diversos **revestimentos em alto relevo** são utilizados, além das **tubulações aparentes** em preto, criando um contraste com os demais elementos e proporcionando uma estética industrial e contemporânea.



Os brises de madeira em todas as faces de vidro da edificação, desempenhando várias funções importantes, incluindo proteção solar, controle térmico e estética. Eles ajudam a regular a entrada de luz solar, controlam a temperatura interna e adicionam textura visualmente atraente ao design arquitetônico.



### 3.4 SINTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

TABELA 1 - REFERÊNCIAS PROJETUAIS

| CRITÉRIOS DE ESCOLHA          | ESCRITÓRIO GIRASSOL FGMF                                                                                   | ESCRITÓRIOS MTL                                                                                               | SEDE DA EMPRESA CHOICE                                                                     |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Metragem                      | O projeto tem 4474m²<br>Localizado em São Paulo, Brasil                                                    | O projeto tem 3836m²<br>Localizado em Bangkok, Tailândia                                                      | O projeto tem 5300m²<br>Localizado em Chiang Mai, Tailândia                                |
| Gabarito e volumetria         | Conta com térreo + 4 pavimentos e 2 sub solos e sua volumetria é retangular e dinâmica                     | Conta com térreo + 3 pavimentos e 1 subsolo e sua volumetria é retangular seguindo o formato do lote          | Conta com térreo + 3 pavimentos s e sua volumetria é retangular                            |
| Interação natureza / exterior | Conta com terraços e áreas verdes em todos os pavimentos, se conectando com o entorno de forma sustentável | Não tem indícios de áreas verdes. A interação com o entorno é apenas através da área de implantação comercial | Presença de áreas verdes de lazer e interação com o entorno pelo térreo aberto e integrado |
| Formato do lote / topografia  | Formato do lote retangular e topografia mais plana                                                         | Formato do lote retangular e topografia mais plana                                                            | Formato do lote retangular e topografia mais plana                                         |
| Disposição interna            | Ambientes abertos, modulares e amplos                                                                      | Ambientes fluidos e conectados                                                                                | Ambientes conectados                                                                       |

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024





CAPÍTULO

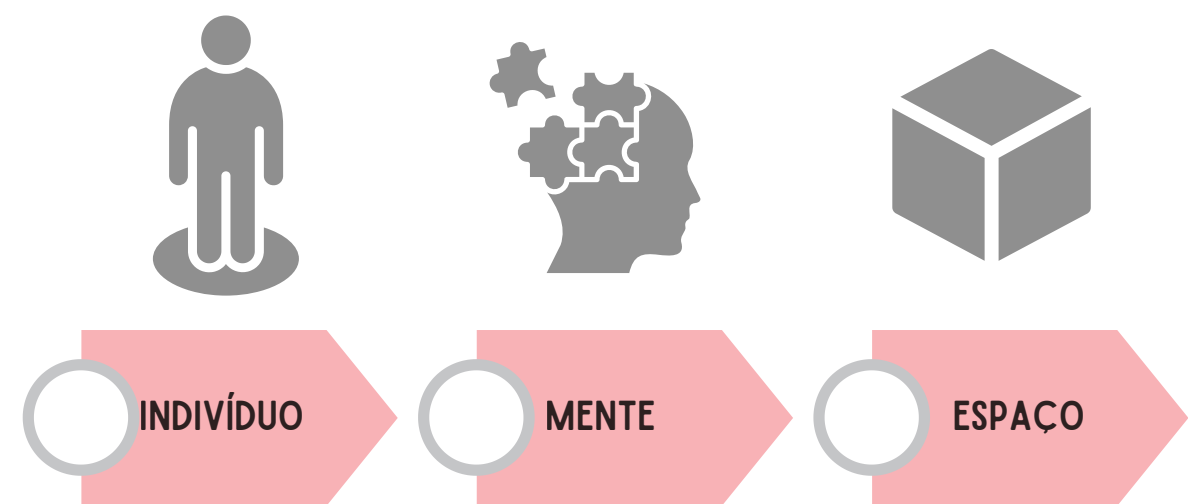
---

# ESTUDO PRELIMINAR

# 4.1 CONCEITO

O projeto arquitetônico para o edifício de coworking é concebido com um princípio fundamental em mente: a conexão. Baseia -se em criar uma **TEIA DE CONEXÕES** que se estende desde o exterior até o interior da construção. Esta teia é formada pela interligação de três fatores essenciais:

FIGURA 154 - FATORES DA TEIA



## INDIVÍDUO

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

O primeiro elemento dessa teia é o indivíduo - os usuários do espaço de coworking. O design é pensado para atender às necessidades individuais de cada pessoa, oferecendo espaços que estimulem a concentração, a criatividade e o bem-estar. Ao mesmo tempo, o ambiente é projetado para facilitar a interação entre eles, criando oportunidades naturais de colaboração e trocas

## MENTE

A mente representa o segundo componente. O espaço é concebido para inspirar a criatividade e promover a inovação. Elementos estimulantes e layouts planejados criam um ambiente propício ao pensamento criativo e à resolução de problemas.

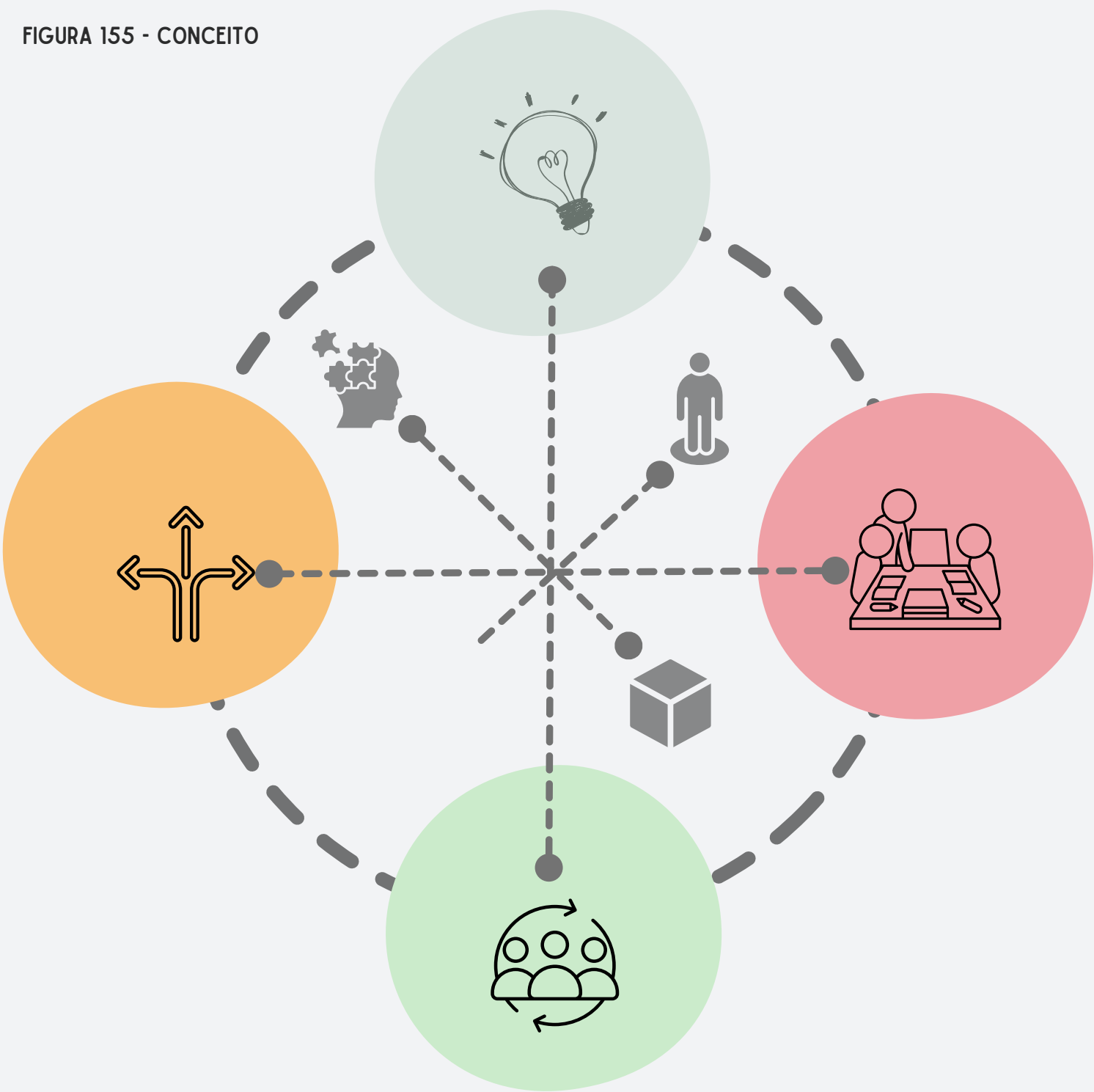
## ESPAÇO

O espaço físico em si completa a teia. O ambiente é projetado para ser flexível e adaptável, capaz de se moldar às necessidades. Esta flexibilidade não só aumenta a eficiência do espaço, mas também cria um ambiente dinâmico e inspirador, onde a criatividade pode prosperar.

No centro dessa teia de conexões está a abordagem centrada na conectividade. O design visa não apenas criar um ambiente físico, mas também fomentar uma comunidade colaborativa. Ao estimular a interação, o espaço se torna um catalisador para o crescimento pessoal e profissional dos seus usuários.

Em última análise, o objetivo é obter um ambiente harmonioso e inspirador, conectado de fora para dentro através das pessoas

FIGURA 155 - CONCEITO



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



## 4.2 PARTIDO

### Funcionalidade, Flexibilidade e Conectividade:

O projeto arquitetônico prioriza a integração dos usuários com os ambientes, garantindo uma interação fluida e dinâmica entre os espaços compartilhados e individuais.

A flexibilidade e conexão é incorporada desde o layout até os elementos construtivos, permitindo adaptações conforme as necessidades dos usuários e das atividades realizadas, com espaços modulares e abertos

### Eficiência do Layout:

Um espaço organizado e de boa circulação para garantir acessibilidade para todos os usuários, promovendo ainda mais a sensação de conectividade e fluidez.

### Variedade de Ambientes para Diferentes Necessidades:

Além das áreas de trabalho compartilhadas, espaços de lazer e convívio, proporcionando uma gama diversificada para diferentes interações coletivas.

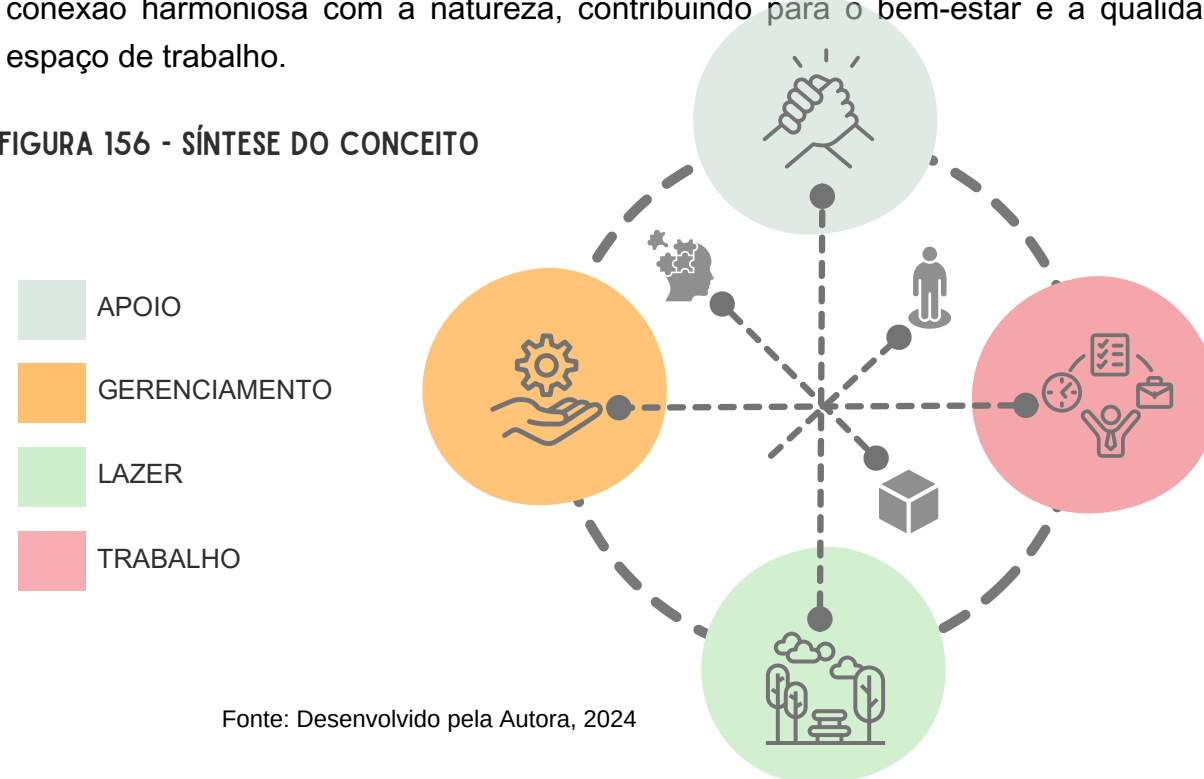
### Estética Inspiradora:

A estética do espaço é projetada para inspirar, estimulando a produtividade e a criatividade dos usuários por meio de elementos e técnicas construtivas contemporâneas e atraentes.

### Interação com a natureza:

A disposição estratégica das áreas comuns, em espaços amplos e integrados, facilitando a interação entre os usuários, entre o interno e o externo, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. A integração de elementos naturais, como o aproveitamento da luz natural e implantação de áreas verdes, estabelecendo uma conexão harmoniosa com a natureza, contribuindo para o bem-estar e a qualidade do espaço de trabalho.

FIGURA 156 - SÍNTESE DO CONCEITO



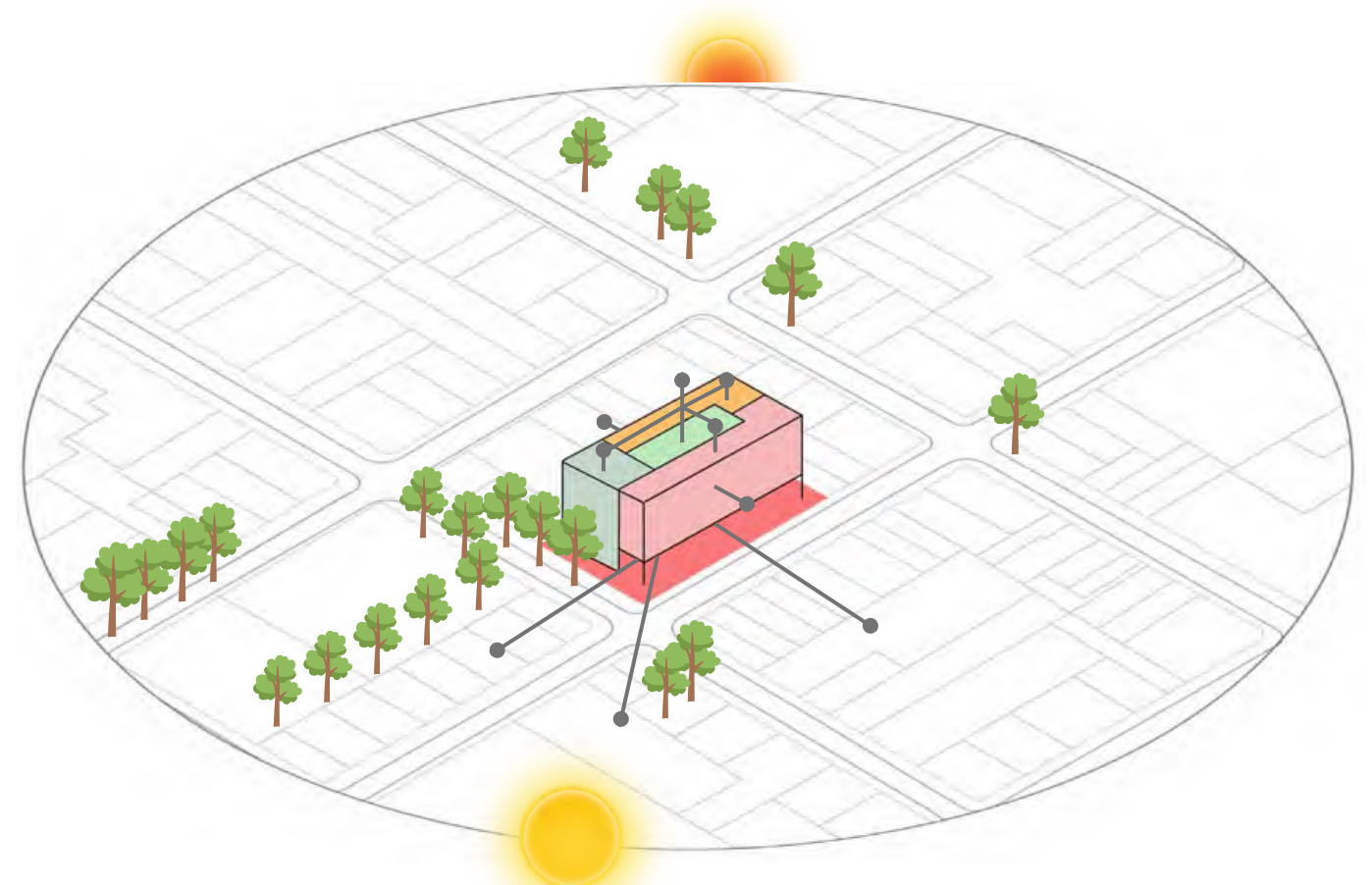
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

## TEIA DE CONEXÕES

O projeto exploraria o conceito de interligação através das áreas de apoio, convivência, trabalho e lazer conectadas. As "teias" representam os acessos de uma área a outra, abrangendo não apenas a parte interna, mas também a externa da implantação, de modo a incorporar o entorno e torná-lo parte integrante do contexto da proposta. Essas "teias" ligam as entradas das diferentes áreas à região central do edifício, estabelecendo uma conexão fluida e harmoniosa entre os espaços. Dessa forma, o projeto não apenas conecta fisicamente as áreas, de fora para dentro, mas também cria um ambiente propício para a interação humana e a produtividade colaborativa, enfatizando a principal característica do coworking como modalidade de integração.

## CONECTAR DE FORA PARA DENTRO

FIGURA 157 - SÍNTESE DO PARTIDO



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

# 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Segundo Coelho, 2023. O programa de necessidades constitui um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, progredindo em sincronia com o partido arquitetônico e integrando-se com as demais informações relevantes ao projeto. Abrangendo os setores administrativo, serviço, social, corporativo e estacionamento, ele funciona como um guia que identifica e descreve todas as necessidades, requisitos e metas que devem ser considerados ao desenvolver o projeto. Essas necessidades abrangem desde aspectos funcionais até preferências estéticas e preocupações com segurança. Essa ferramenta é fundamentada em diversas fontes de informação. Primeiramente, são consideradas as referências projetuais, que consistem em inspirações e lições aprendidas de espaços e elementos tanto internos quanto externos.

Essas referências ajudam a identificar soluções bem-sucedidas e estratégias eficazes que podem ser aplicadas ao novo projeto. Além disso, o Programa é moldado pelo conceito e pelo partido, que representa a ideia central por trás do projeto, enquanto o partido é a tradução prática desse conceito em elementos arquitetônicos. Portanto, é essencial que o programa esteja alinhado com esses princípios orientadores para garantir consistência e integridade. Por fim, também será levado em consideração as normas e regulamentos do ambiente corporativo. Será seguido normas legais e regulamentações específicas, como códigos de construção, acessibilidade e segurança ocupacional, para garantir a conformidade do projeto.

TABELA 2 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

| SETOR                      | AMBIENTE                         | CARACTERIZAÇÃO                                         | MOBILIÁRIO                                                    | OCUPANTES | QUANTIDADE | ÁREA UN | ÁREA TOTAL |
|----------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-----------|------------|---------|------------|
| ADMINISTRATIVO<br>197,93m² | Recepção                         | Atendimento aos usuários e controle de entrada e saída | Mesa, cadeiras, computador e poltronas                        | 10        | 1          | 145,45  | 145,45     |
|                            | Administração / Recursos humanos | Área para gerenciamento administrativo                 | Mesa, cadeira, computador e armários                          | 3         | 1          | 15,71   | 15,71      |
|                            | Coordenação geral                | Área restrita de gerenciamento                         | Mesa, computador, cadeiras                                    | 2         | 1          | 9,65    | 9,65       |
|                            | Almoxarifado                     | Armazenamento de materiais e equipamentos              | Armários                                                      | 1         | 1          | 5,16    | 5,16       |
|                            | Sanitário feminino               | Higiene pessoal                                        | Vaso sanitário e bancada com pia                              | 1         | 1          | 2,73    | 2,73       |
|                            | Sanitário masculino              | Higiene pessoal                                        | Vaso sanitário e bancada com pia                              | 1         | 1          | 2,73    | 2,73       |
|                            | Sanitário PCD                    | Higiene pessoal                                        | Vaso sanitário, bancada com pia, acessórios de acessibilidade | 1         | 1          | 2,97    | 2,97       |
|                            | Depósito                         | Armazenamento de materiais e apoio a recepção          | Armários                                                      | 1         | 1          | 2,70    | 2,70       |
|                            | Sala de espera                   | Área de espera para o atendimento na administração     | Cadeiras                                                      | 5         | 1          | 10,83   | 10,83      |



| SETOR                      | AMBIENTE                               | CARACTERIZAÇÃO                                                               | MOBILIÁRIO                                                    | OCUPANTES | QUANTIDADE | ÁREA UN | ÁREA TOTAL |
|----------------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-----------|------------|---------|------------|
| SERVIÇO<br>89,15m²         | Depósito de material de limpeza (DML)  | Depósito para guardar materiais de limpeza                                   | Tanque e armários                                             | 5         | 4          | 8,20    | 32,8       |
|                            | Depósito geral                         | Ambiente para armazenar variedade de itens                                   | Prateleiras                                                   | 5         | 1          | 6,39    | 6,39       |
|                            | Depósito de lixo                       | Espaço para coleta residual                                                  | Lixeiras                                                      | 2         | 4          | 3,67    | 14,68      |
|                            | Copa de funcionários                   | Ambiente destinado a refeições                                               | Bancada com pia, eletrodomésticos, armários, mesas e cadeiras | 5         | 1          | 10,72   | 10,72      |
|                            | Vestiário feminino                     | Higiene pessoal                                                              | Vaso sanitário, bancada com pia e chuveiro                    | 5         | 1          | 7,28    | 7,28       |
|                            | Vestiário masculino                    | Higiene pessoal                                                              | Vaso sanitário, bancada com pia e chuveiro                    | 5         | 1          | 7,28    | 7,28       |
|                            | Sala de descanso                       | Descanso de funcionários                                                     | sofá e poltronas                                              | 5         | 1          | 6,40    | 6,40       |
|                            | Centro de processamento de dados (CPD) | Local onde se concentra os servidores e os serviços tecnológicos do edifício | Mesas, cadeiras e computador                                  | 2         | 1          | 3,60    | 3,60       |
| SETOR                      | AMBIENTE                               | CARACTERIZAÇÃO                                                               | MOBILIÁRIO                                                    | OCUPANTES | QUANTIDADE | ÁREA UN | ÁREA TOTAL |
| SOCIAL<br>232,39m²         | Cafeteria                              | Comércio de produtos alimentícios e refeições rápidas                        | Balcão, eletrodomésticos, armários, mesas e cadeiras          | 40        | 1          | 76,88   | 76,88      |
|                            | Sanitário feminino                     | Higiene pessoal                                                              | Vaso sanitário e bancada com pia                              | 3         | 1          | 7,17    | 7,17       |
|                            | Sanitário masculino                    | Higiene pessoal                                                              | Vaso sanitário, mictório e bancada com pia                    | 3         | 1          | 7,17    | 7,17       |
|                            | Depósito de material de limpeza (DML)  | Depósito para guardar materiais de limpeza                                   | Tanque e armários                                             | 2         | 1          | 7,66    | 7,66       |
|                            | Pátio externo                          | Interação dos usuários                                                       | Bancos e paisagismo                                           | 10        | 1          | 133,51  | 133,51     |
| SETOR                      | AMBIENTE                               | CARACTERIZAÇÃO                                                               | MOBILIÁRIO                                                    | OCUPANTES | QUANTIDADE | ÁREA UN | ÁREA TOTAL |
| ÁREA EXTERNA<br>1.494,97m² | Estacionamento                         | Vagas para veículos                                                          | -                                                             | 36        | 1          | 1390    | 1390       |
|                            | Depósito de lixo                       | Espaço para coleta residual                                                  | Lixeiras                                                      | 1         | 1          | 1,57    | 1,57       |
|                            | Reservatório de água                   | Armazenamento de água                                                        | Caixas d'água                                                 | 2         | 1          | 43      | 43         |
|                            | Bicicletário                           | Para guardar bicicleta                                                       | Suporte de bicicleta                                          | 28        | 1          | 60,40   | 60,40      |

| SETOR                     | AMBIENTE             | CARACTERIZAÇÃO                                      | MOBILIÁRIO                                                    | OCUPANTES | QUANT. | ÁREA UN                   | ÁREA TOTAL |
|---------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-----------|--------|---------------------------|------------|
| CORPORATIVO<br>1.782,09m² | Salas coworking      | Espaço de trabalho compartilhado                    | Mesas, cadeiras e computadores                                | 250       | 3      | 359,44/<br>282,77/ 264,12 | 906,33     |
|                           | Sala de reunião 01   | Local para reuniões privadas                        | Mesas e cadeiras                                              | 16        | 2      | 15,98                     | 31,96      |
|                           | Sala de reunião 02   | Local para reuniões privadas                        | Mesas e cadeiras                                              | 20        | 2      | 25,60                     | 51,20      |
|                           | Sala de reunião 03   | Local para reuniões privadas                        | Mesas e cadeiras                                              | 20        | 2      | 24,44                     | 48,88      |
|                           | Sala de reunião 04   | Local para reuniões privadas                        | Mesas e cadeiras                                              | 20        | 2      | 19,35/ 28,16              | 47,51      |
|                           | Studios              | Salas individuais com diversidade de usos           | Mesa, cadeira, poltrona                                       | 18        | 6      | 14,78                     | 88,68      |
|                           | Sala de conferência  | Sala para eventos, palestras e conferências         | Cadeiras, palco e equipamentos                                | 130       | 2      | 56,69/ 63,34              | 120        |
|                           | Foyer                | hall de espera da sala de conferência               | Aparadores                                                    | 10        | 1      | 40,66                     | 40,66      |
|                           | Sanitários feminino  | Higiene pessoal                                     | Vasos sanitários e bancada com pia                            | 4         | 4      | 13,87                     | 55,48      |
|                           | Sanitários masculino | Higiene pessoal                                     | Vasos sanitários, mictórios e bancada com pia                 | 4         | 4      | 13,87                     | 55,48      |
|                           | Sanitário PCD        | Higiene pessoal                                     | Vaso sanitário, bancada com pia, acessórios de acessibilidade | 1         | 4      | 3,17                      | 12,68      |
|                           | Networking/ convívio | Área destinada para socialização                    | Poltronas, sofás, bancadas                                    | 25        | 1      | 126,61                    | 126,61     |
|                           | Lounge               | Ambiente de descanso, conversas e refeições rápidas | Mesas, cadeiras                                               | 12        | 3      | 28,77                     | 86,31      |
|                           | Copa                 | Apoio para refeições                                | Geladeira, eletrodomésticos, bancada com pia                  | 6         | 3      | 26,28/ 26,28/<br>19,62    | 72,18      |
|                           | Café                 | Apoio para copa                                     | Mesas menores e banquetas                                     | 6         | 3      | 12,71                     | 38,13      |



# 4.4 ORGANOGRAMA GERAL

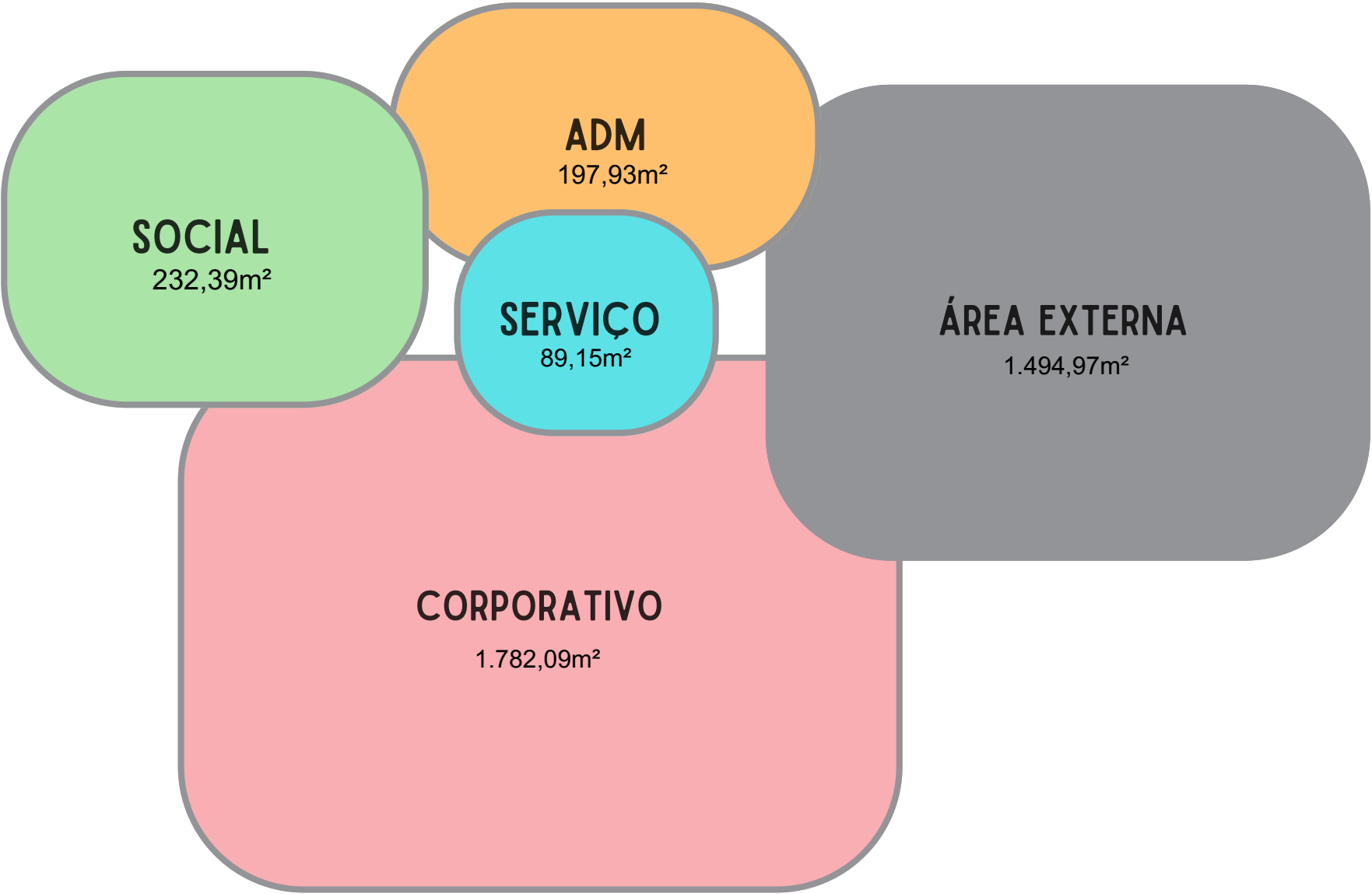
A próxima etapa é a elaboração do organograma geral, que fornecerá uma visão abrangente dos setores em relação às suas dimensões e interconexões. Esse organograma é essencial para a compreensão da estrutura organizacional e das relações funcionais entre os diferentes setores do projeto.

Inicialmente, o organograma permitirá identificar a conexão direta do setor administrativo com todos os outros setores. Essa conexão é crucial, pois o setor administrativo desempenhará um papel central na coordenação e gestão das atividades. Adicionalmente, é destacado a ligação exclusiva entre a área externa e o setor social. Esse vínculo promove a integração e o acesso entre os espaços sociais e as áreas ao ar livre

facilitando eventos, encontros e outras atividades que necessitam de um ambiente aberto. A ligação da administração com a área de serviço também é evidente, indicando o apoio as operações diárias que ocorrem nessas áreas.

Outra observação importante proporcionada pelo organograma é a interligação do setor externo, que abrange toda a área destinada ao estacionamento. Esse setor será diretamente vinculado à administração e ao setor corporativo, para o funcionamento eficiente do empreendimento. O acesso adequado ao estacionamento é vital para funcionários, visitantes e clientes.

FIGURA 158 - ORGANOGRAMA

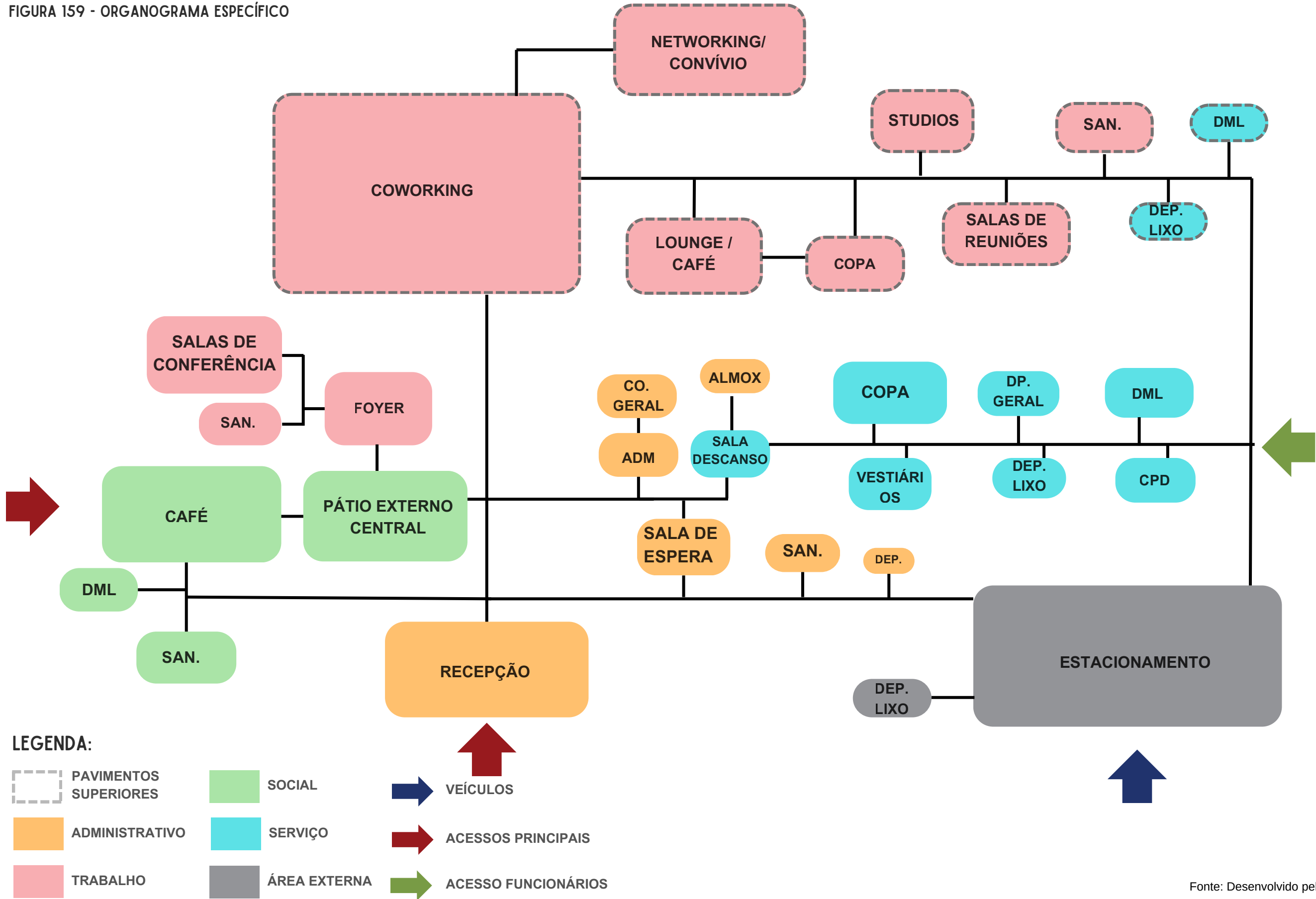


# 4.5 ORGANOGRAMA ESPECÍFICO

O organograma específico apresenta uma relação minuciosa entre os ambientes, destacando suas respectivas metragens proporcionais e cores associadas aos setores. Além disso, ele ilustra os acessos presentes na edificação.

Os acessos principais a frente e de esquina do lote é como ponto inicial, enquanto a recepção no setor administrativo atua como o principal ponto de ligação entre os diferentes setores e acessos à edificação, que ocorrem em três momentos: a partir do estacionamento, da recepção e do espaço social, que se conecta diretamente com a cafeteria. Nos pavimentos superiores, representados em tracejado, encontramos todo o setor corporativo.

FIGURA 159 - ORGANOGRAMA ESPECÍFICO





# 4.6 FLUXOGRAMA

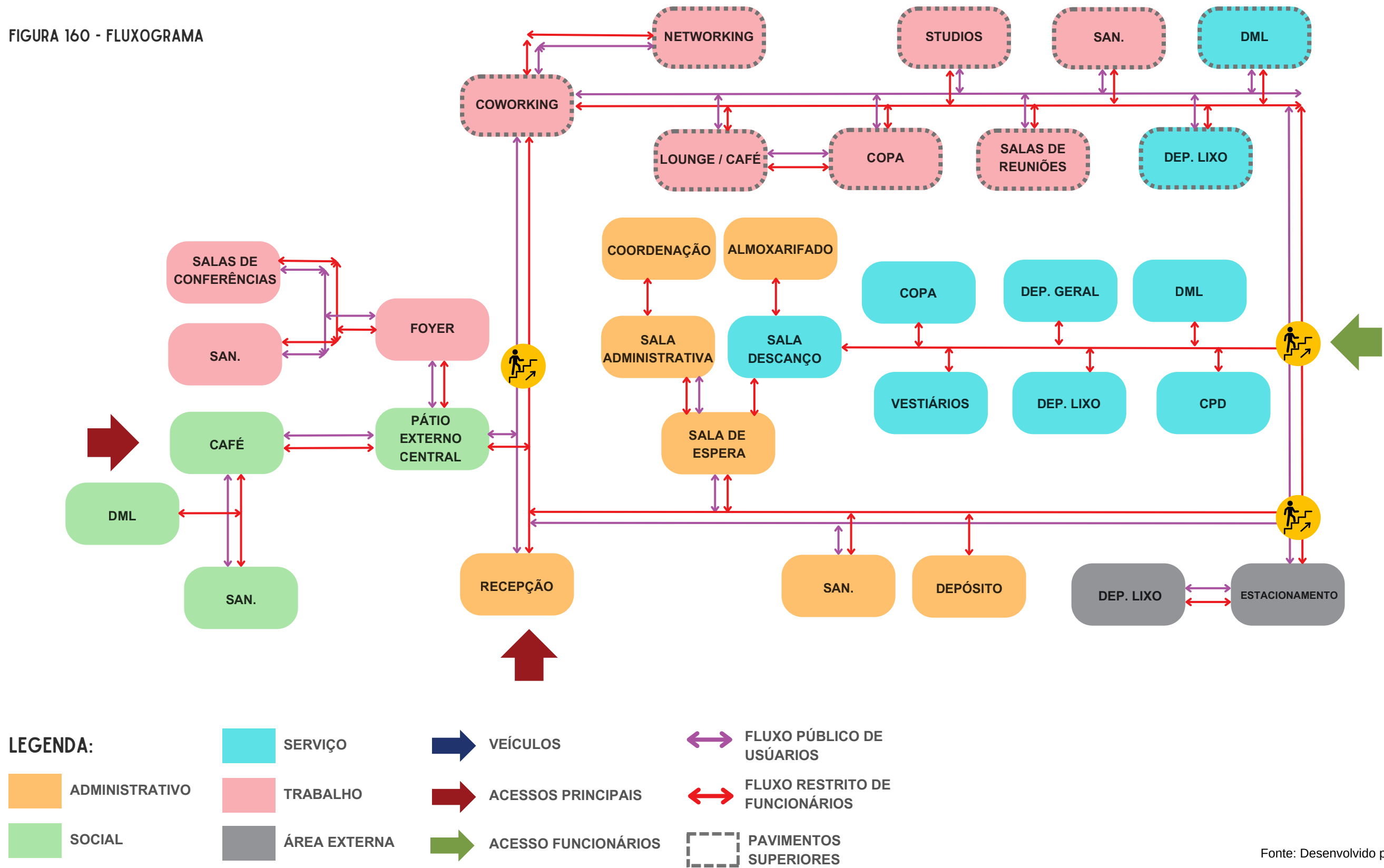
O fluxograma contempla os ambientes de uma forma uniforme sem o dimensionamento de suas áreas, mas com as mesmas cores presentes desde o programa de necessidades, o ponto principal do fluxograma é representar os acessos e os fluxos que acontecerão entre os ambientes e seus respectivos setores.

Na representação, é notável que os acessos ocorrem de três maneiras distintas: pela frente e pela lateral do terreno.

Os ambientes de recepção e estacionamento englobam tanto a entrada de funcionários quanto a de visitantes, além de um acesso exclusivo para funcionários.

O fluxo de visitantes é direcionado principalmente para o setor de área externa, ligado ao setor social e diretamente à recepção, proporcionando acesso a toda a área corporativa. A maioria dos ambientes terá tráfego tanto de funcionários quanto de visitantes, com exceção dos acessos restritos, como salas administrativas e áreas de serviço do edifício.

FIGURA 160 - FLUXOGRAMA

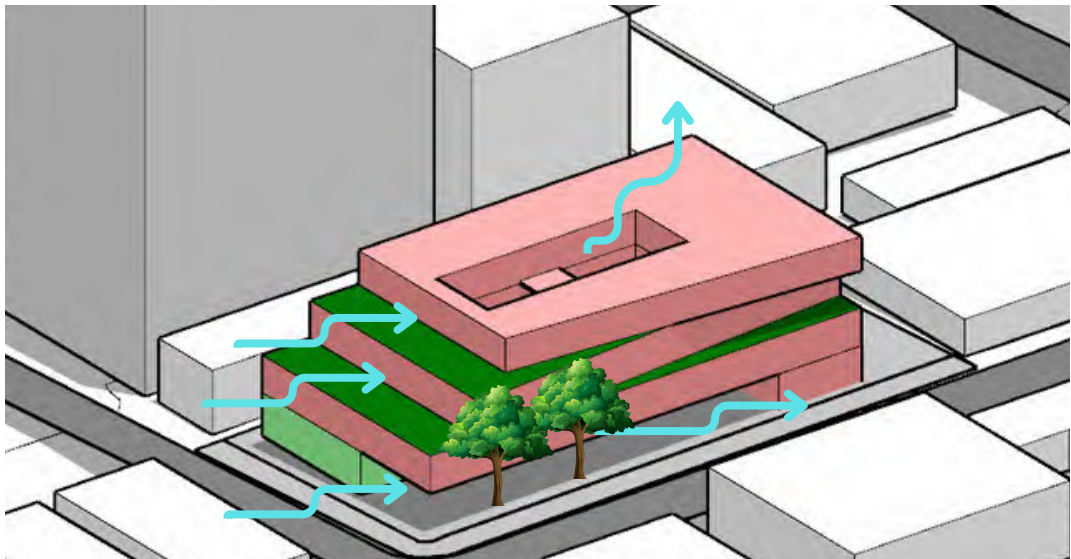
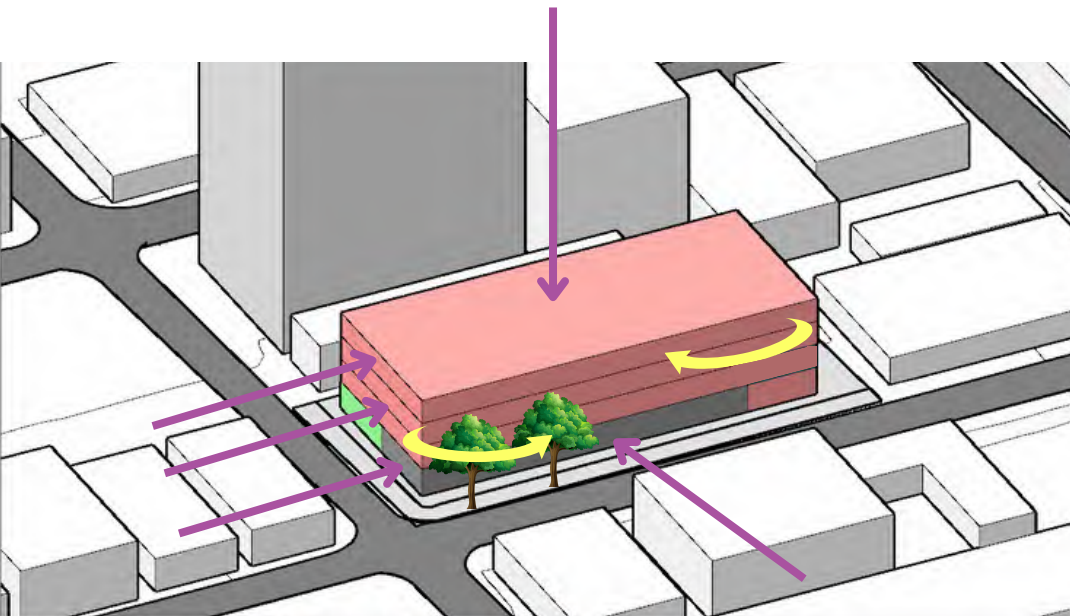
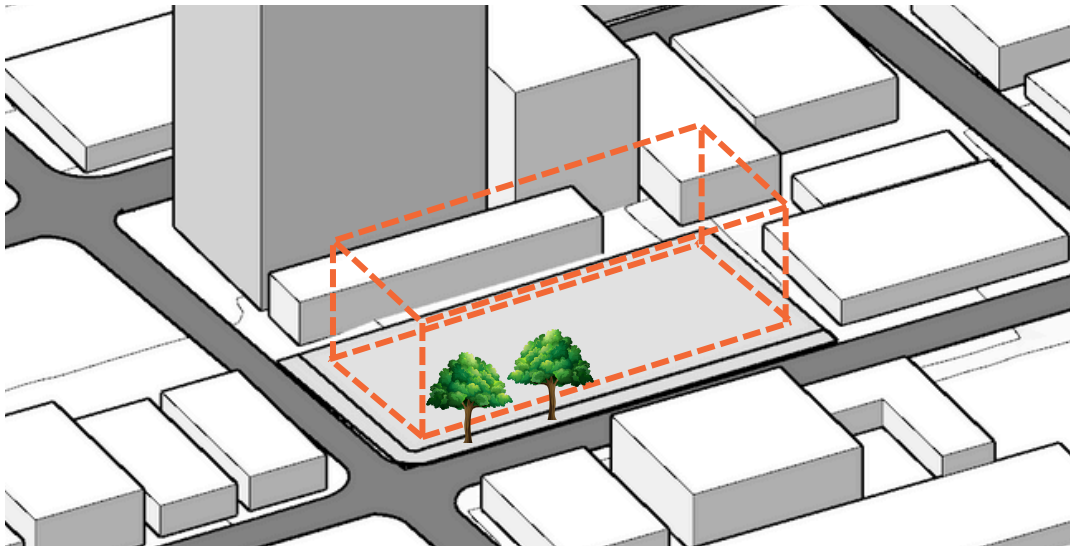
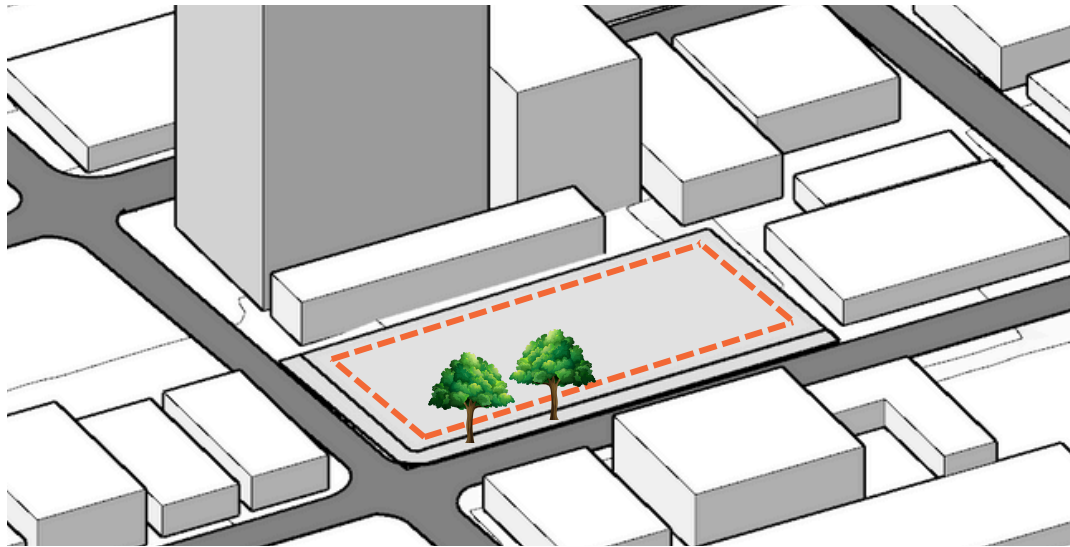


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

# 4.7 DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE MASSAS

No plano de massas 3D, é possível observar o desenvolvimento gradual das massas até a definição completa de sua volumetria. O objetivo principal é ocupar a área do terreno de maneira eficiente, seguindo o formato retangular do lote. Inicialmente, a volumetria é concebida a partir de uma forma cúbica, representando todos os pavimentos e seus respectivos setores.

FIGURAS 161, 162, 163, 164 - PLANOS DE MASSA 3D



LEGENDA:

|                |              |
|----------------|--------------|
| ADMINISTRATIVO | TRABALHO     |
| SOCIAL         | ÁREA EXTERNA |
| SERVIÇO        |              |

Os acessos principais do edifício são estrategicamente posicionados nas ruas paralelas ao terreno, tanto na frente quanto na lateral. A recepção, e o setor social localizados no térreo, adota um conceito fluido ao pátio central, proporcionando uma sensação de espaço contínuo com o entorno.

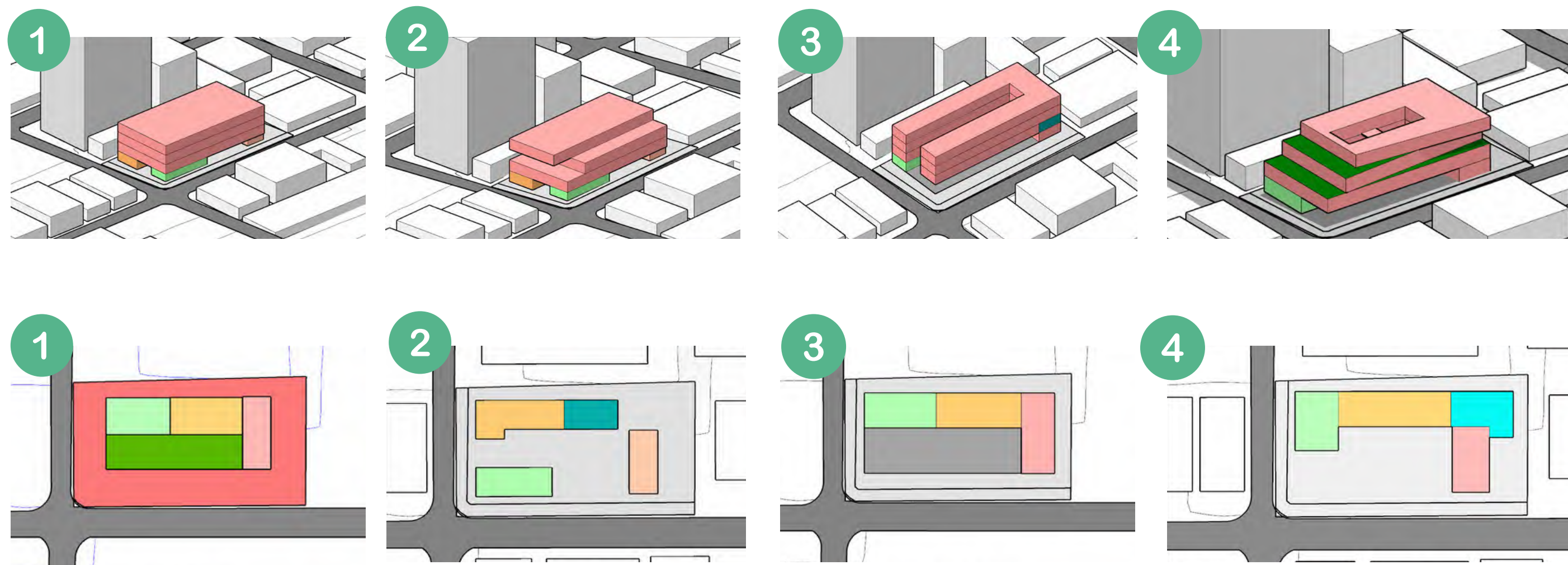
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



Considerando a legislação municipal, foram exploradas diversas opções de movimentação dos pavimentos, com o objetivo de conferir maior dinamismo ao projeto. A volumetria do projeto passou por uma série de estudos que envolveram a análise de diversos fatores, como a disposição das áreas internas e o impacto da organização das massas de acordo com as metragens dos pavimentos. Inicialmente, testou-se diferentes configurações de volumetria, considerando as necessidades de cada nível e buscando uma relação harmoniosa entre os acessos principais e secundários. A análise de conforto térmico também foi um ponto-chave, com ênfase nas melhores orientações de acordo com a incidência solar e a ventilação natural predominante no local.

Foram testadas diferentes estratégias, incluindo recortes no centro da edificação, modulação do térreo e aberturas para terraços jardins. Essas soluções focaram na sustentabilidade e na interação com o entorno, conforme previsto no conceito e partido arquitetônico. Esses testes permitiram compreender como a edificação poderia tirar proveito das condições ambientais, ajustando os volumes de forma a garantir um equilíbrio entre funcionalidade e eficiência energética. A estética do edifício, por sua vez, foi trabalhada em conjunto com as questões técnicas, utilizando recortes estratégicos na volumetria para proporcionar uma leitura contemporânea e dinâmicas visuais que dialogam com o entorno urbano. O resultado final trás soluções sustentáveis e uma organização volumétrica que responde aos desafios do projeto.

FIGURAS 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172 - VOLUMETRIA E ESTUDO 2D E 3D EM DESENVOLVIMENTO



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



## 4.8 DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE MASSA FÍSICO

Um fator crucial para a definição volumétrica foi a utilização da maquete física, que permitiu discutir em sala de aula a forma e os recortes dos pavimentos. Essa abordagem possibilitou o aproveitamento dos fatores climáticos da região, em favor da direção solar vindo ao leste e da circulação dos ventos predominantes, orientando as aberturas e a modelagem até se chegar à configuração atual.

FIGURAS 173, 174, 175 - MAQUETE FISICA EM DESENVOLVIMENTO

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

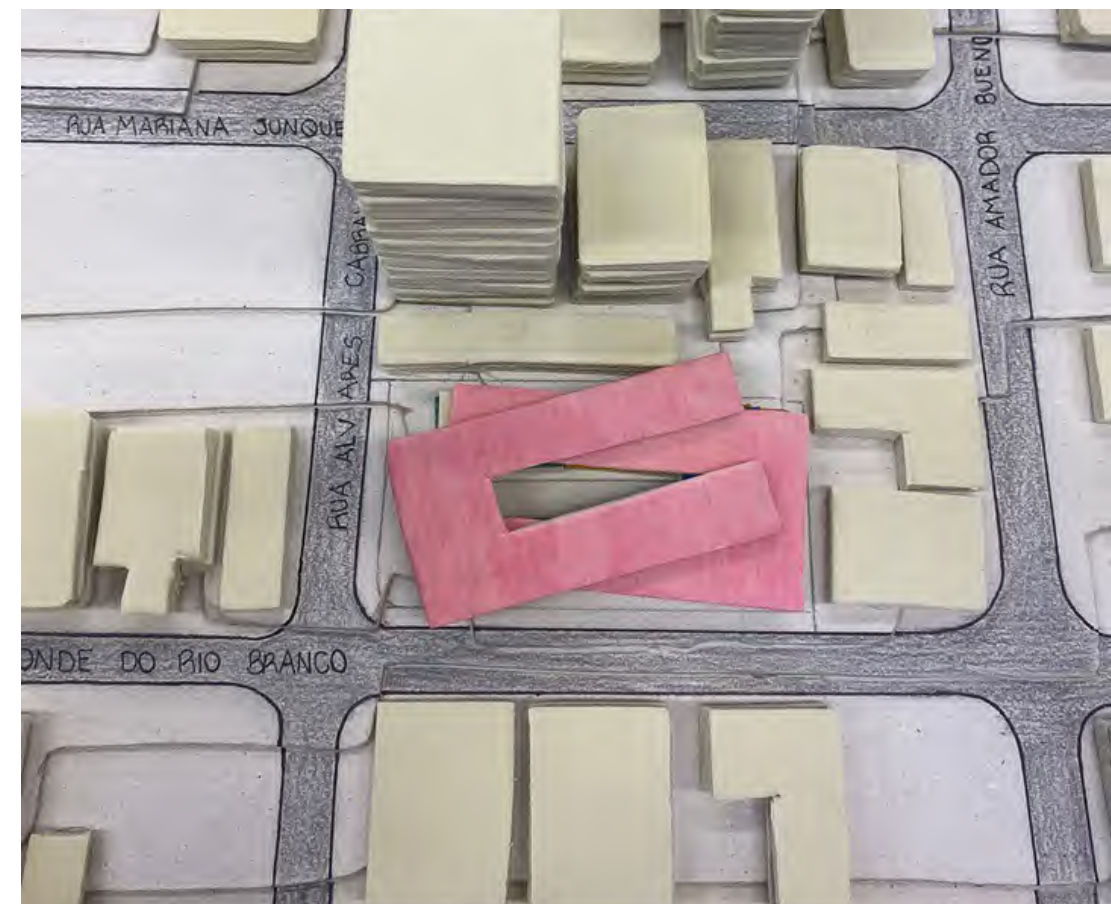
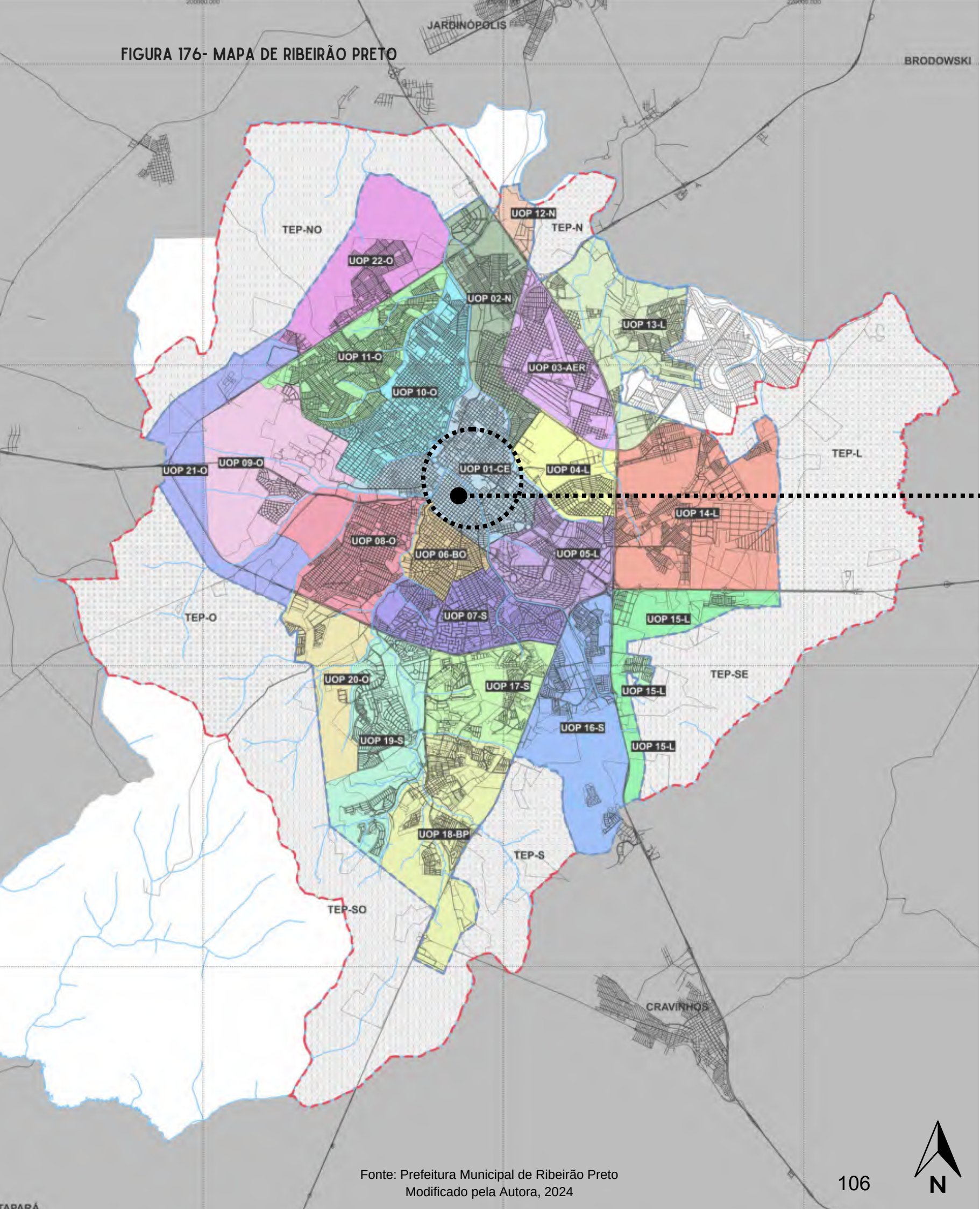




FIGURA 176- MAPA DE RIBEIRÃO PRETO



## 4.9 ÍNDICES URBANÍSTICOS

O terreno do projeto está localizado na área central da cidade de Ribeirão Preto, uma região designada como zona urbana, conforme a legislação municipal em vigor, classificada como ZUP - Zona de Urbana Preferencial. Especificamente, sua categoria é identificada como UOP01 CE - Centro Expandido.

Com base nos índices urbanísticos estabelecidos por lei, as diretrizes básicas para o uso e ocupação do solo na área em questão são as seguintes:

UOP 01 - CE  
ÁREA DO PROJETO

Segundo a Lei Complementar nº 3.175/2023:

|                                                            |                                                          |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| CA - COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO                         | Mín 0,10 Max 5,0                                         |
| TA - TAXA DE OCUPAÇÃO                                      | 80%                                                      |
| TP - TAXA DE PERMEABILIDADE                                | 10%                                                      |
| DENSIDADE LÍQUIDA MÁXIMA HAB/HA                            | 2000                                                     |
| RECÚOS                                                     | Laterais e fundo h/6<br>(mín 2m)<br>Lote frente (mín 5m) |
| ESTACIONAMENTO PARA USO NÃO RESIDENCIAL                    | Facultativo                                              |
| OCUPAÇÃO DE USUÁRIO EM EDIFICAÇÕES DE SERVIÇO PROFISSIONAL | 1 - 7m²                                                  |

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024





CAPÍTULO

---

## O PROJETO



# 5.1 O PROJETO

FIGURA 177- O PROJETO



## FICHA TÉCNICA

- Mind Coworking
- Área: 1.720 m²
- Ano: 2024
- Aluna: Stefany França
- Cidade: Ribeirão Preto, São Paulo.
- Rua: Visconde do Rio Branco com Álvares Cabral - Centro
- País: Brasil

## QUADRO DE ÁREAS

|  |                        |            |
|--|------------------------|------------|
|  | Pavimento térreo:      | 839,85m²   |
|  | 1º pavimento:          | 843,03m²   |
|  | 2º pavimento:          | 777,65m²   |
|  | 3º pavimento:          | 731,03m²   |
|  | Área total construída: | 4.874,44m² |
|  | Área permeável:        | 377,54m²   |

## ÍNDICES URBANÍSTICOS

|  |                                    |      |
|--|------------------------------------|------|
|  | CO: Coeficiente de aproveitamento: | 1,8  |
|  | TA: Taxa de ocupação:              | 67%  |
|  | TP: Taxa de permeabilidade:        | 21%  |
|  | Recuo lateral:                     | 2,2m |
|  | Recuo frontal:                     | 7,0m |
|  | Recuo posterior:                   | 2,1m |

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

Mind Coworking é um edifício corporativo projetado para responder às demandas do trabalho colaborativo contemporâneo, integrando-se plenamente ao contexto urbano de Ribeirão Preto, SP. Localizado em um terreno de esquina no coração da cidade, próximo ao calçadão e a importantes vias arteriais, o projeto atende à necessidade de espaços funcionais e flexíveis que promovam a interação entre profissionais de diversas áreas, favorecendo uma nova e dinâmica experiência de trabalho.

Concebido com base em diretrizes que equilibram eficiência espacial, conforto ambiental e sustentabilidade, o edifício adota estratégias de conforto térmico passivo em suas fachadas, aliando tecnologia e cuidado climático a uma linguagem arquitetônica que valoriza e enriquece a identidade visual do centro urbano.

Composto de quatro pavimentos e um subsolo, o Mind Coworking apresenta um térreo de fachada ativa dedicado a áreas comerciais e administrativas, criando uma interface acessível e convidativa ao pedestre. Os pavimentos são sobrepostos de forma irregular e estrategicamente orientados para aproveitar ao máximo as condições climáticas favoráveis da região, reforçando a harmonia entre forma e função.

Nos andares superiores, destinados às áreas corporativas, o edifício se integra com naturalidade ao entorno urbano, tornando-se uma extensão do contexto local e promovendo um diálogo arquitetônico com o ambiente ao redor. O Mind Coworking, portanto, não é apenas um espaço de trabalho; ele é uma proposta que revitaliza o centro de Ribeirão Preto e inspira novas formas de interação e convivência profissional.



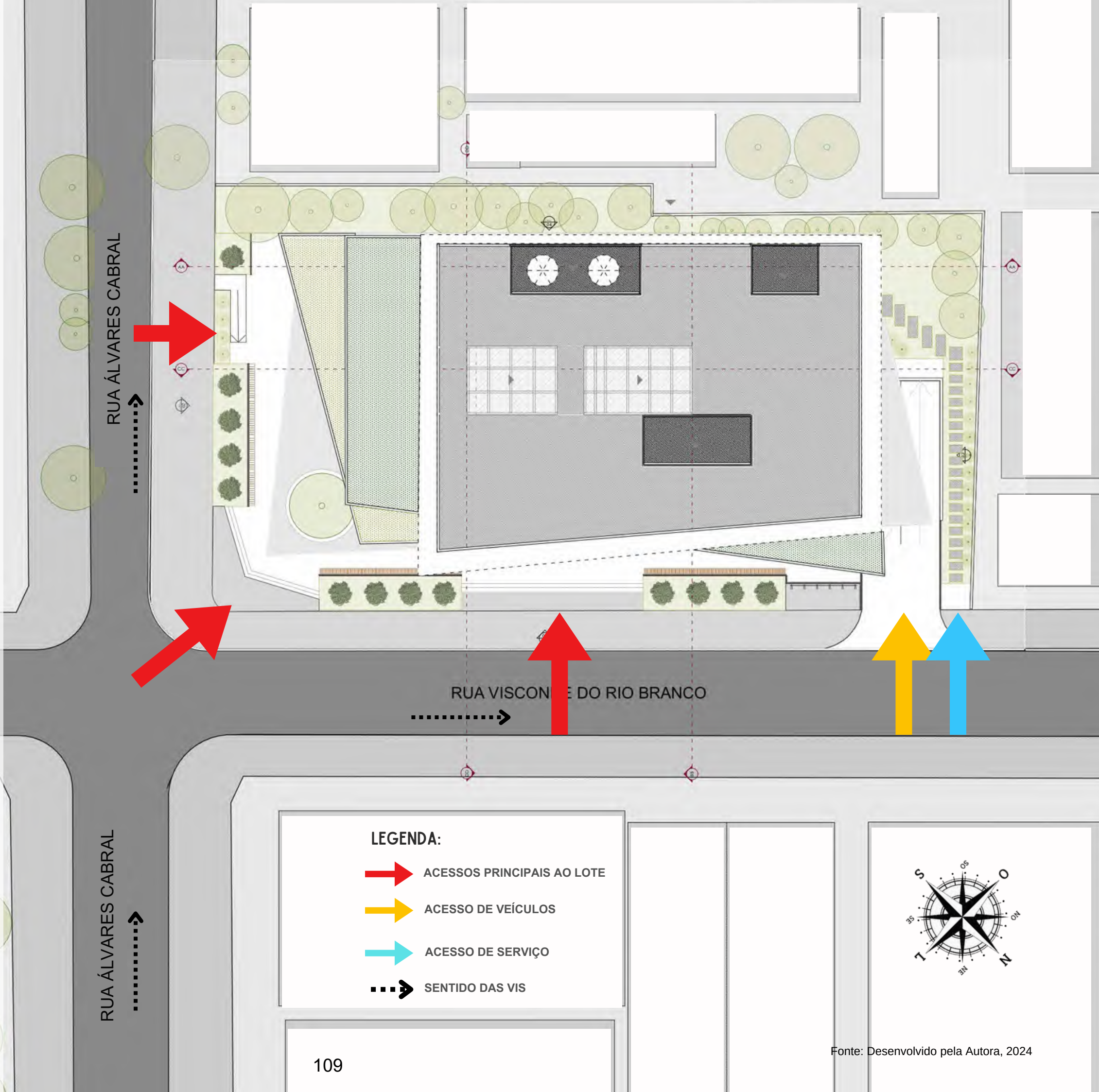
# 5.2 IMPLANTAÇÃO

O projeto está implantado em um terreno de esquina no quadrilátero central de Ribeirão Preto, uma localização estratégica próxima ao calçadão da cidade e vias arteriais importantes como a Avenida Francisco Junqueira. Com o SESC como ponto de referência nas proximidades, a escolha desse local foi determinante para a proposta de um coworking integrado à dinâmica urbana.

O acesso principal de pedestres se dá pela Rua Visconde do Rio Branco, conduzindo à recepção, enquanto a cafeteria, localizada na esquina, tem entrada voltada para a Rua Álvares Cabral, incentivando a interação com o público externo. Um acesso separado na parte posterior do lote, reservado para serviços e funcionários, facilita a circulação sem interferir nas áreas públicas.

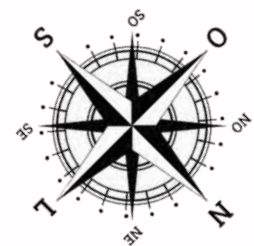
O projeto conta com rampas e escadas para garantir acessibilidade e o subsolo é acessado por uma rampa voltada para a parte mais reservada do lote. A calçada ampliada ao redor do edificio transforma a esquina em um ponto de encontro social, criando uma atmosfera convidativa e integrando o coworking ao contexto urbano.

FIGURA 178 - IMPLANTAÇÃO



## LEGENDA:

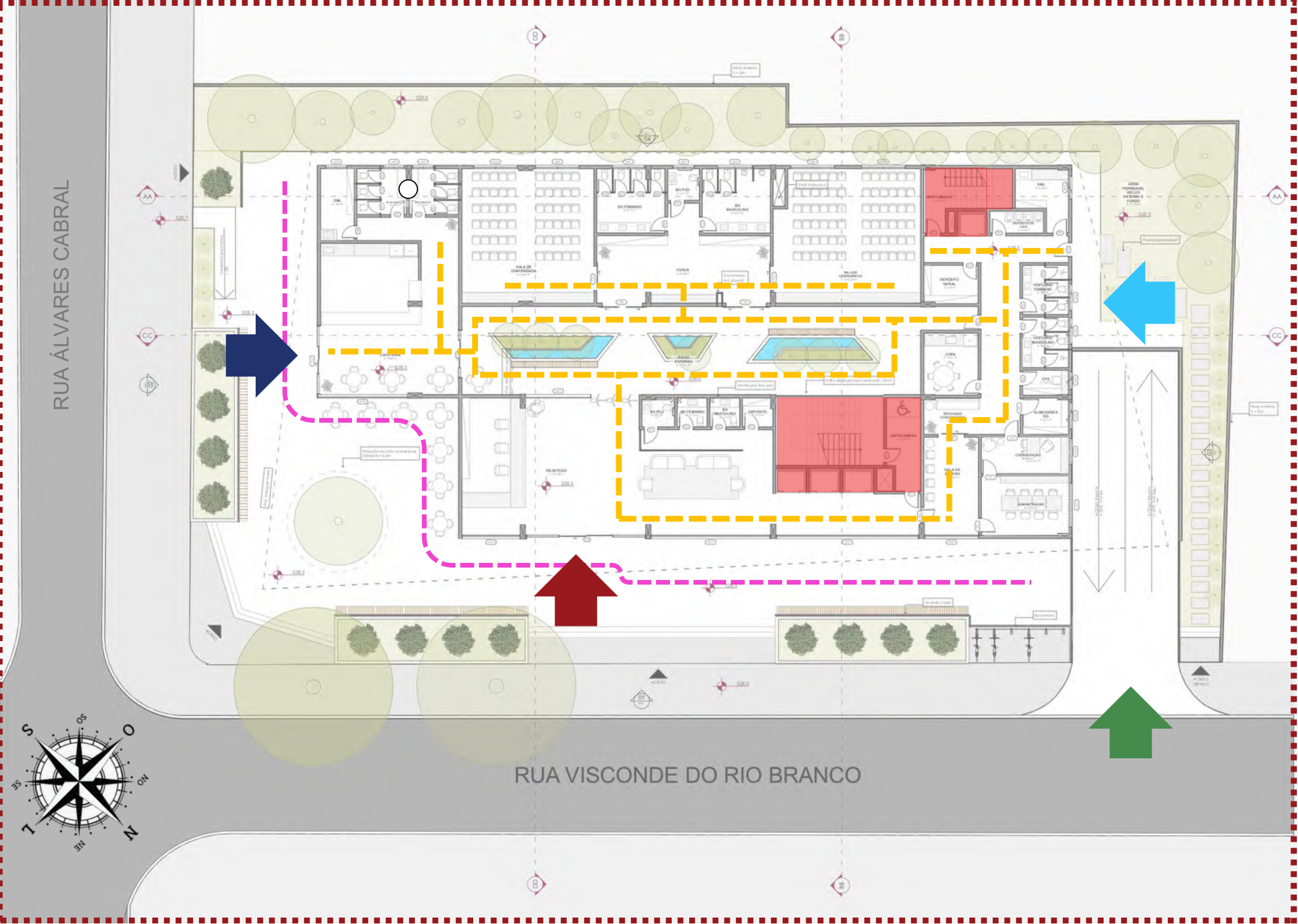
- ➡ ACESSOS PRINCIPAIS AO LOTE
- ➡ ACESSO DE VEÍCULOS
- ➡ ACESSO DE SERVIÇO
- ➡ SENTIDO DAS VIS





# 5.3 CIRCULAÇÃO E ACESSOS

FIGURA 179- PLANTA BAIXA - CIRCULAÇÃO



A circulação e os acessos foram planejados para proporcionar um fluxo eficiente entre as áreas sociais e corporativas, além de integrar o edifício ao entorno. A entrada principal atende tanto a rua frontal como a lateral e direciona o acesso ao corpo do edifício diretamente pela recepção, facilitando o fluxo para os demais ambientes internos.

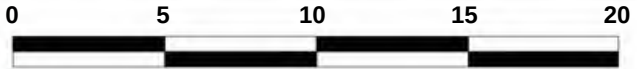
Na esquina, o acesso pelo café, de caráter público, também se conecta diretamente ao pátio central, promovendo uma transição fluida entre a área social e a corporativa.

Em torno do edifício, há uma circulação livre, possibilitada pela calçada expandida e pelos recuos obrigatórios que foram projetados como áreas de passagem e permanência de pedestres. Esse espaço contribui para a interação com a comunidade e cria um ambiente convidativo ao redor do edifício. Para funcionários e prestadores de serviço, existe um acesso restrito na lateral do lote, garantindo privacidade e segurança. Na extremidade do terreno, distante da movimentada esquina, localiza-se um acesso exclusivo para veículos, destinado à entrada e saída para o subsolo, preservando a fluidez da circulação.

## LEGENDA:

- CIRCULAÇÃO INTERNA
- CIRCULAÇÃO EXTERNA
- ➔ ACESSO COWORKING
- ➔ ACESSO VEÍCULOS
- ➔ ACESSO CAFÉ
- ➔ ACESSO SERVIÇO

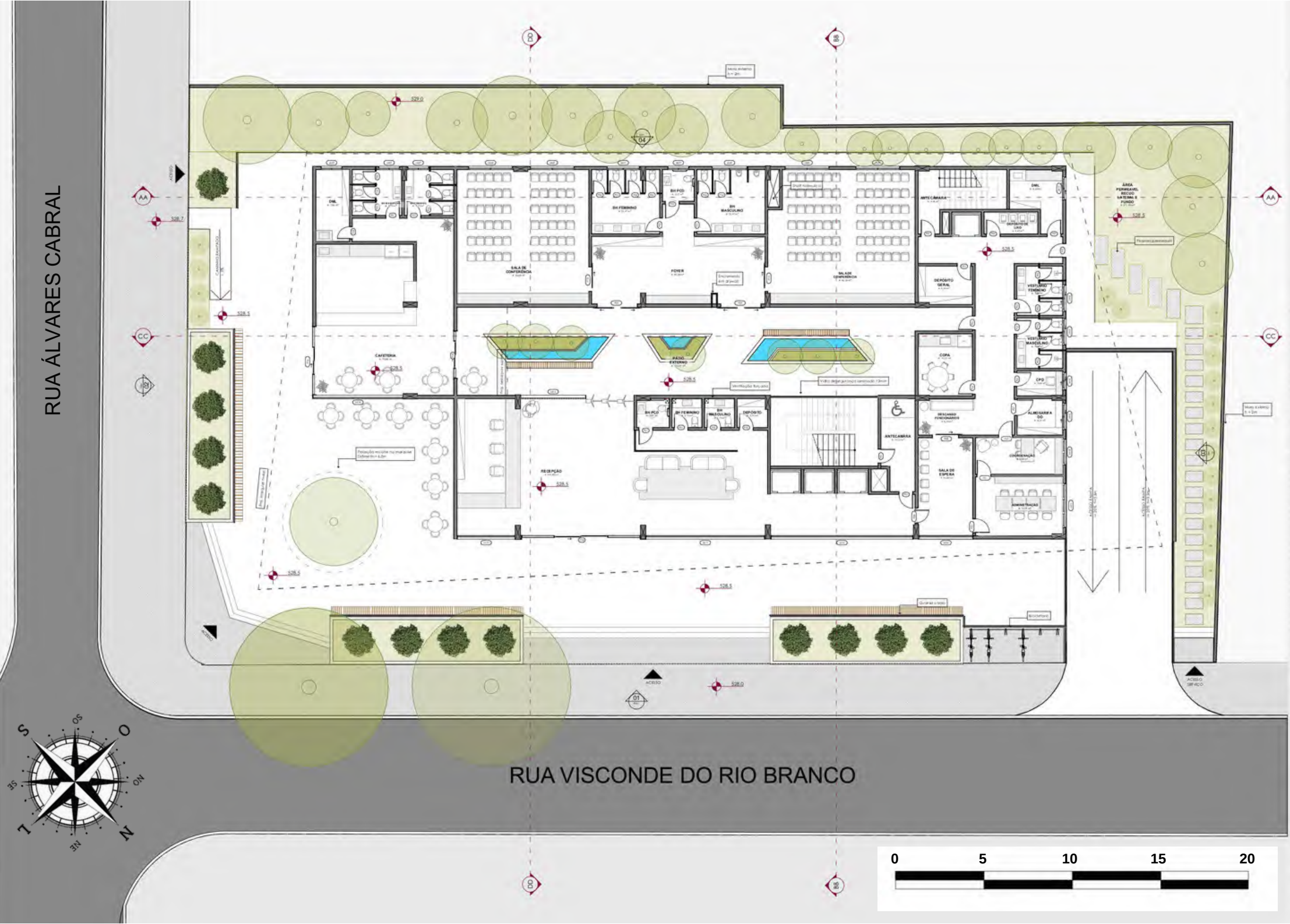
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024





# 5.4 PLANTA BAIXA TÉRREO

FIGURA 180- PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO TÉRREO



A distribuição do térreo foi projetada para criar um ambiente fluido e funcional, conectando o entorno ao núcleo da edificação. O projeto atende às necessidades de um coworking moderno, integrando áreas de trabalho, convivência e lazer. O pátio aberto é o coração do pavimento, organizando o fluxo natural para os demais espaços.

A circulação é clara e bem definida, com acessos estrategicamente posicionados que facilitam o fluxo de pedestres e serviços. A entrada principal, pela Rua Visconde do Rio Branco, conduz diretamente à recepção, ponto inicial para os ambientes. Da recepção, o fluxo segue ao pátio, que dá acesso ao foyer e às salas de conferência, adequadas para grandes eventos empresariais.

Ao lado, a cafeteria, com acesso pela esquina, convida o público externo, funcionando como um espaço social que integra pedestres ao projeto. Além disso, o térreo abriga áreas administrativas e operacionais, setorizadas e separadas das áreas de convivência, garantindo acessibilidade e funcionalidade sem interferir na dinâmica social.

## LEGENDA:

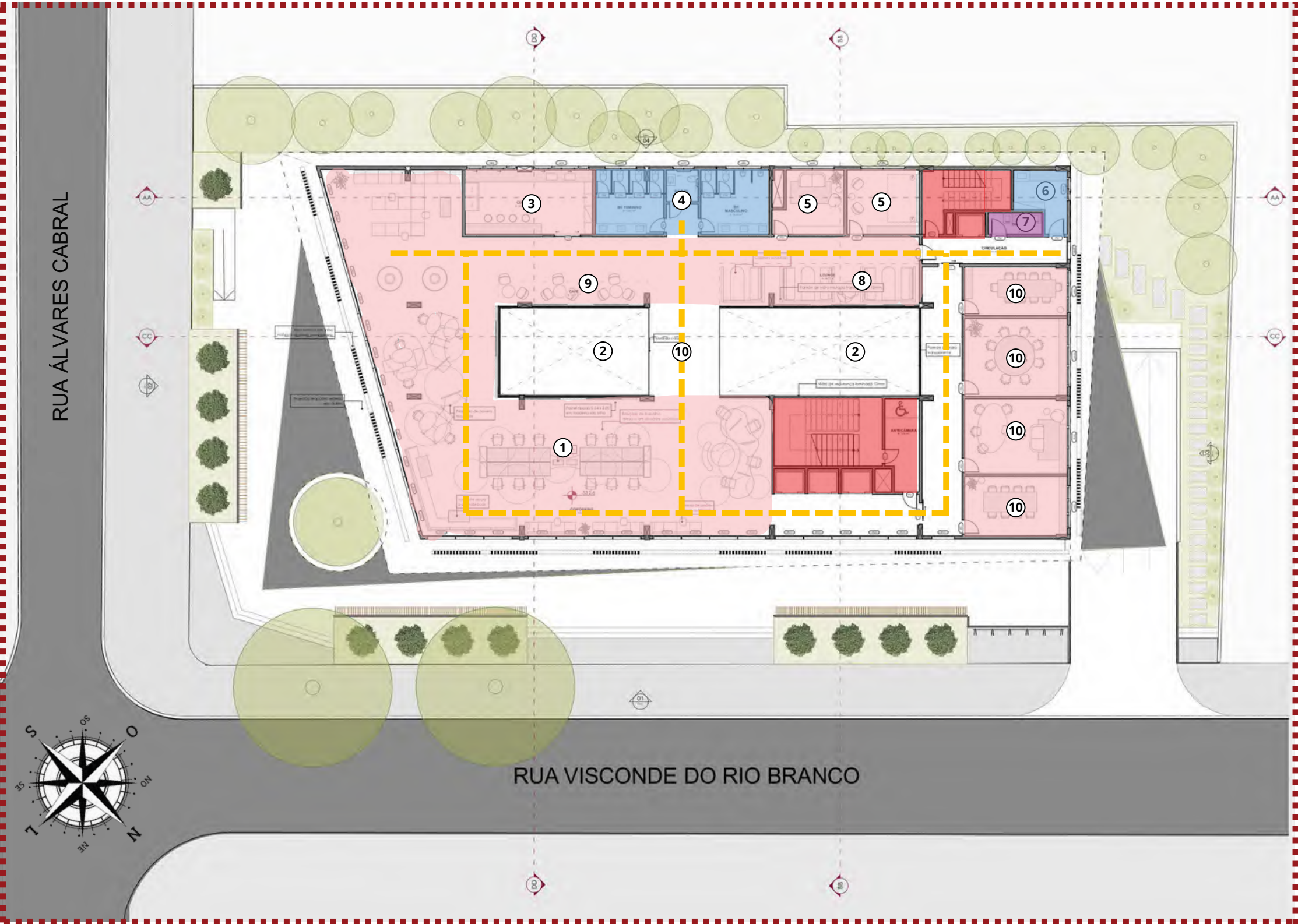
|  |                     |   |                |   |                |   |                     |   |                  |   |                     |
|--|---------------------|---|----------------|---|----------------|---|---------------------|---|------------------|---|---------------------|
|  | CIRCULAÇÃO          |   | ACESSO PÚBLICO | ① | RECEPÇÃO       | ⑤ | SALA ADMINISTRATIVA | ⑨ | SALA DE DESCANSO | ⑬ | DEPÓSITO DE LIXO    |
|  | CIRCULAÇÃO VERTICAL |   | ACESSO PRIVADO | ② | SANITÁRIOS     | ⑥ | COORDENAÇÃO         | ⑩ | COPA             | ⑭ | DML                 |
|  | ÁREA MOLHADA        | ⑪ | FOYER          | ③ | DEPÓSITO       | ⑦ | ALMOXARIFADO        | ⑪ | VESTIÁRIO        | ⑮ | PÁTIO EXTERNO       |
|  | CORPORATIVO         | ⑫ | CAFÉ           | ④ | SALA DE ESPERA | ⑧ | CPD                 | ⑫ | DEPÓSITO GERAL   | ⑯ | SALA DE CONFERÊNCIA |
|  | ADMINISTRATIVO      |   |                |   |                |   |                     |   |                  |   |                     |
|  | SOCIAL              |   |                |   |                |   |                     |   |                  |   |                     |
|  | SERVIÇO             |   |                |   |                |   |                     |   |                  |   |                     |

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



# 5.5 PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO

FIGURA 181- PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO 1 PAVIMENTO



## LEGENDA:

— CIRCULAÇÃO

CIRCULAÇÃO VERTICAL

ÁREA MOLHADA

CORPORATIVO

ADMINISTRATIVO

SOCIAL

SERVIÇO

① COWORKING

② VAZIO

③ COPA

④ SANITÁRIOS

⑤ STUDIO

⑥ DML

⑦ DEPÓSITO DE LIXO

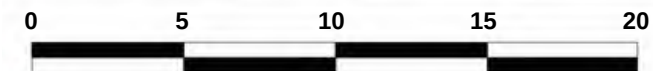
⑧ LOUNGE

⑨ APOIO CAFÉ

⑩ COPA

⑪ PASSARELA

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



O primeiro pavimento foi projetado para otimizar o uso do espaço e promover um ambiente colaborativo voltado a diferentes atividades profissionais. O acesso principal se dá por três elevadores centralizados, o que facilita a circulação e a distribuição dos usuários ao longo do pavimento, com acesso direto a laje aberta destinada ao coworking,

O pátio central, que se inicia no térreo, se estende verticalmente até a cobertura, permitindo visibilidade e iluminação natural em todos os pavimentos superiores, além de organizar o espaço e formar uma passarela central.

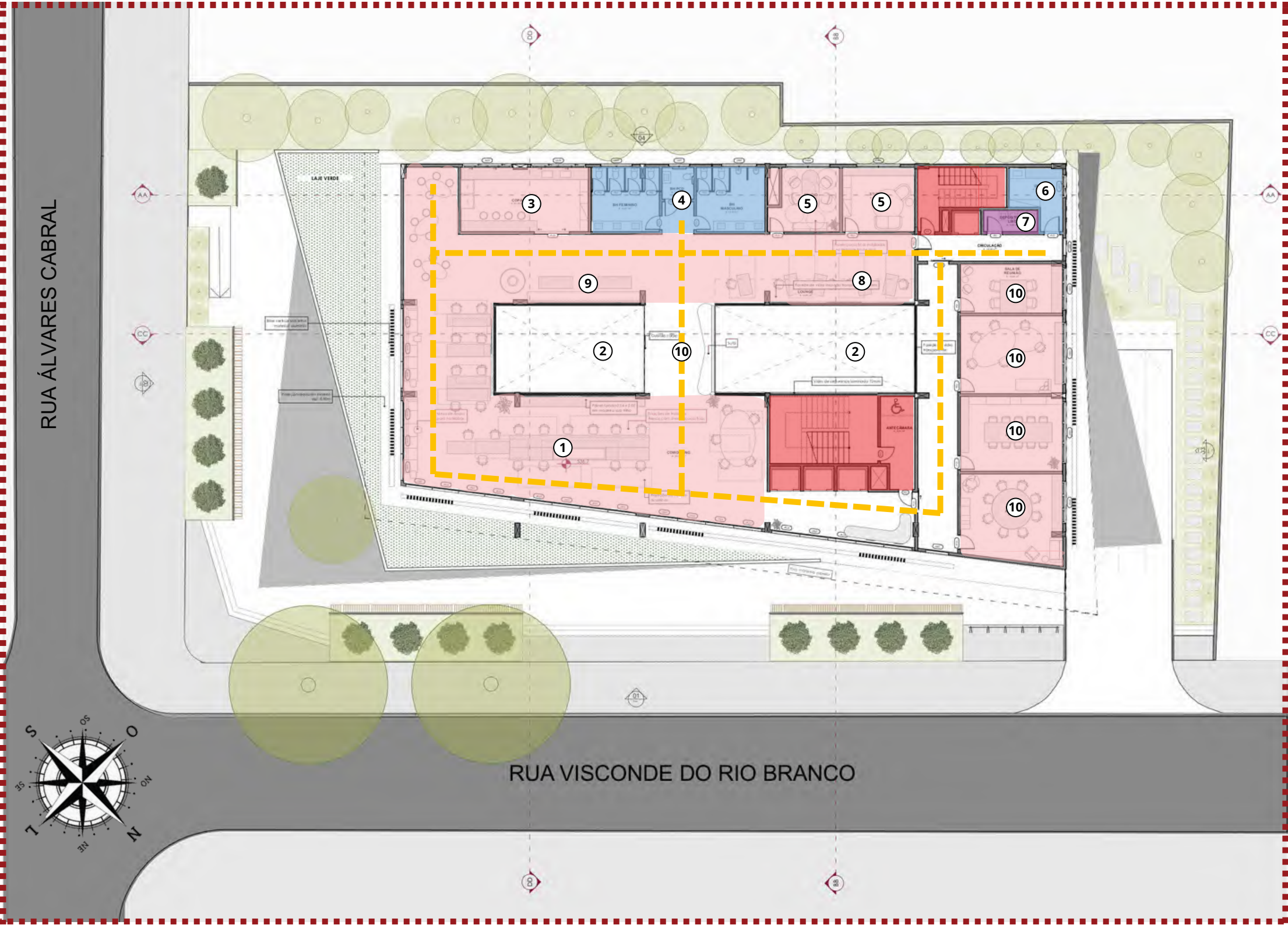
As salas de reunião e studios estão estrategicamente distribuídas nas extremidades do pavimento, com variação de tamanho entre 15,98 m<sup>2</sup> e 25,60 m<sup>2</sup>, acomodando equipes de diferentes demandas.

A circulação foi projetada para ser linear e eficiente, conectando as estações de trabalho às áreas de convívio, promovendo o conforto e a praticidade no uso do espaço.



# 5.6 PLANTA BAIXA 2 PAVIMENTO

FIGURA 182- PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO 2 PAVIMENTO



## LEGENDA:

— CIRCULAÇÃO

CIRCULAÇÃO VERTICAL

ÁREA MOLHADA

CORPORATIVO

ADMINISTRATIVO

SOCIAL

SERVIÇO

① COWORKING

② VAZIO

③ COPA

④ SANITÁRIOS

⑤ STUDIO

⑥ DML

⑦ DEPÓSITO DE LIXO

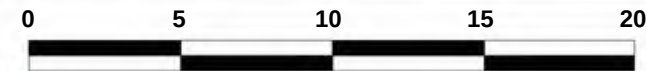
⑧ LOUNGE

⑨ APOIO CAFÉ

⑩ COPA

⑪ PASSARELA

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

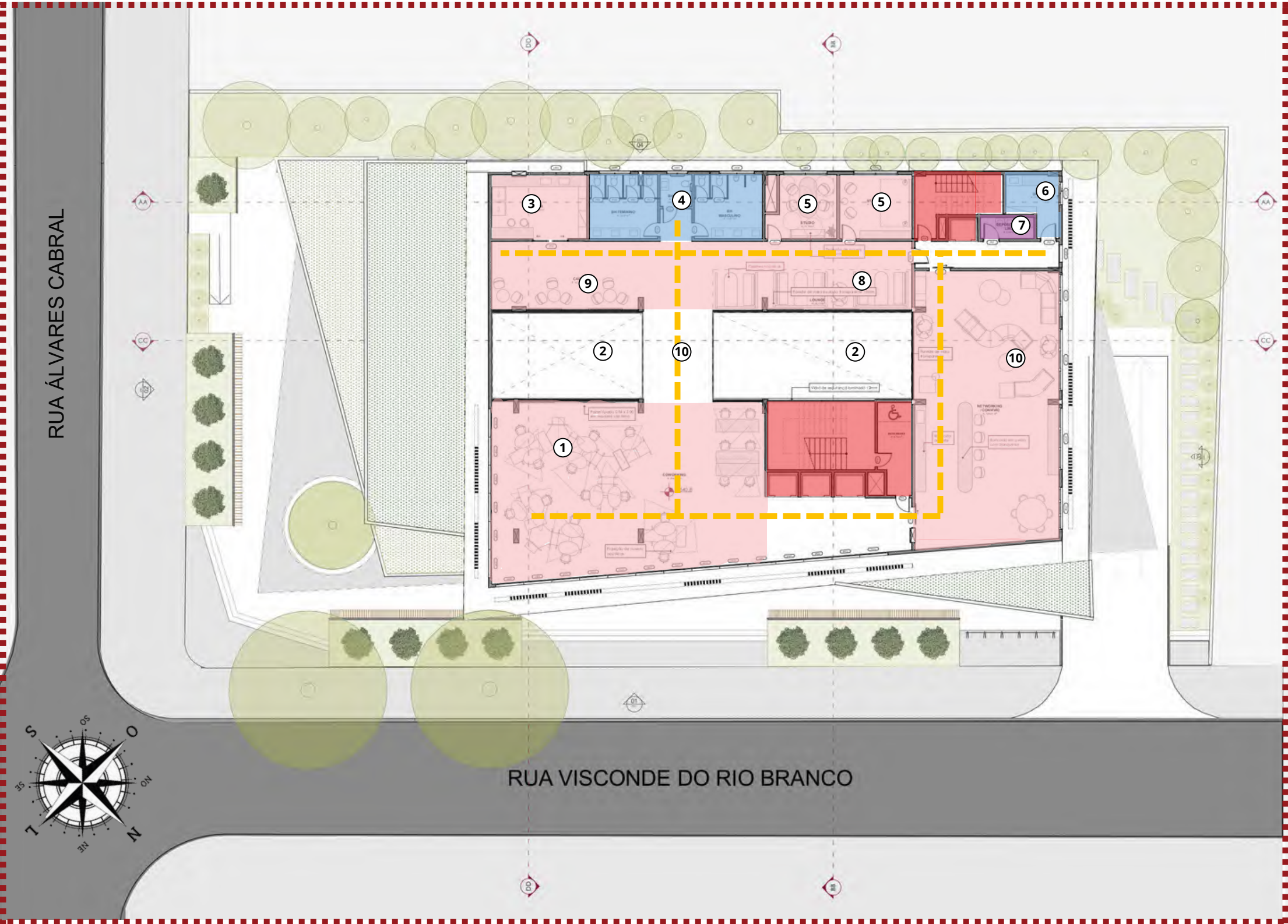


No segundo e terceiro pavimento, a distribuição dos ambientes mantém a coerência com o conceito geral do projeto, mas com algumas alterações de dimensões, refletindo a dinâmica estética e funcional de cada pavimento. A área de coworking continua sendo o destaque, posicionada em uma laje aberta que enfatiza o trabalho compartilhado em um espaço interativo e integrado. As estações de trabalho estão orientadas para as grandes aberturas nas fachadas principais, permitindo ampla entrada de luz natural e proporcionando um contato visual constante com o entorno urbano. As salas de reunião e studios, juntamente com os ambientes de serviço e apoio, estão estrategicamente posicionados nas fachadas posteriores do lote, garantindo privacidade e funcionalidade. Essa organização promove uma separação clara entre as áreas de interação social e de suporte, mantendo a fluidez e a eficiência no uso dos espaços.



# 5.7 PLANTA BAIXA 3 PAVIMENTO

FIGURA 183- PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO 3 PAVIMENTO



## LEGENDA:

— CIRCULAÇÃO

CIRCULAÇÃO VERTICAL

ÁREA MOLHADA

CORPORATIVO

ADMINISTRATIVO

SOCIAL

SERVIÇO

① COWORKING

② VAZIO

③ COPA

④ SANITÁRIOS

⑤ STUDIO

⑥ DML

⑦ DEPÓSITO DE LIXO

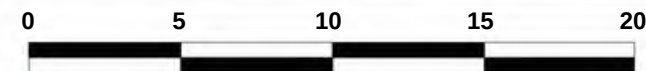
⑧ LOUNGE

⑨ APOIO CAFÉ

⑩ COPA

⑪ PASSARELA

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



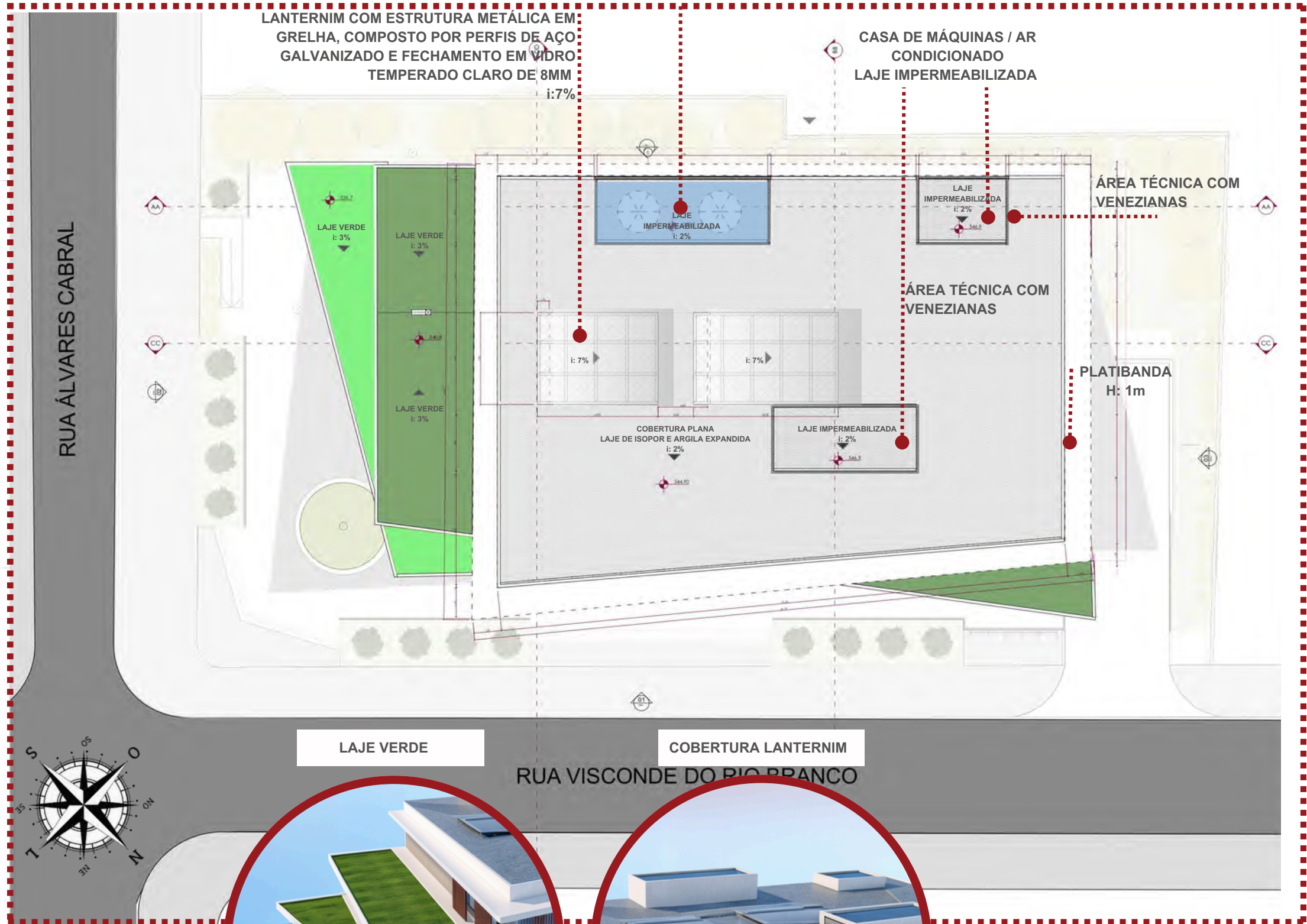
O terceiro pavimento é dividido entre a área de trabalho compartilhada e um espaço amplo de convivência, aproveitando a modulação construtiva das salas de reunião para criar um layout que atenda às necessidades dos usuários e favoreça a interação e o networking. Embora menor em comparação aos demais pavimentos, ele mantém a funcionalidade e oferece os mesmos recursos, como a área fixa de serviço com acesso exclusivo para funcionários, além dos banheiros e a copa de uso livre e acessível para todos.

O diferencial deste pavimento está em sua atmosfera mais descontraída, com uma proposta que separa o trabalho e o convívio social, proporcionando um ambiente mais leve e informal em relação ao restante do edifício.



# 5.8 COBERTURA

FIGURA 184- PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO COBERTURA



A cobertura do projeto foi planejada com foco em sustentabilidade e conforto ambiental. Nos pavimentos inferiores, o uso de lajes verdes aproveita o escalonamento do edifício, criando áreas verdes de contemplação que, além de agregar valor estético, ajudam a reduzir o impacto térmico sobre os pavimentos, promovendo isolamento natural.

A cobertura principal é composta por uma laje de isopor com camada de argila expandida, projetada para melhorar o desempenho térmico do edifício, reduzindo a absorção de calor e proporcionando maior conforto aos ambientes internos. Além disso, o projeto inclui um lanternim sobre o pátio externo central, uma solução eficiente que favorece a entrada de luz natural e assegura a ventilação cruzada. A inclinação do lanternim foi estrategicamente direcionada para capturar os ventos mais frescos da cidade, otimizando a circulação.

Adicionalmente, a cobertura abriga um reservatório de água com capacidade para 12 mil litros, além de uma área técnica destinada aos equipamentos do edifício.



FIGURA 185 - FACHADA LESTE

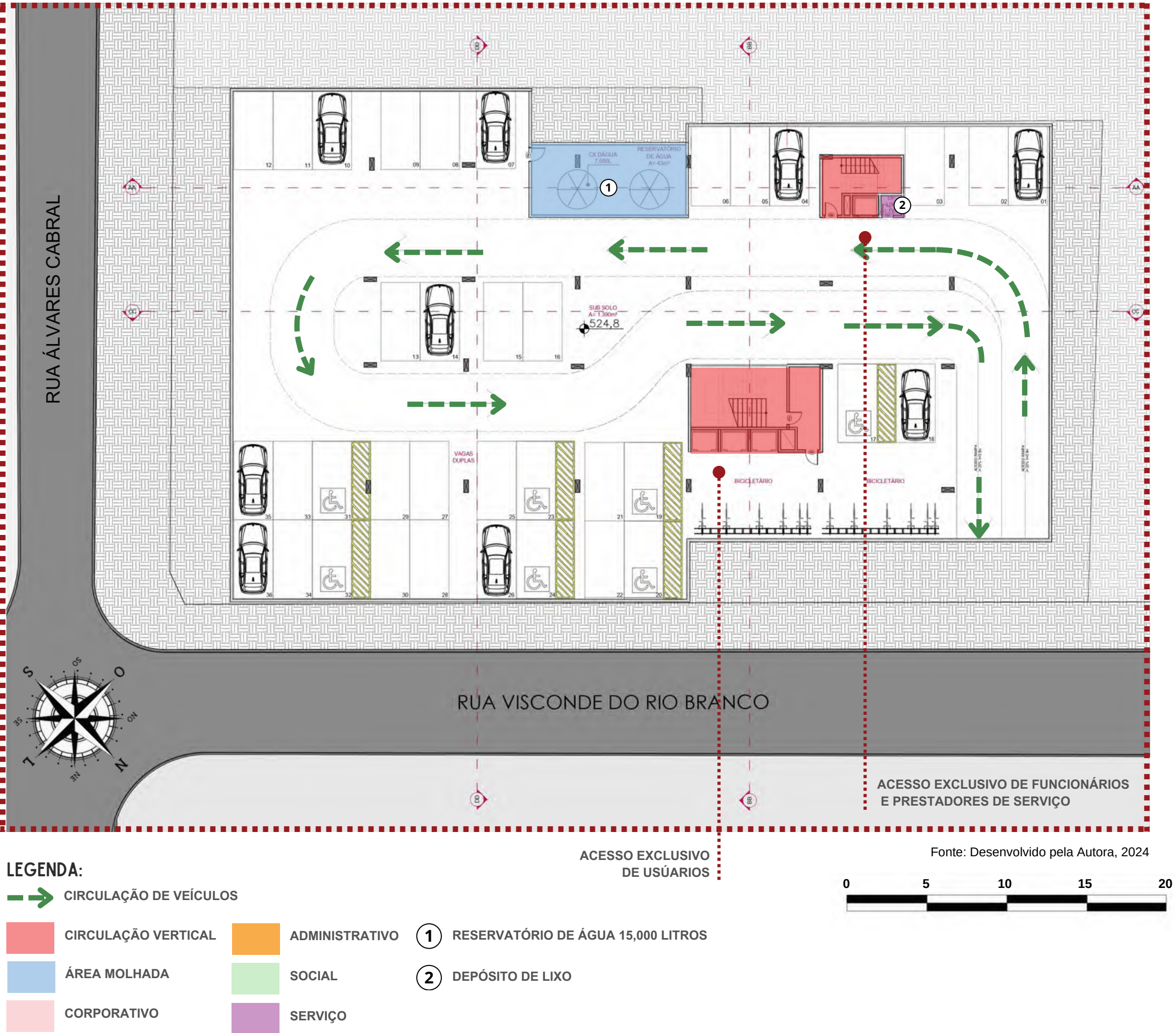


FIGURA 186 - FACHADA LESTE



# 5.9 SUB SOLO

FIGURA 187- PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO SUB SOLO



A planta do subsolo foi projetada para maximizar o uso do espaço e garantir uma boa circulação para veículos e pedestres.

O acesso principal é realizado pela Rua Visconde do Rio Branco, onde o fluxo de entrada e saída é bem definido para otimizar o trânsito interno. O layout acomoda 36 vagas para automóveis, estrategicamente distribuídas para facilitar o estacionamento. A planta também faz uso de vagas duplas, uma solução que otimiza o espaço disponível e se adapta ao formato do terreno.

Entre as vagas, 7 são reservadas para pessoas com deficiência (PCD), posicionadas próximas aos acessos internos do edifício, assegurando acessibilidade e facilitando o deslocamento. Além disso, o projeto inclui um bicicletário com capacidade para 28 bicicletas, demonstrando o compromisso com a sustentabilidade e incentivando o uso de transportes alternativos.

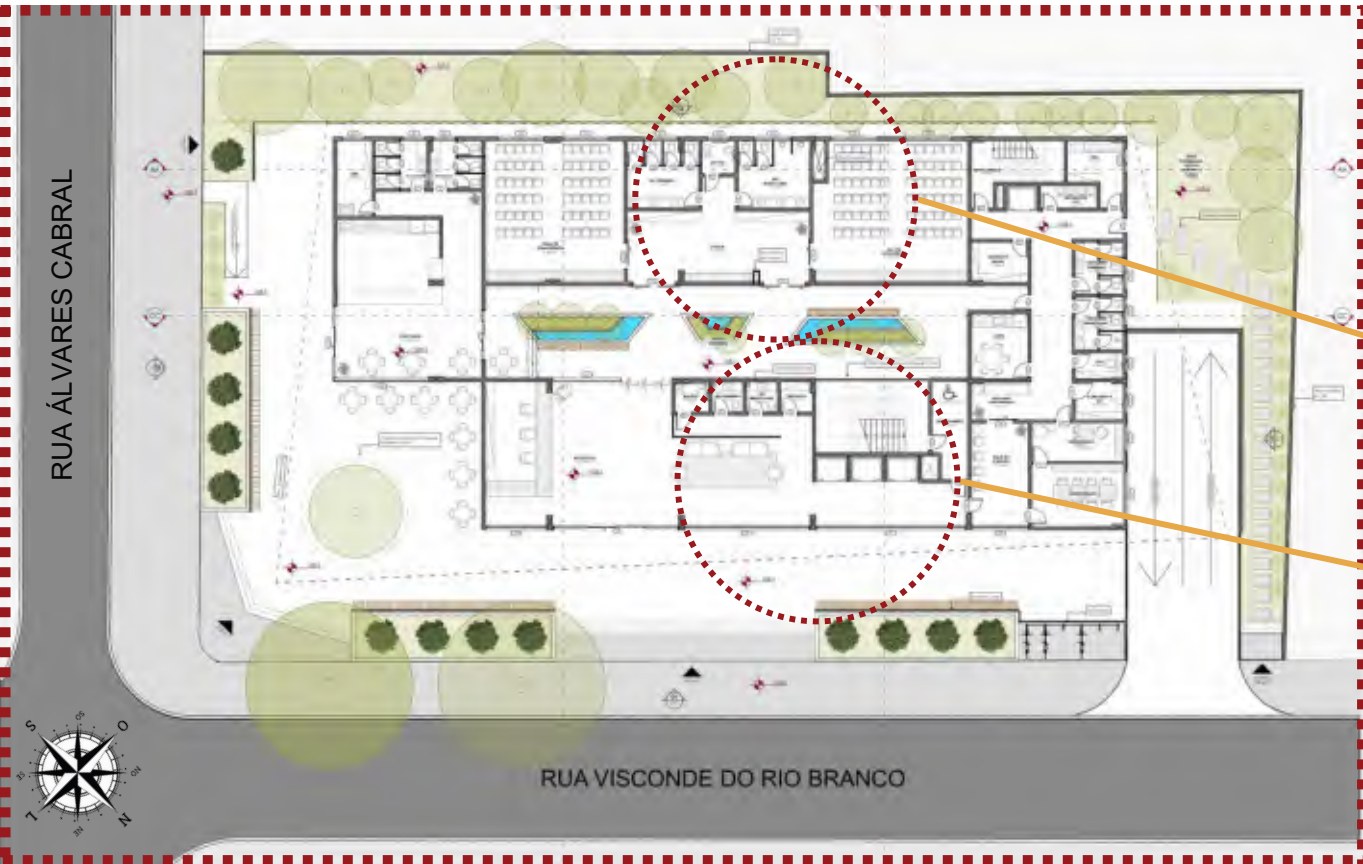


FIGURA 188  
ENTRADA ESTACIONAMENTO  
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



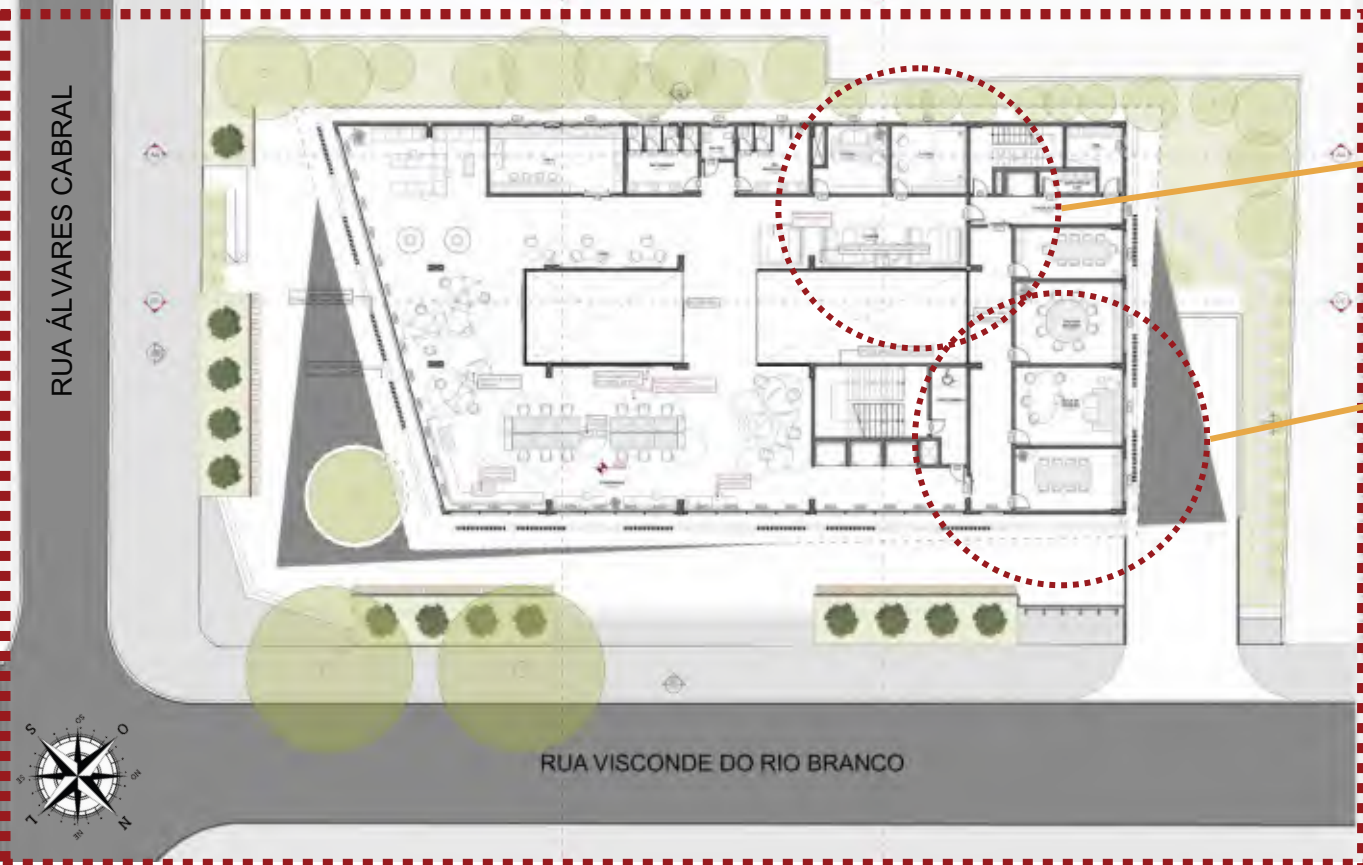
# 5.10 LAYOUT

FIGURA 189- PLANTA BAIXA TÉRREO - LAYOUT



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 190- PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO - LAYOUT



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

Espaços de convívio contará com sofás modulares e poltronas de apoio fixo. A decoração incorpora uma paleta de cores selecionada para ambientes de trabalho. Luminárias e elementos de vegetação integram o espaço, harmonizando com a estética externa.



FIGURA 191- MOOdBORD 01

*cabines acústicas*

*tons neutros e terrácos*

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

**Corporativo**

Mobiliários ergonômicos e versáteis foram escolhidos para oferecer funcionalidade e adaptabilidade, permitindo diversas configurações que atendem às necessidades e dinâmicas do espaço.



FIGURA 192- MOODBORD 02



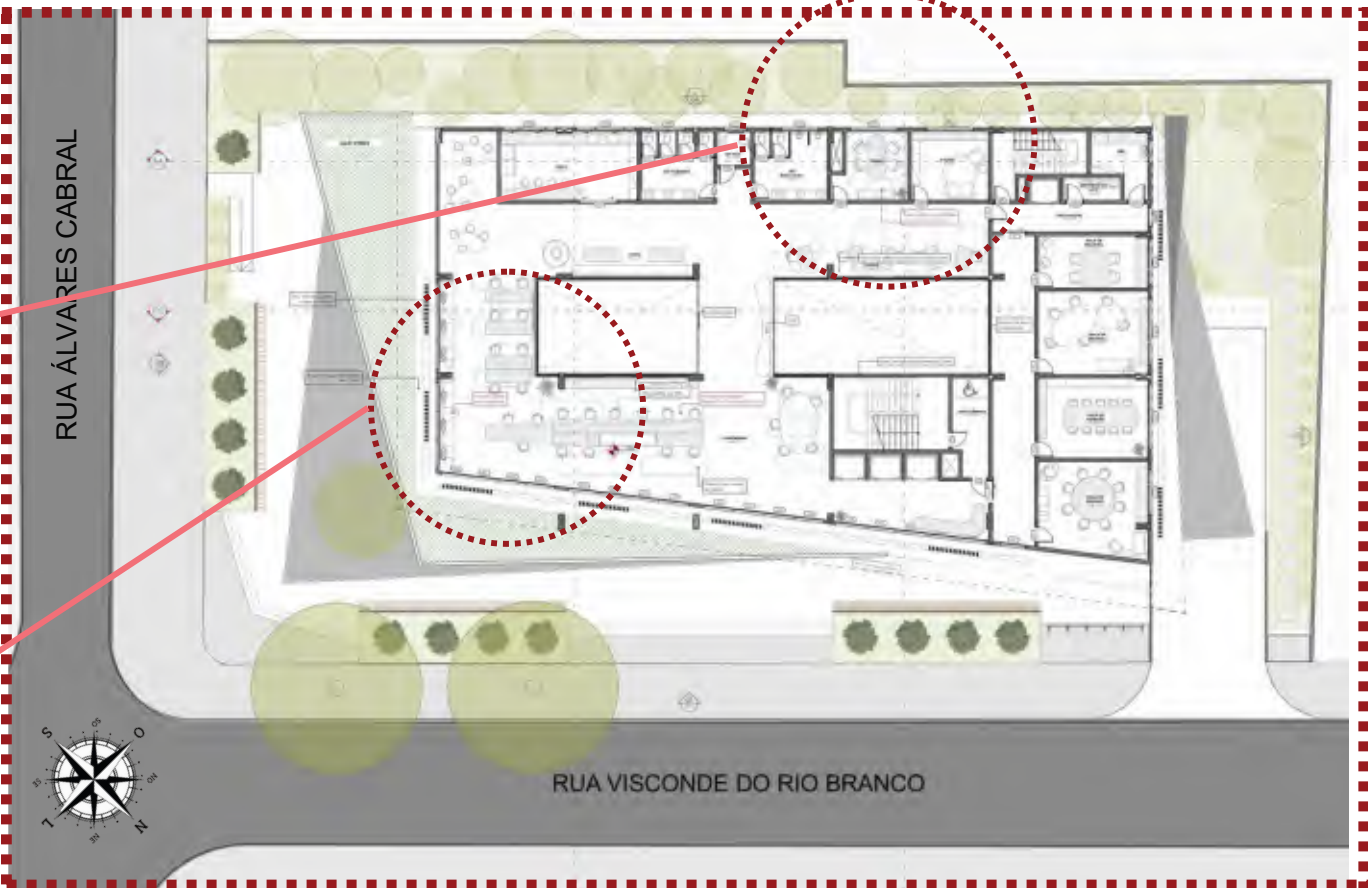
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

Corporativo

Estações de trabalho equipadas com divisórias acústicas para maior privacidade e concentração, além de caixas de tomadas integradas e canaletas centrais para a organização da fiação

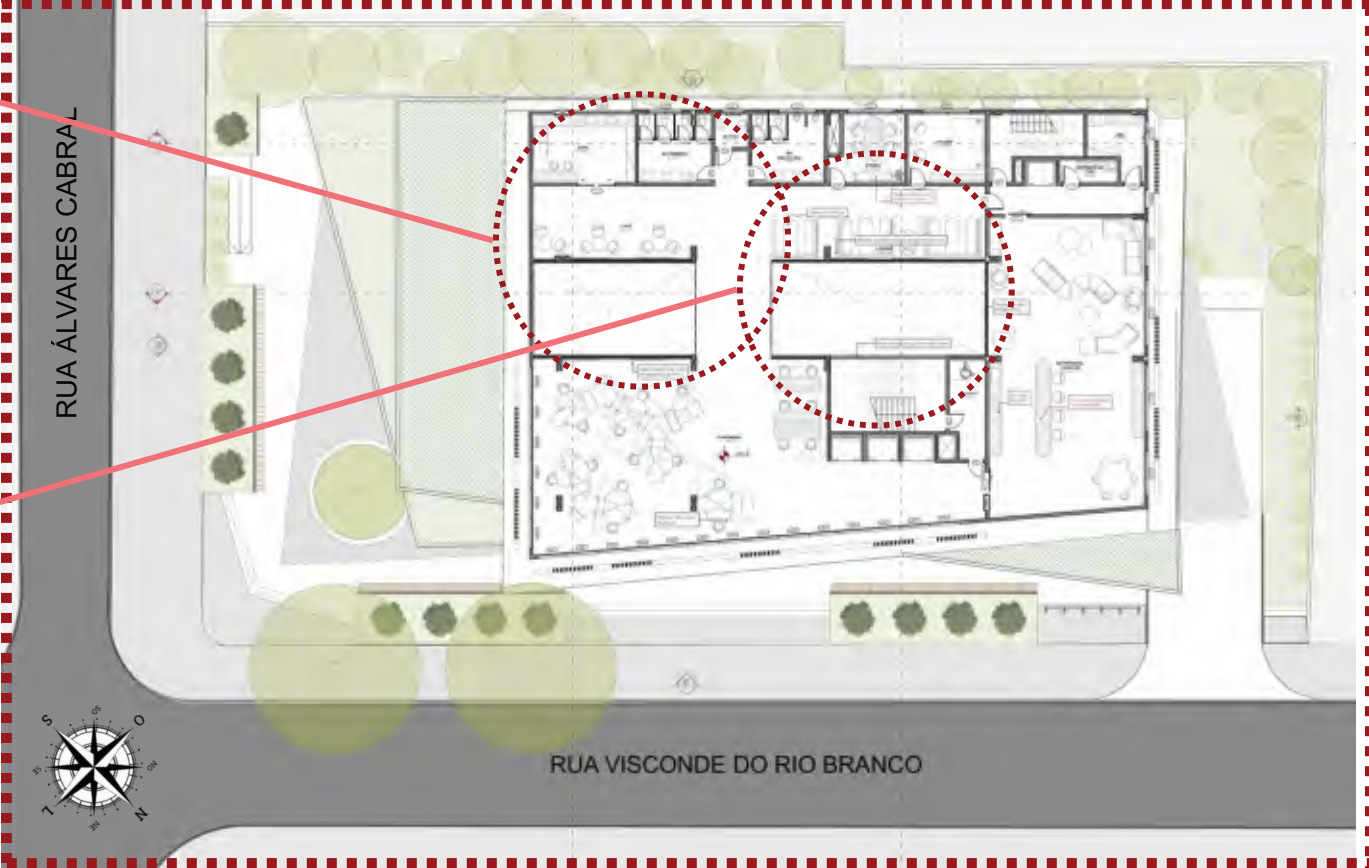
Todo o mobiliário é distribuído de maneira direcionada e funcional por toda a laje aberta, mantendo uma organização setorizada que facilita a interação e o fluxo entre os diferentes espaços.

FIGURA 193- PLANTA BAIXA 2 PAVIMENTO - LAYOUT



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 194- PLANTA BAIXA 3 PAVIMENTO - LAYOUT



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

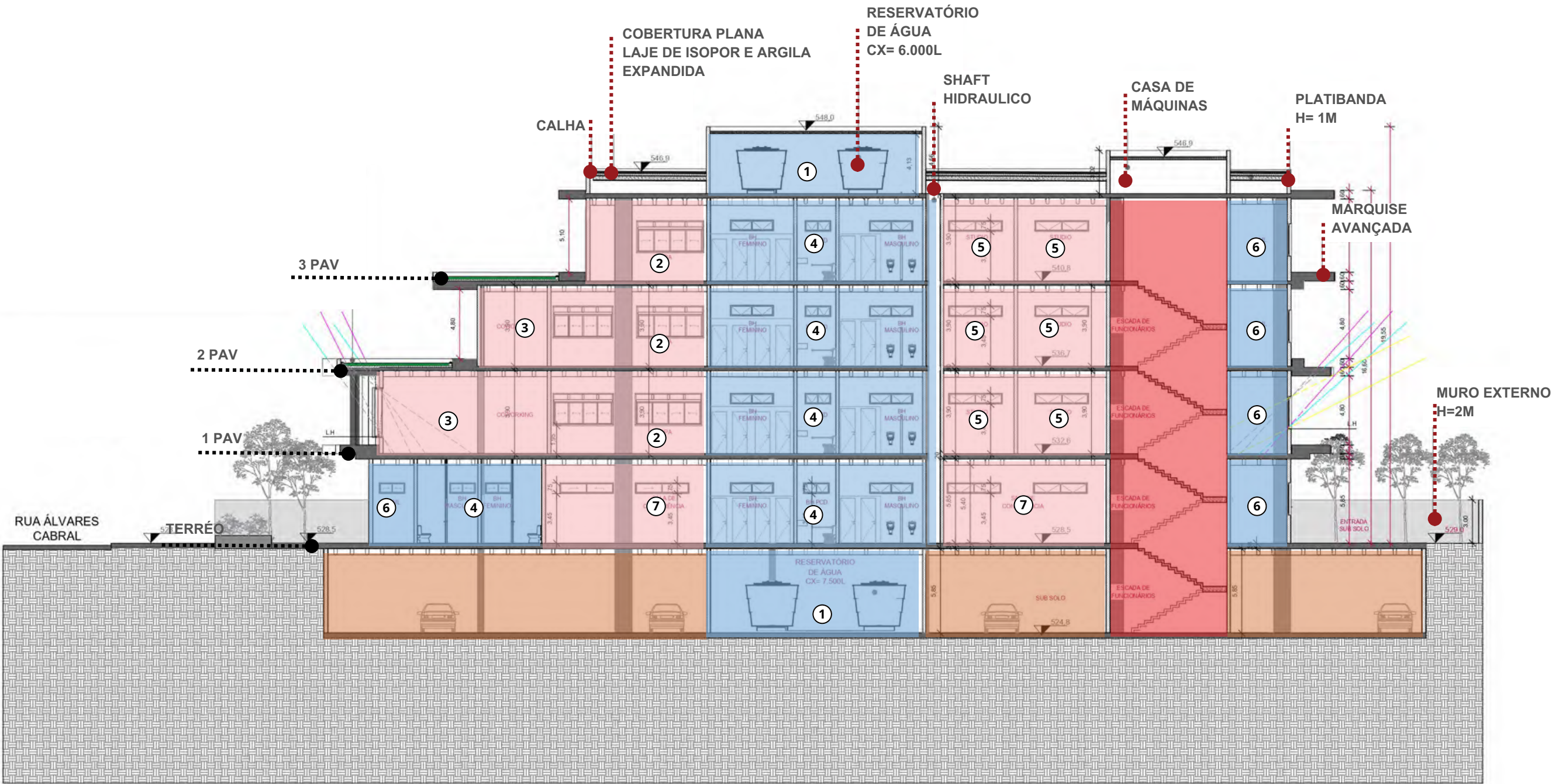


# 5.11 CORTE AA

No corte AA, a setorização visível demonstra uma organização clara e funcional. O subsolo é destinado aos veículos e áreas de apoio, enquanto o térreo mostra áreas sociais. Nos pavimentos superiores, encontram-se os espaços de coworking, estúdios e sanitários,

intercalados por áreas de circulação vertical, como escadas e elevadores, o que facilita o fluxo e a acessibilidade dentro do edifício. Na cobertura, estão o reservatório de água e área técnica. Essa setorização assegura funcionalidade, conforto e integração com o entorno urbano.

FIGURA 195- SETORIZAÇÃO CORTE AA



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

## LEGENDA:

|  |                     |  |                |  |                      |  |                     |
|--|---------------------|--|----------------|--|----------------------|--|---------------------|
|  | CIRCULAÇÃO          |  | SUB SOLO       |  | RESERVATÓRIO DE ÁGUA |  | STUDIO              |
|  | CIRCULAÇÃO VERTICAL |  | ADMINISTRATIVO |  | COPA                 |  | DML                 |
|  | ÁREA MOLHADA        |  | SOCIAL         |  | COWORKING            |  | SALA DE CONFERÊNCIA |
|  | CORPORATIVO         |  | SERVIÇO        |  | SANITÁRIOS           |  |                     |

## CORTE AA



# 5.12 CORTE BB

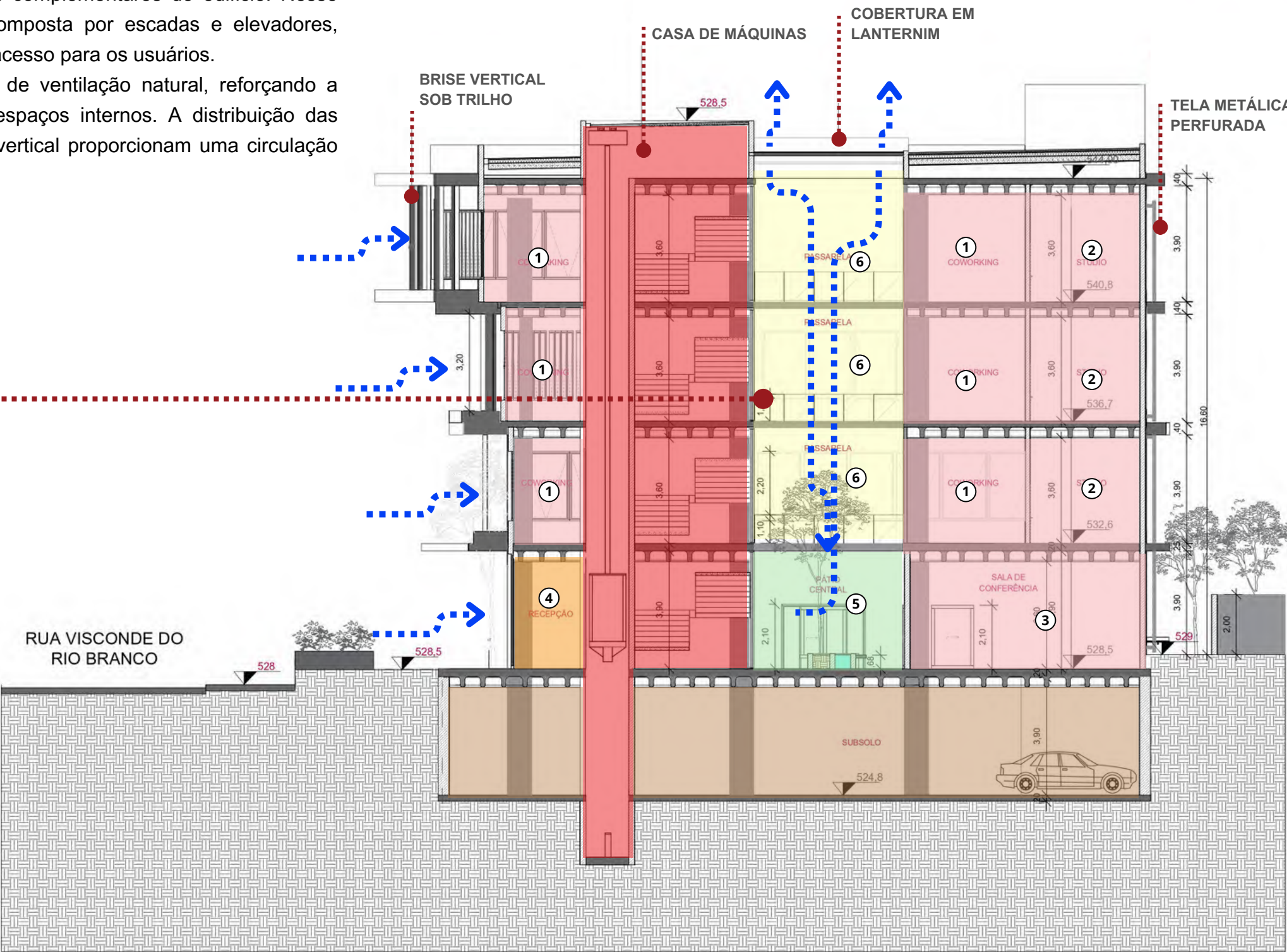
O corte BB segue a mesma análise apresentada no corte DD, porém, visto do lado oposto ao pátio central, permitindo observar características complementares do edifício. Nesse corte, é possível visualizar a circulação vertical composta por escadas e elevadores, estrategicamente posicionada em uma área de fácil acesso para os usuários.

O pátio central permanece essencial para o fluxo de ventilação natural, reforçando a climatização passiva e a iluminação indireta nos espaços internos. A distribuição das áreas ao redor do pátio e a posição da circulação vertical proporcionam uma circulação contínua e funcional.



FIGURA 197- VOLUMETRIA EM CORTE  
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 196- SETORIZAÇÃO CORTE BB



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

## LEGENDA:

|                     |                |
|---------------------|----------------|
| Vazio               | Sub Solo       |
| Circulação Vertical | Administrativo |
| Área Molhada        | Social         |
| Corporativo         | Serviço        |

|             |                     |
|-------------|---------------------|
| Circulação  | Fluxo de Ventilação |
| 1 Coworking |                     |
| 2 Studio    |                     |

|                       |
|-----------------------|
| 3 Sala de Conferência |
| 4 Recepção            |
| 5 Pátio Central       |
| 6 Vazio / Passarela   |

## CORTE BB

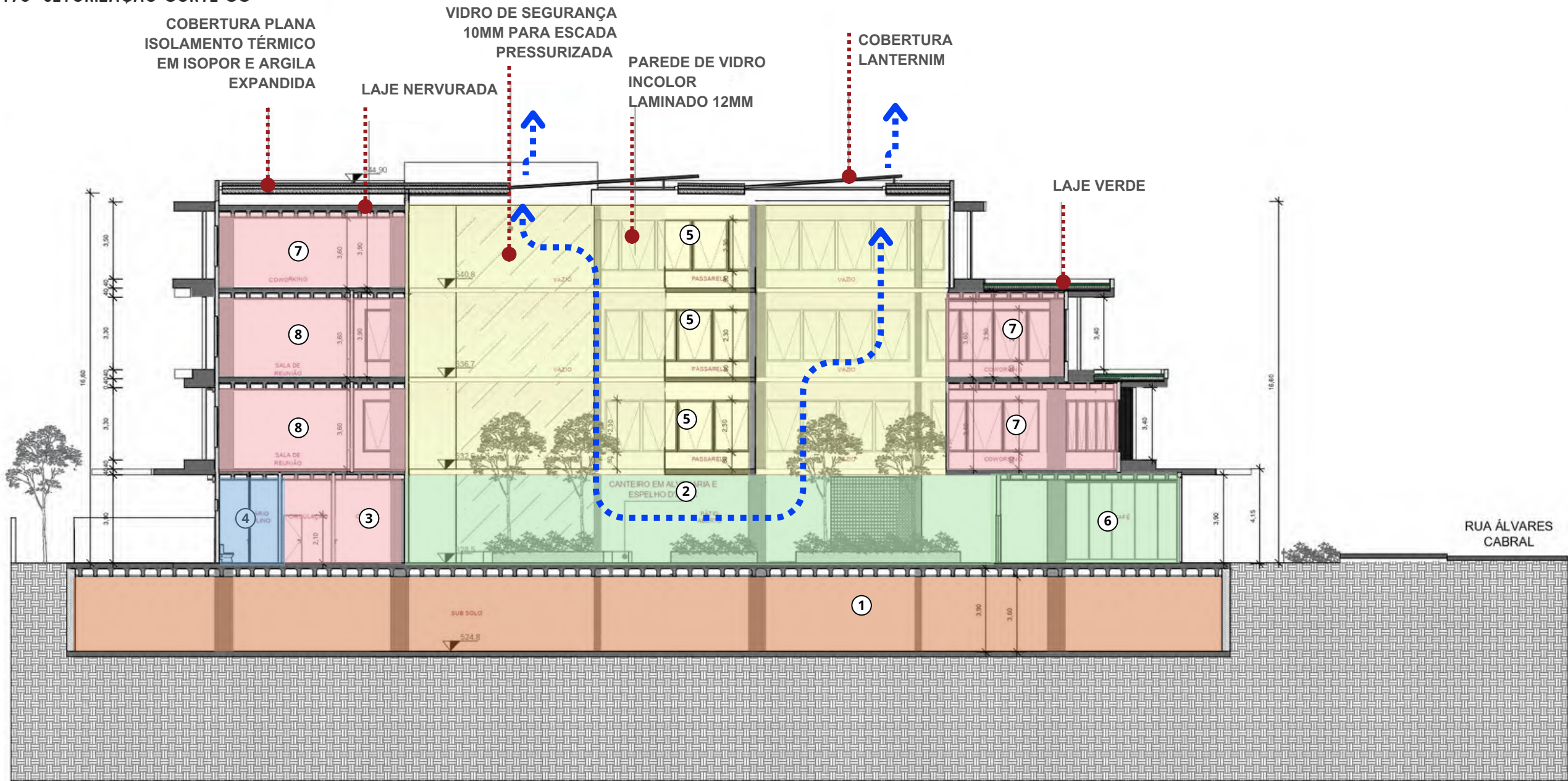


# 5.13 CORTE CC

No corte CC do projeto Mind Coworking, é possível observar como o pátio central impacta o corpo do edifício, promovendo uma conexão entre todas as áreas internas. Esse pátio atua como um eixo de integração e distribuição, beneficiando o edifício com um fluxo de ventilação e iluminação natural que valoriza a qualidade do ambiente sem interferir no layout funcional e dinâmico do coworking. Além disso, todos os cortes destacam a disposição estratégica das áreas corporativas.

As salas de uso esporádico e os amplos espaços de trabalho são posicionados de forma a aproveitar a fachada ativa, voltada para o entorno urbano. A fachada explora vistas privilegiadas e amplia a interação com o exterior, contribuindo para um ambiente de trabalho convidativo e inspirador. Essa organização não só reforça a funcionalidade interna, mas também realça a transparência do edifício e o seu papel ativo no contexto urbano, refletindo uma conexão simbólica entre o edifício e a cidade.

FIGURA 198- SETORIZAÇÃO CORTE CC



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

## LEGENDA:

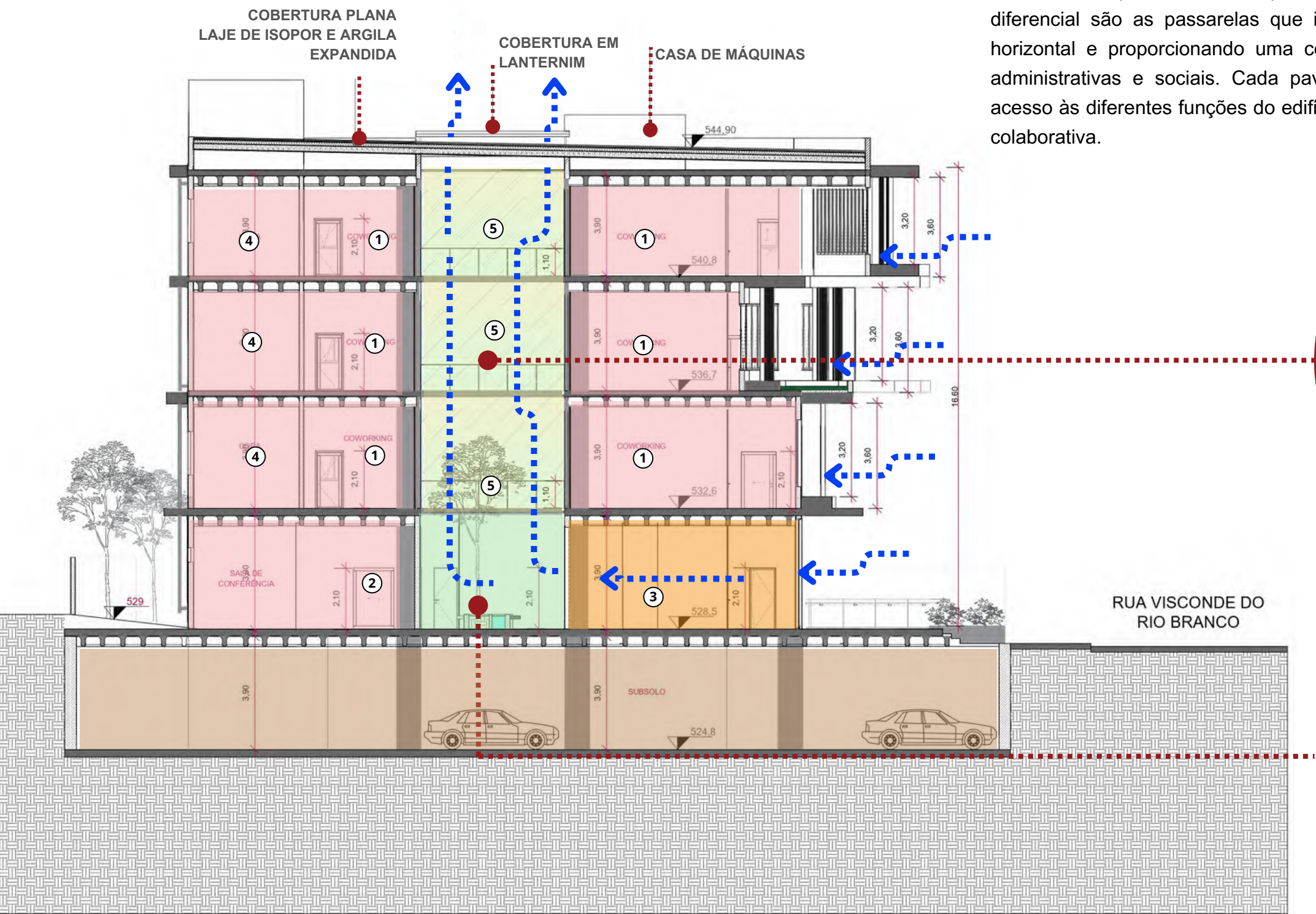
|  |                     |  |                |  |                     |  |                  |  |                 |
|--|---------------------|--|----------------|--|---------------------|--|------------------|--|-----------------|
|  | VAZIO               |  | SUB SOLO       |  | CIRCULAÇÃO          |  | COPA             |  | COWORKING       |
|  | CIRCULAÇÃO VERTICAL |  | ADMINISTRATIVO |  | FLUXO DE VENTILAÇÃO |  | VESTIÁRIO MASC   |  | SALA DE REUNIÃO |
|  | ÁREA MOLHADA        |  | SOCIAL         |  | SUB SOLO            |  | VAZIO/ PASSARELA |  |                 |
|  | CORPORATIVO         |  | SERVIÇO        |  | PÁTIO CENTRAL       |  | CAFÉ             |  |                 |

## CORTE CC



# 5.14 CORTE DD

FIGURA 199- SETORIZAÇÃO CORTE DD



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

## LEGENDA:

|                     |                |                       |                     |
|---------------------|----------------|-----------------------|---------------------|
| VAZIO               | SUB SOLO       | CIRCULAÇÃO            | RECEPÇÃO            |
| CIRCULAÇÃO VERTICAL | ADMINISTRATIVO | FLUXO DE VENTILAÇÃO   | COPA                |
| ÁREA MOLHADA        | SOCIAL         | 1 COWORKING           | 5 VAZIO / PASSARELA |
| CORPORATIVO         | SERVIÇO        | 2 SALA DE CONFERÊNCIA |                     |

O corte DD revela uma estrutura organizada em torno de um pátio central aberto, que atua como um espaço de integração e circulação de ar. Esse pátio permite que o fluxo de ventilação natural seja direcionado verticalmente pelo centro da edificação, melhorando a qualidade do ar e reduzindo a necessidade de ventilação mecânica, o que é essencial para um ambiente corporativo sustentável. Outro diferencial são as passarelas que interligam os blocos, facilitando a circulação horizontal e proporcionando uma conexão direta entre as áreas de coworking, administrativas e sociais. Cada pavimento é distribuído de forma a otimizar o acesso às diferentes funções do edifício, promovendo uma experiência dinâmica e colaborativa.

FIGURA 200 - 3D INTERNO PASSARELA



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 201 - 3D INTERNO PÁTIO CENTRAL



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

## CORTE DD



# 5. 15 ESTRUTURAL

A estrutura do projeto é composta de lajes nervuradas e pilares robustos com dimensões de 30x80 cm. Essa decisão foi fundamentada pela necessidade de atender aos requisitos estruturais do edifício, que incluem pavimentos superiores com grandes vãos e a minimização do uso de paredes internas, favorecendo um ambiente integrado e fluido, característico da proposta.

A escolha da laje nervurada se deve à sua capacidade de vencer grandes vãos com menor peso e uso de material, em comparação a uma laje maciça. Esse sistema estrutural reduz as cargas sobre os pilares e fundações,

permitindo a criação de espaços mais flexíveis e versáteis, o que facilita a adaptação do layout conforme as necessidades dos usuários. Os pilares de 30x80 cm foram especificados para suportar as cargas distribuídas pela laje e pelos diferentes pavimentos do edifício. A seção ampliada desses pilares assegura a estabilidade estrutural e a resistência adequada para lidar com as cargas concentradas, minimizando deformações e garantindo segurança ao edifício. Dessa forma, essa configuração estrutural contribui para a funcionalidade, durabilidade e segurança do projeto, alinhando-se ao conceito de espaços de trabalho abertos e adaptáveis.

Cálculo estrutural

FIGURA 202 - CROQUI DO CÁLCULO ESTRUTURAL

$A_i = 6 \times 6 = 36$   
 $K = 1,500 \text{ kg força / m}^2 \text{ de laje}$   
 $AN = \text{quant. por } 60 \text{ metros}$   
 $MA = \text{concreto } 10 \text{ cm}^3 = 10 \text{ kg por cm}^3$

$$\frac{(A_i \times K \times AN)}{MA}$$

$$\frac{(36 \times 1,500) \cdot (6)}{100}$$

$$\frac{324,000}{100}$$

$$3,240$$

$$\frac{(36 \times 1,100) \cdot (6)}{100}$$

$$\frac{237,6}{100}$$

$$2,376$$

Totais em Kilograma  
acres (1000)

LEGENDA:

LAJE NERVURADA

PILAR

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 203 - ESTRUTURA EM PERSPECTIVA

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 204 - ESTRUTURA EM VISTA

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

Diagrama estrutural

FIGURA 205- DIAGRAMA ESTRUTURAL GERAL

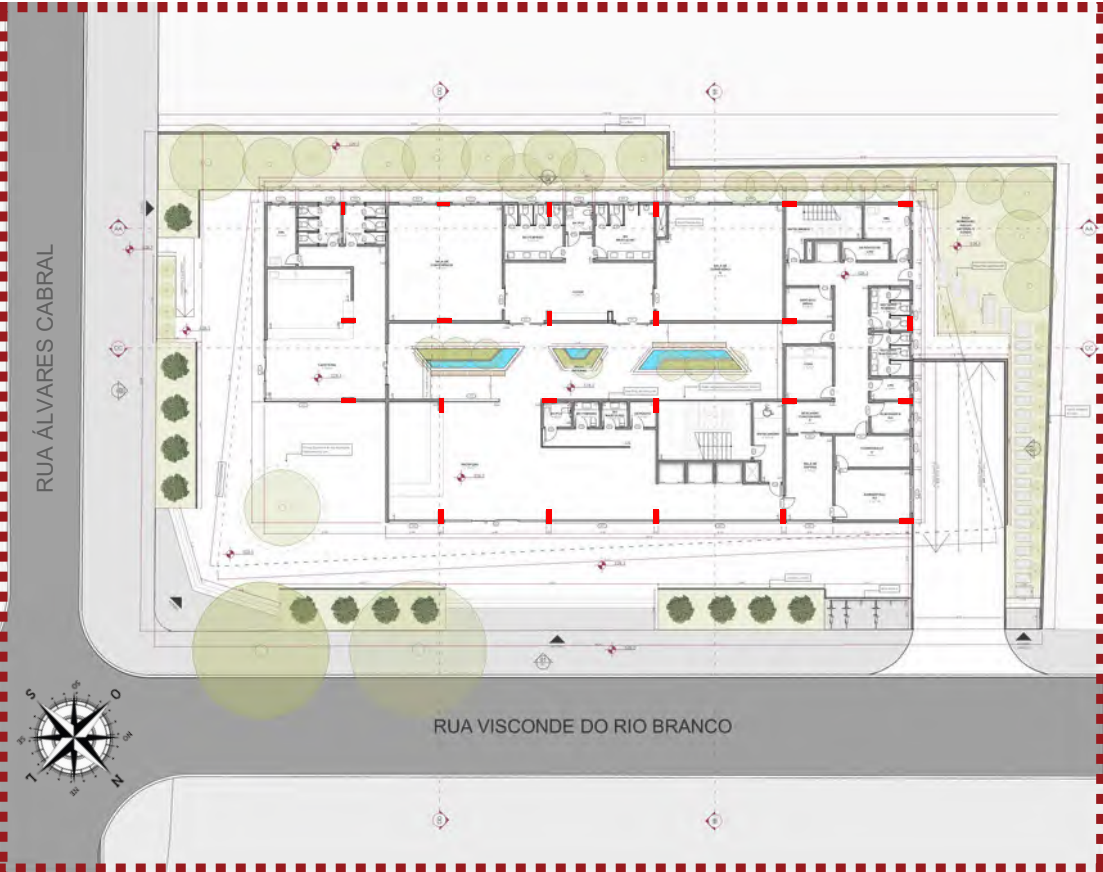
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 206- FACHADA PRINCIPAL

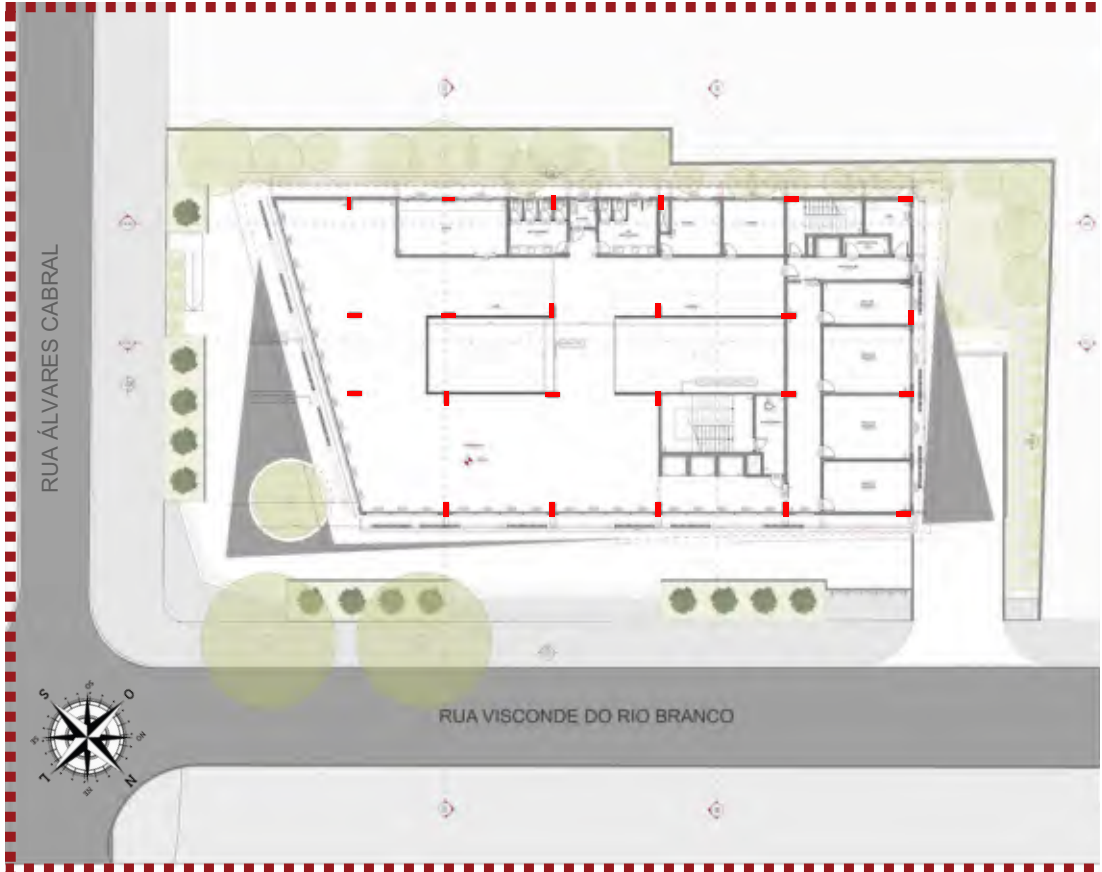
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



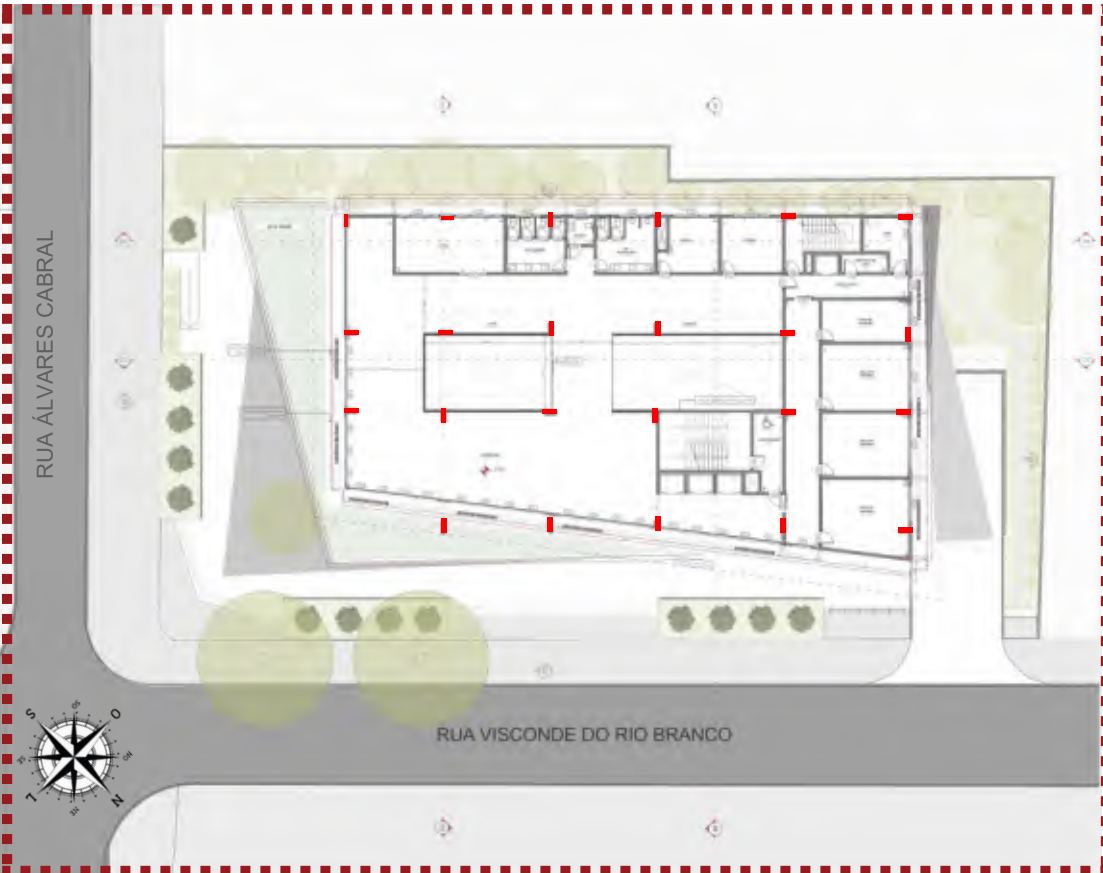
FIGURAS 207, 208, 209, 210- SETORIZAÇÃO DE PILARES EM PLANTA BAIXA



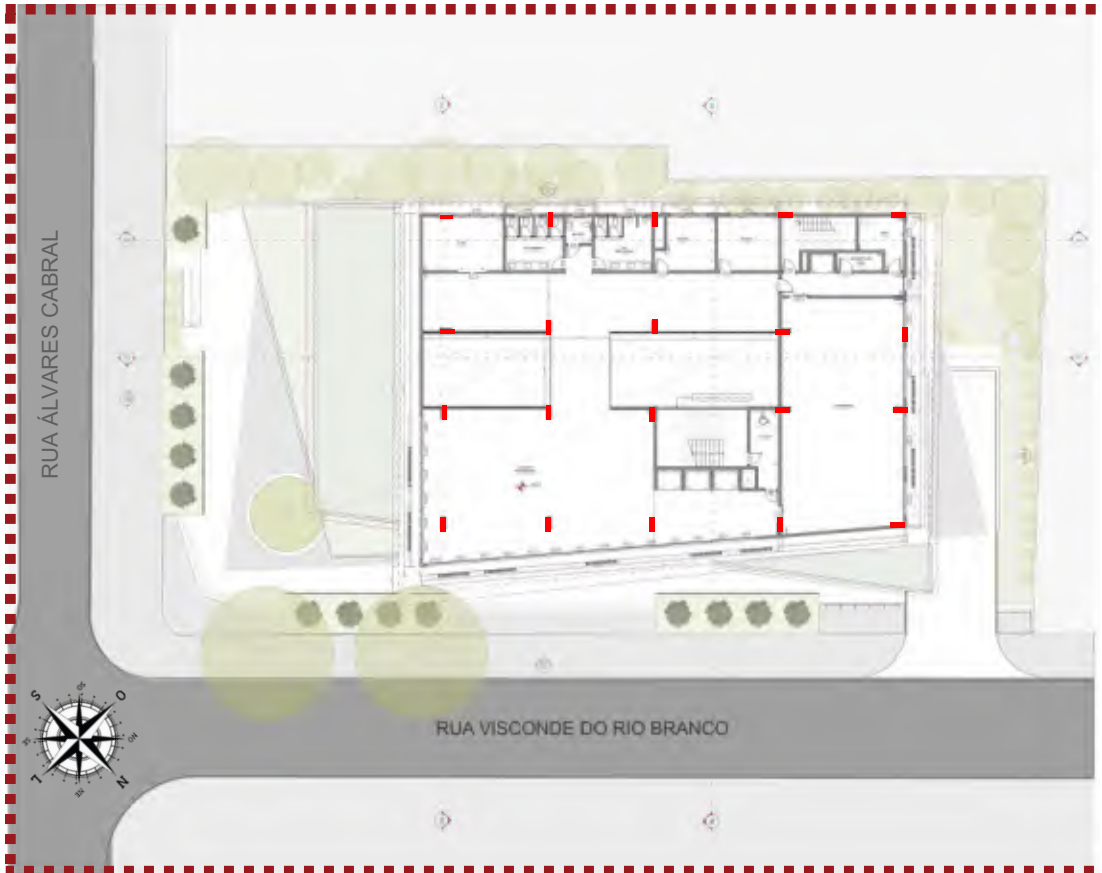
TÉRREO



1 PAV



2 PAV



3 PAV

Na planta baixa do projeto "Mind Coworking", os pilares foram posicionados de forma estratégica, com a maioria localizada nas extremidades, alinhando-se para dividir as áreas funcionais no térreo e proporcionar amplitude às lajes dos pavimentos superiores. Esse posicionamento permite a criação de espaços abertos e fluidos, garantindo flexibilidade no layout e favorecendo a circulação e a visibilidade interna, características essenciais para o conceito de coworking. Além disso, devido ao design escalonado dos pavimentos superiores, foi necessário expor alguns pilares na fachada externa para garantir a sustentação dos balanços. Esses pilares externos, além de atenderem às exigências estruturais do último pavimento, tornam-se elementos estéticos que agregam identidade ao edifício, evidenciando a estrutura como parte do conceito arquitetônico.

LEGENDA:

- LAJE NERVURADA
- PILAR

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



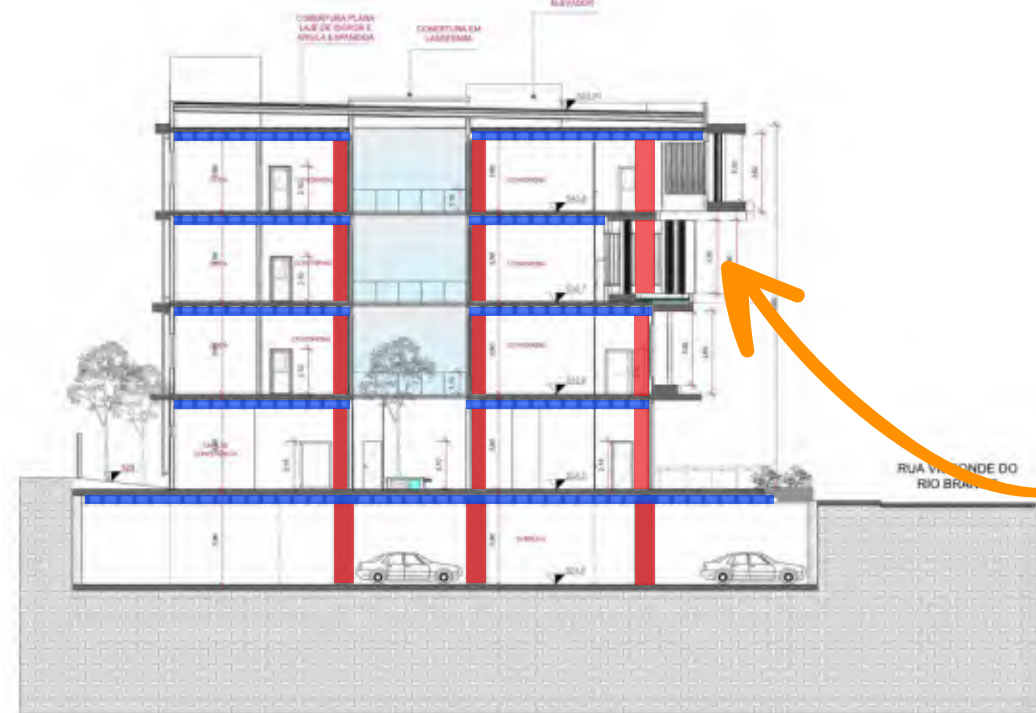
os pilares foram estrategicamente posicionados nas extremidades da laje aberta, como podemos observar nas figuras abaixo, proporcionando vãos médios de 6 metros. Esse arranjo permite que a área central do pavimento permaneça livre de obstruções, facilitando a circulação e maximizando o aproveitamento dos espaços entre as estações de trabalho. Além de sua função estrutural, a laje nervurada foi projetada com um design diferenciado, em formato de abóbada com pontos arredondados. Essa escolha acrescenta uma identidade visual única aos pavimentos, transformando a laje em um elemento estético que vai além de seu propósito construtivo.

FIGURA 212- SETORIZAÇÃO DE PILAR E VIGA EM CORTE AA



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 214- SETORIZAÇÃO DE PILAR E VIGA EM CORTE BB



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 216- LAJE

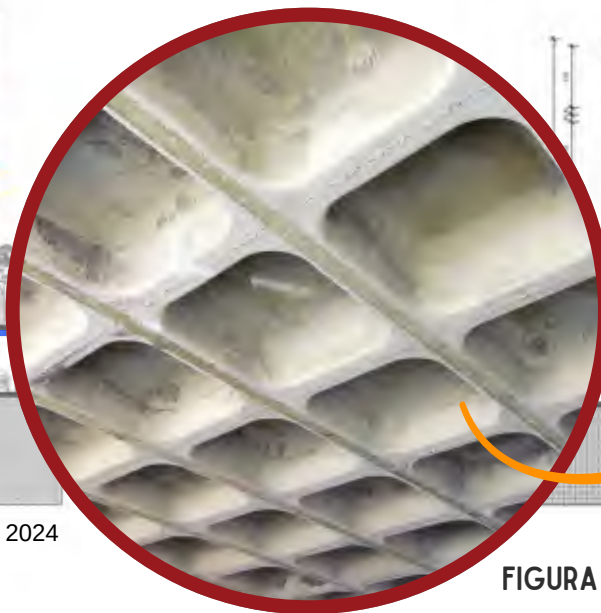
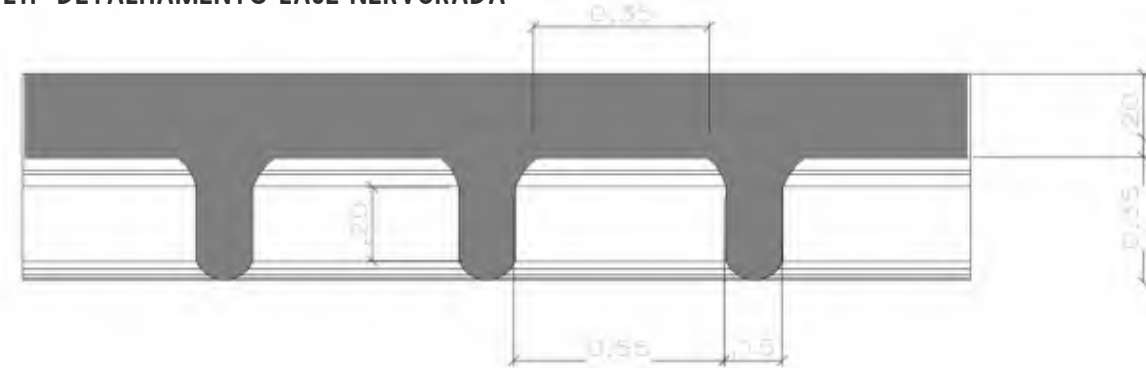


FIGURA 217- PILARES EXPOSTOS



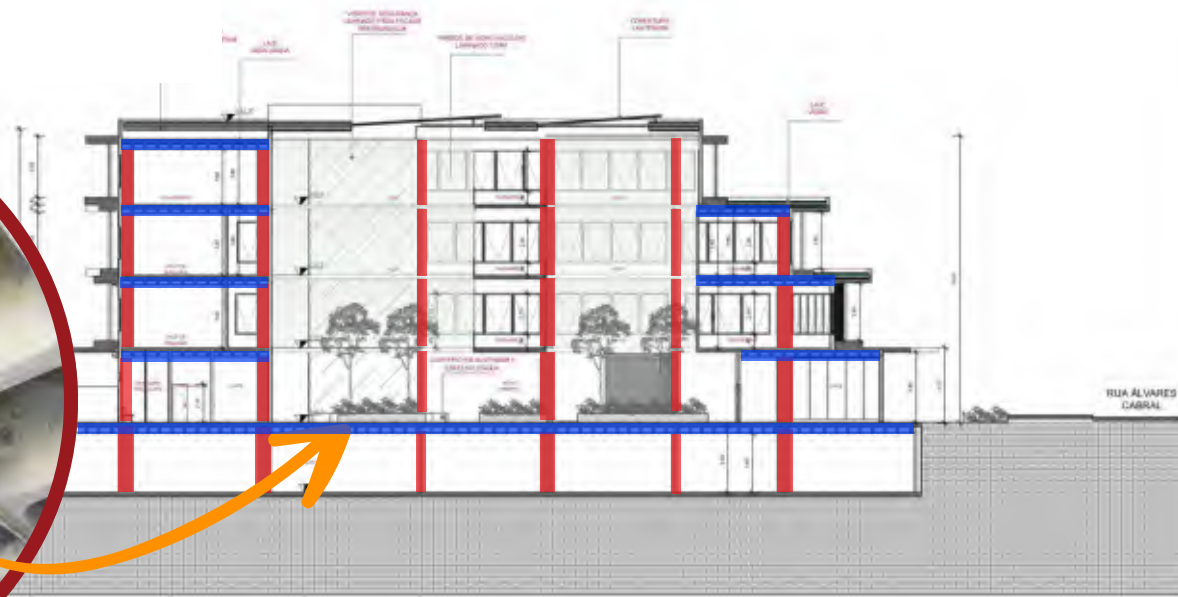
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 211- DETALHAMENTO LAJE NERVURADA



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 213- SETORIZAÇÃO DE PILAR E VIGA EM CORTE CC



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 215- SETORIZAÇÃO DE PILAR E VIGA EM CORTE DD



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024



5.16 ELEVAÇÕES E MATERIALIDADE

FIGURA 218- FACHADA NORDESTE

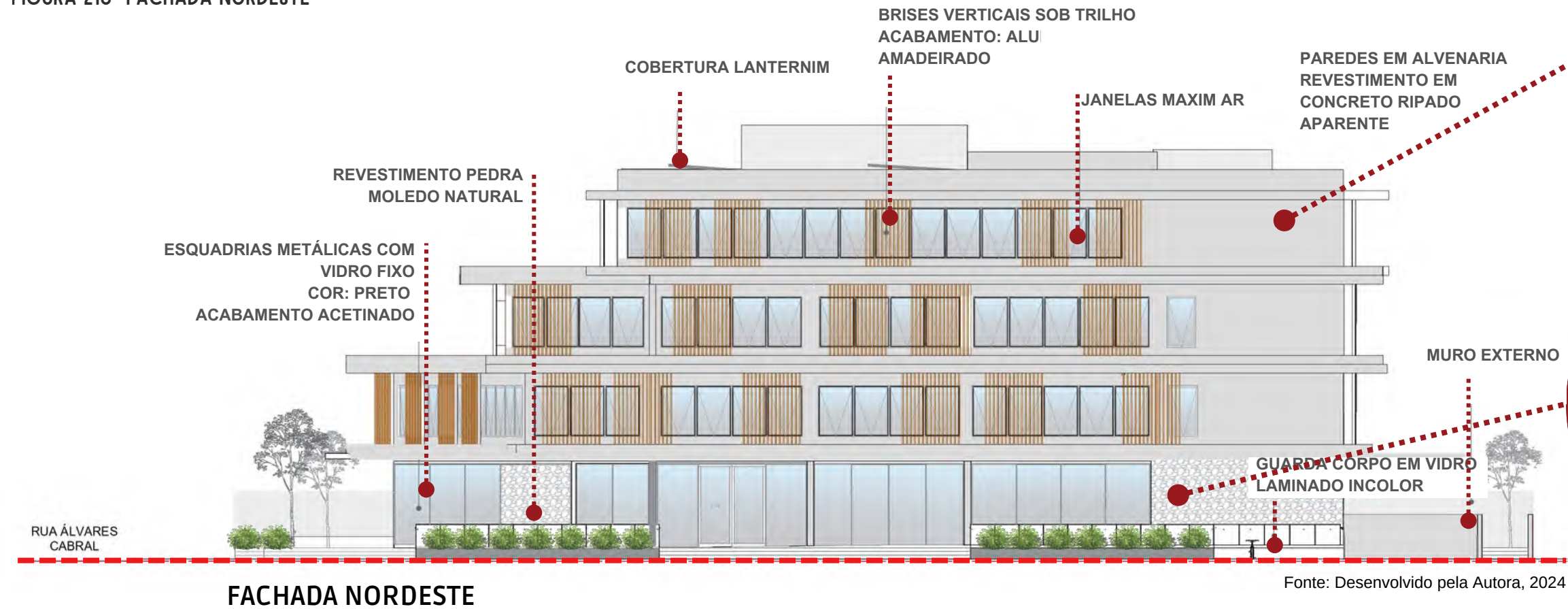
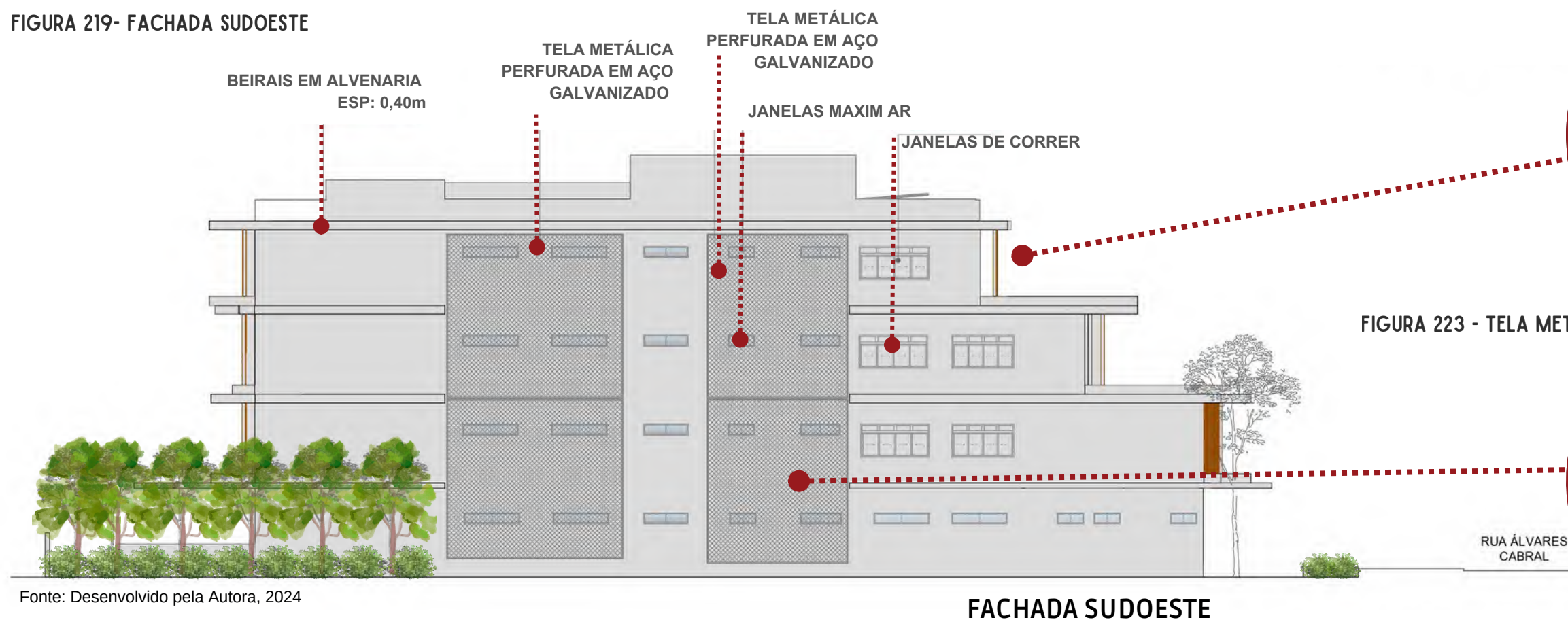


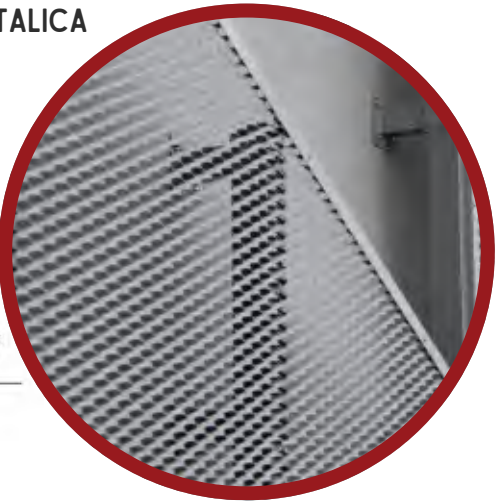
FIGURA 219- FACHADA SUDOESTE



FIGURAS 220, 221, 222 -RENDER FACHADAS



FIGURA 223 - TELA METALICA



Fonte: Psapermetal, 2024



FIGURA 224 - FACHADA SUDESTE



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024

FIGURA 225- FACHADA NOROESTE



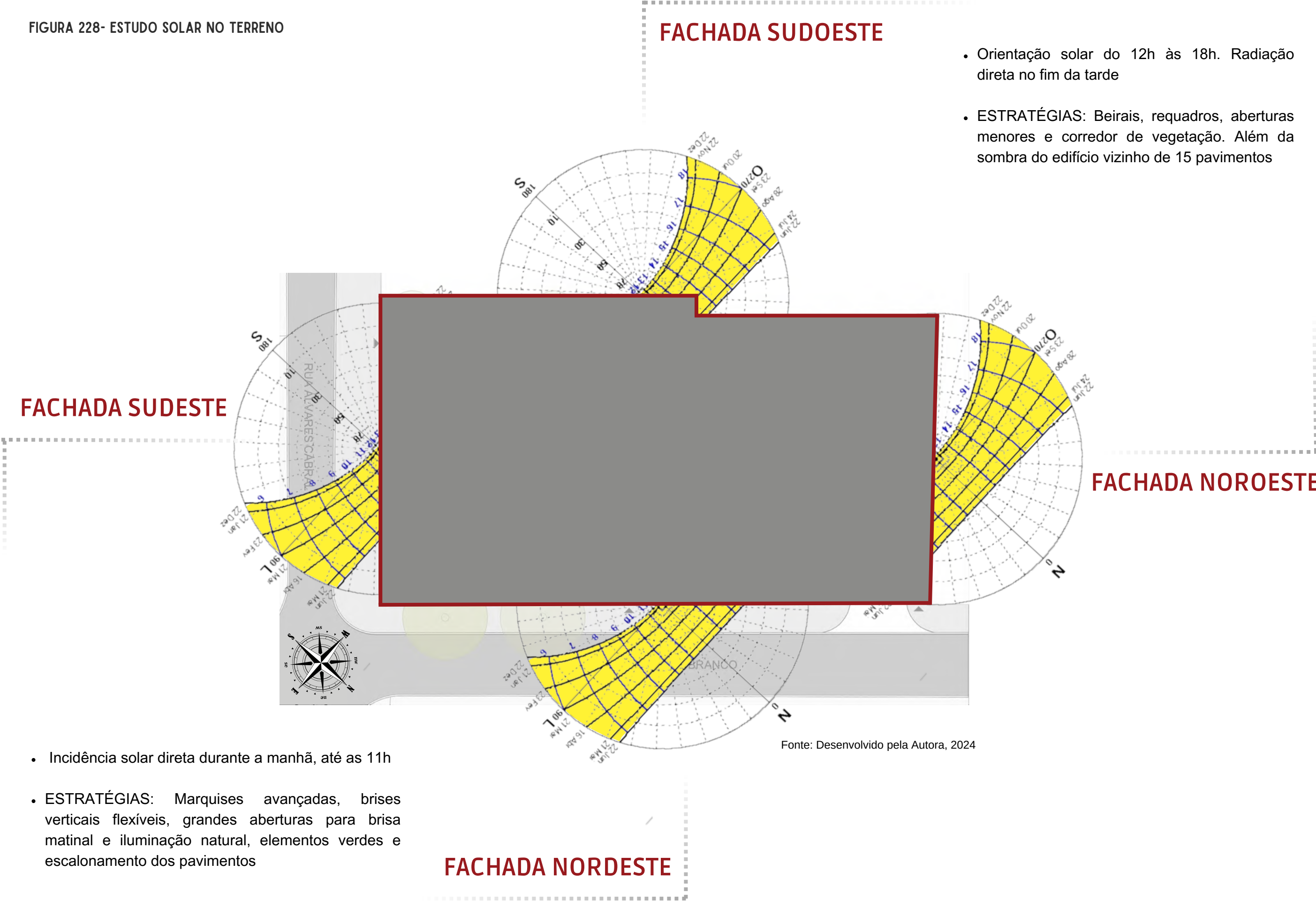
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2024





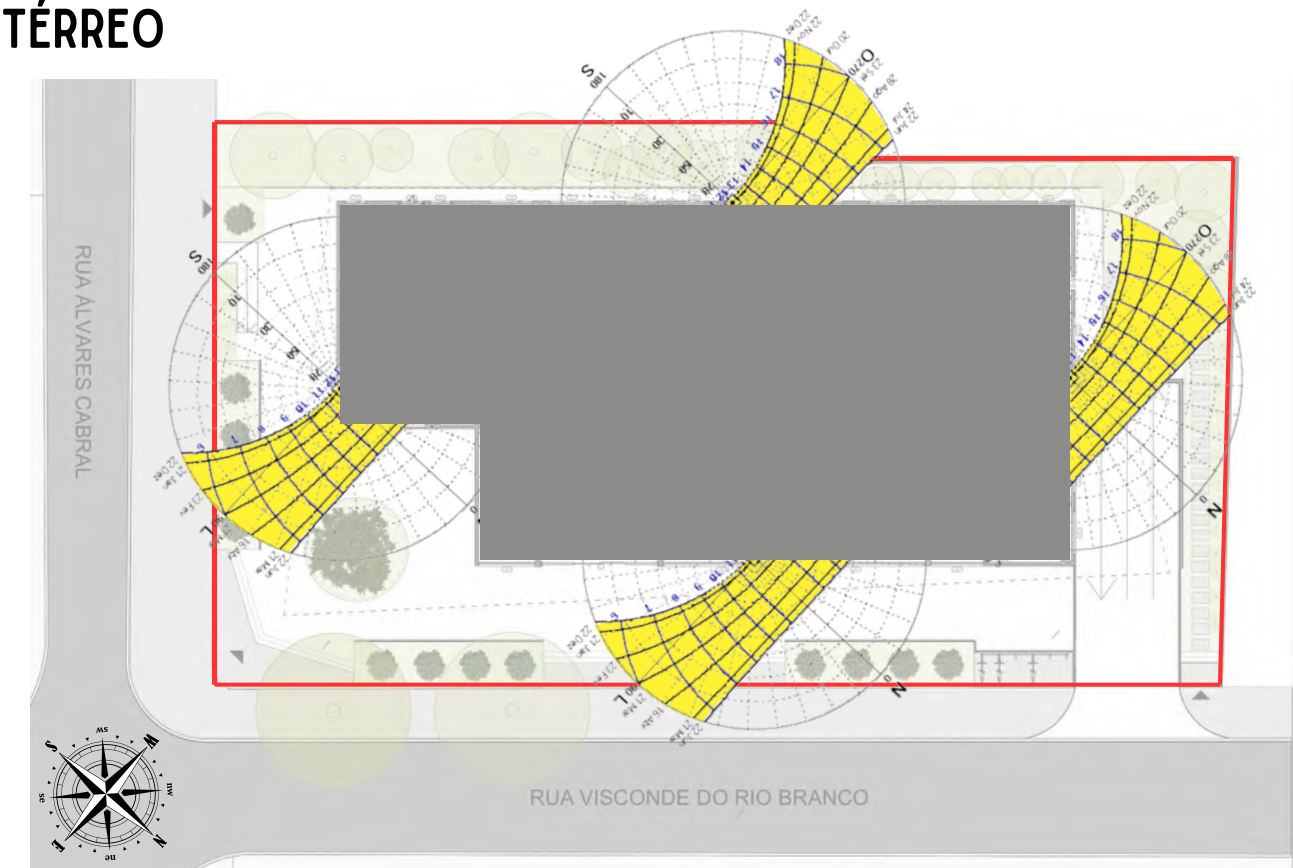
# 5.17 ESTUDO SOLAR

FIGURA 228- ESTUDO SOLAR NO TERRENO

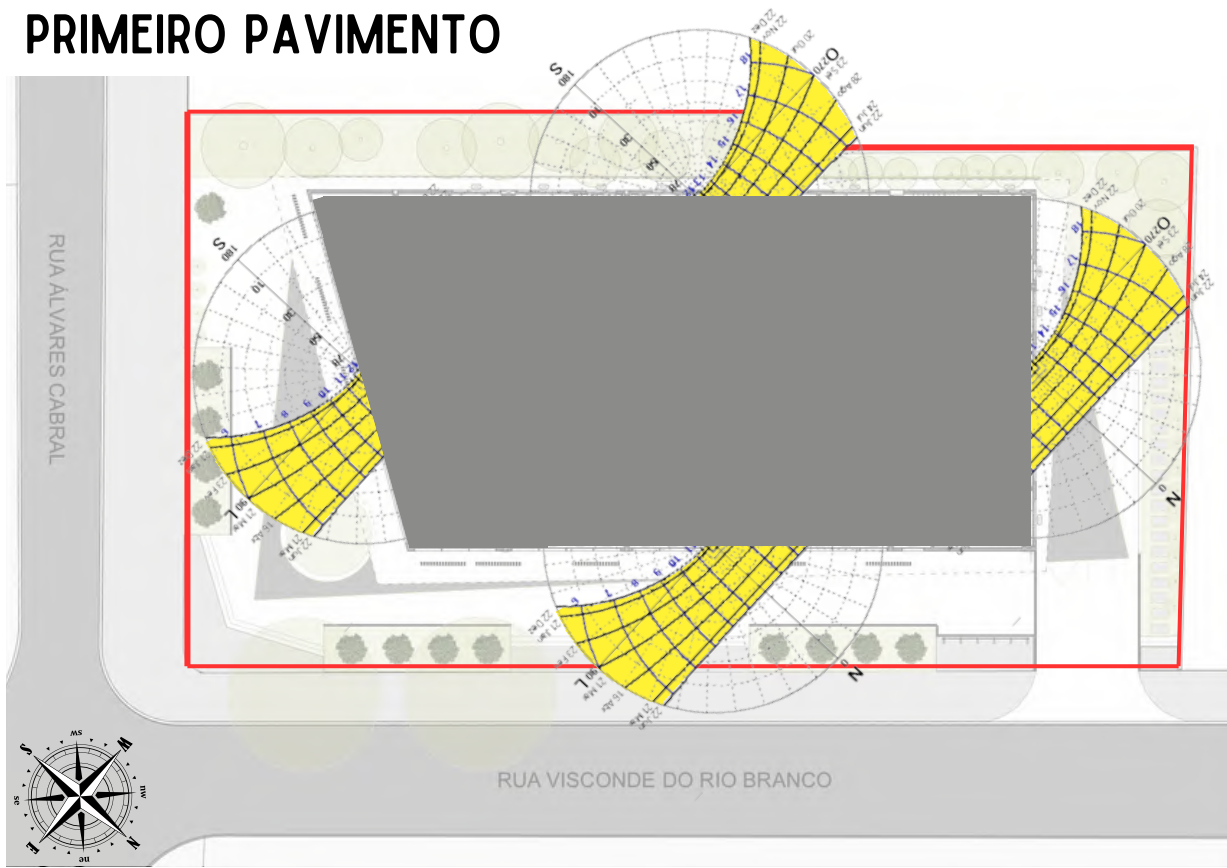


- Incidência solar direta durante a manhã, até as 11h
- ESTRATÉGIAS: Marquises avançadas, brises verticais flexíveis, grandes aberturas para brisa matinal e iluminação natural, elementos verdes e escalonamento dos pavimentos

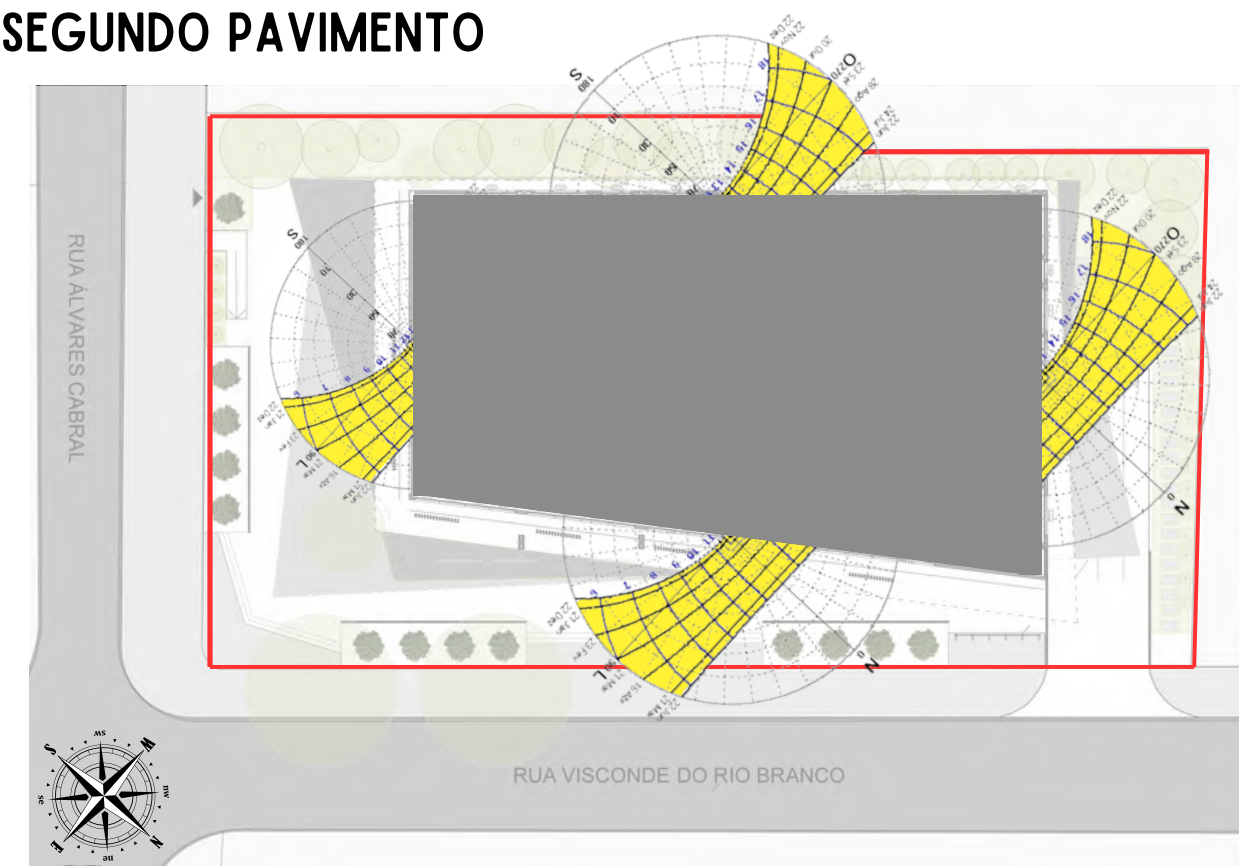
TÉRREO



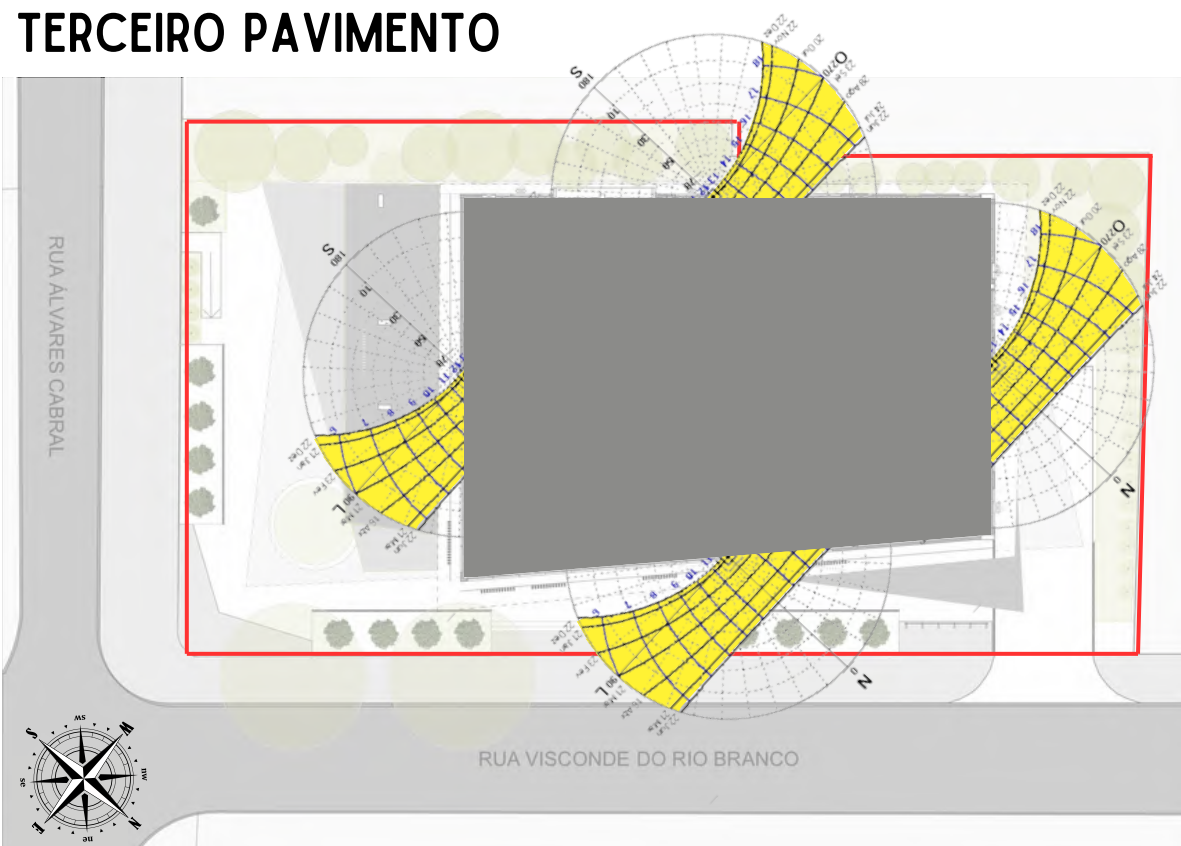
PRIMEIRO PAVIMENTO



SEGUNDO PAVIMENTO

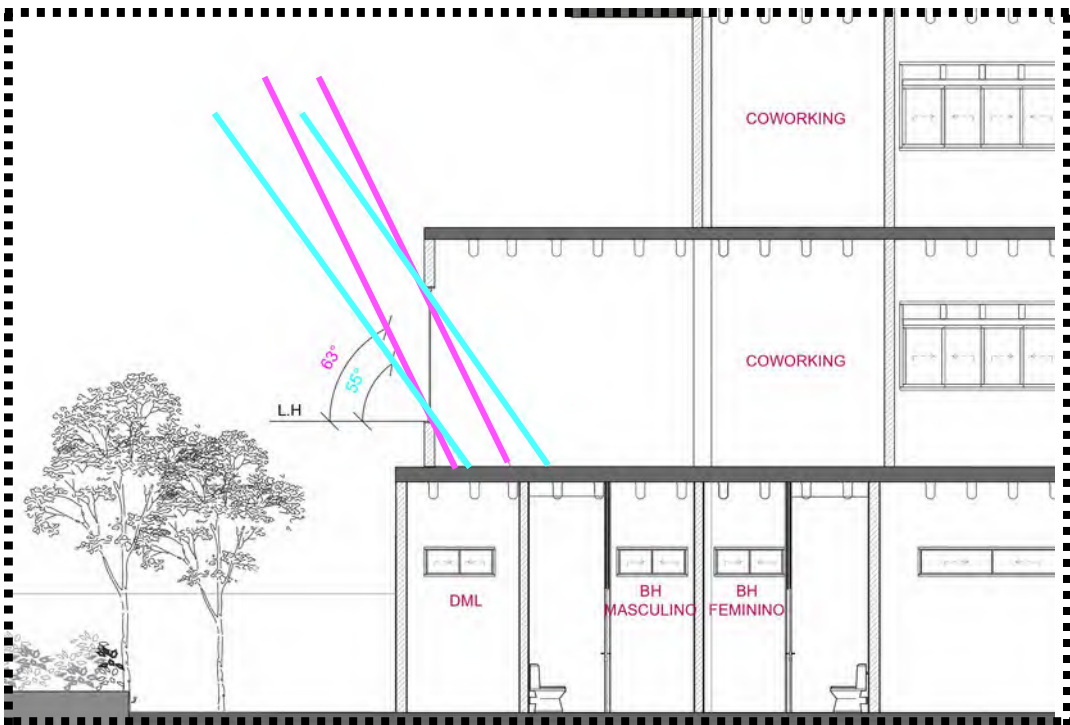


TERCEIRO PAVIMENTO

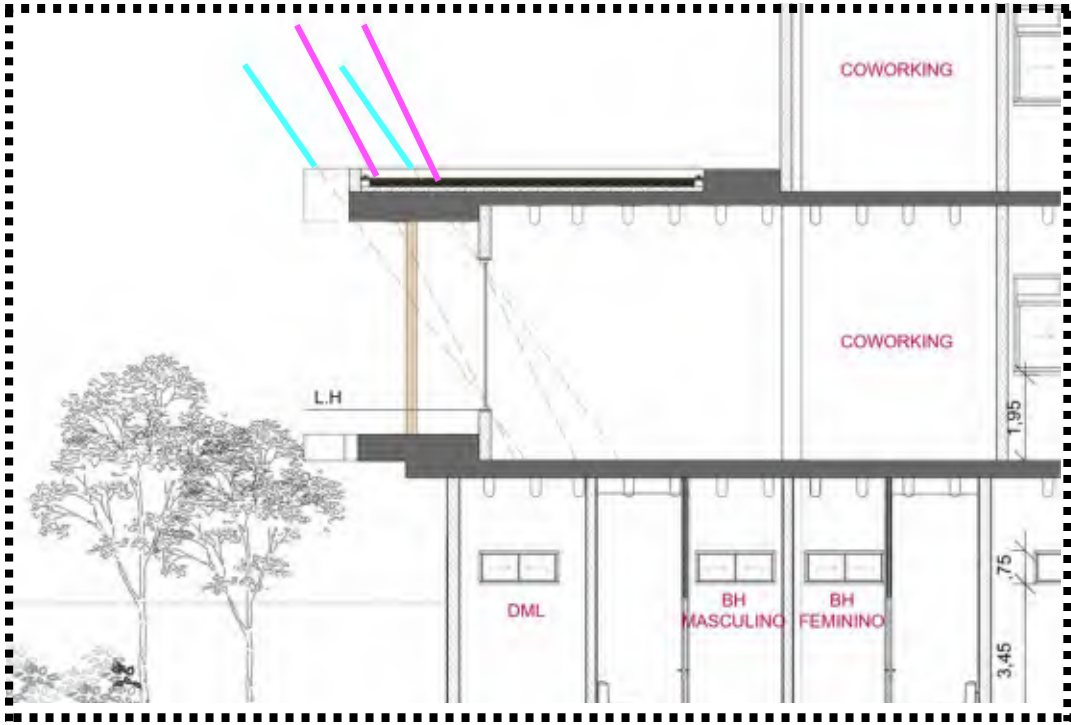




FACHADA SUDESTE 10H SEM ESTRATÉGIA



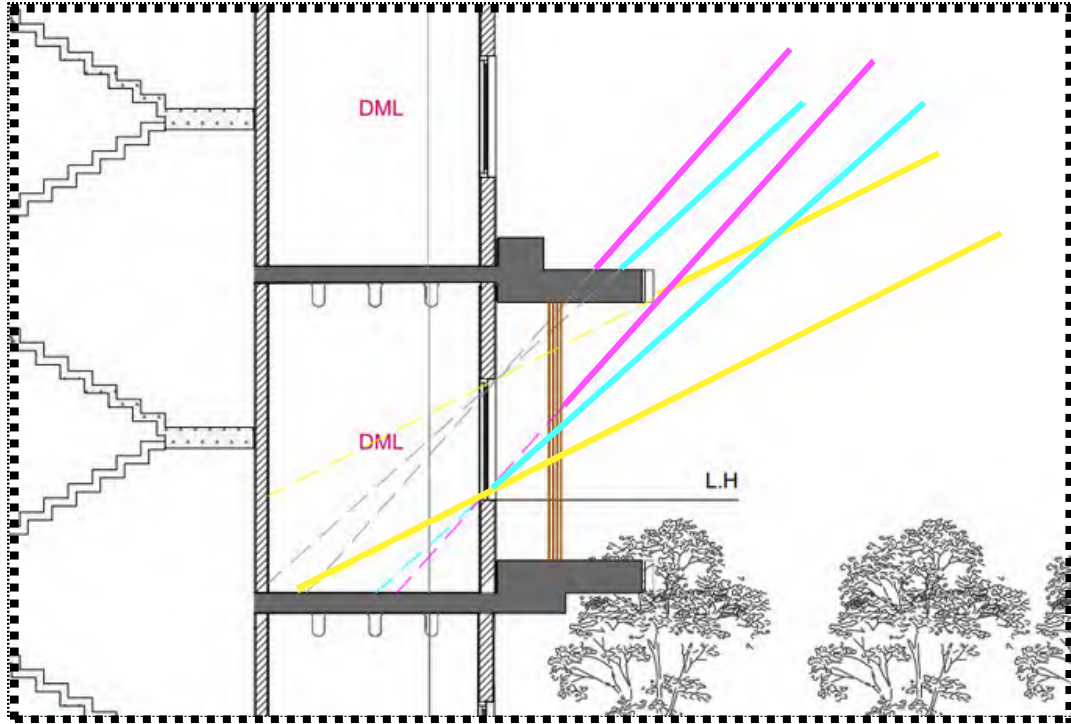
FACHADA SUDESTE 10H COM ESTRATÉGIA



FACHADA NOROESTE 15H SEM ESTRATÉGIA



FACHADA NOROESTE 15H COM ESTRATÉGIA



As imagens apresentam um estudo de análise solar em corte para o edifício, considerando o horário das 10h na fachada sudeste e das 15h na fachada noroeste. A análise é baseada na carta solar local e compara a incidência de radiação solar nas fachadas com e sem estratégias de sombreamento.

Na fachada sudeste às 10h, a radiação solar direta penetra profundamente nos ambientes internos, principalmente durante o solstício de verão e os equinócios de primavera e outono. Já aplicando as estratégias de sombreamento (como brises e marquises), a análise revela uma redução significativa dessa radiação, mantendo o ambiente mais protegido do excesso de calor.

Já na fachada noroeste às 15h, sem sombreamento a radiação solar intensa invade o interior, aquecendo excessivamente o ambiente no período mais crítico do dia. Com a adição de estratégias de proteção, percebe-se uma mitigação na penetração solar, diminuindo a carga térmica. Essas comparações demonstram a importância das estratégias de sombreamento para melhorar o conforto ambiental e a eficiência energética do edifício, ao controlar a entrada de radiação.

LEGENDA:

- SOLSTÍCIO DE INVERNO
- SOLSTÍCIO DE VERÃO
- EQUINÓCIOS DE PRIMAVERA E OUTONO

## 5.18 CONFORTO AMBIENTAL

### VARIAÇÃO DE TEMPERATURA AO LONGO DO DIA

Em Ribeirão Preto, a variação de temperatura durante o horário comercial (8h às 18h) é significativa, afetando o conforto térmico. Nas manhãs, as temperaturas começam agradáveis, com maior umidade do ar, trazendo sensação de frescor. No entanto, entre 10h e 16h, a temperatura sobe consideravelmente, com picos de calor, principalmente nos meses mais quentes. À tarde, o calor atinge seu pico, exigindo sombreamento e ventilação adequados. Ao final da tarde, a temperatura começa a cair, trazendo alívio.

### TEMPERATURAS AO LONGO DO ANO

De outubro a março, as tardes são quentes, com temperaturas frequentemente acima dos 30°C, especialmente no verão. A alta radiação solar e a baixa precipitação acentuam o calor. Já de maio a agosto, o clima é mais ameno, com manhãs e finais de tarde frescos. Durante esses meses, a umidade é mais baixa, facilitando o uso de estratégias passivas de resfriamento.

### VENTILAÇÃO E DIREÇÃO DOS VENTOS

A ventilação é influenciada pela direção dos ventos e a topografia. A fachada leste é favorecida por ventos frescos entre abril e agosto, trazendo sensação agradável no início do dia. Já a fachada norte recebe ventos mais quentes, especialmente no verão, exigindo maior cuidado na proteção solar. As fachadas sul e oeste recebem ventos mais intensos no fim do ano, proporcionando alívio temporário, mas elevando a sensação térmica durante o dia.

### PRECIPITAÇÃO, UMIDADE E CLIMA

Ribeirão Preto apresenta baixa precipitação, com chuvas concentradas no verão, entre novembro e março. Durante esse período, a umidade é alta, causando sensação abafada, mesmo nos dias chuvosos. No inverno, entre maio e setembro, o clima é mais seco e agradável, com redução da umidade. As temperaturas são mais amenas, proporcionando maior conforto térmico, especialmente pela manhã e no fim da tarde, com noites mais frescas.

## ESTRATÉGIAS DE CONFORTO ADOTADAS NO PROJETO

1

Escalonamento e projeção dos pavimentos superiores para sombreamento  
Favorável ao sentido leste do sol da manhã e de ventilação

2

Cobertura lanternim para retirar o calor armazenado do centro do edifício com sua abertura direcionada para o sentido sudeste com predominância de ventos frescos

3

Brisas verticais sob trilhos nas fachadas principais com amplas aberturas,

4

Cobertura verde que reduz o ganho de calor e regula a temperatura interna através da manta térmica e a vegetação

5

Aberturas menores na face oeste, além de beirais e marquises avançadas

6

Implantação de árvores, arbustos e trepadeiras que aumenta umidade em meses secos e reduz a sensação de abafamento em meses úmidos

7

Criação do pátio interno com jardim vertical e espelho d'água para ajudar no resfriamento e redução da temperatura interna

8

Esquadrias de alumínio termo acústico com vidro insulado para manter a iluminação natural e reduzir a transferência de calor



## 5.19 SUSTENTABILIDADE

O Mind Coworking foi projetado com foco em sustentabilidade, buscando criar um ambiente de trabalho confortável e ecoeficiente. O projeto integra soluções que aproveitam as condições climáticas de Ribeirão Preto, promovendo o conforto térmico e otimizando o uso de recursos naturais. A cobertura verde e o uso de vegetação ao redor e no interior do edifício ajudam a reduzir o ganho de calor e melhorar a qualidade do ar, proporcionando um microclima favorável e reduzindo a necessidade de climatização artificial. A ventilação natural, proporcionada pela cobertura central em lanternim, também contribui para o resfriamento e a circulação de ar.

A proteção solar é garantida por brises verticais e aberturas estratégicas nas fachadas, minimizando o ganho de calor e otimizando o uso de luz natural. As esquadrias termoacústicas com vidro insulado mantêm a temperatura interna estável e oferecem isolamento acústico. Além disso, o edifício foi projetado para aproveitar ao máximo a luz natural e reduzir o consumo de eletricidade, com marquises avançadas que sombreadam as fachadas e protegem contra o calor excessivo.

O projeto também considera a eficiência energética e o uso racional de recursos, com materiais de baixo impacto ambiental e soluções passivas para garantir a durabilidade e o baixo consumo de energia. O Mind Coworking reflete um compromisso com a sustentabilidade, criando um ambiente de trabalho saudável, eficiente e em harmonia com o meio ambiente.



A cobertura verde, com transmitância térmica entre 0,2 e 0,5 W/m²K, oferece excelente isolamento térmico, reduzindo a necessidade de climatização artificial e promovendo conforto e sustentabilidade ao ambiente.

FIGURA 237 - COBERTURA VERDE



Os brises em alumínio amadeirado, com transmitância térmica de 1,2 W/m²K, foram escolhidos para controlar a luz solar direta, proporcionando sombreamento eficiente e conforto térmico. Além disso, oferecem uma estética moderna e natural, alinhando funcionalidade e sustentabilidade no projeto.

FIGURA 238 - BRISES



O revestimento de pedra moledo natural, com transmitância térmica de 2,5 W/m²K, foi escolhido para a fachada do térreo pela sua durabilidade e estética natural robusta, mas aplicada apenas no térreo junto com vegetação para equilibrar a inércia térmica

FIGURA 239- PEDRA MOLEDO



O revestimento de concreto ripado aparente, com transmitância térmica de 1,5 W/m²K, oferece durabilidade, sombreamento e controle da radiação solar, reduzindo o aquecimento interno. Escolhido para as fachadas superiores por sua estética contemporânea e contribuição à sustentabilidade.

FIGURA 240- REVESTIMENTO DE CONCRETO RIPADO





# 5.20 PAISAGISMO

O paisagismo do Mind Coworking foi planejado para atender às especificidades do lote e do contexto urbano, oferecendo soluções verdes que se adaptam ao ambiente e proporcionam conforto. A proposta integra plantas adequadas ao clima e ao espaço, valorizando a estética e a funcionalidade do edifício.

Na esquina, uma árvore samambaia, com porte e copa que se ajustam ao recorte da laje, preservando a visibilidade da fachada principal. Nas floreiras, arbustos de floração branca. Já os recuos, composto de Maranta charuto, confere altura e elegância ao espaço. Esses arbustos serão intercalados com Apínias, adicionando cor e garantindo a

passagem livre pelo acesso lateral. A forração dos corredores será feita com barba-de-serpente, ideal para áreas de transição.

No pátio interno, as palmeiras-trianda embelezarão o ambiente, criando um espaço agradável, visível também dos pavimentos superiores. Seus canteiros serão forrados com Lambari, uma planta de flores lilases e folhas decorativas, que complementam as flores roxas da trepadeira Vernonia, que delimita os pavimentos superiores, descendo da cobertura verde pela fachada.

O paisagismo foi projetado para integrar os espaços à natureza, proporcionando conforto e equilíbrio ecológico ao projeto.



## LEGENDA

- |             |                   |                   |                             |                   |
|-------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|
| Samambaiaçu | Palmeira Trianda  | Alpinia Purpurata | Forração: Barba de serpente | Forração: Lambari |
| Samambaiaçu | Jasmim Manga Rosa | Maranta Charuto   | Grama São Carlos            |                   |



FIGURA 242- PAISAGISMO PÁTIO CENTRAL



FIGURA 243- PAISAGISMO EXTERNO

FIGURA 241- SETORIZAÇÃO DE PAISAGISMO



TABELA DE VEGETAÇÃO

| IMAGEM                                                                            | NOME          | NOME CIENTÍFICO        |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------|
|  | Samambaiçu    | Cyathea spp            |
|                                                                                   | PORTE         | TAMANHO COPA           |
|                                                                                   | até 10 metros | até 4 metros           |
|                                                                                   | FLORAÇÃO      | CLIMA                  |
| FIGURA 244- SAMAMBAIAÇU                                                           | Não tem       | Tropical e subtropical |

| IMAGEM                                                                            | NOME                 | NOME CIENTÍFICO        |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------|
|  | Gardênia             | Gardenia jasminoides   |
|                                                                                   | PORTE                | TAMANHO COPA           |
|                                                                                   | 1 a 2 metros         | 1 a 2 metros           |
|                                                                                   | FLORAÇÃO             | CLIMA                  |
| FIGURA 245- GARDÊNIA                                                              | Setembro a fevereiro | Tropical e subtropical |

| IMAGEM                                                                              | NOME              | NOME CIENTÍFICO        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------------|
|  | Alpinia Purpurata | Alpinia Purpurata      |
|                                                                                     | PORTE             | TAMANHO COPA           |
|                                                                                     | 1 a 3 metros      | Não tem                |
|                                                                                     | FLORAÇÃO          | CLIMA                  |
| FIGURA 246- ALPÍNIA                                                                 | Ano todo          | Tropical e Subtropical |

| IMAGEM                                                                              | NOME            | NOME CIENTÍFICO        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------|
|  | Maranta Charuto | Calathea lutea         |
|                                                                                     | PORTE           | TAMANHO COPA           |
|                                                                                     | 0,30 a 1 metro  | Não tem                |
|                                                                                     | FLORAÇÃO        | CLIMA                  |
| FIGURA 247- MARANTA CHARUTO                                                         | Não tem         | Tropical e Subtropical |

| IMAGEM                                                                              | NOME              | NOME CIENTÍFICO |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
|  | Jasmim Manga Rosa | Palmeira rubra  |
|                                                                                     | PORTE             | TAMANHO COPA    |
|                                                                                     | 1 a 3 metros      | 3 a 5 metros    |
|                                                                                     | FLORAÇÃO          | CLIMA           |
| FIGURA 248- JASMIM MANGA                                                            | Novembro a Abril  | Tropical        |

| IMAGEM                                                                              | NOME             | NOME CIENTÍFICO        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------|
|  | Grama São Carlos | Axonopus compressus    |
|                                                                                     | PORTE            | TAMANHO COPA           |
|                                                                                     | 0,05 metro       | Não tem                |
|                                                                                     | FLORAÇÃO         | CLIMA                  |
| FIGURA 249- GRAMA SÃO CARLOS                                                        | Não tem          | Tropical e Subtropical |

| IMAGEM                                                                              | NOME                | NOME CIENTÍFICO        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------|
|  | Trepadeira Vernonia | Vernonia polysphaera   |
|                                                                                     | PORTE               | TAMANHO COPA           |
|                                                                                     | 2 a 6 metros        | Não tem                |
|                                                                                     | FLORAÇÃO            | CLIMA                  |
| FIGURA 250- TREPADURA VERNONIA                                                      | Agosto a outubro    | Tropical e Subtropical |

| IMAGEM                                                                                | NOME                 | NOME CIENTÍFICO        |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------|
|  | Barba-de-serpente    | Ophiopogon japonicus   |
|                                                                                       | PORTE                | TAMANHO COPA           |
|                                                                                       | 20 a 30 cm           | Não tem                |
|                                                                                       | FLORAÇÃO             | CLIMA                  |
| FIGURA 251- BARBA DE SERPENTE                                                         | Setembro a fevereiro | Tropical e Subtropical |

| IMAGEM                                                                                | NOME                 | NOME CIENTÍFICO        |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------|
|  | Palmeira-trianda     | Dypsis lutescens       |
|                                                                                       | PORTE                | TAMANHO COPA           |
|                                                                                       | 6 a 12 metros        | 2 a 3 metros           |
|                                                                                       | FLORAÇÃO             | CLIMA                  |
| FIGURA 252- PALMEIRA TRIANDA                                                          | Setembro a fevereiro | Tropical e subtropical |

| IMAGEM                                                                                | NOME                 | NOME CIENTÍFICO        |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------|
|  | Lambari              | Tradescantia zebrina   |
|                                                                                       | PORTE                | TAMANHO COPA           |
|                                                                                       | 10 a 20 cm           | Não tem                |
|                                                                                       | FLORAÇÃO             | CLIMA                  |
| FIGURA 253- LAMبارI                                                                   | Setembro a fevereiro | Tropical e Subtropical |

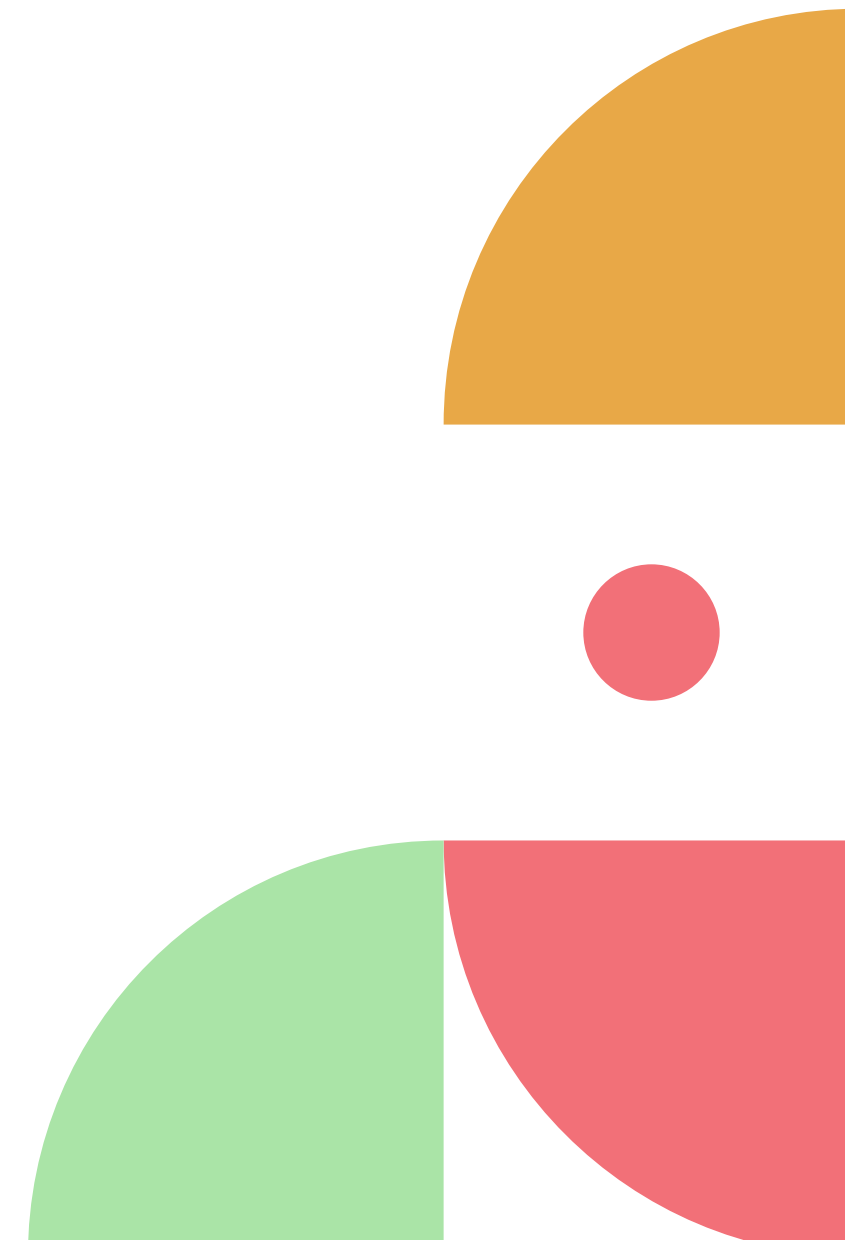
# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado com o projeto "Mind Coworking" representa a conclusão de uma jornada acadêmica e a materialização dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo. O principal objetivo foi criar um espaço corporativo de trabalho compartilhado em Ribeirão Preto, promovendo dinamismo, flexibilidade e acessibilidade, atendendo a diferentes perfis de usuários, como microempreendedores, autônomos e estudantes.

Os objetivos gerais e específicos definidos no início do projeto foram alcançados. A evolução dos espaços corporativos e a adaptação às novas demandas contemporâneas guiaram o conceito do coworking, com atenção ao comportamento humano e às necessidades dos usuários. A conexão com o entorno urbano foi destacada por meio de fachadas ativas e soluções de conforto ambiental, garantindo funcionalidade e integração com o contexto climático e social da cidade.

O levantamento teórico e a pesquisa de campo embasaram as escolhas de layout, ergonomia e mobiliário, resultando em um espaço versátil, funcional e inovador. Elementos como o paisagismo integrado e o aproveitamento dos espaços externos e internos reforçaram o compromisso do projeto com a sustentabilidade e o bem-estar dos usuários.

Com isso, o "Mind Coworking" cumpre sua proposta de criar um espaço que valoriza o ser humano, promove o uso compartilhado e contribui para a revitalização do centro urbano. Este trabalho não só conclui uma etapa acadêmica, mas também abre portas para novos desafios na prática profissional, reafirmando o compromisso com a arquitetura que equilibra funcionalidade, estética e impacto positivo.





































# REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: **Edificações habitacionais – Desempenho**. Rio de Janeiro, 2013.

**Arqteoria**. (2013). Aula 2: Evolução do Desenho dos Espaços de Trabalho. Disponível em: <https://arqteoria.wordpress.com/2013/11/20/aula-2-evolucao-do-desenho-dos-espacos-de-trabalho/>. Acesso em 6 mar. 2024

Abdel, Hana. Escritórios MTL / Junsekino Architect and Design [MTL Office / Junsekino Architect and Design]. 01 Nov 2021. **ArchDaily Brasil**. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/971119/escritorios-mtl-junsekino-architect-and-design>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Abdel, Hana. Sede da Empresa Choice / Plan Associates [Choice Headquarters / Plan Associates]. 16 Mar 2022. **ArchDaily Brasil**. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/978503/sede-da-empresa-choice-plan-associates>. Acesso em: 16 abr 2024.

BOSCHI,. Ambientes corporativos: Análise de parâmetros de influência na satisfação do usuário. **Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade paranaense, Brasil, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/21485> Acesso: 27 mar 2024

BRASIL. Lei Complementar nº 3.175, de 2023. Dispõe sobre o projeto de lei e parcelamento, uso e ocupação do solo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2023. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-17: Ergonomia. Portaria n.º 3.751, de 23 de novembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 nov. 1990. Disponível em: NR 17 (1990). Ministério do Trabalho: NR 17 – Ergonomia. Portaria MTPS N3,751, de 23 de novembro de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaoscolegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>. Acesso em 29 mar 2024. Acesso em: 4 mar. 2024

BETA EDUCAÇÃO. **Luminosidade no ambiente de trabalho: O que a NR-17 estabelece?**. 2023. Disponível em: <https://betaeducacao.com.br/luminosidade-no-ambiente-de-trabalho>. Acesso em: 29 maio 2024.

**COWORKING BRASIL**. (2020). A história do Coworking. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/historia/>. Acesso em 4 mar. 2024

**COWORKING BRASIL**. (2020). Censo Coworking Brasil 2018. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/censo2018/>. Acesso em 4 mar. 2024

**COWORKING BRASIL**. (2020). Censo Coworking Brasil 2019. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/censo2019/>. Acesso em 4 mar. 2024

COELHO, Jessica. **O que não pode faltar no Programa de Necessidades?. Projeto U**, 2024. Disponível em: GEHL, J.; SVARRE, B. Como Estudar a Vida Pública. Washington: Island Press, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/JanGehlBirgitteSvarreauth.HowToStudyPublicLifeIslandPressCenterForResourceEconomics2013>. Acesso em: 29 maio 2024 . Acesso em: 10 abr. 2024.

Fearp.usp. (2012). **Cidade de Ribeirão Preto**. Disponível em: <https://fearp.usp.br>. Acesso em 28 mar. 2024.

GATTUPALLI, Ankitha. A experiência do funcionário: projetando locais de trabalho a partir de pesquisas com os usuários. **ArchDaily Brasil**. 21 Jan 2024. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1011190/a-experiencia-do-funcionario-projetando-locais-de-trabalho-a-partir-de-pesquisas-com-os-usuarios>>. Acesso em 4 mar. 2024.

GIANNELLI, Augusto (2016) **Coworking, o por que desses espaços existirem**. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4844144](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4844144). Acesso em 4 mar. 2024

GEHL, Jan. **Cities for People**. Washington: Island Press, 2010. Disponível em: <https://archive.org/details/JanGehlBirgitteSvarreauth.HowToStudyPublicLifeIslandPressCenterForResourceEconomics2013>. Acesso em: 29 maio 2024.

GHISLENI, Camilla. Da planta livre ao home office: a evolução dos escritórios de arquitetura ao longo do tempo. **ArchDaily Brasil**, 03 de março de 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/995176/da-planta-livre-ao-home-office-a-evolucao-dos-escritorios-de-arquitetura-ao-longo-do-tempo>. Acesso em: 28 maio 2024.

GEHL, Jan.; SVARRE, B. **Como Estudar a Vida Pública**. Washington: Island Press, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/JanGehlBirgitteSvarreauth.HowToStudyPublicLifeIslandPressCenterForResourceEconomics2013>. Acesso em: 29 maio 2024

**Google Maps**. Disponível em: <[https://www.google.com/maps?scs\\_esv=13134d05f9161faa&sca\\_upv=1&output=search&q=google+maps+ribeir%C3%A3o+preto&source=lnms&entry=mc&ved=1t:200715&ictx=111](https://www.google.com/maps?scs_esv=13134d05f9161faa&sca_upv=1&output=search&q=google+maps+ribeir%C3%A3o+preto&source=lnms&entry=mc&ved=1t:200715&ictx=111)>. Acesso em: 25 mar. 2024.

**Google Maps.** Disponível em: <[https://www.google.com/maps/@-21.1732258,-47.8087233,3a,75y,60.24h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1shFukBHDLzuzrDXi80kj85g!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DhFukBHDLzuzrDXi80kj85g%26cb\\_client%3Dmaps\\_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D58.479572%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192?entry=ttu](https://www.google.com/maps/@-21.1732258,-47.8087233,3a,75y,60.24h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1shFukBHDLzuzrDXi80kj85g!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DhFukBHDLzuzrDXi80kj85g%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D58.479572%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192?entry=ttu)>. Acesso em 25 mar. 2024.

**Google Maps.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/R.+Girassol+-+Vila+Madalena,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP/@-23.5559195,-46.690686,849m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94ce57be167e43a1:0x29d22a074e3f1958!8m2!3d-23.5516023!4d-46.6919149!16s%2Fg%2F1ymtwtf65?entry=ttu>.. Acesso em 6 Abr. 2024.

**Google Maps.** Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Montreal+e+Tail%C3%A2ndia+Plus+Servi%C3%A7os+de+Montagem+de+Estandes+L/@-23.626987,-46.5552178,663m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x94ce5d29acab9579:0xc6afc31dbe1f96b!8m2!3d-23.6269919!4d-46.5526429!16s%2Fg%2F1ptxlzgw5?entry=ttu>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

**Google Maps.** Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Thailand/@19.873745,99.7250809,217m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x304d8df747424db1:0x9ed72c880757e802!8m2!3d15.870032!4d100.992541!16zL20vMDdmMXg?entry=ttu>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

HORSCHUTZ, Alessandra (2007). **Ocupação de edifícios de escritórios corporativos em São Paulo: o caso do edifício IBM Tutóia**. 255 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/c44b8dad-8d64-4d29-b428-9d4210de9db6> Acesso: 9 mar 2024.

**Jethro Jeff.** (s.d.). Disponível em: <https://jethrojeff.com>

MEDINA, Paloma Fraga e KRAWULSKI, Edite. (2015). **Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica**. Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho, 18(2), 181-190. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804>. Acesso em 4 mar. 2024

MOREIRA, Suzanna. Edifício Girassol / FGME. 03 Mai 2023. **ArchDaily Brasil**. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/978644/edificio-girassol-fgmf>. Acesso em: 6 Abr. 2024.

Ott, Clara. (s.d.). Cowork Wayco Ruzafa / José Costa. **Archdaily Brasil**. Disponível em: [https://www.archdaily.cl/cl/934138/cowork-wayco-ruzafa-jose-costa?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.cl/cl/934138/cowork-wayco-ruzafa-jose-costa?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em 9 mar. 2024

**Projeto Promov.** (s.d.). Disponível em: <https://projetopromov.com.br/blog/?p=369>

Prefeitura de Ribeirão Preto. Portal de Planejamento - **Plano Diretor Urbano (PDU 10)**. Disponível em: <GEHL, J.; SVARRE, B. Como Estudar a Vida Pública. Washington: Island Press, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/JanGehlBirgitteSvarreauth.HowToStudyPublicLifeIslandPressCenterForResourceEconomics2013>. Acesso em: 24 fev. 2024

**Revide.** História de Ribeirão Preto/ acervo do município. Disponível em: <https://www.revide.com.br/noticias/categoria/cidades/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

**RM Gouvea Leilões.** Fotos da cidade (s.d.). Disponível em: <https://www.rmgouvealeiloes.com.br>. Acesso em 28 mar 2024.

SILVA, Tulio (2008), OSTERMANN, Erika (2008). **Espaço coworking: importância dos escritórios corporativos e sua influência na cidade de Vitória da Conquista – BA**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 08, Ed. 11, Vol. 02, pp. 05-23. Novembro de 2023. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/espaco-coworking,DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/espaco-coworking>. Acesso em 4 mar. 2024

SCOPEL, Vanessa (2015). **Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho**. arq.Urb, (13), 153–170. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/275> Acesso em 29 mar 2024

**Sunearthtools.** Disponível em: <[https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos\\_sun.php?lang=pt#top](https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php?lang=pt#top)>. Acesso em 6 Abr. 2024.

**Toda Matéria.** (Ano de publicação não especificado). Tempos Modernos: filme de Charlie Chaplin. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tempos-modernos-filme-chaplin/>. Acesso em 4 mar. 2024

VINAGRE, Gustavo (2020). **A dinâmica de trabalho em ambientes de coworking: estudo multicaso em empresas do município de São Paulo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14022>. Acesso em: 9 mar. 2024

**Windfinder.** Disponível em: <[https://www.windfinder.com/forecast/sao\\_paulo\\_sao\\_paulo\\_brazil](https://www.windfinder.com/forecast/sao_paulo_sao_paulo_brazil)>. Acesso em 6 Abr. 2024.



# Apêndice

